XB
.04372

SHOUT
SHARE
IT

XB .04277 v.24

580.6
B78

LIBRARY OF
THE NEW YORK BOTANICAL GARDEN
PURCHASED 1923 FROM
GENEVA BOTANICAL GARDEN

September 1899 R. W. Gibson Invt.

DUPLICATA DE LA BIBLIOTHÈQUE
DU CONSERVATOIRE BOTANIQUE DE GENEVE
VENDU EN 1922

BOLETIM

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

PUBLICAÇÃO ANNUAL

DIRECTOR — **Dr. Julio Augusto Henriques**

PROFESSOR DE BOTANICA

Volume XXIV

Propriedade e edição da SOCIEDADE BROTERIANA.
Redacção e administração — Jardim Botanico — COIMBRA.

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN

CONSERVATOIRE
BOTANIQUE
VILLE DE GENÈVE

DUPLICATA DE LA BIBLIOTHÈQUE
DU CONSERVATOIRE BOTANIQUE DE GENÈVE
VENDU EN 1922

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1908-1909

BOLETIM

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

BOLETIM

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

PUBLICAÇÃO ANNUAL

DIRECTOR — **Dr. Julio Augusto Henriques**

PROFESSOR DE BOTANICA

Volume XXIV

Propriedade e edição da SOCIEDADE BROTERIANA.
Redacção e administração — Jardim Botanico — COIMBRA.

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1908-1909

PUBLICATA
CONSERVATOIRE BOTANIQUE

R. 5100

Ch. Darwin

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN

CARLOS DARWIN

1809-1909

A 12 de fevereiro de 1909 completa-se um seculo depois do nascimento do grande naturalista inglês. Em junho a Universidade de Cambridge celebra esse dia, e com razão o faz, porque Darwin é uma das grandes glorias da Inglaterra, que lhe foi patria, e de todo o mundo.

As obras que publicou sobre variadissimos assumptos [1], abrangendo todos os ramos principaes de historia natural, tiveram profunda influencia no progresso d'essas sciencias.

Todas essas obras são modelo de cuidadosa observação, de habil e paciente experimentação e de deducções sobrias e rigorosas. Como obra capital está a que tem por titulo — *On the origin of species by means of the natural selection* — publicada em 1859.

As ideias ahi expostas, discutidas com calôr por varios naturalistas, desde a publicação mesmo até hoje, deram ás sciencias historico-naturaes uma orientação nova de grande alcance, podendo dizer-se sem hesitação que marcaram o inicio d'uma nova era extremamente fecunda.

C. Darwin nasceu em Schrewsbury, tendo por ascendentes os drs. Robert Waring Darwin, e Erasmus Darwin, auctor de notaveis obras sobre historia natural e ambos membros da Sociedade real de Londres. Fez seus primeiros estudos sob a direcção do dr. Butler, que mais tarde foi bispo de Lichfield. Estudou na Universidade de Edinburgo desde 1825, passando ao fim de dois annos para o *Christ-College* de Cambridge e ahi fez o bacharelado em artes em 1831.

Por essa occasião preparava-se o capitão Fitzroy para uma longa viagem de circumnavegação. Procurou um naturalista que o acompanhasse. Darwin

AUG 7 - 1923

[1] Assumptos geraes — memorias e obras 7; Geologia 14; Botanica 11; Zoologia 7.

correspondeu ao convite, contentando-se apenas com a condição de lhe pertencerem todas as collecções que fizesse. A viagem começada a 27 de dezembro de 1831 durou até 22 de outubro de 1836.

Foi de certo durante esta longa viagem que se desenvolveram por completo as grandes aptidões de rigoroso observador. Os resultados deram materia para as obras e memorias que em seguida publicou.

Darwin teve em vida a consideração devida aos grandes sabios. As principaes sociedades scientificas honraram-se inscrevendo-o como socio, e a Sociedade real conferiu-lhe em 1853 a medalha real, em 1864 a medalha de Copley, e em 1859 a Sociedade geologica de Londres a medalha de Wollaston.

Darwin era dotado de grandes qualidades pessoaes. Era para admirar como elle mesmo mostrava o lado fraco de suas opiniões, e quando expunha estas a qualquer, sempre dizia — que era para elle grande favor o indicar-se-lhe qualquer erro — ou — que lhe era muito agradavel a communicação de qualquer facto ou argumento favoravel ou desfavoravel a suas ideias. Isto mostra a sua modestia, que por vezes era excessiva. Tinha pelos seus contradictores grande consideração e perfeita cortezia.

Falleceu em 12 de abril de 1882.

Os presidentes das Sociedades real e Linneana trataram de obter que os restos mortaes de Darwin ficassem depositados na Abbadia de Westminster, onde repousam os restos dos grandes homens da Inglaterra, e isso conseguiram. «Com perfeita demonstração de honra e respeito e na presença de grande numero de pessoas de todas as classes os restos mortaes de Darwin foram depositados na Abbadia de Westminster, unico logar onde deviam ficar. Foi altamente imponente a cerimonia. Concorria para isso o logar, respeitavel sob todos os pontos de vista e no qual só os grandes e os bons teem logar. Ahi concorreram o parlamento, as Universidades, as Sociedades scientificas, o clero, os representantes de diversas nações, que demonstraram o pesar pela morte do simples cidadão C. Darwin, que apesar de simples cidadão tanto tinha honrado a patria» [1].

J. Henriques.

[1] *Gardner's Chronicle*, 1882, 1.º, 564.

FLORA VASCULAR DE ODEMIRA

POR

Gonçalo Sampaio

O concelho de Odemira, no Baixo-Alemtejo littoral, limita-se a oeste pela linha de costa maritima que vae desde o Algarve até ao actual extremo sul da provincia da Extremadura e estende-se, para o interior, sobre uma consideravel área de terreno acidentado e montanhoso, que liga num unico macisso orographico as serras de Monchique e Caldeirão. Nesta região extensa, de solo duro e piçarroso, corre em direcção noroeste o tortuoso rio Mira, que recebe differentes ribeiras, pela maior parte seccas ou quasi seccas durante o verão, e que, depois de numerosas voltas pelo fundo de cerros e collinas, se vae lançar no mar em Villa Nova de Milfontes. Só ao longo da costa é que apparecem algumas planicies mais ou menos largas, constituindo charnecas desoladas e monotonas, onde apenas de longe a longe se encontra a sombra de uma arvore ou se divisa a parede branca de um casal alemtejano.

Uma vegetação arbustiva expontanea — representada principalmente pela esteva, pelo lentisco, pela aroeira, pelos tojos e pelas urzes — domina por quasi toda a parte, revelando bem a insufficiencia de população agricola para o aproveitamento regular do solo. Nas encostas e gargantas dos montados apparecem com frequencia a azinheira, os carvalhos e o sobreiro, constituindo este, desde ha annos, uma das primeiras riquezas da região, em virtude do alto valor economico attingido pela cortiça.

A cultura do trigo, que se faz sobretudo em volta das povoações e nos campos muito ferteis das margens do rio, é sem duvida alguma consideravel e valiosa, embora esteja muito longe, ainda, de alcançar o desenvolvimento que naturalmente lhe está reservado. A fava, a aveia e a cevada cultivam-se, tambem, com certa intensidade, assim como tende a progredir o plantio da vinha, cuja importancia é por emquanto pequena. Ha abun-

dancia de azeite, e nas hortas e pomares criam-se, além d'isto, productos magnificos, como certamente os não ha melhores em parte alguma ou como em raras localidades os haverá tão bons.

É cabeça do concelho e comarca a villa de Odemira, importante povoação situada na margem direita do rio, a algumas leguas da foz, e um dos centros corticeiros mais notaveis do paiz. Tem hospital, um pequeno theatro, club e alguns edificios de bom aspecto. O seu movimento industrial e commercial, quasi paralisado com a actual crise da cortiça, é muito intenso em occasiões normaes, sustentando em laboração diversas fabricas rolheiras ou destinadas ao preparo para embarque do precioso genero. Os productos a exportar são geralmente expedidos pelo rio, que para hiates e outras pequenas embarcações de quilha é navegavel, em maré alta, no precurso de cinco leguas, desde a villa até á foz.

Nos arredores da povoação apparecem plantas interessantes, como sejam, por exemplo, o *Ulex Vaillanti*, o *Ulex argenteus*, a *Inula viscosa*, var. *revoluta* e a *Erythraea major*, frequentes pelos montados, a notavel *Dareana anthemoides*, unico representante do seu genero em todo o mundo e só conhecida até hoje em outra localidade: Bellas, a rarissima *Linaria viscosa* e a naturalisada *Physalis aequata*, que vegetam nos campos e varzeas das margens do Mira. Pelas searas e bordas dos caminhos ha, ainda, o *Medicago murex*, conhecido em Portugal só nesta localidade, e o bonito *Iris sysirinchium*, de pequeninas flores azues.

Para fazer o passeio botanico da charneca, um dos mais proveitosos que se podem realizar nas immediações da villa, atravessa-se o rio pela elegante ponte ferrea inaugurada em 1891 e segue-se o macadam que se dirige á freguezia de S. Theotonio. Durante o trajecto descobrem-se nos bravios especies curiosas: a *Bartsia aspera*, a *Euphorbia transtagana* e o *Teucrium Haenseleri*. Depois de dois a tres kilometros de subida, depara-se com a extensa planicie da charneca, que vae até ao mar e no começo da qual se formou a nova aldeiasinha do Transval [1]. É perto d'aqui, nos terrenos de cultura um tanto arenosos, que se encontra a interessantissima *Centaurea Freylensis*, especie muito rara e pouco conhecida nos herbarios, a *Aristolochia pistolochia*, que entre nós não é planta abundante, e o gracioso *Leucoium trichophyllum*, var. *Broteri*. Nos pequenos pantanos dessecados colhe-se o *Scirpus pseudosetaceus*, que é especie muito distincta entre os seus affins pelos achenios agudamente trigonaes, de faces planas ou um pouco convexas.

[1] Esta povoação fundou-se em 1900, anno da guerra entre a Inglaterra e o Transval, dando-lhe os moradores o nome d'este ultimo paiz, como prova de sympatia pela sua causa.

Seguindo-se o macadam até ao seu termo e continuando-se, depois, pela estrada velha, chega-se á povoação importante de S. Theotonio, onde abunda pelos sitios humidos o *Geranium sanguinium*, de grandes flores vermelhas, e d'onde se póde seguir para a pequena praia da Zambujeira, que já não fica longe. Lá florescem, pelos labradios arenosos da costa, o odorifero *Dianthus Broteri* e a resteirinha *Euphorbia baetica*, bem como, sobre as bordas duras e altas do mar, a *Statice diffusa*, que não vive, entre nós, cá mais para o norte.

Tambem, estando-se em Odemira, se não deve deixar de visitar a populosa aldeia e freguezia de S. Luiz, cujo caminho, da villa, atravessa a ribeira do Sol-Posto, onde abundam o *Nuphar luteum*, a *Nymphaea alba* e a *Fimbristylis dichotoma*, e onde, para montante, se encontra o Pego das Pias, com a *Gratiola linifolia* á margem da corrente e os *Delphinium pentagynum* e *Dianthus lusitanicus* pelas encostas e rochedos. Em volta de S. Luiz, que é uma povoação alta, bem arborisada e com um desenvolvimento agricola muito apreciavel, a flora apresenta typos dos mais preciosos da região, taes como o *Bupleurum acutifolium*, a *Centaurea Prolongi*, a *Nepeta multibracteata*, var. *lusitanica* e o *Helianthemum ocymoides*, raç. *algarvense*. Não longe do povoado levanta-se, entre outras, uma colina com pyramide geodesica, da qual se disfructa um dos panoramas mais variados, mais bellos e mais largos que tenho gosado. Para o norte e nordeste estende-se a immensa planicie alemtejana, com numerosas povoações, perdendo-se, muito ao longe, na orla esfumada e indecisa do horizonte; para sul, ao contrario, aparece uma região acentuadamente montanhosa, cheia de cerros successivos, até aos vertices azulados da Foya e de Monchique, emquanto que pelo lado de oeste é a costa maritima que se descobre, com o espumar branco das ondas, desde o cabo Sines até ás ribas escuras do Algarve!

Nesta collina, entre as fendas das rochas e os fragmentos de quartzo, vegetam pequenos exemplares do *Ranunculus bupleuroides*, planta sem duvida inesperada em estação tão austral, e o *Conopodium Marizianum*, só encontrado até hoje no concelho de Odemira. Desde aqui até ao monte de S. Domingos, que é um soberbo pincaro com ermida no topo, em frente do oceano, colhem-se magnificas especies, como o *Iris Xiphium*, de bellas flores azul claro, o *Chaeturus fasciculatus* e o *Drosophyllum lusitanicum*, abundante em muitos montados e terrenos incultos de toda a comarca, sobretudo na sua parte mais littoral.

A viagem de Odemira para Milfontes, pelo rio, representa algumas horas agradavelmente passadas, sobretudo para o naturalista herborisador. São cinco leguas sobre a corrente, é certo, não se vendo mais do que duas ou tres herdades, nem se descobrindo outra coisa, como paizagem, que não sejam cerros incultos e abandonados; mas, em compensação, que agradaveis surpresas com a descoberta de excellentes plantas, cujos exemplares

são sofregamente colhidos, entre as reclamações dos barqueiros, sempre receosos de que a maré se perca! O rio Mira é mais um extenso canal ou braço de mar do que um verdadeiro rio. Desde pouca distancia da villa, para juzante, o volume da sua agua é muito consideravel, mas essa agua conserva-se sempre salgada, porque é quasi exclusivamente agua maritima, correndo ora para cima ora para baixo, conforme sobe ou vasa a maré.

Desde que se tem feito metade do precurso, a flora das margens do rio começa a interessar particularmente. A *Calendula algarbiensis* abre ao sol os seus capitulos amarellos, vegetando pelas fendas das rochas, cobertas de montes de ostras á flor da agua, emquanto que o alecrim entra em grande parte na constituição do matagal que veste as encostas, por toda a parte. Uma vegetação salicola acentua-se progressivamente, com a *Spergularia media* em abundancia e com verdadeiras pradarias de salicornias, no meio das quaes se levanta a robusta *Phelipaea lusitanica*, de flores amarellas e vistosas, e d'onde alguns palmipedes e pernaltas assistem, quasi indifferentes, á passagem do barco sobre a agua.

Em frente de Milfontes o Mira alarga-se consideravelmente, para formar um lindo porto sobre o qual se eleva a povoação. É esta uma terra verdadeiramente encantadora, com as suas casas pequenas e muito caiadas, com as suas ruasinhas limpas, com o seu velho castello quasi em ruinas, levantando-se abruptamente sobre o espelho claro do rio, com a sua vista para o mar, com o seu ar fresco, cheirando a algas, e com os seus brejos cercados de sebes e madresilvas. Lembro-me agora com saudade d'esta deliciosa e tranquilla aldeia de pescadores, onde passei alguns dias felizes da vida e onde, certamente, não voltarei mais.

Para o norte da povoação, nos terrenos arenosos ou nos areaes maritimos, encontram-se a *Linaria Ficalhoana*, o *Ononis Hackeli*, a *Brassica oxyrrhina*, var. *nostalgica*, a *Anchusa calcarea*, o *Astrocarpus purpurascens*, var. *cochlearifolius*, a *Loeflingia Tavaresiana*, a *Mercurialis elliptica*, a *Bonjeania hirsuta* e a *Nepeta tuberosa*. Nos terrenos mais frescos ou humidos apparece a *Centaurea exarata*, uma curiosa especie mal conhecida, e nos lagoachos deseccados das Pousadas é abundante o *Ptychotis Thorei*, a *Gratiola linifolia*, o *Cladium mariscus* e a *Imperata cylindrica*.

Ao sul do rio, é merecedor de visita o chamado Bosque, logar fresco e muito arborisado, onde é abundantissima, nas margens dos regos d'agua, a bella *Campanula primulaefolia*. Perto d'aqui fica o caminho que, charneca fóra, leva á insignificante praia do Almograve, onde apparece o *Scirpus pubescens*, a *Lysimachia ephemerum*, a *Euphorbia baetica* e tantas outras especies dignas de colheita, sem contar as que se podem obter durante o trajecto: *Plantago acanthophylla*, *Orchis cordata*, *Rumex intermedius*, *Teucrium polium*, var. *vicentinum*, *Helosciadium repens*, *Linum maritimum* e *Malcolmia patula* var. *gracilima*.

Toda esta costa maritima foi percorrida e explorada em 1689 pelo immortal botanico francez Pitton de Tournefort. Modernamente, tanto Welwitsch como o sr. Jules Daveau herborisaram nestas localidades, colhendo plantas diversas, algumas das quaes eram totalmente novas para o paiz. Pelo meu lado, foi no verão de 1893 que realizei as primeiras explorações botanicas nos arredores de Odemira, onde tinha ido passar algum tempo com meu cunhado o dr. Celestino Ramalho, medico municipal na localidade. Annos depois, em fevereiro de 1899, visitei de novo esta admiravel região, onde tornei em maio e em agosto de 1905, para proceder, como realmente procedi, a herborisações mais largas e minuciosa. É com o resultado de todos estes trabalhos, a que se juntam algumas plantas que me têm sido enviadas de Odemira tanto por minha irmã Julia como por meu cunhado Celestino, que organiso o presente catalogo da flora vascular do concelho, catalogo onde vão indicadas, tambem, especies que não consegui encontrar, mas que ahi foram colhidas por outros naturalistas e herborisadores.

Fam. 1 — RANUNCULACEAE, Juss.

1. Clématis, Rupp.

1. **C. viticella.** Lin.

   var. *campaniflora* (Brot.). — Nas margens das correntes: ribeira da Tamanqueira! ribeira do Sol-Posto! rio Mira!

2. **C. cirrhosa.** Lin. — Villa Nova de Milfontes (Daveau, ex Mariz in «Bol. Soc. Brot.», IV, 102) [1].

2. Thalictrum, Tour.

3. **T. flavum.** Lin.

   raç. **glaucum** (Desf.). — Odemira, nas margens do rio! Vulg. *Ruibarbo dos pobres.*

[1] Nunca pude encontrar esta especie em Milfontes, por maiores diligencias que fiz de todas as vezes que herborisei nesta localidade e arredores. Deve ser, portanto, extremamente rara.

3. Anemone. Tour.

4. **A. palmata.** Lin. — Odemira! frequente nos montados, em sitios frescos.

4. Ranúnculus. Tour.

5. **R. confusus.** G. Godr.

raç. **occidentalis.** nob. — Folhas todas ou quasi todas laciniadas; pedunculos muito compridos: petalas pequenas, oblongas, não contiguas; receptaculo estreito, alongado, com bastantes pêlos curtissimos. — Na ribeira da estação ferro-viaria! e na ribeira do Chocalhinho! etc.

6. **R. ficaria.** Lin. Vulg. *Ficaria.*

var. *grandiflora* (Borb.). — Odemira e Milfontes, em varias localidades!

7. **R. ophioglossifolius.** Vill. — Milfontes, nos regos d'agua!

8. **R. flammula.** Lin. — Almograve! Milfontes, nos lagoachos das Pousadas!

var. *angustifolius.* Walr. — Ribeira do Sol-Posto!

9. **R. bupleuroides.** Brot. — S. Luiz, no alto da pyramide geodesica! [1].

10. **R. flabellatus.** Desf.

var. *comatus.* Link. — Odemira, nos montados, entre a Villa e o Sol-Posto.
var. *flavescens.* Freyn. — Odemira! em diversas localidades.
var. *cherophylloides* (Jord.). — Odemira, perto da Fonte da Melra!

[1] É esta, que eu saiba, a estação mais austral da curiosa planta.

11. **R. adscendens.** Brot. — Entre Milfontes e o Cercal (Daveau, ex Mariz in «Bol. Soc. Brot.», IV, 96).

12. **R. repens.** Lin. — Odemira! em varias localidades. Vulg. *Botão de oiro.*

13. **R. muricatus.** Lin. — Odemira! em muitas localidades; Ribeira do Sol-Posto! Vulg. *Bugalhó.*

14. **R. arvensis.** Lin. — Odemira! em varias localidades.

15. **R. sardous.** Crtz.

raç. **trilobus** (Desf.). — Odemira! em muitas localidades.

5. Nigélla, Tour.

16. **N. damascena.** Lin. Vulg. *Barbas de velho.*

form. *minor*, Bois. — Milfontes! nas searas.

6. Delphinium, Tour.

17. **D. peregrinum.** Lin. Vulg. *Esporas bravas.*

raç. **halteratum**, Sm. et Sibth.

var. *verdunense* (Balb.); D. cardiopetalum, DC. — Odemira! nas searas.
var. *longipes* (Moris.). — Odemira! nas searas, bordas dos campos e dos caminhos.

18. **D. pentágynum.** Desf. — Odemira, no Pego das Pias!

7. Peónia, Tour.

19. **P. mascula,** Desf. Vulg. *Rosa albardeira.*

raç. **lusitánica** (Mill.); P. Broteri, Bois. et Reut. — Odemira, nos logares frescos: Tamanqueira! entre a estação ferro-viaria e a villa! perto do Sol-Posto!

Fam. II — NYMPHEACEAE, Salisb.

8. Nymphaea, Tour.

20. **N. alba.** Lin. — Odemira, na ribeira do Sol-Posto! Milfontes, no lagoacho do Moinho! Vulg. *Gôlfo branco.*

9. Núphar, Sm. et Sibth.

21. **N. luteum.** Sm. et Sibth. — Odemira, no rio Mira, para cima da Torrinha! Ribeira do Sol-Posto! Milfontes, no lagoacho do Moinho! Vulg. *Golfo amarello.*

Fam. III — PAPAVERACEAE, Juss.

10. Papâver, Tour.

22. **P. somniferum.** Lin. Vulg. *Papoula.*

raç. **setigerum** (DC.). — Odemira! em varias localidades. Milfontes! nos areaes maritimos.

23. **P. rhoeas,** Lin. — Odemira! Vulg. *Papoula das searas.*

var. *cereale* (Jord.). — Searas.
var. *intermedium* (Beck.). — Searas.
var. *caudatifolium* (Timb.). — Searas.

24. **P. dubium,** Lin. Vulg. *Papoula longa.*

raç. **collinum** (Bog.). — Odemira! nas searas.

var. *Lamottei.* — Searas.
var. *modestum* (Jord.). — Searas.

25. **P. hispidum.** Lamk.; P. hybridum, Lin. — Odemira! frequente nas searas e campos. Vulg. *Papoula pelluda.*

Fam. IV — FUMARIACEAE, DC.

11. Platycápnos, Bernh.

26. **P. spicatus.** Bernh.; Fumaria spicata, Lin. — Milfontes! nas searas e campos arenosos.

12. Fumária, Tour.

27. **F. capreolata,** Lin. — Odemira! nas searas, bordas dos campos e dos caminhos. Vulg. *Herva molarinha. Herva do Menino Jesus. Fumaria. Salta-sebes.*

var. *pallidiflora* (Jord.). — Varias localidades.
var. *speciosa* (Jord.). — Varias localidades.

28. **F. murális.** Sond. — Odemira! Vulg. *Herva molarinha. Herva do Menino Jesus. Fumaria. Salta-sebes.*

var. *serotina* (Guss.). — Searas, bordas dos caminhos, etc.
var. *vagans* (Jord.). — Searas, sebes, bordas dos campos, etc.

29. **F. agrária.** Lag. — Odemira! nas searas e bordas dos campos. Vulg. *Herva molarinha. Herva do Menino Jesus. Fumaria. Salta-sebes.*

30. **F. officinalis,** Lin. — Villa Nova de Milfontes! nas searas e campos. Vulg. *Herva molarinha. Herva do Menino Jesus. Fumaria. Salta-sebes.*

31. **F. parviflora.** Lamk. — Odemira! nos campos (rara). Vulg. *Herva molarinha. Herva do Menino Jesus. Fumaria. Salta-sebes.*

As *F. capreolata, F. muralis* e *F. agraria*, especies abundantes na região, cruzam-se frequentemente entre si, dando origem a formas hybridas muito variadas.

Fam. V — BRASSICACEAE. Lindley

13. Ráphanus, Tour.

32. **R. silvester.** Lamk. Vulg. *Saramago.*

raç. **microcarpus** (Lge.). — Odemira! frequente nos campos, searas e bordas dos caminhos.

Cultiva-se nas hortas o **R. sativus.** Lin. (*Rabanete*).

14. Brássica, Tour.

33. **B. cheiranthus.** Vill. — Villa Nova de Milfontes, no Bosque!

raç. **pseudoerucastrum** (Brot.). — Odemira! em varias localidades.

34. **B. oxyrrhina.** Coss.

raç. **nostalgica.** Samp. — Milfontes! nos terrenos arenosos da charneca e dos brejos, ao norte da povoação.

Cultivam-se diversas variedades da **B. oleracea.** Lin. (*Couve*), a **B. napus.** Lin. (*Couve nabiça, nabo*), e a **B. asperifolia.** Lamk. (*Nabo*).

15. Hirschfeldia, Moench.

35. **H. incana.** Lowe. — Odemira! muito abundante pelas bordas dos campos e dos caminhos; Milfontes! em varias localidades.

16. Diplotáxis, DC.

36. **D. catholica.** DC. — Odemira, na Aldeia-Nova! frequente pelas bordas dos campos e estradas.

37. **D. virgáta.** DC. — Entre Milfontes e o Cercal (Daveau!).

raç. **vicentina,** Welw. — Milfontes! nos areaes maritimos (rara).

17. Malcólmia, Brown.

38. **M. littorea.** Brown. — Villa Nova de Milfontes! nos areaes maritimos.

form. *alyssoides* (DC.). — Areaes maritimos.
form. *sinuata,* Rouy et Fouc. — Areaes maritimos.

39. **M. pátula,** DC.

raç. **gracilima,** Samp. — Planta dos areaes maritimos, de raiz grossa e cauliforme, ramos, pedículos e fructos mais tenues e finos que no typo, folhas ás vezes ovaes e trilobadas, sementes suborbiculares. — Almograve, nas dunas e areaes maritimos, para o norte da povoação [1].

18. Mathióla, Brown.

40. **M. incána.** Brown. — Villa Nova de Milfontes! no castello, brejos, etc. (raro).

Cultiva-se o **Cheiranthus cheiri,** Lin. (*Goivos amarellos*) como planta ornamental.

19. Sisymbrium, Tour.

41. **S. officinale.** Scop. — Odemira! frequente nas bordas dos campos e dos caminhos. Vulg. *Rinchão. Herva dos cantores.*

20. Árabis, Lin.

42. **A. thaliana,** Lin. — Odemira, no Sol-Posto!

---

[1] Esta fórma, muito differente do typo, que se encontra nos terrenos arenosos do interior para o centro e norte do paiz, é muito constante nos seus caracteres e tende um pouco para a *M. lacera,* DC., que não encontrei na região.

21. Cardámine, Tour.

43. **C. hirsuta**, Lin. — Odemira! frequente nos muros e bordas dos caminhos. Vulg. *Agrião menor*.

22. Nastúrtium, Brown.

44. **N. aquaticum**, Wahlenb. — Odemira, nos terrenos encharcados da ribeira do Sol-Posto! Vulg. *Agrião*.

23. Alyssum, Lin.

45. **A. maritimum**, Lamk. — Odemira, no Pego das Pias! e nas margens do rio Mira!

var. *densiflorum* (Lge.). — Milfontes, nos areaes maritimos ao sul do rio.

24. Cochleária, Tour.

46. **C. olissiponensis**, Brot. — Villa Nova de Milfontes! perto das Furnas [1].

47. **C. glastifolia**, Lin. — Villa Nova de Milfontes, abundante ao norte do Canal, nas bordas do mar! [2].

---

[1] A designação *C. acaulis* Desf. é mais antiga, mas tem a desvantagem de ser impropria, visto que a planta apresenta não raras vezes, como já o notou Brotero, um caule bastante desenvolvido. Quanto ao genero *Ionopsidium*, em que por muitos botanicos é inscripta esta especie, devo observar que os seus caracteres não são rigorosamente demarcados, desde o momento que entre as especies de *Cochlearia* apparecem algumas com os fructos constituindo formas intermedias entre as siliculas achatadas lateralmente e as achatadas facialmente.

[2] A planta tem nesta localidade, que é muito distante da povoação ou de quaesquer culturas, todo o caracter de expontanea ou naturalisada, tomando um desenvolvimento consideravel.

25. Capsélla, Medic.

48. **C. bursa-pastoris,** Moench. Vulg. *Bolsa de Pastor.*

raç. **rubella** (Reut.). — Odemira! frequentissima nos campos, bordas dos caminhos, etc.

26. Teesdália, Brown.

49. **T. lepidium,** DC. — Odemira! nos muros, campos e montados.

27. Ibéris, Lin.

50. **I. ciliata,** All.

raç. **ciliolata** (DC.); Ib. contracta, β. ciliolata, DC. in «Reg. vegt.» II, 405; Ib. Welwitschii, Bois. in «Diag. pl. nov.»; Ib. linifolia, Brot. non Lin. — Milfontes, nas charnecas arenosas, ao norte da povoação.

51. **I. pectinata,** Boiss. — Entre Milfontes e Santo André (Daveau!).

Como plantas ornamentaes cultivam-se a **I. umbellata,** Lin. e a **I. amara,** Lin. confundidas pelo povo sob a designação geral de *Assembleias.*

28. Lepídium, Tour.

52. **L. heterophyllum,** Benth. — Odemira, no Pego das Pias! e na Aldeia Nova!

53. **L. latifolium,** Lin. — Odemira, nas margens do rio Mira! Vulg. *Herva pimenteira. Herva serra.*

29. Calepina, Adans.

54. **C. Corvini.** Desv. — Odemira, no Pego das Pias!

..

30. Biscutélla, Lin.

55. **B. variabilis.** Lois.; B. laevigata, Lin. in part.

var. *macrocarpa*, nob. — Folhas muito profundamente denteadas e silículas grandes, com 16 a 18 milímetros de largura. — Milfontes!

31. Corónopus, Bupp.

56. **C. procumbens.** Gilib. — Odemira! no caes do rio.

57. **C. didymus,** Smith. — Odemira! bastante frequente pelas bordas dos caminhos.

32. Rapistrum, Tour.

58. **R. rugosum,** Berg. — Villa Nova de Milfontes! nas bordas dos campos.

form. *scabrum* (Host.). — Milfontes!
form. *glabrum* (Host.). — Milfontes!

Estas duas formas da especie passam irregularmente de uma para a outra, até nos individuos de uma mesma colonia.

33. Cákile, Tour.

59. **C. maritima.** Scop.

var. *hispanica* (Jord.). — Villa Nova de Milfontes! nos areaes maritimos.

Fam. VI — CAPPARIDACEAE, Lindley

34. Cléome, Lin.

60. **C. violácea.** Lin. — Odemira! em muitas localidades, pelos campos e bordas dos caminhos.

Fam. VII — RESEDACEAE, DC.

35. Astrocárpus, Neck.

61. **A. sesamoides**, DC.

raç. **purpurascens** (Lin.); A. Clusii, Gay. — Odemira! frequente nos montados e bordas dos campos ou caminhos.

var. *spathulaefolius* (Req.). — Milfontes! no littoral.
var. *cochlearifolius* (Nym.). — Milfontes! nas dunas, ao norte do Canal.

36. Reséda, Tour.

62. **R. media**, Lag. — Odemira! em varias localidades.

63. **R. luteola**. Lin. — Odemira! frequente nos campos e bordas dos caminhos. Milfontes! Vulg. *Lírio dos tintureiros.*

var. *Gussonei* (Bois. et Reut.). — Milfontes!

Fam. VIII — CISTACEAE, Lindley

37. Cistus, Tour.

64. **C. crispus**, Lin. — Odemira! frequentissimo nos montados e terrenos incultos.

65. **C. hirsutus**, Lin. — Villa Nova de Milfontes! ao norte da povoação, nas bordas dos caminhos, entre os brejos. Vulg. *Saganho.*

66. **C. salvifolius**. Lin. — Abundantissimo na região: Odemira! Milfontes! S. Luiz! etc.

67. **C. populifolius**, Lin. Vulg. *Estevão.*

var. *lasiocalix*, Willk. — Odemira! em differentes localidades. Milfontes! nos montados.

68. **C. ladaniferus.** Lin. — Abundantissimo nos montados de toda a região: Odemira! S. Luiz! Milfontes! Vulg. *Esteva. Xara.*

form. *maculatus*, Dun. — Abundante, em mistura com o typo.

38. Heliânthemum, Tour.

69. **H. libanotis**, Willd. — Odemira! nos montados e charnecas.

70. **H. halimifolium.** Willd. — Odemira! na ponte, Charneca, etc. Milfontes! em varias localidades.

71. **H. occymoides.** Pers.

raç. **algarvense** Dun.). — S. Luiz! nos montados.

72. **H. tuberária**, Mill. — Odemira! na Charneca e em outras localidades. Vulg. *Alcar.*

73. **H. guttátum**, Mill. — Odemira! muito frequente.

var. *bupleurifolium* (Lamk.). — Odemira!

74. **H. gláucum**, Bois. — Milfontes, em Agoas da Moita! e nas charnecas arenosas (Welwitsch in Daveau «Bol. Soc. Brot.», IV, 64).

75. **H. marifólium.** DC. — Serra do Cercal, proximo de Milfontes (Welwitsch in Daveau, loc. cit.).

76. **H. thymifólium.** Pers. — Serra da Gnarita, proximo do Cercal (Welwitsch in Daveau, loc. cit.).

Fam. IX — VIOLACEAE, Juss.

39. Viola, Tour.

77. **V. canina**, Lin. — Odemira, em Valle de Meadas! e no Pego das Pias! etc.

78. **V. silvatica**, Fries.

raç. **Riviniana** (Reich.). — Odemira, em Valle de Meadas! (rara).

79. **V. odorata**, Lin. — Odemira, em varias localidades: Tamanqueira! etc. Vulg. *Violeta*.

Cultiva-se a **V. tricolor**, Lin., raç. hortensis, DC. (*Amor prefeito*) como planta de jardim.

Fam. X — POLYGALACEAE, Lindley

40. Polygala, Tour.

80. **P. vulgaris**, Lin. — Odemira! nos montados.

Fam. XI — FRANKENIACEAE, S.t Hil.

41. Frankénia, Lin.

81. **F. laevis**, Lin. — Margens do rio Mira, desde Cuba até á foz! Milfontes! perto do canal. Zambujeira! frequente no littoral.

Fam. XII — DIANTHACEAE, Lindley

42. Dianthus, Lin.

82. **D. lusitanicus**, Brot. — Odemira, nos rochedos do Pego das Pias!

83. **D. Broteri.** Bois. et Reut. — Praia da Zambujeira, na charneca arenosa, perto de Bencanis!

13. Túnica, Rupp.

84. **T. prolifera.** Scop. — Odemira! em varias localidades.

14. Siléne, Lin.

85. **S. venosa.** Asch. — Odemira! nas searas e bordas dos caminhos. Vulg. *Herva traqueira.*

86. **S. nutans.** Lin. — Odemira, nos montados, entre o Carvalhal e a Fonte da Melra!

87. **S. inaperta.** Lin. — Odemira, nos montados, perto do Carvalhal!

88. **S. portensis.** Lin. — Odemira, nos campos, entre o Pego das Pias e o Sol-Posto! Milfontes! frequente nos terrenos arenosos ao norte da povoação.

89. **S. scabriflora.** Brot.; S. hirsuta, Lag. — Odemira! nos campos arenosos da charneca, etc. Milfontes! nos campos arenosos.

90. **S. laxiflora.** Brot.; S. micropetala, Lag. — Villa Nova de Milfontes! nas searas de solo arenoso.

91. **S. littorea,** Brot. — Villa Nova de Milfontes! nos areaes maritimos.

92. **S. colorata.** Poir. — Villa Nova de Milfontes! nos campos secos e arenosos.

var. *decumbens* (Viv.). — Milfontes! nos terrenos arenosos da foz do Mira.

93. **S. silvestris.** Schot.; S. gallica, Lin.; S. lusitanica, Lin.; S. anglica, Lin.; S. quinquevulnera, Lin — Odemira! muito frequente nas searas, bordas dos caminhos, etc.

94. **S. pratensis**, Gren. et Godr.; Melandryum pratense, Roehl. — Odemira! em varias localidades. Milfontes! no Bosque.

raç. **divaricata** (Reich.). — Milfontes! nos campos.

var. *crassifolia* (Rouy et Fouc.). — Milfontes! nos areaes do littoral, perto da foz do rio.

45. Lychnis, Tour.

95. **L. githago**, Scop. — Odemira! nas searas. Vulg. *Nigella das searas.*

96. **L. laeta**, Ait. — Odemira! nos terrenos pantanosos da Charneca, etc.

46. Saponária, Lin.

97. **S. officinalis**, Lin. — Odemira! nas margens do rio Mira, etc. Vulg. *Saboeira.*

47. Moenchia, Ehrh.

98. **M. erecta**, G. M. et S. — Odemira! em muitas localidades.

raç. **octandra** (Ziz.). — Odemira! entre a villa e a charneca.

48. Cerástium, Lin.

99. **C. glomeratum**, Thuil. — Odemira! muito frequente nos muros, bordas dos caminhos, etc.

100. **C. triviale**, Link. — Odemira! em varias localidades.

49. Stellária, Lin.

101. **S. média**, Cyril. — Odemira! muito frequente nas bordas dos caminhos, campos, hortas, etc. Vulg. *Merugem.*

50. Arenária, Lin.

102. **A. montana**, Lin. — Odemira! nos montados.

103. **A. conimbricensis**, Brot.

raç. **littorea**, Samp. — Caules puberulo-avermelhados, folhas carnosulas e não pilosas nas faces, sepalas curtas, ovaes, glabras ou quasi e capsulas muito ventrudas. — Milfontes, nas charnecas do littoral, ao sul do rio Mira.

51. Sagina, Lin.

104. **S. apetala**, Ard. — Odemira! em varias localidades.
form. *barbata* (Fenzl.). — Odemira! na calçada da ponte.

52. Spergula, Rupp.

105. **S. arvensis**, Lin. — Odemira! muito frequente. Milfontes! abundante nos campos arenosos.

53. Spergulária, Pers.

106. **S. colorata**, Samp. (sp. col. n.). — Raiz delgada, ou grossa e sublenhosa; caules não radicosos; estipulas mais ou menos lusidias; sepales com as nervuras bastante salientes na maturação; petalas de um vermelho carregado, largamente ovaes, contiguas, egualando ou excedendo o comprimento do calix; capsulas inclusas ou subinclusas, com sementes negras ou anegradas.

raç. **purpurea** (Don.). — Milfontes! e Zambujeira! nos campos arenosos do littoral.

var. *longipes* (Lge.). — Odemira! Milfontes, Zambujeira! nos campos e bordas dos caminhos.

raç. **indurata**, Samp. — Odemira, nos montados, entre a villa e o Sol-Posto!

raç. **crassipes,** Samp. — Zambujeira! nos rochedos maritimos.

raç. **rupicoloides,** Samp. — Villa Nova de Milfontes! nos rochedos maritimos das Furnas e da margem do rio, perto da foz e das Conchinhas.

107. **S. modesta.** Samp. (sp. col. n.). — Raiz delgada ou um tanto forte, mas não sublenhosa; caules não radicosos, pouco densamente folhosos; estipulas pouco lusidias; sepalas com as nervuras não ou pouco salientes na maturação; petalas roseo-sublilacineas, ou brancas, pequenas, estreitas, eliticas, não contiguas nem excedendo o comprimento do calix; sementes acastanhadas, finamente espinhosas ou quasi lisas.

raç. **atheniensis** (Held. et Sart.). — Planta dos terrenos enxutos, tanto do interior como do littoral; pediculos piloso-glandulosos, curtos ou um tanto alongados; capsulas com 3-5 mil. de longo, não salientes do calix; sementes apteras. — Odemira! Milfontes! S. Luiz! nos campos e bordas dos caminhos.

raç. **urbica** (Loefl.). — Planta dos terrenos salgados humidos ou encharcados; pediculos glabros ou piloso-glandulosos, curtos ou um tanto alongados; capsulas de 4-5 mil., não ou pouco salientes do calix; sementes apteras ou as do fundo da capsula aladas. — Odemira! nas margens do rio, perto do Moinho d'Além.

raç. **marina** (Lin.). — Planta dos terrenos salgados humidos ou encharcados; pediculos glabros, geralmente alongados; capsulas com 5-7 mil., bastante salientes do calix; sementes apteras ou aladas. — Margens do Mira, entre a villa e Milfontes.

Para mim as *Sp. atheniensis*, *Sp. urbica* e *Sp. marina* não constituem mais do que raças de uma unica especie muito polymorpha como quasi todas as plantas d'este genero. Por isso as reuno sob a designação geral de **Sp. modesta,** em que deve ser incluida, tambem, a *Sp. echinosperma,* Celak.

108. **S. média,** Presl. — Terrenos salgados das margens do Mira, na Casa Branca! e entre Cuba e a foz.

raç. **Nobreana.** Samp. — Odemira, nas margens do rio, perto do Moinho d'Além! [1].

54. Polycarpon, Loefl.

109. **P. tetraphyllum,** Lin. — Odemira! nos caminhos, etc.

var. *alsinifolium* (Lin.). — Milfontes! nos areaes maritimos.

55. Loeflingia, Lin.

110. **L. Tavaresiana.** Samp. in «Not. crit.» 25. — Milfontes, nas dunas, ao norte do Canal! nos campos das Pousadas! e junto do Moinho do Vento!; Almograve! nos campos arenosos da costa.

Fam. XIII — PORTULACACEAE, Lindley

56. Portuláca, Tour.

111. **P. oleráccea.** Lin. — Odemira! e Milfontes! muito frequente nos campos e hortas. Vulg. *Beldroega.*

raç. **sativa** (Haw.). — Odemira! cultivada nas hortas.

57. Móntia, Mich.

112. **M. fontána.** Lin.

raç. **minor** (C. Gmel.). — Odemira! na Charneca, pelos pantanos deseccados.

---

[1] Esta especie distingue-se muito bem da raça *marina* da especie precedente pela raiz forte e sublenhosa, pelos estames sempre em numero de 10 e, sobretudo, pelas petalas largas, ovaes, contiguas, tão compridas como o calix, ou mais. A raça *Nobreana* tem as sementes todas ou quasi todas apteras, as capsulas não ou pouco salientes do calix, os pediculos finos, os caules delgados e muito compridos, etc.

Fam. XIV — TAMARICACEAE, Lindley

58. Támarix, Lin.

113. **T. hispanica.** Bois. — Odemira! abundante nas margens das correntes. Vulg. *Tamargueira.*

Fam. XV — HYPERICACEAE, Lindley

59. Hypéricum, Tour.

114. **H. humifusum.** Lin. — Odemira! em varias localidades.

115. **H. linarifólium.** Vahl.

raç. **obtusisepalum,** Cout. — Odemira! na charneca. Milfontes! nos terrenos arenosos. Almograve! Zambujeira!

116. **H. perfurátum,** Lin. — Odemira! em muitas localidades. Vulg. *Milfurada.*

117. **H. acutum,** Moench.

var. *undulatum* (Schousb.). — Odemira, na Fonte da Melra! e ribeira do Sol-Posto! Almograve! Milfontes! nos logares frescos.

118. **H. perfoliatum,** Lin. — Odemira! nos montados, entre a villa e a Aldeia Nova (raro).

119. **H. tomentosum,** Lin. — Abundante nos pantanos deseccados do littoral, entre Milfontes e o Almograve!

120. **H. helódes,** Huds. — Odemira, na ribeira do Sol-Posto! S. Theotonio! nos lenteiros.

Fam. XVI — MALVACEAE, Juss.

60. Málva, Tour.

121. **M. hispanica.** Lin. — Odemira! nos montados e searas.

122. **M. parviflora,** Lin. — Odemira! frequente nas bordas dos caminhos, etc.

123. **M. nicaensis,** All. — Odemira! frequente nas bordas dos caminhos, etc.

61. Lavátera, Tour.

124. **L. crética.** Lin. — Odemira! Milfontes! frequente. Vulg. *Malvão.*

125. **L. ólbia,** Lin.

raç. **hispida** (Desf.). — Odemira! Milfontes! nos silvedos e terrenos incultos.

62. Althaéa, Tour.

126. **A. officinális.** Lin. — Milfontes, na Cavadeira! (margem do rio). Vulg. *Althéa.*

Fam. XVII — LINACEAE, Lindley

63. Radiola, Dill.

127. **R. multiflóra,** Asch. — Odemira! e Milfontes! nas charnecas.

64. Linum, Tour.

128. **L. angustifólium,** Huds. — Odemira! em varias localidades.

129. **L. usitatissimum**, Lin. — Cultivado e subespontaneo em varias localidades. Vulg. *Linho*.

Cultiva-se apenas a variedade chamada de inverno.

130. **L. strictum**, Lin. — Milfontes! nos montados e charnecas.

131. **L. tenue**, Desf. — Odemira, na Tamanqueira (raro). Milfontes, perto do Laranjeiro (raro).

132. **L. maritimum**, Lin. — Almograve! nos arrelvados humidos do littoral. Entre Milfontes e o Almograve, no Casal dos Nascidios, perto do mar!

Fam. XVIII — ZYGOPHYLLACEAE, Lindley

65. Tribulus, Tour.

133. **T. terrestris**, Lin. — Milfontes! nos brejos arenosos, nas Pousadas, etc. Vulg. *Abrolhos*.

Fam. XIX — RUTÁCEAE, Juss.

66. Rúta, Tour.

134. **R. montana**, Clus. — Odemira! e Milfontes! frequente nos montados. Vulg. *Arruda*.

135. **R. chalepensis**, Lin. Vulg. *Arruda*.

raç. **bracteosa** (DC.). — Odemira! frequente nos montados e terrenos incultos.

Fam. XX — GERANIACEAE, DC.

67. Geránium, Tour.

136. **G. Robertianum**, Lin. — Odemira! em diversas localidades. Vulg. *Herva Roberta*.

137. **G. columbinum.** Lin. — Odemira, na Tamanqueira!

138. **G. dissectum.** Lin. — Odemira! em varias localidades.

139. **G. rotundifolium.** Lin. — Odemira, no Pego das Pias! Milfontes!

140. **G. molle,** Lin. — Odemira! muito frequente.

141. **G. sanguineum.** Lin. — S. Theotonio! Zambujeira! Almograve! e Milfontes, nas Aguas da Moita!

68. Erodium, Herit.

142. **E. malacoides.** Willd. — Odemira! nas bordas dos caminhos.

143. **E. botrys.** Bert. — Odemira, na Charneca e outras localidades.

144. **E. cicutarium,** Herit. — Odemira! e Milfontes! em diversos logares.

145. **E Jacquinianum.** Fisch., Mey et A. Lal. — Milfontes! nos areaes maritimos.

raç. **sabulicola.** Lge. — Milfontes! nos areaes maritimos.

146. **E. moschatum** Burm.) Herit. — Odemira! frequente.

147. **E. Salzmanni.** Del. — Milfontes! nos areaes da margem esquerda do rio, perto da foz.

69. Oxalis, Lin.

148. **O. corniculata,** Lin. — Odemira! frequente. Vulg. *Trevo azedo.*

149. **O. cerrua,** Thunb. — Odemira! nos campos e bordas dos caminhos.

Fam. XXI — RHAMNACEAE, Lindley

70. Rhamnus, Tour.

150. **R. frangula**, Lin. — Milfontes, no Bosque! Almograve! Vulg. *Zangarinho. Sanguinho.*

151. **R. alaternus**, Lin. — Odemira! muito abundante nos montados; Milfontes! frequente. Vulg. *Aroeira.*

152. **R. oleoides**, Lin. — Odemira, no Pego das Pias! e em Milfontes! nos montados da margem do rio (fructos de um vermelho escuro na maturação) e nas dunas ao norte do Canal (fructos negros na maturação) [1].

Fam. XXII — VITACEAE, Lindley

71. Vitis, Tour.

153. **V. vinifera**, Lin. — Vulg. *Vide* ou *videira.*

var. *silvestris*, DC. — Margens do Mira, para cima da Torrinha! [2].

var. *sativa*, DC. — Odemira! S. Luiz! Milfontes! S. Theotonio!

---

[1] Lange, no «Prod. Fl. Hisp.» III, 483, considera como caracter especifico d'esta planta a côr amarella dos fructos maduros, attribuindo ao *R. lycioides*, Lin. drupas negras na maturação; mas o que é certo é que o *R. oleoides* tambem póde ter os fructos maduros de um vermelho escuro ou negro, como acontece em todos os exemplares portuguezes que tenho observado e como succede igualmente na Italia, segundo affirmam Parlatore e outros botanicos d'aquelle paiz.

Não separando, pois, tal caracter as duas especies lineanas, cuja differença se reduz a uma questão bem pequena de fórma das folhas, conforme foi posto por Linneu, acho criteriosa a opinião de Brotero, que diz que o *R. lycioides* não passa, certamente, de uma simples variedade do *R. oleoides.*

[2] A planta é abundante na localidade, onde toma um aspecto muito particular. Tem os ramos muito finos, com folhas pequenas, e apresenta cachosinhos com bagos raros, de volume extremamente reduzido e quasi inteiramente cheios por sementes volumosas.

Fam. XXIII — ANACARDIACEAE, Lindley

72. Pistacia, Lin.

154. **P. lentiscus.** Lin. — Abundante nos montados, em Odemira! Milfontes! Zambujeira! etc. Vulg. *Lentisco. Almessigeira.*

Fam. XXIV — PHASEOLACEAE, Lindley

73. Ulex, Lin.

155. **U. europaeus,** Lin. — Odemira! nos montados; Milfontes! um tanto raro. Vulg. *Tojo arnal.*

156. **U. scaber,** Ktze. — Milfontes! um pouco frequente nas charnecas. Vulg. *Tojo durasio.*

157. **U. nanus.** Forst. — Odemira, na ribeira do Sol-Posto! S. Luiz! Milfontes! Almograve! S. Theotonio! nos montados. Vulg. *Tojo mollar.*

158. **U. argenteus,** Welw. — Odemira! frequente nos montados.

159. **U. Vaillantii.** Wbb. — Muito abundante nos montados: Odemira! Milfontes! Almograve! S. Theotonio! Vulg. *Tojo gatum.*

160. **U. spectabilis.** Wbb. — Milfontes! frequente nas charnecas e terrenos arenosos ao norte da povoação; Almograve!

74. Genista, Tour.

161. **G. triacanthos,** Brot. — Odemira! abundante; Milfontes!

162. **G. anglica,** Lin. — Milfontes! rara nas relvagens humidas dos montados, ao norte da povoação.

163. **G. hirsuta.** Vahl. — Odemira! frequente nos terrenos incultos; Zambujeira!

75. Genistella, Tour.

164. **G. tridentata** (Lin.). — Odemira, em S. Pedro! Vulg. *Carqueja.*

var. *stenoptera* (Spach.). — Odemira! Almograve! Milfontes!

76. Cytisus, Tour.

165. **C. baeticus.** Steud. — Odemira! em varias localidades. Vulg. *Giesta amarella.*

77. Adenocarpus, DC.

166. **A. anisochilus.** Bois. — Odemira, um pouco adiante da Fonte da Melra! Milfontes, entre o Moinho da Asneira e o Laranjeiro! Vulg. *Codeço.*

78. Lupinus, Tour.

167. **L. hirsutus,** Lin. — Odemira!

168. **L. angustifolius.** Lin. Vulg. *Tremoços bravos.*

raç. **reticulatus** (Desv.). — Milfontes!

169. **L. luteus,** Lin. — Milfontes! Vulg. *Tremoços amarellos.*

79. Ononis, Lin.

170. **O. vulgaris,** Rony. — Vulg. *Unha-gata.*

raç. **procurrens** (Wallr.). — Odemira, perto da estação ferro-viaria!

171. **O. Picardi**, Bois. — Milfontes! nos terrenos arenosos da charneca.

172. **O. reclinata**, Lin. — Odemira! em algumas localidades.

173. **O. pubescens**, Lin. (?). — Odemira! um pouco adiante da Fonte da Melra.

174. **O. Hackelii**, Lge.

var. *angustata*, Samp. in «An. Sc. Nat.», vol. X. — Milfontes! abundante nos terrenos arenosos ao norte da povoação, perto do Moinho de Vento [1].

175. **O. natrix**, Lin.

raç. **ramosissima** (Desf.). — Milfontes! nos areaes maritimos; Zambujeira!

80. Anthyllis, Riv.

176. **A. vulneraria**, Lin. — Vulg. *Vulneraria*.

raç. **macrophylla**, Rouy. — Odemira, perto da Fonte da Melra!

81. Cornicina, Bois.

177. **C. hamosa**, Bois. — Milfontes! nos terrenos arenosos da charneca, perto do Moinho de Vento.

178. **C. lotoides**, Bois. — Odemira! nos montados.

82. Dorycnopsis, Bois.

179. **D. Gerardi**, Bois. — Odemira! nos montados e bordas dos campos; Milfontes!

---

[1] Esta fórma differe principalmente do typo especifico, segundo a descripção de Lange, pelos fructos roliços, com 7-11 mil. de comprido por 2 ½ de largo e pelos foliolos mais estreitos.

83. Medicago, Tour.

180. **M. orbicularis.** All.

raç. **marginata** (Willd.). — Milfontes!

181. **M. murex,** Willd.

var. *ovata* (Carm.). — Odemira! nas searas, em volta da povoação [1].

182. **M. arabica,** All. — Odemira! frequente nas searas.

183. **M. hispida,** Gaertn. — Odemira! nas seeras.

raç. **lappacea** (Desr.). — Milfontes!

184. **M. littoralis,** Rohd.

var. *longiseta,* DC. — Milfontes!
var. *breviseta,* DC. — Milfontes!

185. **M. truncatula,** Gaertn.

var. *tribuloides* (Desr.). — Milfontes! nos campos.

186. **M. marina.** Lin. — Milfontes! nos areaes maritimos.

84. Melilotus, Tour.

187. **M. indica** (Lin.), All. — Milfontes! em varias localidades.

85. Trifolium, Tour.

188. **T. campestre,** Schreb. — Odemira! frequente nos campos e searas.

---

[1] O *M. murex* constituiu, com a sua descoberta nesta localidade, uma especie nova para o nosso paiz, pertencendo a planta de Odemira á var. *ovata,* em que representa uma interessante fórma «senitrorsa» até então desconhecida.

189. **T. dubium.** Sibth. — Odemira, na Aldeia Nova!

190. **T. repens,** Lin. — Odemira! em varias localidades; Milfontes! nas bordas dos caminhos. Vulg. *Trevo.*

191. **T. glomeratum,** Lin. — Odemira! em diversos logares.

192. **T. suffocatum.** Lin. — Odemira! entre as pedras da calçada da Praça do Prado.

193. **T. resupinatum,** Lin. — Odemira! perto da villa.

194. **T. tomentosum.** Lin. — Odemira! na Aldeia Nova!

195. **T. fragiferum.** Lin.

var. *Bonanni* (Presl.). — Milfontes!

196. **T. pratense.** Lin. — Odemira! em Valle de Meadas; Zambujeira!

197. **T. angustifolium,** Lin. — Odemira! frequente.

198. **T. stellatum,** Lin. — Odemira! em varios logares.

199. **T. lappaceum.** Lin. — Odemira! Milfontes!

200. **T. Cherleri.** Lin. — Odemira!

201. **T. hirtum.** All. — Odemira! perto da villa.

202. **T. maritimum.** Huds. — Odemira, na Aldeia Nova!; na margem do rio, em Gomes Annes! e entre Cuba e Milfontes!

203. **T. arvense.** Lin. — Odemira! muito frequente. Vulg. *Pé de lebre.*

204. **T. Bocconei.** Savi. — Odemira! na Aldeia Nova; Milfontes!

205. **T. scabrum.** Lin. — Odemira! e Milfontes!

206. **T. subterraneum.** Lin. — Odemira! em varias localidades.

86. Dorycnium, Tour.

207. **D. pentaphyllum**, Scop.

raç. **Jordani** (Lor. et Bar.). — Terrenos relvosos e humidos, entre Milfontes e o Almograve, perto do mar e do Casal dos Nascidios [1].

208. **D. rectum** Ser. — Logares humidos ou frescos e margens das correntes, em Odemira! Ribeira do Sol-Posto! Milfontes! Zambujeira!

209. **D. hirsutum** (Lin.) Ser.

var. *prostratum* (Jord. et Four.). — Milfontes! abundante nas charnecas do littoral, ao norte e ao sul da povoação; Zambujeira!

87. Lotus, Tour.

210. **L. creticus**, Lin. — Milfontes, no littoral! Zambujeira!

211. **L. corniculatus**, Lin. — Odemira! nos montados.

212. **L. uliginosus**. Schk. — Odemira! Milfontes! Zambujeira!

213. **L. conimbricensis**. Brot. in «Phyt. Lusit. Selec.», fasc. 1.º (an. 1800) [2]. — Odemira! em varios logares.

---

[1] Esta raça é nova para a flora portugueza, distinguindo-se bem da raça *suffruticosum* (Vill.), que se encontra nos terrenos seccos de varias localidades do paiz, pelas flores menores, de 3-4 mil de comprido, pelos capitulos menos largos, mais densos, e pelos caules decalhidos.

[2] O primitivo fasciculo 1.º da Phyt. Lusit. Sel., em que Brotero deu a conhecer esta planta, foi publicado em 1800 e não em 1801, como por equivoco ou erro typografico se encontra indicado no Reg. Veget. de De Candolle, vol. 1, pag. 27, d'onde diversos auctores teem copiado a incorrecção. Nestas condições, portanto, o binome *L. coimbrensis*, Willd. (1800) – que alguns botanicos preferem por o julgarem mais antigo — não tem direito algum de prioridade sobre o binome *L. conimbricensis*, Brot. (1800) que se deve adoptar por ser mais correcto e por ter sido acompanhado, ao publicar-se pela primeira vez, de uma diagnose extensa e completa da especie a que se refere.

214. **L. hispidus.** Desf. — Odemira! nos montados.

raç. **castellanus** (Bois. et Reut.) [1]. — Odemira! e Milfontes! nas margens do rio (raro).

215. **L. parviflorus.** Desf. — Odemira! nos montados; Milfontes!

88. Astragalus, Tour.

216. **A. lusitanicus.** Lamk. — Odemira! nos montados. Vulg. *Alfavaca dos montes.*

89. Biserrula, Lin.

217. **B. pelecinus,** Lin. — S. Luiz! (rara).

90. Psoralea, Lin.

218. **P. bituminosa.** Lin. — Odemira! varios logares nos montados; Sol-Posto! Milfontes! na margem do rio.

91. Vicia, Tour.

219. **V. sativa,** Lin. — Odemira! nas searas. Vulg. *Ervilhaca.*

raç. **cordata** (Wulf.). — Odemira! nas searas.

raç. **augustifolia** (Reich.). — Odemira! nas searas.

220. **V. lutea,** Lin. — Odemira, na Aldeia Nova! Fonte da Melra! etc.

221. **V. atropurpurea,** Desf. — Odemira! nas searas; Milfontes!

222. **V. disperma,** DC. — Odemira! Milfontes! em varias localidades.

[1] Não penso que o *L. castellanus*, Bois. et Reut. se deva considerar mais que uma raça ou variedade bem definida do *L. hispidus*, Desf., ao qual se liga por algumas formas ambiguas e do qual differe apenas pelos caules longos, finos, muito ramosos desde a base, pela naveta muito incurvada e pelos fructos um pouco mais estreitos.

92. Lathyrus, Tour.

223. **L. clymenum**, Lin.

raç. **articulatus** (Lin.). — Milfontes! Odemira!

224. **L. ochrus** (Lin.). — Milfontes! nas searas.

225. **L. aphaca**, Lin. — Odemira, no Sol-Posto!

226. **L. cicera**, Lin. — Odemira! em varias localidades.

227. **L. tingitanus**, Lin. — Milfontes! raro nos brejos arenosos ao norte da povoação.

228. **L. angulatus**, Lin. — Odemira, perto da Fonte da Melra!

93. Scorpiurus, Lin.

229. **S. vermiculatus**, Lin. — Odemira! frequente.

230. **S. echinatus**, Lamk.

rac. **subvillosa** (Lin.). — Odemira! frequente.

94. Coronilla, Tour.

231. **C. heterophylla** (Brot.) Samp. in «An. Sc. Nat.» X (1906).

raç. **dura** (Cav.). — Odemira! frequente nos terrenos incultos e montados.

raç. **repanda** (Poir.). — Milfontes! nos terrenos arenosos do littoral.

232. **C. glauca**, Lin. — Milfontes! na margem esquerda do rio, por baixo de Villa Formosa e no Bosque.

95. Ornithopus, Lin.

233. **O. perpusillus**, Lin. — Odemira! em muitos logares.

234. **O. sativus**. Link. — Milfontes! nos campos.

235. **O. compressus**. Lin. — Odemira! frequente.

236. **O. ebracteatus**. Brot.[1] — Odemira! em diversos sitios; Zambujeira!

D'esta familia são cultivadas na região diversas especies alimentares, taes como differentes variedades de feijão (**Phaseolus vulgaris**, Lin.), o feijão dos sete annos (**Phaseolus coccineus**, Lin.), o feijão fradinho (**Dolichos manachalis**, Brot.), o grão de bico (**Cicer arietinum**, Lin.), os chicharos (**Lathyrus sativus**, Lin.), diversas variedades de ervilha (**Pisum sativum**, Lin.) e tres variedades de fava (**Vicia faba**, Lin.). Como plantas ornamentaes não são raras a acacia bastarda (**Robinia pseudo-acacia**, Lin.), a mimosa (**Acacia dealbata**, Link.), as australias (**Acacia spec.**) e outras.

Fam. XXV — ROSACEAE, Juss.

96. Prunus, Tour.

237. **P. spinosa**, Lin. — Odemira! Vulg. *Ameixoeira brava* ou *Abrunheiro bravo*.

97. Geum, Lin.

238. **G. silvaticum**, Pour. — Odemira: no Sol-Posto! na Alcaria! etc.

98. Potentilla, Lin.

239. **P. reptans**. Lin. — Odemira: na Fonte da Melra! na Alcaria! etc.

[1] O binome *O. exstipulatus* Thore deveria ser o preferido para designar a especie, por ser um ou dois annos mais antigo que o de Brotero, se não tivesse a inconveniencia de ser falso. É que a planta, realmente, é provida sempre de estipulas pequenas, embora por fim caducas, sobretudo as das folhas inferiores.

240. **P. erecta** (Lin.), Hampe. — Odemira! frequente; S. Theotonio! Zambujeira!

99. Rubus, Tour.

241. **R. ulmifolius**, Schot.

raç. **rusticanus** (Merc.). — Frequente com numerosas formas e variedades. Odemira! S. Luiz! Milfontes! S. Theotonio! Vulg. *Silva* ou *Sarça*.

100. Rosa, Tour.

242. **R. communis.** Rouy, in «Fl. de Fr.» VI, 281.—Vulg. *Silva macha, Roseira brava.*

raç. **canina** (Lin.).

var. *dumalis* (Bechl.). — Odemira! na Aldeia Nova, na Fonte da Melra, ribeiro da Estação, etc.

raç. **Pouzini** (Tratt.).

var. *subintrans* (Gren.). — Odemira, nos silvedos.

243. **R. viscaria.** Rouy, in «Fl. de Fr.» VI, 346. — Vulg. *Silva macha, Roseira brava.*

raç. **lusitanica.** Samp. [1] — Odemira! no ribeiro da Estação ferro-viaria! etc.

---

[1] Esta planta é definida da seguinte maneira:

R. lusitanica. Samp. = *R. rubiginosa*, Brot. in «Fl. lusit.» II, 341, Hoff. et Lk. in «Fl. port.» II, 486, non Lin. = *R. micrantha*, P. Cout. in «Bol. Soc. Brot.» XVI, 134, non Sm. — Planta de côr verde ou vinosa, com aculeos fortes e adunços; foliolos pequenos ou mediocres, ellipticos, quasi sempre attenuados para a base, serreados, com as denticulações compostas, incolores, mas abundantemente glandulosos e um tanto pubescentes, pelo menos na pagina inferior; pedunculos delgados, tipicamente glanduloso-hispidos; sepalas refletidas na fructificação e caducas por fim; corollas roseas e pequenas; estyletes pelludos; receptaculo fructifero ovoide, mais ou menos attenuado na base, sempre inerme. Differe da *R. Pouzini* sobretudo pelos foliolos abundantemente glandulosos por baixo, mesmo entre as nervuras secundarias, e da *R. micrantha* pelos foliolos inodoros, geralmente menores e attenuados para a base, pelos pedunculos com glandulas mais finas e nunca aciculadas, pelos estyletes pelludos e pelo receptaculo fructifero sempre inerme, ovoide e não arredondado na base.

O caracter um tanto anomalo de possuir foliolos abundantemente glandulosos e,

101. Agrimonia, Tour.

244. **A. eupatoria,** Lin. — Odemira! nas bordas dos campos e nos silvedos; Milfontes! Almograve! Vulg. *Agrimonia.*

102. Sanguisorba, Rupp.

245. **S. agrimonoides** (Lin.). — Odemira! em varias localidades; Milfontes!

246. **S. Magnolii** (Spach.) — Odemira! frequente; Milfontes!

raç. **multicaule** (Bois. et Rent.). — Milfontes! nos terrenos arenosos da charneca, ao norte da povoação [1].

raç. **Spachiana** (Coss.). — Odemira! em varias localidades [2].

---

ao mesmo tempo, inodoros, ou só muito levemente odorifero-resinosos quando esfregados entre os dedos, ferin especialmente a attenção dos illustres botanicos Hoffmansegg e Link, que, incluindo a planta na *R. rubiginosa*, observam comtudo em nota final: «Folia minus odorata quam in nostrate, quamvis punctis resinosis sat conspersa». Ora este caracter, precisamente, torna a nossa planta de posição um ponco ambigua, porque se se attende á abundancia das glandulas foliares deve ella incluir-se na secção das rosas «*Rubiginosae*», ao passo que se se toma antes em consideração a falta de odor das folhas é na secção das «*Caninae*» que se deve incorporar.

Este facto constitue, pois, mais uma demonstração do quanto é impossivel apartar nitidamente as duas referidas secções e fornece uma prova, ainda, de que a separação dos grupos *R. communis*, Rouy e *R. viscaria*, Rouy é tão arbitraria, convencional e inconsistente como o era a differenciação linneana das *R. canina* e *R. rubiginosa*. Poderemos admittir essa separação provisoriamente, é certo, mas devemos reconhecer que a difficuldade apenas foi torneada e que ou se tem de operar uma reducção muito mais ampla, de modo que, como já era opinião de Brotero, fiquem no mesmo grupo especifico a *R. canina* e a *R. rubiginosa*, ou se tem de admittir como especies autonomas muitas das formas fixas que se conglobam actualmente nestes dois typos e que, embora numerosas e proximas, correspondem com muito mais rigor scientifico á noção fundamental de especie do que esses grupos vagos e arbitrarios que tão convencionalmente se procura manter como verdadeiras unidades especificas.

[1] Esta planta é nova para a flora portugueza; não creio, porém, que deva ser considerada mais que uma raça ou variedade da *S. Magnolii* (Spach) da qual tem a mesma fórma de fructos, mas da qual se affasta pelo aspecto geral, que é o da *S. ancistroides* (Desf), por ser muito lenhosa na base, de caules menores e numerosos e pelas folhas quasi todas radicaes, com foliolos pequenos. É abundante no logar indicado.

[2] Junto de uma horta de Odemira colhi um exemplar sem fructos desenvolvidos que, pela sua maior robustez, me parece affastar-se d'esta raça. Pertencerá, por ventura, á *S. polygama* (Wald. et Kit.), de que não encontrei exemplares autenticos na região e que o sr. Pereira Coutinho colheu em Lisboa?

103. Alchemilla, Lin.

247. **A. arvensis**, (Lin.), Scop. — Odemira! em diversos logares.

form. *microcarpa* (Bois. et Reut.). — Odemira! em varias localidades.

104. Cratægus, Tour.

248. **C. oxyacantha**, Lin.

raç. **monogyna** (Jacq.). — Odemira! frequente nos montados.

105. Pirus, Tour.

249. **P. communis**, Lin.

raç. **piraster** (Lin.). — Vulg. *Pereira brava, Catapereiro.*

var. *cordata* (Desv.). — Odemira! frequente nos montados e bordas dos caminhos.

var. *rotundata*, Gillot. — Odemira, nos montados e bordas dos campos ou caminhos.

Cultivam-se diversas variedades de pereira (**Pirus communis**, Lin.), de macieira (**Pirus malus**, Lin.), de cerejeira (**Cerasus avium**, Moench), de ameixoeira (**Prunus domestica**, Lin.), de pecegueiro (**Persica vulgaris**, Mill.) e o damasqueiro (**Armeniaca vulgaris**, Lamk.).

Fam. XXVI — SAXIFRAGACEAE, DC.

106. Saxifraga, Tour.

250. **S. granulata**, Lin. — Odemira! perto da Fonte da Melra; Milfontes.

Fam. XXVII — CRASSULACEAE, DC.

107. Sedum, Tour.

251. **S. album,** Lin. — Odemira! nos telhados.

252. **S. hirsutum.** All. — Odemira! no Pego das Pias.

253. **S. anglicum,** Huds.

raç. **arenarium** (Brot.). — Odemira! no Pego das Pias (raro).

254. **S. brevifolium.** DC. — Odemira! no Pego das Pias; S. Luiz! nos rochedos ao norte do monte de S. Domingos.

255. **S. elegans,** Lej. — Odemira! muito frequente.

256. **S. nicaense.** All. — Odemira! em varias localidades; Milfontes! frequentissimo; Almograve! Zambujeira!

108. Cotyledon, Tour.

257. **C. umbilicus,** Lin. — Odemira! frequente; Milfontes!

Fam. XXVIII — DROSERACEAE, DC.

109. Drosophyllum, Link.

258. **D. lusitanicum** (Lin.) Link. — Odemira! nos montados; S. Luiz! abundante na charneca; Almograve! no Moinho de Vento. Vulg. *Pinheiro baboso. Orvalho do sol.*

Fam. XXIX — MYRTACEAE, R. Br.

110. Myrtus, Tour.

259. **M. communis,** Lin.

var. *lusitanica*, Lin. — Odemira! frequente nos montados; Milfontes! Almograve! Zambujeira! Vulg. *Murta*.

111. Punica, Tour.

260. **P. granatum.** Lin. — Odemira! cultivada nas hortas e pomares e subespontanea pelas margens do rio. Vulg. *Romanseira*.

É bastante cultivado o eucalypto (**Eucalyptus globulus.** Lab.), sobretudo nas margens das estradas.

Fam. XXX — HALORAGACEAE, Lindley

112. Myriophyllum, Vaill.

261. **M. spicatum.** Lin. — Odemira: no rio Mira! e na ribeira do Sol-Posto!

262. **M. alterniflorum,** DC. — Odemira: no rio Mira! e na ribeira do Sol-Posto!

Fam. XXXI — EPILOBIACEAE, Vent.

113. Ludwigia, Lin.

263. **L. palustris,** Elliot. — Odemira: na ribeira do Sol-Posto! Milfontes, nos lagoachos das Pousadas! Zambujeira!

114. Epilobium, Lin.

264. **E. hirsutum**, Lin. — Praia da Zambujeira! nos juncaes da ribeira (raro).

265. **E. parviflorum**, Reich. — S. Theotonio! nos logares humidos; Milfontes! no Bosque.

115. Oenothera, Lin.

266. **O. longiflora**, Jacq. — Milfontes! naturalisada nos brejos arenosos ao norte da povoação (não abundante).

Fam. XXXII — LYTHRACEAE, Lindley

116. Lythrum, Lin.

267. **L. salicaria**, Lin. — Odemira! frequente nas margens das correntes; Milfontes! Vulg. *Salgueirinha.*

268. **L. meonanthum**, Link. — Odemira! frequente nos terrenos humidos; Milfontes! Almograve!

269. **L. hyssopifolia**, Lin. — Odemira: na Aldeia Nova!; Milfontes: no Bosque! etc.

117. Peplis, Lin.

270. **P. portula**, Lin. — Odemira, na ribeira do Sol-Posto! etc.

271. **P. australis**, Gay [1] — Odemira! nos terrenos pantanosos dessecados da charneca.

---

[1] O binome *P. erecta*, Req é geralmente empregado, mas tem o inconveniente de ser improprio, visto que a planta se apresenta com muita frequencia, ou, na maioria dos casos, sob a forma decalhida ou prostrado-radicosa.

Fam. XXXIII — CUCURBITACEAE, Juss.

118. Bryonia, Tour.

272. **B. dioica.** Jacq. — Odemira! frequente nas sebes e silvedos: Milfontes! Vulg. *Brionia, Norça branca.*

119. Ecbalium, Rich.

273. **E. elaterium** (Lin.) Rich. — Odemira! em varias localidades; Milfontes! Vulg. *Pepinos de S. Gregorio.*

Cultivam-se nas hortas o cabaço ou abobora porqueira (**Cucurbita polymorpha.** Duch.) com diversas variedades, a abobora menina (**Cucurbita maxima.** Duch.), algumas variedades da cabaça (**Lagenaria leucantha.** Duch.), o melão (**Cucumis melo.** Lin.), o pepino (**Cucumis sativus.** Lin.) e a melancia (**Citrullus vulgaris.** Schrad.).

Fam. XXXIV — CACTACEAE, Lindley

120. Opuntia, Tour.

274. **O. ficus-indica.** Mill. (?). — Milfontes! naturalisada e muito frequente pelas bordas dos campos e caminhos. Vulg. *Figueira da India.*

Fam. XXXV — MESEMBRYANTHEMACEAE, Lindley

121. Mesembryanthemum, Dill.

275. **M. nodiflorum,** Lin. — Milfontes! nos terrenos seccos da margem do rio, perto da povoação.

276. **M. acinaciforme,** Lin. — Milfontes! naturalisado e frequente nos terrenos arenosos, nas bordas dos brejos, etc.

Fam. XXXVI — APIACEAE, Lindley

122. Hydrocotyle, Tour.

277. **H. vulgaris**, Lin. — Odemira: ribeira do Sol-Posto!; Milfontes! nos terrenos humidos em varias localidades; Almograve!

123. Eryngium, Tour.

278. **E. maritimum**, Lin. — Milfontes! nos areaes maritimos perto das Furnas. Vulg. *Cardo rolador, Cardo maritimo.*

279. **E. dilatatum**, Lamk. — Odemira! nos montados; Milfontes! nas charnecas; Almograve!

280. **E. corniculatum**, Lamk. — Odemira! nos terrenos pantanosos da charneca; Almograve! nos lagoachos deseccados do littoral.

124. Daucus, Tour.

281. **D. communis**, Rouy et Cam.

raç. **carota** (Lin.). — Odemira! frequente; Milfontes!

raç. **gummifer** (Lamk.). — Milfontes! nos areaes maritimos

raç. **gingidium** (Lin.). — Milfontes! no extremo littoral.

Cultiva-se algumas vezes nas hortas a raç. **carota**, var. *sativa*, vulgarmente denominada *Cenoura*.

282. **D. crinitus**, Desf. — Odemira! em varias localidades.

125. Orlaya, Hoffm.

283. **O. maritima**, Koch. — Milfontes! nos areaes do littoral, perto d'Agoas da Moita.

126. Torilis, Adans.

284. T. **nodosa**, Gaertn. — Odemira! nas searas.

285. T. **heterophylla**, Guss. — Odemira! em Valle de Meadas.

127. Thapsia, Tour.

286. T. **villosa**, Lin. — Odemira! e Milfontes! nos montados [1].

raç. **latifolia** (Bois.). — Milfontes!; entre Odemira e Monchique (Dav. ex Mar.).

128. Elaeoselinum, Koch.

287. E. **gummiferum** (Desf.). — Milfontes! frequente na charneca [2].

129. Pastinaca, Tour.

288. P. **sativa**. Lin. — Odemira! nas bordas dos campos. Vulg. *Pastinaga, Chirivia.*

130. Crithmum, Tour.

289. C. **maritimum**. Lin. — Milfontes! nas margens do rio e no Canal; Zambujeira! Vulg. *Perrixil do mar.*

---

[1] A *Th. minor*, Hoff. et Lk. tambem se encontra na região; creio, porém, que não passa de uma simples fórma depauperada ou menos robusta da *Th. villosa*, a cuja fórma typica se liga por todos os intermedios.

[2] O genero *Margotia*, representado por esta planta, apenas se aparta do genero *Elaeoselinum* pelas flores brancas e pelas lacineas do calix um pouco alongadas, pois que os apiculos ou pontas inflectidas das petalas são, como tenho observado em numerosos exemplares vivos da *M. gummifera*, obtusos e inteiros, em vez de chanfrados, como erroneamente se indica. Não encontro, pois, no pequeno valor d'esses dois caracteres — côr das corollas e maior comprimento das sepalas — motivo sufficiente para justificar o estabelecimento do genero *Margotia*, cujo representante unico até pelo aspecto se não póde separar dos representantes do genero *Elaeoselinum*.

131. Oenanthe, Tour.

290. **O. crocata,** Lin. Vulg. *Embrede.*

raç. **apiifolia** (Brot.). — Odemira! nas margens do rio Mira.

291. **O. pimpinelloides,** Lin. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto e em S. Luiz!

132. Foenicolum, Tour.

292. **F. vulgare,** Mill.

raç. **capillaceum** (Gilib.). — Odemira! Vulg. *Funcho.*

raç. **piperitum** (Swert). — Odemira! e Milfontes! frequente. Vulg. *Funcho.*

133. Magydaris, Koch.

293. **M. panacifolia,** Lge. — Odemira! e Milfontes!

134. Hippomarathrum, Hoff. et Lk.

294. **H. libanotis,** Koch. — Milfontes! nos areaes da foz do rio, na margem esquerda.

135. Smyrnium, Tour.

295. **S. olusatrum,** Lin. — Odemira! nas bordas dos campos; Milfontes! na margem esquerda do rio. Vulg. *Salsa de carallo.*

136. Conium, Lin.

296. **C. maculatum,** Lin. — Odemira! em varias localidades. Vulg. *Cicuta, Cegude, Ansarinha malhada.*

Nas hortas é frequentemente cultivado o **Coriandrum sativum,** Lin. conhecido pelos nomes de *Coentros* ou *Cheiros.*

137. Bupleurum, Tour.

297. **B. acutifolium.** Bois. non Lge. in Prod. Fl. Hisp. — S. Luiz! na base do monte de S. Domingos [1].

298. **B. fruticosum,** Lin. — Odemira! no Moinho d'Alem; Milfontes! nos montados da margem esquerda do rio, perto de Villa Formosa.

138. Scandix, Tour.

299. **S. Pecten-Veneris,** Lin. — Odemira! nas searas. Vulg. *Pente de Venus.*

139. Conopodium, Koch.

300. **C. Marizianum,** Samp. in Not. critic., pag. 77. — Odemira, perto da Aldeia Nova! entre o Sol-Posto e o Pego das Pias! e em S. Luiz! no alto da pyramide geodesica.

140. Ammi, Tour.

301. **A. majus,** Lin. — Odemira! e Milfontes! em varias localidades. Vulg. *Ammios.*

141. Ptychotis, Koch.

302. **P. Thorei.** God. et Gren. — Milfontes! abundante nos lagoachos das Pousadas; Almograve! nos lagoachos deseccados do littoral.

---

[1] Esta planta é nova para a flora portugueza e nada tem com o *B. paniculatum,* Brot., a que Lange erroneamente a referiu, como variedade. É proxima do *B. fruticescens,* Lin. do qual se aparta, comtudo, por consideraveis caracteres.

142. Carum, Rupp.

303. **C. verticillatum.** Koch. — Odemira! na charneca; Milfontes! frequente nos terrenos humidos incultos.

143. Apium, Tour.

304. **A. graveolens.** Lin. — Odemira! frequente na margem do rio; Milfontes! no Canal; Almograve! Vulg. *Aipo.*

144. Helosciadium, Koch.

305. **H. nodiflorum.** Koch. — Odemira! nas ribeiras; Almograve! Vulg. *Rabaças.*

306. **H. repens.** Koch. — Milfontes! frequente nos terrenos humidos, no Canal, nas Aguas da Moita, etc. [1].

145. Pimpinella, Lin.

307. **P. bubonoides.** Brot. — Odemira! e Milfontes! nas charnecas. Vulg. *Saxifraga do reino, Herva doce bastarda* [2].

146. Petroselinum, Hoff.

308. **P. segetum,** Koch. — Odemira! na ribeira do Torgal.

É muito cultivada nas hortas a *Salsa* (**P. hortense.** Hoff.) para usos culinarios.

---

[1] Planta nova para Portugal.

[2] Esta planta foi descripta por Brotero em 1800, na 1.ª edição do primeiro fasciculo da Phytographia Lusitaniae publicado nesse anno (e não em 1801, como erradamente indicam os auctores); por isso prefiro o binome broteriano ao de *P. villosa,* Schoub. que tambem é de 1800, mas que foi acompanhado de uma diagnose muito menos completa que a do nosso illustre botanico.

Fam. XXXVII — ARALIACEAE, Juss.

147. Hedera, Tour.

309. **H. helix**, Lin. — Odemira! Milfontes! muito frequente. Vulg. *Hera, Heradeira.*

Fam. XXXVIII — LONICERACEAE, Lindley

148. Viburnum, Tour.

310. **V. tinus**, Lin. — Odemira! nos montados; Milfontes! no Bosque, etc. Vulg. *Folhado, Laurestim.*

149. Lonicera, Lin.

311. **L. periclymenum.** Lin. — Vulg. *Madresilva.*

raç. **hispanica** (Bois.). — Odemira! S. Luiz! e Milfontes! frequente.

312. **L. etrusca**, Savi, in Santi. — Odemira! aqui e ali, nas bordas dos silvedos. Vulg. *Madresilva.*

313. **L. implexa**, Ait. — Frequente na margem esquerda do rio Mira: Odemira! Cuba! Milfontes!; Almograve. Vulg. *Madresilva.*

Fam. XXXIX — RUBIACEAE, Juss.

150. Rubia, Tour.

314. **R. silvestris**, Brot.

var. *peregrina* (Lin.). — Odemira! nos silvedos e bordas dos campos; Milfontes. Vulg. *Raspalingua, Granza brava.*

151. Galium, Tour.

315. **G. Broterianum.** Bois. et Reut. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto; S. Luiz! nos ribeiros.

316. **G. palustre.** Lin. — Odemira! no ribeiro d'Aldeia Nova; Milfontes! no Laranjeiro.

317. **G. parisiense.** Lin. — Odemira! frequente.

raç. **divaricatum** (Lamk.). — Odemira! frequente.

raç. **microsperma** (Desf.). — Odemira! aqui e ali.

318. **G. aparine.** Lin. — Odemira! em varias localidades; S. Luiz! Vulg. *Pegamaço, Amor do hortelão.*

319. **G. murale.** All. — S. Luiz! frequente nos muros e calçadas da povoação.

320. **G. saccharatum.** All. — Odemira! nos campos.

152. Sherardia, Lin.

321. **S. arvensis,** Lin. — Odemira! muito frequente nos campos e bordas das caminhos.

153. Crucianella, Lin.

322. **C. angustifolia,** Lin. — Odemira! aqui e ali.

323. **C. maritima,** Lin. — Milfontes! nos areaes maritimos.

Fam. XL — VALERIANACEAE, Lindley

154. Valeriana, Tour.

324. **V. tuberosa,** Lin.

raç. **lusitanica**, nob. — Differe do typo especifico pela raiz produzindo fibras rhizomatosas, que multiplicam a planta, pelas folhas nunca ciliadas na margem, pelas flores hermaphroditas e pelos fructos glabros, ou raríssimas vezes levemente puberulos entre as costas. — Odemira! nos logares frescos dos montados, em Alcaria, etc. [1].

155. Centranthus, DC.

325. **C. calcitrapa**, Duf. — Odemira! frequente nos muros, etc.

156. Valerianella, Hall.

326. **V. olitoria**, Pol. — Odemira! bastante frequente. Vulg. *Alface de cordeiro.*

327. **V. carinata**, Lois. — Odemira! aqui e ali.

328. **V. dentata**, Pol. — Odemira! em varias localidades.

raç. **microcarpa** (Lois.). — Odemira! aqui e ali.

Fam. XLI — DIPSACEAE, Juss.

157. Dipsacus, Tour.

329. **D. ferox**, Lois.

var. *comosus* (Hoff. et Lk.). — Odemira! em varias localidades: Aldeia Nova, Tamanqueira, Moinho d'Além, etc.

---

[1] São muito constantes e valiosos os caracteres que distinguem esta planta do typo da especie, ao qual se liga pelo aspecto e organisação geral. Na parte superior da raiz ou do colo deita frequentemente fibras subterraneas relativamente grossas e que têm na extremidade um gommo que se desenvolve em folhas aereas, e em um novo caule na primavera seguinte. Por baixo d'este gommo de folhas produz-se uma tuberosidade que constitue a raiz de uma nova planta, logo que se tenha dado a destruição da fibra rhizomatosa.

158. Scabiosa, Tour.

330. **S. maritima**, Lin. — Odemira! em muitos logares; S. Luiz! Vulg. *Suspiros.*

159. Succisa, Vaill.

331. **S. pratensis**, Moenh.

var. *serrata*, Rouy. — Milfontes! nas margens da Lagoa Longa, da Lagoa do Moinho e entre os Nascidios e o mar. Vulg. *Escabiosa, Morso diabolico.*

332. **S. pinnatifida**, Lge. — Odemira! nos montados e na charneca; S. Luiz! S. Theotonio!

160. Pterocephalus, Vaill.

333. **P. Broussonetii**, Coult. — Milfontes! nos terrenos arenosos e na charneca, para norte da povoação; Almograve!

Fam. XLII — ASTERACEAE, Lindley

161. Eupatorium, Tour.

334. **E. cannabinum**, Lin. — Milfontes! no Canal. Vulg. *Trevo cervino, Eupatorio de Aricena.*

162. Bellis, Tour.

335. **B. annua**, Lin. — Odemira! muito frequente nos campos, perto das margens das correntes: Tamanqueira, Aldeia Nova, etc. Vulg. *Margarida, Bonina.*

336. **B. silvestris**, Cyr. — Odemira! frequente nos montados. Vulg. *Margarida.*

163. Erigeron, Lin.

337. **E. canadensis**, Lin. — Odemira! e Milfontes! nos campos.

164. Conyza, Tour.

338. **C. ambigua**, DC. — Frequente em Odemira! Milfontes e S. Theotonio! Vulg. *Avoadinha.*

165. Aster, Tour.

339. **A. tripolium**, Lin.

var. *longicaulis* (Duf.). — Margens do rio Mira! desde a villa até ao Moinho d'Alem.

Nos jardins cultiva-se a **Aster chinensis**, Lin., denominada *Secia*, com differentes variedades.

166. Pulicaria, Gaert.

340. **P. hispanica**, Bois. — Odemira! na Torrinha e outras localidades.

341. **P. dysenterica**, Gaert. — Almograve! Zambujeira! Vulg. *Herva das dysenterias.*

342. **P. odora**, Rech. — Frequente nos montados: Odemira! e Milfontes! etc. Vulg. *Herva montã.*

167. Asteriscus, Tour.

343. **A. spinosus**, Gr. Godr. — Milfontes! aqui e ali. Vulg. *Pampilho espinhoso.*

168. Inula, Lin.

344. **I. viscosa**, Ait. — Terrenos humidos e margens das correntes: Odemira! na margem direita do rio, a montante da Tamanqueira.

raç. **revoluta** (Hoff. et Lk.). — Frequente nos montados, charnecas e bordas dos campos: Odemira! Milfontes! S. Theotonio! Zambujeira!

345. **I. crithmoides**, Lin. — Margens do rio Mira! desde o Moinho d'Alem até Cuba.

169. Filago, Tour.

346. **F. germanica**, Lin.

raç. **spathulata** (Presl.). — Odemira! em varias localidades.

347. **F. gallica**, Lin. — Odemira! nos campos e bordas de caminhos.

170. Phagnalon, Cass.

348. **Ph. saxatile**, Cass. — Odemira! aqui e ali, nos muros e rochedos. Vulg. *Macella da isca, Alecrim das paredes.*

171. Helichrysum, Vaill.

349. **H. stoechas**, DC. — Odemira! e Milfontes! em varias localidades. Vulg. *Perpetuas bravas.*

350. **H. italicum**, G. Don.

raç. **serotinum** (Bois.). — Milfontes! nos terrenos arenosos do littoral. Vulg. *Perpetuas das areias.*

172. Gnaphalium, Lin.

351. **G. luteo-album.** Lin. — Odemira! Milfontes! Almograve, aqui e ali.

352. **G. uliginosum,** Lin. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto.

173. Evax, Gaert.

353. **E. pygmæa.** Pers. — Milfontes! no littoral.

174. Artemisia, Tour.

354. **A. variabilis.** Ten. — Frequente no littoral: Milfontes! Zambujeira! Vulg. *Abrotono macho, Herva lombrigueira.*

355. **A. crithmifolia.** Lin. — Terrenos salgados das margens do Mira: Cuba! Moinho d'Asneira! etc. Vulg. *Madorneira.*

356. **A. gallica,** Willd. — Margens do rio Mira! desde Cuba até á foz.

175. Diotis, Desf.

357. **D. marttima,** Sm. — Milfontes! nos areaes do littoral. Vulg. *Cordeirinhos da praia.*

176. Anacyclus, Lin.

358. **A. radiatus,** Lois. — Odemira! e Milfontes! Vulg. *Pão posto.*

177. Anthemis, Lin.

359. **A. cotula,** Lin. — Odemira! bastante frequente nos campos. Vulg. *Macella fedegosa.*

360. **A. nobilis.** Lin. — Odemira! nos campos e bordas dos caminhos. Vulg. *Margaça, Macella.*

raç. **aurea** (DC.). — Odemira! e Milfontes! nos montados e bordas dos campos e caminhos. Vulg. *Macella, Macella gallega.*

361. **A. mixta,** Lin. — Odemira! nos campos; Milfontes! nos brejos; Zambujeira! Vulg. *Margaça.*

362. **A. fuscata,** Brot. — Odemira: Aldeia Nova! etc., nos campos e relvagens humidas. Vulg. *Macella d'inverno, Margaça.*

178. Soliva, Ruiz et Pav.

363. **S. stolonifera** (Brot.). — Odemira! frequente entre as pedras das calçadas.

179. Chrysanthemum, Tour.

364. **C. segetum.** Lin. — Odemira! nas searas; Milfontes! nos campos. Vulg. *Pampilho.*

365. **C. myconis.** Lin. — Odemira! frequente nos campos. Vulg. *Pampilho de Mycão.*

366. **C. coronarium,** Lin. — Odemira! frequente nas bordas dos campos e searas; Milfontes! Vulg. *Malmequer, Pampilho maior.*

180. Daveaua, Willk.

367. **D. anthemoides.** Mariz. — Odemira! nos campos e varzeas da margem direita do rio Mira, a juzante da ponte ferrea. Vulg. *Margaça.*

181. Lepidophorum, Neck.

368. **L. repandum,** DC. — Odemira! nos montados e charnecas; Milfontes (Welw.).

182. Doronicum, Tour.

369. **D. plantagineum**, Lin. — Odemira! nos montados, perto da Aldeia Nova.

183. Arnica, Lin.

370. **A. montana**, Lin. — Milfontes (Welw.). Vulg. *Arnica*.

184. Senecio, Tour.

371. **S. jacobaea**, Lin.

var. *intermedia*, Willk. — Odemira! frequente nos campos e veigas da margem do rio. Vulg. *Tasna, Tasneira*.

372. **S. gallicus**, Chaix.

var. *maritimus*, Samp. — Milfontes! abundante nos areaes maritimos.

373. **S. vulgaris**, Lin. — Odemira! frequente. Vulg. *Tasneirinha*.

374. **S. silvaticus**, Lin. — Odemira! frequente.

185. Calendula, Lin.

375. **C. arvensis**, Lin. — Odemira! e Milfontes! frequente nos campos. Vulg. *Herva vaqueira*.

376. **C. algarbiensis**, Bois. — Margens do rio Mira! nos rochedos, desde Cuba até á foz; Milfontes! no littoral, charnecas, etc.; Zambujeira!

186. Cryptostemma, R. Br.

377. **C. calendulaceum**, R. Br.

var. *lyratum*, R. Br. — Milfontes! muito frequente nos terrenos arenosos, brejos, etc.

187. Carlina, Tour.

378. C. **racemosa.** Lin. — Odemira! Milfontes! nos terrenos incultos.

379. C. **corymbosa.** Lin. — Odemira! nos terrenos incultos; Milfontes!

188. Cárthamus, Tour.

380. C. **lanatus.** Lin. — Odemira! frequente nos campos e montados; Milfontes! Vulg. *Cardo sanguinho.*

381. C. **cœruleus.** Lin. — Odemira! frequente nos montados; Milfontes!

Cultiva-se em algumas hortas o **C. tinctorius,** Lin., conhecido pelo nome popular de *Açafroa.*

189. Centauréa, Lin.

382. C. **polyacantha.** Willd. — Milfontes! nos terrenos arenosos do littoral! brejos arenosos, etc.; Zambujeira!

383. C. **calcitrapa.** Lin. — Odemira! perto do caes do rio.

384. C. **melitensis.** Lin. — Odemira! Milfontes! frequente.

385. C. **Prolongi.** Bois. — S. Luiz! abundante na charneca. Vulg. *Cardasol.*

386. C. **exarata.** Bois. — Milfontes! nos logares frescos; Zambujeira! Almograve!

387. C. **pullata.** Lin. — Odemira! frequente.

388. C. **sempervirens.** Lin. — Odemira! perto da Fonte da Melra e na ribeira do Sol-Posto; Milfontes! em varias localidades; Almograve! Vulg. *Larapé, Viomal.*

389. **C. uliginosa.** Brot. — Odemira! nos terrenos pantanosos da Charneca e na ribeira do Sol-Posto; Milfontes! no Bosque e em Agoas da Moita; Almograve!

390. **C. Freylensis.** Salz.; C. vicentina, Welw. ex Mariz. — Odemira: Charneca! nos pinhaes e montados; Milfontes! (rara).

190. Serrâtula, Lin.

391. **S. pinnatifida.** Poir. — Odemira! nos montados.

191. Lappa, Tour.

392. **L. minor,** DC. — Milfontes! no Laranjeiro. Vulg. *Bardana, Pegamaço.*

192. Bourgaea, Coss.

393. **B. humilis.** Coss. — Odemira! frequente nos montados. Vulg. *Alcachofra do S. João.*

193. Cirsium, Tour.

394. **C. lanceolatum.** Scop. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto; Milfontes! nos logares frescos.

395. **C. bulbosum,** DC.

raç. **filipendulum** (Lge.). — Milfontes: Pousadas! na Lagoa Queimada.

396. **C. palustre,** Scop. — Milfontes! nos logares pantanosos ou humidos.

194. Carduus, Tour.

397. **C. tenuiflorus,** Curt. — Odemira! e Milfontes! frequente.

195. Lúpsia, Neck.

398. **L. galactites.** O. Ktz.; Galactites tomentosa, Moench. — Frequente em Odemira! e Milfontes!

196. Silybum, Vaill.

399. **S. Marianum.** Gaertn. — Odemira! em varias localidades. Vulg. *Cardo de Santa Maria, Cardo leiteiro.*

197. Echinops, Lin.

400. **E. strigosus,** Lin. — Odemira! nos montados, perto do Moinho d'Além. Vulg. *Cardo da Isca.*

198. Scolymus, Tour.

401. **S. hispanicus,** Lin. — Frequente em Odemira! Milfontes! Almograve! e S. Theotonio. Vulg. *Cangarinha, Cardo d'oiro.*

199. Cichorium, Tour.

402. **C. intybus,** Lin.

raç. **pumilum** (Jacq.); C. divaricatum, Schousb. — Frequente nos campos: Odemira! Milfontes! Vulg. *Almeirão.*

Nas hortas são por vezes cultivadas differentes variedades do **C. endivia,** Lin., vulgarmente chamadas *Chicorea, Escarolla* ou *Endivia.*

200. Tólpis, Adans.

403. **T. barbata,** Gaert. — Odemira! em diversos logares. Vulg. *Leituga.*

raç. **umbellata** (Bert.). — Odemira! rara, nos sitios secos.

201. Hedypnois, Tour.

404. **H. polymorpha**, DC. — Frequente em toda a região.

var. *monspeliensis* (Willd.). — Milfontes!

var. *cretica* (Willd.). — Milfontes!

var. *pendula* (Willd.). — Milfontes!

202. Rhagadiolus, Tour.

405. **R. stellatus.** Gaertn. — Odemira! no Pego das Pias.

203. Leóntodon, Lin.

406. **L. hirtus**, Lin.; Thrincia hirta, Roth. — Odemira!

var. *filicaulis*, Samp. — Raiz truncada; folhas estreitas, inteiras ou quasi; hastes muito finas e longas; capitulos pequenissimos, com os foliolos do involucro glabros ou glabrescentes. — Rochedos humidos do Canal, em Milfontes!

raç. **arenarium** (Duby). — Odemira!; entre Milfontes e Odeseixas (Welw. ex Mariz, in Bol. Soc. Brot., XI, p. 152).

407. **L. tuberosus**, Lin.; Thrincia grumosa, Brot. — Odemira; nos terrenos incultos.

204. Helmínthia, Juss.

408. **H. echioides**, Gaertn. — Milfontes! (planta rara na região).

409. **H. spinosa**, DC. — Odemira! na Fonte da Melra, na ribeira do Sol-Posto, etc.; Milfontes! nos sitios frescos.

..

205. Urospérmum, Scop.

410. **U. picroides**, F. Schmidt. — Odemira! muito frequente.

206. Scorzonera, Tour.

411. **S. humilis**, Lin.

raç. **angustifolia** (Grisl.). — Odemira! nos montados.

207. Hypochaeris, Vaill.

412. **H. radicata**, Lin. — Odemira! S. Luiz!

var. *neapolitana* (DC.). — S. Luiz!

413. **H. glabra**, Lin. — Odemira! nos montados.

208. Reichardia, Roth.

414. **R. gaditana** (Willk.); Picridium gaditanum, Willk. — Milfontes! nos areaes maritimos.

415. **R. intermedia** (Schultz); Picridium intermedium, Schultz. — Odemira! frequente.

E cultivada nas hortas a **Lactuca sativa**, Lin., vulgarmente denominada *Alface*.

209. Sónchus, Tour.

416. **S. maritimus**, Lin. — Margens do rio Mira! nas relvagens salgadas e juncaes, sobretudo desde Cuba até Milfontes.

417. **S. tenerrimus**, Lin.

var. *annuus*, Lge. — Milfontes! frequente na margem do rio.

418. **S. laevis**, Bart.; S. oleraceus α e β, Lin. — Odemira! frequente; Milfontes! Vulg. *Serralha*.

var. *lacerus* (Willk.). — Milfontes!

419. **S. asper**, Hill.; S. oleraceus γ e δ, Lin. — S. Luiz!

420. **S. glaucescens**, Jord. — Odemira! nas vinhas da Charneca (raro).

210. Aetheorrhiza, Cass.

421. **A. bulbosa**, Cass. — Odemira! proximo da Fonte da Melra e em outros logares; Milfontes! Vulg. *Choudrila de Dioscorides*.

211. Crépis, Vaill.

422. **C. taraxacifolia**, Thuil. — Vulg. *Almeiroa*.

var. *intybacea* (Brot.). — Milfontes (Welw. ex Mariz, in Bol. Soc. Brot, XI, p. 185).

423. **C. virens**, Lin. — Odemira! em varias localidades.

212. Andryala, Lin.

424. **A. varifolia**, Lagr.-Foss. — Vulg. *Tripa de ovelha, Alface do monte, Camareira*.

var. *integrifolia* (Lin.); Andryala corymbosa, Lamk. — Odemira! Milfontes!

var. *augustifolia*, DC. — Odemira! em muitas localidades; Milfontes!

var. *sinuata* (Lin.). — Odemira!

425. **A. laxiflora**, DC. — Milfontes! nos terrenos arenosos, perto da costa maritima.

Fam. XLIII — AMBROSIACEAE, Link.

213. Xánthium, Tour.

426. **X. spinosum**, Lin. — Milfontes! Vulg. *Pegamaço*.

427. **X. strumarium**. Lin. — Milfontes! junto do casal das Pousadas (raro). Vulg. *Bardana menor*.

Fam. XLIV — LOBELIACEAE, Juss.

214. Laurentia, Mich.

428. **L. Michelii**, DC. fil. — S. Luiz! nos terrenos humidos.

form. *nana* (Hoff. et Lk.). — Odemira! nos terrenos humidos da Charneca.

215. Lobelia, Lin.

429. **L. urens**, Lin. — Odemira! frequente nos montados e terrenos frescos; Milfontes!

Fam. XLV — CAMPANULACEAE, Juss.

216. Jasióne. Lin.

430. **J. montana**, Lin. — Odemira! e Milfontes! aqui e acolá.

217. Wahlenbergia, Schrad.

431. **W. hederacea**, Rchb. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto e no Torgal.

218. Campanula, Tour.

432. **C. crinus.** Lin. — Odemira! em diversas localidades.

433. **C. primulaefolia.** Brot. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto (rara); Milfontes! no Bosque, muito abundante nas margens dos regatos e nascentes d'agua.

434. **C. rapunculus,** Lin. — Vulg. *Rapuncio.*

var. *racemoso-paniculata,* Willk. — Odemira! frequente.

435. **C. Loeflingii,** Brot. — Odemira! frequente nas searas. Vulg. *Campainhas.*

Fam. XLVI — ERICACEAE, Lindley

219. Callúna, Salisb.

436. **C. vulgaris.** Salisb — Frequente nos montados: Odemira! Milfontes! Vulg. *Torga, Queiró, Magoriça.*

220. Erica, Tour.

437. **E. ciliaris,** Lin. — Odemira! Milfontes! S. Theotonio! Zambujeira!

438. **E. cinerea,** Lin. — Odemira! nos montados. Vulg. *Torga.*

439. **E. australis.** Lin. — Odemira! frequente nos montados. Vulg. *Urze vermelha.*

440. **E. arborea.** Lin. — Odemira! em muitas localidades. Vulg. *Urze branca.*

441. **E. lusitanica,** Rud. — Odemira! frequente nos montados e bordas dos caminhos, etc. Vulg. *Urze branca.*

442. **E. scoparia**, Lin. — Nas charnecas e montados: Odemira! Milfontes! Vulg. *Urze das vassouras.*

443. **E. umbellata.** Lin. — Odemira! nos montados; Milfontes. Vulg. *Torga.*

var. *anandra*, Lge. — Milfontes: na Apostiça e entre Milfontes e S. Luiz (Welw. ex Mariz, in Bol. Soc. Brot., XVIII, p. 122).

444. **E. mediterranea.** Lin. — Milfontes! nos montados e charnecas do littoral; Zambujeira!

221. Arbutus, Tour.

445. **A. unedo,** Lin. — Odemira! frequente nos bosques. Vulg. *Medronheiro, Ervodo.*

222. Rhododéndron, Lin.

446. **Rh. ponticum.** Lin.

raç. **baeticum** (Bois. et Reut.). — S. Theotonio: D. Soeiro! Vulg. *Adelpha, Adelpheira.*

Fam. XLVII — PLUMBAGINACEAE, Lindley

223. Státice, Willd.

447. **S. feruluacea,** Lin. — Margens do rio Mira! desde Cuba até á foz; Zambujeira! no extremo littoral.

448. **S. diffusa**, Pour. — Praia da Zambujeira! nos terrenos duros da borda do mar.

449. **S. schioides,** Lin. — Milfontes! sobre a parte norte do Canal e junto do pharol.

450. **S. ovalifolia**, Poir.

var. *major*, Rouy.—Milfontes! frequente na margem do rio.

451. **S. binervosa**, G. Sm.

var. *Dodartii* (Gir.). — Milfontes! no Canal, na margem do rio (rara) e nas Furnas; Zambujeira! (forma extremamente pequena).

452. **S. limonium**, Lin. — Margens do rio Mira! desde Cuba até Milfontes, nas relvagens e juncaes. Vulg. *Limonio*.

224. Arméria, Willd.

453. **A. fasciculata**. Willd.; A. pungens, Roem. et Schultz. — Milfontes, no extremo littoral.

454. **A. arcuata**. Bois. et Welw. — Entre o Sardão e Milfontes (ex Daveau, in Bol. Soc. Brot., VI, p. 168).

455. **A. pinifolia**. Roem. et Schultz. — Milfontes! frequente nas charnecas.

Fam. XLVIII — PRIMULACEAE, Vent.

225. Lysimachia, Tour.

456. **L. ephemerum**, Lin. — Milfontes! no Canal; Almograve! no ribeiro, perto do mar.

226. Asterolinum, Hoff. et Link.

457. **A. stellatum**, Hoff. et Lk. — S. Luiz! nos montados.

227. Anagallis, Tour.

458. **A. arvensis**. Lin. — Odemira! frequente; Zambujeira! Vulg. *Murrião*.

459. **A. latifolia**, Lin. — Milfontes! frequente; Zambujeira! Vulg. *Murrião azul.*

var. *parviflora* (Hoff. et Lk.). — Milfontes! frequente no littoral.

460. **A. linifolia**, Lin. — Odemira! em diversas localidades. Vulg. *Murrião grande.*

var. *latifolia*, Mariz. — Milfontes; nos terrenos arenosos do littoral.

var. *maritima*, Mariz. — Milfontes, no extremo littoral, sobre as Furnas.

461. **A. tenella**, Lin. — Odemira! nos terrenos humidos da Charneca, na ribeira do Sol-Posto e perto da Estação ferro-viaria; Milfontes! no Canal, em Agoas da Moita e lagoachos das Pousadas; Zambujeira!

228. Samolus, Tour.

462. **S. Valerandi**, Lin. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto e outras localidades; Milfontes! no Canal, Agoas da Moita e lagoachos das Pousadas; Almograve! Vulg. *Alface do rio.*

Fam. XLIX — OLEACEAE, Lindley

229. Fráxinus, Tour.

463. **F. angustifolia.** Vahl. — Odemira! nas margens do rio, aqui e ali. Vulg. *Freixo.*

230. Phillyrea, Tour.

464. **Ph. angustifolia.** Lin. — Odemira! e Milfontes! nos montados e silvedos. Vulg. *Lentisco bastardo.*

465. **Ph. media.** Lin. — Odemira! em algumas localidades. Vulg. *Aderno, Cadorno.*

466. **Ph. latifolia**, Lin. — Odemira! em muitas localidades. Vulg. *Aderno*.

231. Ólea, Tour.

467. **O. europaea**, Lin. — Odemira! nos montados; Milfontes!

var. *oleaster* (Hoff. et Lk.). — Nos montados. Vulg. *Zambujo, Zambujeiro*.

var. *sativa* (Hoff. et Lk.). — Nos montados. Vulg. *Oliveira*.

Fam. L — APOCYNACEAE, Lindley

232. Nérium, Tour.

468. **N. oleander**, Lin. — Odemira! nas margens do rio Mira, a montante da Tamanqueira e, sobretudo, na Boieira; Saboia (abundante). Vulg. *Loendro, Espirradeira*.

233. Vinca, Lin.

469. **V. difformis**, Pour.: V. media, Hoff. et Lk. — Odemira! em Valle de Cães; S. Luiz! Vulg. *Perrinca, Congossa, Correola*.

Fam. LI — GENTIANACEAE, Dumort.

234. Cicendia, Adans.

470. **C. pusilla**, Grisb.

raç. **Candollei** (Bast.). — Milfontes! abundante nos arrozaes do Laranjeiro.

471. **C. filiformis**, Delarb. — Odemira! frequente nos pantanos desseccados da Charneca.

235. Chlóra, Ren.

472. **Ch. perfoliata.** Lin. — Odemira! nos montados (rara). Vulg. *Centaurea menor perfolhada.*

236. Erythraea, Ren.

473. **E. maritima.** Pers. — Odemira! frequente; Milfontes!

474. **E. spicata.** Pers. — Odemira! nas margens da ribeira da Tamanqueira e na Aldeia Nova; Milfontes! nos arrozaes do Laranjeiro.

475. **E. pulchella.** Horn. — Milfontes! nas Agoas da Moita (rara).

476. **E. major,** Hoff. et Lk. — Odemira! Milfontes! S. Luiz! frequente nos montados. Vulg. *Fel da terra.*

477. **E. centaurium.** Pers. — Odemira! e Milfontes! aqui e ali. Vulg. *Fel da terra.*

Fam. LII — BORRAGINACEAE, Lindley

237. Helliotropium, Tour.

478. **H. europaeum.** Lin. — Odemira! frequente nos campos e hortas; Milfontes! S. Theotonio! Vulg. *Verrucaria, Herva das verrugas, Turnasol.*

238. Cynoglossum, Tour.

479. **C. creticum.** Mill. — Odemira! em diversos logares. Vulg. *Orelha de lebre, Cynoglossa listrada.*

239. Borrágo, Tour.

480. **B. officinalis.** Lin. — Odemira! aqui e ali. Vulg. *Borragem.*

240. Anchúsa, Lin.

481. **A. italica**, Retz. — Milfontes! nos campos. Vulg. *Buglossa, Lingua de vacca.*

482. **A. undulata**, Lin. — Odemira! frequente. Vulg. *Buglossa undulada, Chupa-mel.*

var. *subvelutinea*, P. Cont. — Odemira!

var. *granatensis* (Bois.). — Odemira!

483. **A. calcarea**, Bois. — Milfontes! nos areaes maritimos; Zambujeira!

241. Myosotis, Dill.

484. **M. lingulata**. R. et S. — Odemira! nos terrenos pantanosos da Charneca. Vulg. *Orelha de rato, Myosotis.*

raç. **Welwitschii** (Bois. et Rent.). — Odemira! ribeiro da Tamanqueira, pantanos da Charneca e ribeira do Sol-Posto; Milfontes! Almograve.

485. **M. versicolor**. Sm. — Odemira! em muitas localidades.

242. Lithospérmum, Tour.

486. **L. diffusum**. Lag.; L. prostratum, Lois. — Odemira! na Charneca. Vulg. *Sargacinha, Herva das sete sangrias.*

487. **L. arvense**, Lin. — Milfontes! nos campos, aqui e ali.

243. Échium, Tour.

488. **E. plantagineum**, Lin. — Odemira! frequente nos campos. Vulg. *Soagem.*

489. E. **australe**, Lamk. — Odemira! frequente e abundante em alguns logares.

490. E. **rosulatum**. Lge. — Abundante no littoral: Milfontes! Zambujeira! Vulg. *Murcavallas pretas*.

var. *campestre*, Samp. — Odemira! no Carvalhal e na ribeira do Sol-Posto.

244. Cerinthe, L.

491. C. **major**. Lin.

raç. **flavescens** (Lin.). — Milfontes! em varias localidades ao norte da povoação.

Fam. LIII — CONVOLVULACEAE, Vent.

245. Calystegia, R. Br.

492. C. **sepium**. R. Br. — Frequente nas margens das correntes: Odemira! e Milfontes! Vulg. *Trepadeira*, *Bons dias*.

493. C. **soldanella**. R. Br. — Milfontes! nos areaes maritimos. Vulg. *Soldanella*, *Couve marinha*.

246. Convolvulus, Tour.

494. C. **arvensis**. Lin. — Muito frequente: Odemira! Milfontes! Vulg. *Corrcola*, *Verdeselha*.

495. C. **althaeoides**. Lin. — Odemira! (raro); Milfontes! frequente nos campos e bordas dos caminhos.

Cultiva-se muito, sobretudo nos terrenos arenosos do littoral, a **Ipomaea batatas**. Poir., conhecida pelo nome de *Batata doce* e muito estimada pelos seus tuberculos alimentares. Como especie ornamental não é raramente cultivado a **Ipomaea hispida**. Zucc., trepadeira annual de grandes flores azues, violaceas ou avermelhadas.

Fam. LIV — CUSCUTACEAE, Endl.

247. Cuscuta, Tour.

496. **C. epithymum**, Murr. — Milfontes! sobre as torgas e outras plantas. Vulg. *Cuscuta, Linho de cuco, Linho de raposa.*

var. *alba* (Presl.). — Odemira! sobre diversas plantas; Milfontes!

var. *microcephala* (Welw.). — Odemira! em differentes plantas.

Fam. LV — SOLANACEAE, Bartl.

248. Solanum, Tour.

497. **S. sodomaeum**, Lin. — S. Theotonio! Milfontes! Almograve! Vulg. *Tomates da India.*

498. **S. dulcamara**, Lin. — Margens das correntes: Odemira!; Milfontes! no Bosque. Vulg. *Doceamarga, Uva de cão.*

499. **S. nigrum**, Lin. — Odemira! nos campos e hortas; Milfontes! Vulg. *Herva moura.*

249. Physalis, Lin.

500. **Ph. aequata**, Jacq. fil.; Ph. ixocarpa, Brot. — Odemira! nos campos; Zambujeira!

250. Datùra, Lin.

501. **D. stramonium**, Lin. — Odemira! e Milfontes! Vulg. *Estramonio, Figueira do Inferno.*

502. **D. tatula.** Lin. — Odemira! e Milfontes! Vulg. *Estramonio, Figueira do Inferno.*

251. Hyoscyamus, Tour.

503. **H. niger.** Lin. — Odemira! nos muros e bordas dos caminhos. Vulg. *Meimendro negro.*

504. **H. albus.** Lin. — Odemira! nos muros; Milfontes! abundante pelas bordas dos caminhos e nos entulhos. Vulg. *Meimendro branco.*

D'esta familia são muito cultivadas, como especies alimentares, o *Tomate* (**Lycopersicum esculentum.** Mill.), a *Batata* (**Solanum tuberosum.** Lin.), diversas variedades de *Pimentos:* pimentão, malagueta, etc. (**Capsicum annuum.** Lin.). Das plantas ornamentaes apparecem frequentemente cultivadas algumas formas da **Petunia violacea.** Lindl. apenas distinctas pelo colorido das flores.

Fam. LVI — SCROPHULARIACEAE, Lindley

252. Verbascum, Tour.

505. **V. sinuatum.** Lin. — Odemira! frequente. Vulg. *Verbasco ondeado.*

506. **V. virgatum,** With. — Odemira! nos campos de Porto-Mólho.

507. **V. spc.?** — Milfontes! nos terrenos e campos arenosos da charneca, ao norte da povoação (raro), em frente do Canal e nas Pousadas.

Como não vi a planta florida, não sei dizer se é ao *V. thapsus,* Lin. ou ao *V. crassifolium,* Hoff. et Lk. que pertence.

253. Linaria, Tour.

508. **L. cymbalaria.** Mill. — Subespontanea em Odemira! nas paredes, e em Milfontes!

509. **L. cirrhosa.** Dum.-Cours. — Odemira! rara nos campos; Milfontes! frequente na Charneca, sobre as Furnas; Zambujeira!

510. **L. elatine,** Mill. — Odemira! nos campos; S. Luiz!

511. **L. spuria.** Mill. — Odemira! muito frequente nos campos; Milfontes! S. Luiz! S. Theotonio!

512. **L. amethystea.** Hoff. et Lk. — Odemira! frequente nos campos dos arredores da villa, no Pego das Pias, etc.; Milfontes!

513. **L. Ficalhoana,** Rouy. — Milfontes! abundante nos areaes maritimos; Zambujeira! Almograve!

514. **L. spartea,** Hoff. et Lk. — Odemira! aqui e ali; Milfontes! em diversos logares.

var. *expansa*, Samp. — Milfontes! sobre as Furnas [1].

515. **L. viscosa.** Dum. — Odemira! nos campos arenosos de Porto-Mólho (abundante) [2].

516. **L. origanifolia,** DC.

var. *glabrata* (Lge.). — Proximo a Milfontes (ex P. Cout. in Bol. Soc. Brot., XXII, p. 162).

254. Antirrhinum, Tour.

517. **A. orontium,** Lin. — Milfontes!

var. *calycinum* (Vent.). — Odemira! e Milfontes!

---

[1] Esta interessante variedade é conhecida apenas nesta localidade, onde a descobri em 1905. Segundo o sr. P. Continho, no Bol. Soc. Brot., XXII, tem o aspecto da *L. algarviana*, Chav. de que differe pela côr das corollas.

[2] Esta curiosa especie era citada em Portugal, mas sem localidade determinada. Foi esta, pois, a primeira estação portugueza da planta modernamente conhecida. Posteriormente foi descoberta nos arredores de Reguengos.

518. **A. majus**, Lin. — Vulg. *Papões, Cabeça de bezerra, Guelas de lobo.*

var. *ramosissimum*, Willk. — Milfontes! nos montados da margem esquerda do rio, entre as Formas e Villa Formosa; entre o Cereal e Milfontes (Welw. ex P. Cout., loc. cit., p. 160).

255. Simbuleta, Forsk.

519. **S. bellidifolia**, Wettst. — Odemira! em diversos logares.

256. Scrophularia, Tour.

520. **S. scorodonia**, Lin. — Odemira! frequente; Milfontes!

521. **S. aquatica**, Lin. — Odemira! (rara), nos logares humidos; Milfontes! no Canal.

raç. **auriculata** (Lin.). — Odemira! em Valle de Cães.

522. **S. cbulifolia**, Hoff. et Lk.; S. sublyrata, Brot. — Milfontes! pelas bordas dos caminhos, ao norte da povoação.

523. **S. canina**, Lin.

var. *pinnatifida* (Brot.). — Odemira! entre a ponte e o caes, Aldeia Nova, etc.

var. *baetica*, Bois. — Milfontes! nos areaes do rio; entre o Cereal e Odemira (Dav. ex P. Cout., loc. cit., p. 177).

var. *frutescens* (Lin.). — Milfontes! na costa maritima.

257. Gratiola, Lin.

524. **G. linifolia**, Vahl.; G. genuflora, Samp. — Odemira! no rio Mira, perto da Torrinha e na ribeira do Pego das Pias; Milfontes! abundante na Lagoa Longa e outros lagoachos das Pousadas. Vulg. *Linifolio.*

258. Sibthorpia, Lin.

525. **S. europaea**, Lin. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto; Milfontes! em Agoas da Moita.

259. Veronica, Tour.

526. **V. arvensis**, Lin. — Odemira! frequente nos campos e muros.

527. **V. anagallis**, Lin.

var. *transiens*, Rouy. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto.

260. Digitalis, Tour.

528. **D. purpurea**, Lin. — Vulg. *Dedaleira, Abelouro branco, Troques.*

var. *tomentosa* (Hoff. et Link.). — Odemira! no Carvalhal (rara), e na ribeira do Sol-Posto.

261. Bartsia, Lin.

529. **B. latifolia**, Smith e Sm. — Odemira! nos montados (rara).

530. **B. viscosa**, Lin. — Odemira! frequente; Milfontes! em varias localidades.

531. **B. trixago**, Lin.

var. *versicolor* (Willd.). — Milfontes! nas searas do littoral.

532. **B. aspera**, Lge. — Odemira! nos montados; S. Luiz! nas charnecas e collinas; S. Theotonio! nos terrenos incultos. Vulg. *Scamédio.*

..

262. Odontites, Hall.

533. **O. tenuifolia.** G. Don. — Odemira! nos montados; Milfontes! nas charnecas; S. Luiz! S. Theotonio! Vulg. *Matapulga.*

263. Pedicularis, Tom.

534. **P. silvatica,** Lin.

var. *lusitanica* (Hofl. et Link.). — Odemira, na Charneca; Zambujeira! Milfontes! em Agoas da Moita.

Fam. LVII — OROBANCHACEAE, Lindley

264. Phelipaea, Tour.

535. **P. lusitanica,** Willk. — Margens do rio Mira! desde Adegas até á foz, sobre as salicornias.

265. Orobanche, Tour.

536. **O. ramosa.** Lin.

raç. **nana** (Nöe). — Odemira! nos montados, entre a povoação e a Charneca.

537. **O. foetida,** Poir. — Vulg. *Herva toira denegrida.*

raç. **lusitanica** (Brot.). — Milfontes! em diversos logares.

538. **O. gracilis.** Smith. — Odemira! perto da Fonte da Melra; Milfontes! Vulg. *Herva toira.*

539. **O. loricata,** Rchb. — Vulg. *Herva toira.*

raç. **pieridis** (Schultz). — Milfontes! aqui e ali.

540. **O. minor.** Sutt. — Odemira! muito frequente, sobre diversas plantas. Vulg. *Herva toira.*

Fam. LVIII — UTRICULARIACEAE, Dum.

266. Utricularia, Lin.

541. **U. vulgaris.** Lin.

raç. **neglecta** (Lehm.). — Odemira! no rio Mira, perto da Torrinha.

Fam. LIX — ACANTHACEAE, R. Br.

267. Acanthus, Tour.

542. **A. mollis.** Lin.

raç. **nigra** (Mill.). — Milfontes! em volta da povoação. Vulg. *Herva giganta, Acantho, Branca ursina d'Alemanha.*

Fam. LX — VERBENACEAE, Juss.

268. Verbena, Tour.

543. **V. officinalis.** Lin. — Odemira! frequente; Milfontes! Vulg. *Urgebão, Algebrado.*

Como plantas de jardim cultivam-se varias especies d'este genero, conhecidas pelo nome de *Rasteiras.* Tambem é cultivada a **Lippia citriodora,** Kunth., denominada vulgarmente *Limoneta* e *Bella Maysia.* (Na região dizem *Bella Luiza*).

Fam. LXI — LAMIACEAE, Lindley

269. Lavandula, Tour.

544. **L. stoechas.** Lin. — Odemira! Milfontes! Zambujeira! Vulg. *Rosmaninho, Rosmano.*

raç. **pedunculata** (Mill.). — Odemira! perto da estação ferro-viaria.

var. *brevicoma*. P. Cout. — Praia da Zambujeira.

545. **L. viridis**. Willd. — Odemira! frequente nas encostas frescas dos montados, no Carvalhal, etc. Vulg. *Rosmaninho verde*.

Cultiva-se a **L. spica**, Lin., denominada popularmente *Alfazema*.

270. Mentha, Tour.

546. **M. rotundifolia**, Huds. — Odemira! Milfontes! Almograve! S. Theotonio! Zambujeira! Vulg. *Menthrasto*.

547. **M. aquatica**, Lin. — Odemira! Almograve! Zambujeira! Milfontes! Vulg. *Hortelã da ribeira*.

Cultiva-se nas hortas, onde se torna glabrescente.

548. **M. pulegium**, Lin. — Vulg. *Poejo*.

var. *tomentella* (Hoff. et Lk.). — Muito frequente: Odemira! Milfontes! Almograve! S. Theotonio.

Nas hortas é bastante cultivada a **Mentha viridis**, conhecida pelo nome de *Hortelã das cosinhas*. Esta especie não raras vezes se cruza ahi com a **M. aquatica**, dando origem ao hybrido **M. citrata**, Ehrh. que frefrequentemente prevalece aos productores.

271. Lycopus, Tour.

549. **L. europaeus**. Lin. — Odemira! Vulg. *Marroio d'agua*.

var. *elatior* (Lge.). — Milfontes! Zambujeira!

272. Origanum, Tour.

550. **O. virens**. Hoff. et Lk. — Odemira! Milfontes! Zambujeira! Vulg. *Ourégão*.

var. *macrostachyum* (Hoff. et Link.). — Odemira!

273. Thymus, Tour.

551. **Th. camphoratus**, Hoff. et Link. — Milfontes! nas charnecas do littoral; Almograve! Zambujeira! Vulg. *Tomilho.*

552. **Th. villosus**, Lin. — Odemira! entre Valle de Meadas e o Sol-Posto; S. Luiz! nos montados: Milfontes! sobre as Furnas. Vulg. *Tomilho pelludo.*

274. Calamintha, Tour.

553. **C. ascendens**, Jord. — Frequente: Odemira! Milfontes! S. Luiz! S. Theotonio! Vulg. *Névda, Népeta.*

554. **C. clinopodium**, Moris. — Odemira! em varias localidades.

275. Rosmarinus, Tour.

555. **R. officinalis**, Lin. — Entre Odemira e Milfontes, na Casa Branca! Milfontes! pela margem do rio! Zambujeira! no littoral. Vulg. *Alecrim.*

276. Salvia, Tour.

556. **S. verbenaca**, Lin. — Odemira! entre o Sol-Posto e o Pego das Pias, na Estação ferro-viaria, etc.

Cultiva-se a **Salvia officinalis.** Lin., denominada vulgarmente *Salva*, assim como a **S. Grahami.** Benth. de flores vermelhas.

277. Népeta, Lin.

557. **N. tuberosa**, Lin. — Milfontes! na charneca, pela altura do Canal.

558. **N. multibracteata**, Desf.

var. *lusitanica* (Rouy). — Odemira! nos montados, perto do Reguengo e no Gamoal.

278. Scutellaria, Lin.

559. **S. minor.** Lin. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto; Milfontes! em Agoas da Moita, nos lagoachos das Pousadas e no Canal; Almograve!

279. Brunella, Tour.

560. **B. vulgaris,** Lin. — Odemira! e Milfontes! aqui e ali. Vulg. *Herva ferrea.*

280. Marrubium, Tour.

561. **M. vulgare.** Lin. — Odemira! Milfontes! e Zambujeira! Vulg. *Marroio, Marroio branco.*

281. Stachys, Tour.

562. **S. arvensis,** Lin. — Odemira! frequente nos campos e terrenos cultos.

563. **S. ocymastrum,** Briq. — Odemira! nos campos e bordas dos caminhos.

564. **S. lusitanica.** Brot. — Odemira! entre o Pego das Pias e o Sol-Posto.

565. **S. officinalis,** Trev. — Vulg. *Betonica.*

var. *algeriensis* (De Nóe). — Odemira! na Carneca e nos montados; S. Theotonio! Milfontes!

282. Lamium, Tour.

566. **L. amplexicaule.** Lin. — Odemira! nas searas e bordas dos caminhos.

form. *clandestina* (Rchb.). — Odemira! frequente com a forma normal.

283. Phlomis, Tour.

567. **Ph. purpurea.** Lin. — Odemira! muito frequente nos montados; S. Luiz! Santa Clara a Velha (Cortez, ex P. Cout. in Bol. Soc. Brot., XXIII, p. 130). Vulg. *Marioila, Candieiras.*

284. Prasium, Lin.

568. **P. majus,** Lin. — Entre Milfontes e o Cereal (Daveau, ex P. Cout. in loc. cit., p. 159).

285. Teucrium, Tour.

569. **T. scorodonia.** Lin. — Milfontes! no Bosque; Gomes Annes!; S. Luiz! Vulg. *Seixebra, Escorodonia.*

570. **T. fruticans.** Lin. — Vulg. *Mato branco.*

var. *latifolium* (Lin.). — Odemira! no Sol-Posto e no Pego das Pias, pelos montados e rochedos.

571. **T. scordium.** Lin. — Vulg. *Escordio.*

raç. **scordioides** (Schreb.). — Odemira! na ribeira do Sol-Posto e no Pego das Pias; Milfontes, nos sitios humidos ou pantonosos; Almograve!

572. **T. pollium,** Lin.

var. *Vicentinum* (Rouy). — Milfontes! desde Agoas da Moita até perto do Almograve, muito abundante pela borda do mar.

573. **T. Haenseleri,** Bois.

var. *Luisieri,* Samp. — Odemira! nos montados da margem esquerda do rio.

286. Ajuga, Lin.

574. **A. iva**, Schreb. — Vulg. *Iva moscada, Herva crina.*

var. *pseudo-iva* (Rob. et Cout.). — Milfontes! muito frequente; Almograve.

D'esta familia cultivam-se mais, como plantas de ornamento, a **Satureja hortensis**, Lin., chamada *Segurelha*, a **Melissa officinalis**, Lin. ou *Herva cidreira*, e diversas variedades do **Ocimum basilicum**, Lin. e **O. minimum**, Lin., conhecidos respectivamente pelos nomes de *Alfádaga* e *Mangericão*.

Fam. LXII — PLANTAGINACEAE, Lindley

287. Plantágo, Tour.

575. **P. major**, Lin. — Odemira! no Sol-Posto; Milfontes! nos logares frescos. Vulg. *Tanchagem maior.*

576. **P. corónopus**, Lin. — Odemira! Milfontes! Almograve! S. Luiz! Vulg. *Diabelha, Guiabelha.*

raç. **macrorhiza** (Poir.). — Milfontes! na costa maritima; Almograve! Zambujeira!

577. **P. serraria**, Lin. — Odemira! muito frequente pelas bordas dos caminhos.

578. **P. acanthophylla**, Decn.

var. *bracteosa*, Willk. — Milfontes! sobre as Furnas e na Charneca, até ao Casal dos Nascidios (abundante).

579. **P. Bellardi**, All. — Odemira! nas charnecas e montados; Milfontes!

580. **P. lanceolata**, Lin. — Odemira! nos campos da margem do rio, perto da Tamanqueira. Vulg. *Tanchagem menor, Lingua de ovelha.*

581. **P. lagopus**, Lin. — Odemira! muito frequente. Vulg. *Tanchagem do reino, Lingua de ovelha.*

var. *lusitanica* (Willd.). — Odemira! frequente; Santa Clara a Velha (Moller, ex J. Henriq. in Bol. Soc. Brot., XIV, p. 73).

582. **P. psyllium**, Lin. — Odemira! e Milfontes! em muitas localidades. Vulg. *Zaragatôa.*

Fam. LXIII — ILLECEBRACEAE, Lindley

288. Illecebrum, Rupp.

583. **I. verticillatum**, Lin. — Odemira! perto da Charneca; Zambujeira! nos campos arenosos e humidos do littoral.

289. Paronychia, Tour.

584. **P. argentea**, Lamk. — Odemira! aqui e ali; Milfontes! abundante nos campos arenosos. Vulg. *Herva prata, Herva dos ulheiros.*

585. **P. echinata**, Lamk. — Odemira! aqui e ali, nos montados; Sol-Posto! S. Luiz!

290. Herniaria, Tour.

586. **H. hirsuta**, Lin. — Milfontes! na margem esquerda do rio, perto da foz. Vulg. *Herva turca.*

var. *cinerea* (DC.). — Odemira! nos campos arenosos de Porto-Mólho.

587. **H. maritima**, Link. — Milfontes! na costa maritima, ao norte e ao sul do rio; Zambujeira! nas bordas do mar [1].

[1] No meu entender esta planta nada tem com a *H. ciliata*, Bab., que abunda na costa maritima do norte e que se liga intimamente á *H. glabra*, Lin., para a qual apre-

291. Corrigiola, Dill.

588. **C. littoralis.** Lin. — Odemira! muito frequente.

Fam. LXIV — AMARANTHACEAE. R. Br.

292. Amaranthus, Tour.

589. **A. retroflexus.** Lin. — Odemira! nas hortas; Almograve! nos campos; S. Theotonio!

590. **A. patulus.** Bert. — Odemira! nas hortas.

591. **A. caudatus.** Lin. — Odemira! nas hortas e veigas (expontaneo). Vulg. *Rabos de rapoza.*

592. **A. graecizans,** Lin.; A. blitum, Auct. mult. non Lin. — Odemira! frequente nas hortas; Almograve! Vulg. *Bredos.*

---

senta formas de transição. Além de mais abundantemente piloso-hirsuta, com pêllos compridos, ella tem os utriculos maduros quasi do comprimento do calix e não mais compridos, como se da na *H. ciliata* e em todas as formas do genero que, como a *H. scabrida*, Bois., se prendem ao grupo da *H. glabra*, bem caracterisado pela raiz forte, pelos caules glabros ou pubescentes em toda a volta e frequentemente radicosos, pelos calices fructiferos ovoides ou subglobosos, um pouco mais curtos que os utriculos.

È para mim fóra de duvida que a *H ciliata* nada mais representa do que uma forma littoral da *H. glabra*. Quanto á *H. maritima*, Lk. entendo que ou deve ser mantida como especie propria — por assim dizer collocada, por certos caracteres, entre a *H. hirsuta* e o grupo polymorpha da *H. glacra* (cujo nome é bem improprio para a maioria das suas formas) — ou deve ser incorporada neste ultimo grupo, considerando-se como uma raça ou subespecie bem delinida.

Devo dizer, a proposito, que o grupo da *H. hirsuta*, Lin., a que se liga a *H. cinerea*, DC. (como forma annual, de pêllos abundantes e mais alongados, sendo os do calix sensivelmente eguaes, e folhas na maior parte alternas) se separa bem do grupo da *H. glabra*, a que junto a *H. scabrida* como raça ou subespecie, pela raiz annual ou bisannual, pelos caules sempre pilosos em toda a volta, nunca radicosos, pelos calices de pellosidade mais ou menos alongada, sendo os fructiferos estreitos, oblongos e sempre mais compridos que os utriculos.

Estas observações, resultado de um estudo demorado sobre as formas portuguezas do genero *Herniaria*, tenho-as como seguras, e julgo-as capazes de permittir a destrinça das variedades e raças dos dois citados grupos, em que formas de origem diversa affectam por vezes um facies semelhante e uma organisação apparentemente identica.

593. **A. albus,** Lin. — Odemira! Milfontes! e Almograve! nos campos arenosos, hortas, etc.; S. Theotonio!

594. **A. deflexus,** Lin. — Odemira, nos escombros e caminhos.

Na região cultiva-se como planta ornamental o **A. tricolor,** Lin., conhecido pelo nome de *Papagaios* ou *Araras*, bem como a **Celosia cristata,** Lin., a que chamam *Cristas de gallo* ou *Veludos*. A **Gomphrena globosa,** Lin., denominada *Immortal vermelha*, tambem apparece nos jardins.

Fam. LXV — CHENOPODIACEAE, Lindley

293. Chenopodium, Tour.

595. **C. ambrosioides,** Lin. — Odemira! em Valle de Cães; Milfontes! aqui e ali; S. Theotonio! Vulg. *Herva formigueira, Ambrosia do Mexico.*

596. **C. album,** Lin. — Odemira! em muitas localidades; Milfontes!

var. *viridi* (Lin.). — Milfontes! aqui e ali.

597. **C. opulifolium,** Schrad. — Odemira! nos campos e terrenos cultos.

598. **C. murale.** Lin. — Odemira! no *monte* do Calado; Milfontes! frequente; S. Theotonio! Vulg. *Pé de ganço.*

599. **C. polyspermum,** Lin. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto (raro).

600. **C. rubrum,** Lin.

raç. **botryoides** (Sm.). — Milfontes! nos arrozaes e terrenos frescos, perto do Bosque.

294. Beta, Tour.

601. **B. vulgaris,** Lin. — Odemira! muito frequente nas bordas dos campos, etc.; Milfontes! Vulg. *Acelga brava.*

295. Atriplex, Tour.

602. **A. halimus.** Lin. — Muito abundante nas margens do Mira; Odemira! Cuba! Milfontes!; Zambujeira! Vulg. *Salgadeira.*

603. **A. hastata,** Lin. — Odemira! Milfontes! Vulg. *Armoles silvestris.*

var. *salina* (Wallr.). — Milfontes! na margem do rio.

604. **A. patula,** Lin. — Odemira! nos campos! Milfontes! aqui e ali.

605. **A. portulacoides.** Lin. — Milfontes! na margem do rio, por entre as pedras, nos rochedos, etc.

296. Salicornia, Tour.

606. **S. herbacea,** Lin. — Milfontes! em frente do Moinho d'Asneira, na margem esquerda do rio.

607. **S. radicans.** Smith; S. fruticosa, Lin.? — Milfontes! muito abundante nas pradarias salgadas das margens do rio Mira, para cima do Moinho d'Asneira.

297. Anthrocnemum, Moq.

608. **A. macrostachyum,** Mor. et Delp.; S. fruticosa Lin.? [1]. — Margens do rio Mira! nas pradarias salgadas, desde Cuba até Milfontes.

---

[1] Varia muito a opinião dos auctores sobre qual seja a planta que Linneu denominou *Salicornia fructicosa.* Para uns, como Moquin, o binome linneano refere-se ao *Anthrocnemum macrostachyum* — o que na verdade me parece mais provavel; — para outros, como Gremier et Godron, refere-se a um *Anthrocnemum* bem caracterisado pela organisação dos seus fructos e sementes, mas especificamente distincto do precedente, devendo-se ligar-lhe como variedade a *S. radicans;* para outros, reporta-se realmente a um *Anthrocnemum* diverso da *A. macrostachyum,* mas nada tendo com a *S. radicans,* que é uma authentica *Salicornia,* de sementes envolvidas por um epicarpo levemente acastanhado, pubescente e adherente a ellas; para outros, ainda, refere-se simplesmente á *S. radicans,* Smith.

Nestas condições julgo preferivel abster-me de considerar tal binome para os

298. Sueda, Forsk.

609. **S. maritima**, Dum. — Milfontes! no Moinho d'Asneira.

var. *macrocarpa*, Moq. — Milfontes! por entre as pedras da margem do rio.

299. Salsola, Liu.

610. **S. vermiculata**. Liu. — Milfontes! abundantissima na margem do rio, junto da povoação.

611. **S. kali**. Liu. — Milfontes! areaes da foz do rio, perto do Castello. Vulg. *Soda espinhosa, Barrilha espinhosa.*

612. **S. soda**. Lin. — Milfontes! no Moinho d'Asneira (rara). Vulg. *Soda maior.*

Como planta alimentar cultiva-se d'esta familia a **Spinacia oleracea**. Mill., denominada *Espinafre.*

Fam. LXVI — PHYTOLACCACEAE, Lindley

300. Phytolacca, Tour.

613. **Ph. decandra**. Lin. — S. Theotonio! (rara). Vulg. *Herva tintureira, Cachos da India, Herva dos cancaros.*

---

effeitos da nomenclatura, empregando designações sobre o significado exacto das quaes não existem hoje duvidas. Porisso denomino as tres especies da tribo das «Salicorniae» que se encontram nas margens do Mira pela forma que acima fica exposta. As duas primeiras, a *S. herbacea* e a *S. radicans*, são verdadeiras *Eusalicornias*, mas especificamente autonomas; quanto á terceira, os seus carecteres são os que definem o genero *Anthrocnemum*, com as sementes negras, não sulcadas ventralmente e desprendidas do epicarpo na maturação, representando sem duvida o *A. macrostachyum*, Mor. et Delp., quer esta planta seja quer não a verdadeira *S. fruticosa*, Lin., tão diversamente interpretada pelos auctores.

Devo dizer, a proposito, que não conheço no nosso paiz outra especie da tribu das «Salicorniae» differente de qualquer d'estas trez, pois que a planta da Figueira da Foz distribuida pela Sociedade Broteriana com o numero 1646, sob a etiqueta de *Salicornia fruticosa*, é um verdadeiro *Anthrocnemum*, que não posso separar do *A. macrostachyum* e do qual apresenta os caracteres distinctivos e o proprio aspecto particular.

Fam. LXVII — POLYGONACEAE, Lindley

301. Polygonum, Tour.

614. **P. aviculare.** Lin. — Odemira! frequente nas bordas dos caminhos, apresentando diversas formas. Vulg. *Herva da muda, Sempre Noiva, Corriola bastarda.*

615. **P. equisetiforme.** Sm. et Sibth. — Milfontes! Odemira! nas margens do rio e da ribeira do Torgal.

616. **P. maritimum.** Lin. — Milfontes! nos areaes da foz do rio, parto das Furnas, etc.

617. **P. hydropiper.** Lin. — Odemira! margens do Mira, na Torrinha e no Moinho do Torgal. Vulg. *Pimenta d'agua, Persicaria mordaz.*

618. **P. serrulatum.** Lag. — Almograve! nas margens do ribeiro, perto do mar; Zambujeis! na ribeira.

619. **P. persicaria.** Lin. — Odemira! nas hortas e terrenos frescos. Vulg. *Herva pecegueira, Persicaria.*

620. **P. lapathifolium.** Lin. — Odemira! na Torrinha e no Moinho do Torgal.

302. Rumex, Lin.

621. **R. crispus.** Lin. — Odemira! nos campos humidos; Casa Branca! Vulg. *Labaça fresca.*

622. **R. pulcher.** Lin. — Odemira! frequente nos campos e bordas dos caminhos. Vulg. *Labaça sinuada.*

623. **R. bucephalophorus.** Lin. — Odemira! e Milfontes! frequente nos campos. Vulg. *Azedas.*

624. **R. acetosella.** Lin. — Odemira! e Milfontes! aqui e ali. Vulg. *Azedinhas.*

625. **R. acetosa.** Lin. — Milfontes (Welw. ex Mariz in Bol. Soc. Brot., XIII, p. 188). Vulg. *Azedas.*

626. **R. intermedius.** DC. — Milfontes! nos mantados, entre a foz do rio e Villa Formosa.

627. **R. sentatus,** Lin. — Odemira! frequente nos muros e bordas dos campos e caminhos. Vulg. *Azeda romana.*

var. *glaucus* (Jacq.). — Odemira! em mistura com a forma typica.

303. Emex, Neck.

628. **E. spinosa.** Campd. — Milfontes! nos campos.

Fam. LXVIII — RAFFLESIACEAE, Dum.

304. Cytinus, Lin.

629. **C. hypocistis.** Lin. — Odemira! frequente nos montados, sobre as raizes das Cistaceas. Vulg. *Coalhadas, Pategas, Botigas.*

Fam. LXIX — ARISTOLOCHIACEAE, Blume

305. Aristolochia, Tour.

630. **A. pistolochia.** Lin. — Odemira! nos montados e pinhaes, perto da Charneca. Vulg. *Pistolochia, Aristolochia menor.*

631. **A. longa,** Lin. — Odemira! em muitas localidades. Vulg. *Aristolochia longa, Estrelamim, Herva bicha.*

Fam. LXX — LAURACEAE, Lyndley

306. Laurus, Tour.

632. **L. nobilis.** Lin. — Odemira! nas margens do rio Mira. Vulg. *Louro, Loureiro.*

Fam. LXXI — THYMELÆACEAE, Reichb.

307. Daphne, Lin.

633. **D. gnidium**, Lin. — Odemira! nos montados; S. Theotonio! Milfontes! Vulg. *Trovisco.*

308. Thymelæa, Tour.

634. **Th. villosa**, Endl. — Odemira! frequente nos montados; Milfontes!; entre o Cercal e Milfontes (Daveau!).

Fam. LXXII — SANTALACEAE, R. Br.

309. Osyris, Lin.

635. **O. alba**, Lin. — Odemira! frequente nos montados e bordas dos campos ou caminhos; S. Theotonio! Vulg. *Cassia branca de Virgilio.*

636. **O. lanceolata**, Hochst. — Milfontes! aqui e ali, nos arredores da povoação.

Fam. LXXIII — EUPHORBIACEAE, St. Hil.

310. Euphorbia, Lin.

637. **E. peplis**, Lin. — Milfontes! nos areaes maritimos, perto das Furnas e da foz do rio Mira. Vulg. *Maleiteira das areias.*

638. **E. uliginosa**, Welw. — Milfontes! em Agoas da Moita; Almograve! nos terrenos pantanosos.

639. **E. rupicola**, Bois. — Odemira! junto do ribeiro da Estação ferro-viaria.

640. **E. Clementei**, Bois. — Odemira! nos campos do Moinho do Torgal.

641. E. **pubescens**, Vahl. — Milfontes! Almograve! nos terrenos humidos ou pantanosos.

642. E. **pterococca**, Brot. — Odemira! em muitas localidades. Vulg. *Esula angulosa.*

643. E. **helioscopia**, Lin. — Odemira! frequente nos campos. Vulg. *Maleiteira, Herva maleite, Tithymalo dos valles.*

644. E. **exigua**. Lin. — Odemira! aqui e ali. Vulg. *Esula menor, Tithymalo menor.*

var. *retusa*, Roth. — Milfontes! em varios logares.

645. E. **peplus**, Lin. — Odemira! frequente nos campos e bordas dos caminhos. Vulg. *Esula redonda.*

646. E. **segetalis**. Lin. — Milfontes! nos terrenos arenosos da Charneca. Vulg. *Alforva brava.*

647. E. **transtagana**, Bois. — Odemira! nos montados e terrenos incultos, em varias localidades.

648. E. **baetica**, Bois. — Milfontes (Welw. ex Dav. in Bol. Soc. Brot., III, p. 30); Almograve! Zambujeira! nos terrenos arenosos do littoral.

649. E. **esula**, Lin. — Odemira! abundante na ribeira do Torgal.

650. E. **paralias**. Lin. — Milfontes! nos areaes maritimos da foz do rio. Vulg. *Morganheira das praias, Morganiça.*

651. E. **characias**, Lin. — Milfontes! nos silvedos da margem esquerda do rio, em frente da povoação. Vulg. *Trovisco macho, Maleiteira maior.*

311. Mercurialis, Tour.

652. M. **annua**, Lin. — Odemira! frequente nos terrenos frescos. Vulg. *Mercurial.*

var. *ambigua* (Lin.). — Odemira! aqui e ali.

653. **M. elliptica.** Lamk. — Milfontes! na Charneca, perto do Canal e aqui e ali, pelas bordas dos caminhos.

Fam. LXXIV — CALLITRICHACEAE, Lindley

312. Callitriche, Lin.

654. **C. stagnalis.** Scop. — Odemira! em Valle de Cães e em outros logares; Milfontes! frequente.

655. **C. pedunculata.** DC. — Odemira! nos pantanos da Charneca e nas marmitas de gigante nos rochedos do Pego das Pias.

Cultiva-se o *Buxo* (**Buxus sempervirens.** Lin.) da familia das Buxaceae.

Fam. LXXV — URTICACEAE, Endl.

313. Urtica, Tour.

656. **U. urens.** Lin. — Odemira! frequente nas bordas dos caminhos e nos campos. Vulg. *Urtiga menor.*

657. **U. membranacea.** Poir. — Odemira! frequente nos muros, bordas dos campos e caminhos. Vulg. *Urtiga caudada, Urtiga de campaninhas.*

314. Parietaria, Tour.

658. **P. ramiflora.** Moench.; P. diffusa, M. et K.; P. officinalis, Lin. (p. p.. — Odemira! nos muros; Milfontes! aqui e ali. Vulg. *Parietaria, Pulitaina, Alfaraca de cobra.*

659. **P. mauritanica.** Dur. — Odemira! nas fendas das rochas do Pego das Pias [1].

---

[1] Pude verificar directamente, em abril de 1899, que esta planta é frequente nos arredores de Lisboa, onde foi colhida por A. Jussieu, Schousboe, Welwitsch e, moder-

Fam. LXXVI — MORACEAE, Lindley

315. Humulus, Lin.

660. **H. lupulus.** Lin. — Odemira! nas margens dos rios e regatos. Vulg. *Lupulo, Lupo, Luparo, Pé de gallo.*

316. Ficus, Tour.

661. **F. cárica.** Lin. — Milfontes! nos rochedos das margens do rio, perto da povoação e nas bordas do mar, ao norte do Canal. Vulg. *Figueira brava.*

D'esta especie é muito cultivada a var. *sativa*, de que apparecem diversas subvariedades. Tambem são cultivadas a *Moreira preta* (**Morus nigra.** Lin.) e a *Moreira branca* (**Morus alba.** Lin.).

Fam. LXXVII — FAGACEAE, A. Br.

317. Castanea, Tour.

662. **C. sativa.** Mill. — Odemira! Milfontes! S. Theotonio! Vulg. *Castanheiro.*

---

namente, pelo sr. J. Daveau, cujos exemplares foram distribuidos na Sociedade Broteriana com o numero 162ª, sob a etiqueta de *P. lusitanica*.

Esta, porém, é uma especie do norte do paiz, onde a descobriu Tournefort em 1689, da qual a *P. mauritanica* se aproxima por muitos caracteres, mas da qual se affasta pelo aspecto, pelos caules *muito mais grossos*, erectos, remontantes ou diffusos, pelas folhas maiores, *oraes-triangulares e acuminadas*, pelos peciolos relativamente mais curtos e menos filiformes, pelas bracteas *decorrentes* e menos longamente ciliadas, pelas flores na maior parte de periantho *muito alongado* na fructificação (alcançando $2\,1/2$-3 mill. de comprido), com os segmentos *estreitos e agudos*, de uma côr mais acastanhada e tendo no dorso uma nervura *muito distincta* e intensamente córada, pelas antheras inclusas ou pouco salientes e, finalmente, pelos achenios *menos oraes,* mais estreitamente lanceolados.

Vem a proposito dizer que Weddell, na sua monographia das Urticaceas publicada no *Prodromus* de De Candolle, não se occupa da verdadeira *P. lusitanica*, pois erradamente applicou este binome á *P. filiformis*, Ten. que é especie muito diversa da nossa, embora semelhante pelo aspecto, distinguindo-se notavelmente pelas flores na maior parte femeninas, com periantho não accrescente, de um castanho escuro e tendo os segmentos ovaes-triangulares, conniventes e *muito endurecidos* na fructificação, assim como pelos fructos *não achatados* e mais pallidos.

318. Quercus, Tour.

663. **Q. suber**, Lin. — Odemira! Milfontes! muito abundante em toda a região. Vulg. *Chaparro, Sobereiro.*

664. **Q. ilex**, Lin. — Odemira! frequente na região. Vulg. *Azinheira, Azinho.*

raç. **ballota** (Duf.). — Odemira! em algumas localidades. Vulg. *Azinheira doce.*

665. **Q. coccifera**, Lin. — Odemira! em muitas localidades; Milfontes! em Villa Formosa e perto do Bosque; S. Theotonio. Vulg. *Carrasco, Carrasqueiro.*

666. **Q. lusitanica**, Lamk. s. ampl. — Odemira! nos montados; Milfontes! S. Theotonio! S. Luiz!

var. *Broteri*, Cout. — Odemira! Milfontes! Vulg. *Carvalheira.*

var. *Mirbeckii* (Dur.). — Odemira! Milfontes! Vulg. *Carvalheira, Carvalho folhudo.*

var. *humilis* (Lamk.). — Odemira! na charneca de S. Pedro, etc.; Milfontes! Vulg. *Carvalhiça.*

Fam. LXXVIII — SALICACEAE, Lindley

319. Populus, Tour.

667. **P. nigra**, Lin. — Odemira! frequente nas margens do rio; Milfontes! no Bosque. Vulg. *Choupo.*

668. **P. alba**, Lin. — Odemira! na margem direita do rio, a montante da Tamanqueira. Vulg. *Faya branca, Alamo.*

320. Salix, Tour.

669. **S. fragilis**, Lin.

var. *decipiens* (Hoff.). — S. Theotonio! á margem de um ribeiro. Vulg. *Vimeiro amarello, Vimeiro vermelho, Vimeiro brozio.*

670. **S. cinerea.** Lin. — Vulg. *Salgueiro, Salgueiro preto, Borrazeira.*

raç. **atrocinerea** (Brot.). — Differe do typo pelos amentilhos centripetos, pelas folhas mais reticuladas por baixo, pelos gommos e ramos novos menos cinzento-tomentosos, ás vezes só um pouco pubescentes ou glabros e por um tom mais escuro, menos esbranquiçado. Do *S. aurita* affasta-se sempre pelos amentilhos e capsulas muito maiores, pelas folhas não rugoso-bolhosas por baixo, de ponta direita ou pouco voltada ao lado e pelos ramos não divaricados [1]. — Odemira! na ribeira da Tamanqueira; Milfontes! no Bosque; Almograve! S. Theotonio!

671. **S. salvifolia.** Brot. — Odemira! frequente nas margens dos ribeiros; S. Theotonio! Vulg. *Salgueiro branco, Borrazeira branca, Sázeiro.*

O hybrido **S. salvifolia** × **atrocinerea** encontra-se na ribeira da Tamanqueira, em mistura com os paes.

---

[1] No seu importante trabalho sobre as Salicaceas portuguezas, publicado no *Boletim da Sociedade Broteriana*, vol. XVI, o sr. P. Coutinho refere as nossas formas de salgueiros da secção «Capreae» a duas especies: o *S. cinerea* e o *S. aurita*, considerando o *S. atrocinerea*, Brot. como identico ao primeiro. Devo notar que as minhas observações não concordam com a opinião do illustre professor sobre este ponto, pois sou levado por ellas a concluir que em Portugal, como era opinião de Brotero, não existe nem o verdadeiro *S. cinerea* nem o *S. aurita*, mas sim um salgueiro que quasi se póde dizer intermedio aos dois, extremamente polymorpho, mas aproximando-se com especialidade do primeiro, como bem o indicou o nosso grande botanico. Este salgueiro, que Brotero definiu sob o nome muito proprio de *S. atrocinerea*, distingue-se sempre das duas formas linneanas pelos caracteres differenciaes acima apontados; algumas das suas formas com ramos e gommos glabros foram consideradas pelo sr. P. Coutinho como pertencendo ao *S. aurita*, mas basta attender ao tamanho das suas capsulas para se reconhecer que não se podem incluir nesta especie. Demais essas formas ligam-se por todos os intermedios ás formas que mais tendem para o *S. cinerea*, mas que nunca alcançam os seus caracteres distinctivos.

Em todo o caso, vê-se que os caracteres do *S. atrocinerea* constituem um valioso argumento a favor dos botanicos que reputam o *S. cinerea* e o *S. aurita* como simples formas extremas de uma unica especie.

Fam. LXXIX — BETULACEAE, Agardh.

321. Alnus, Tour.

672. **A. glutinosa**, Gaertn. — Odemira! frequente nas margens das correntes. Vulg. *Amieiro*.

Da familia das Juglandaceae é frequente, em cultura, a **Juglans regia**, Lin., vulgarmente denominada *Nogueira*.

Fam. LXXX — EMPETRACEAE, Lindley

322. Corema, D. Don.

673. **C. album**, D. Don. — Odemira! na Charneca; Milfontes! abundante no littoral; Almograve! Vulg. *Camarinheira*.

Fam. LXXXI — CERATOPHYLLACEAE, A. Gray

323. Ceratophyllum, Lin.

674. **C. demersum**, Lin. — Odemira! no rio, proximo da Torrinha.

Fam. LXXXII — ORCHIDACEAE, Lindley

324. Spiranthes, Rich.

675. **S. aestivalis**, Rich. — Odemira! no Pego das Pias; Milfontes! nas Furnas, perto do ribeiro.

325. Epipactis, Rich.

676. **E. rubiginosa**, Gaud. — Odemira! perto da Charneca, etc. Vulg. *Helleborinha*.

326. Orchis, Tour.

677. **O. Morio**, Lin. — Vulg. *Testículo de cão, Salepeira, Fatua.*

var. *picta* (Lois.). — Odemira! frequente nos montados; Milfontes!

327. Coeloglossum, Hartn.

678. **C. diphyllum.** Fiori; O. cordata, Willd. — Milfontes! perto das Furnas (rara).

328. Serapias, Lin.

679. **S. lingua.** Lin. — Odemira! na Charneca e outras localidades. Vulg. *Herva lingua.*

680. **S. parviflora.** Parl.; S. occultata, Gay. — Odemira! nos montados.

681. **S. longipetala.** Poll.; S. pseudo-cordigera, Moric. — Odemira, Cercal e Milfontes (Daveau, ex A. Guimarães in Bol. Soc. Brot., V, p. 52).

682. **S. cordigera.** Lin. — Odemira! aqui e ali; Milfontes! na Charneca; S. Luiz!

329. Ophrys, Tour.

683. **O. scolopax.** Cav. — Milfontes (Welw. ex A. Guimarães in Bol. Soc. Brot., V, p. 43). Vulg. *Flor dos passarinhos.*

684. **O. fusca**, Link. — Milfontes! aqui e ali; nas margens do rio, junto da foz. Vulg. *Moscardo fusco.*

Fam. LXXXIII — IRIDACEAE, Lindley

330. Iris, Tour.

685. I. **pseudo-acorus.** Lin. — Odemira! nas margens do rio e nas ribeiras. Vulg. *Lirio dos charcos, Acoro bastardo.*

686. I. **foetidissima,** Lin. — Milfontes! no Bosque e nos montados das margens do rio. Vulg. *Lirio fétido.*

687. I. **xiphium,** Lin. — S. Luiz! nos montados e na Charneca. Vulg. *Maios.*

688. I. **sisyrinchium,** Lin. — Odemira! muito frequente; nos montados e bordas dos caminhos; S. Luiz! Vulg. *Maios pequenos.*

Como planta ornamental é cultivado o **I. germanica.** Lin., conhecido pelo nome de *Lirio roxo.*

331. Romulea, Maral.

689. R. **bulbocodium,** Seb. et Maur. — Odemira! nos montados; Milfontes! [1].

690. R. **Clusiana,** Nym. — Milfontes! nas Furnas.

---

[1] Esta planta, abundante em todo o paiz, foi pelo sr. Beguinot, num trabalho sobre o genero *Romulea*, publicado no *Bol. Soc. Brot.*, XXII, considerada como especie independente da *R. bulbocodium* e identificada com a *R. uliginosa*, Kunze. Não posso, porém, aceitar este modo de ver, pois que a nossa planta se liga por diversas formas ao typo da *R. bulbocodium*, de modo a não se poder separar d'esta especie por qualquer caracter constante. Se a verdadeira *R. uliginosa* se refere a uma das numerosissimas variações que a *R. bulbocodium* offerece em Portugal, não sei; o que affirmo seguramente, no entanto, é que nenhuma d'essas variações tem direito a ser considerada nem como simples variedade de caracteres bem demarcados. São variações irregulares, passando gradual e insensivelmente de umas para as outras. A propria forma *debilis*, que no *Bol. Soc. Brot.*, XXI, pag. 11, descrevi como mais saliente e notavel mas a cujos verdadeiros caracteres o sr. Beguinot não attendeu — tambem não passa de uma variação sem persistencia, como no logar citado indiquei. D'esta forma, na verdade, passa-se por gradação continua até ao typo da *R. bulbocodium*, do qual não posso separar muitos exemplares portuguezes, ainda que recorra ao exame da estructura das folhas, que o sr. Beguinot affirma ser diversa, mas cujas differenças permanentes não consigo distinguir.

691. **R. Columnae**, Seb. et Maur. — Odemira! nos montados, perto da Charneca [1].

332. Gladiolus, Tour.

692. **G. segetum**, Gawl. — Odemira! nas searas. Vulg. *Calças de Cuco, Espadana das searas, Cristas de gallo.*

693. **G. imbricatus**, Lin. — Odemira! nos montados e searas. Vulg. *Calças de Cuco, Espadana dos montes.*

var. *Reuteri* (Bois.). — Odemira! Milfontes; e entre Milfontes e o Almograve [2].

Fam. LXXXIV — AMARYLLIDACEAE, Lindley

333. Narcissus, Tour.

694. **N. bulbocodium**, Lin. — Odemira! nos montados (raro).

form. *obesus* (Salisb.). — Milfontes! nos pantanos de Agoas da Moita.

695. **N. silvestris**, Lamk.; N. pseudo-narcissus, Lin. — Odemira! (raro). Vulg. *Narciso trombeta.*

Com o nome de *Junquilhos* cultivam-se varias especies d'este genero.

---

[1] Sobre caracteres minimos e puramente quantitativos, que considero além d'isso como instaveis, o sr. Beguinot elevou um conjuncto de formas portuguezas d'esta planta á categoria de especie autonoma, a que deu o nome de *R. Sweardoana*. Não creio que seja justo levar a pulverisação das especies até este ponto extremo, onde a maior parte dos botanicos já não distinguem, certamente, nem simples variedades bem demarcadas.

[2] O *G. Reuteri*, Bois. apenas differe do *G. imbricatus* pelas fibras do bolbo geralmente um pouco mais grossas e pelas sementes talvez mais largamente aladas. A altura da haste e a largura das folhas são extremamente variaveis, aparecendo nos logares muito humidos ou inundados formas da planta que se avisinham notavelmente do *G. palustris* Gaud. pela grossura e disposição das fibras externas do bolbo. Pertence egualmente ao *G. imbricatus* a forma citada no nosso paiz, *G. illyricus*, Koch., que apenas se affasta da planta linneana por um caracter permanente: os estygmas rapida e consideravelmente alargados na parte superior, em forma de lamina oval-arredondada.

334. Leucoium, Lin.

696. **L. trichophyllum.** Schousb.

raç. **Broteri** Jord. et Four. — Odemira! nos montados e terrenos arenosos; Milfontes! nos campos arenosos.

697. **L. autumnale.** Lin. — Odemira! nos montados, aqui e ali; Milfontes! Almograve! Zambujeira!

var. *transiens*, nob. — Folhas longuissimas, mais compridas que a haste, na epoca da floração; flores minimas, com o estylete mais curto ou mais compido que os estames; floração em agosto. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto, entre os arrelvados e seixos da corrente.

335. Pancratium, Lin.

698. **P. maritimum.** Lin. — Milfontes! nos areaes da foz do rio Mira, perto das Furnas. Vulg. *Lirio das areias.*

336. Agâve, Lin.

699. **A. americana.** Lin. — Milfontes! subespontanea nas bordas dos campos e dos brejos. Vulg. *Piteira.*

Fam. LXXXV — DIOSCOREACEAE, Lindley

337. Tamus, Lin.

700. **T. communis.** Lin. — Odemira! frequente nos silvedos, margens dos campos, sebes, etc. Vulg. *Norça preta.*

Fam. LXXXVI — LILIACEAE, Adans.

338. Smilax, Tour.

701. **S. aspera.** Lin.

rac. **nigra** (Clus.). — Odemira! frequente pelos silvedos e margens dos campos; S. Luiz! Milfontes! Almograve! S. Theotonio! Vulg. *Legacão, Salsaparrilha do reino.*

339. Ruscus, Tour.

702. **R. aculeatus,** Lin. — Odemira! aqui e ali; Milfontes! Vulg. *Gilbarbeira.*

340. Asparagus, Tour.

703. **A. officinalis.** Lin. — Odemira! no Moinho d'Além, pelas bordas do rio; ribeira do Torgal! frequente nas margens da ribeira. Vulg. *Espargo* [1].

704 **A. aphyllus,** Lin. — Odemira! frequente; S. Luiz! Milfontes! Almograve! S. Theotonio! Vulg. *Espargo maior, Espargo do monte, Corruda maior.*

341. Âloe, Tour.

705. **A. vera.** Lin.; A. vulgaris, Lamk. — Entre Milfontes e Sines (Welw. ex P. Cout. in Bol. Soc. Brot., XIII, p. 78). Vulg. *Babosa.*

342. Asphodelus, Tour.

706. **A. albus.** Mill. — Vulg. *Abroteas, Gamões.*

var. *Morisianus* (Parl.); A. lusitanicus, P. Cout. — Odemira! frequente nos montados; S. Luiz! [2].

---

[1] Esta planta ainda não era conhecida no estado expontaneo no nosso paiz. Devo notar que os cladodos em vez de fasciculados por 3 a 9, como na forma typica, se apresentam em fasciculos de 8 a 20, sendo geralmente mais de 12 em cada fasciculo. Não é cultivada esta especie na região.

[2] O *Asph. Morisianus*, Parl. é frequente em todo o paiz e apresenta geralmente uma constancia de caracteres que o definiriam como uma raça perfeita, se nas montanhas elevadas do Minho se não ligasse, por formas intermedias, ao *Asph. albus,* que ahi apparece a grandes altitudes (cimo das serras de Arga, Gerez, etc.), bem caracterisado pelo tamanho dos fructos, pelas hastes quasi sempre não ramosas e pelas bracteas negras, muito mais longas que os pedicelos e formando coma na extremidade da inflorescencia.

707. **A. microcarpus.** Viv.

var. *aestivus* (Brot.). — Odemira! frequente nos montados e charnecas; Milfontes!

343. Anthericum, Lin.

708. **A. planifolium.** Lin. — Odemira! nos montados e charnecas. Vulg. *Cravo do monte.*

344. Allium, Tour.

709. **A. ampeloprasum,** Lin. — Odemira! aqui e ali; Milfontes! Vulg. *Porros bravos.*

710. **A. pruinatum.** Link. — Odemira! S. Luiz! Milfontes! Almograve! Planta frequente na região, sobretudo nos terrenos arenosos e nos montados.

711. **A. paniculatum.** Lin.

var. *pallens* (Lin.). — Odemira! nos campos e montados, aqui e ali.

712. **A. subvillosum.** Salzm. — Entre Milfontes e Odeseixe (Welw. ex P. Cout. in Bol. Soc. Brot., XIII, p. 109).

713. **A. roseum.** Lin. — Odemira! frequente nos montados e logares frescos; S. Luiz! Milfontes!

form. *maiale* (Gr.). — Odemira! com o typo especifico.

714. **A. transtaganum.** Welw. — Entre Odemira e o Cereal (Daveau, ex P. Cout. in Bol. Soc. Brot., XIII, p. 110).

Cultiva-se duas variedades do **A. cepa.** Lin. (*cebola*) e o **A. sativum.** Lin. (*alho*).

345. Dipcadi, Med.

715. **D. serótinum,** Med. — Odemira! raro nos montados; Milfontes! frequente na Charneca. Vulg. *Jacintho serodio.*

346. Urginea, Steinh.

716. **U. maritima.** Bak. — Odemira! Milfontes! Almograve! Zambujeira! S. Theotonio!

347. Muscári, Tour.

717. **M. comosum.** Mill. — Odemira! frequente nas searas. Vulg. *Jacinthо das searas.*

348. Scilla, Lin.

718. **S. italica,** Lin. — Odemira! na Charneca; Milfontes! em Agoas da Moita.

719. **S. verna,** Huds.

var. *Ramburei* (Bois). — Milfontes! em Agoas da Moita; entre Milfontes e Odeseixe (Welw. ex P. Cout. in Bol. Soc. Brot., XIII, p. 116).

720. **S. monophyllus,** Link. — Odemira! aqui e ali, nos montados.

349. Ornithógalum, Tour.

721. **O. unifolium,** Ker. — Odemira! muito frequente pelos montados e terrenos incultos. Vulg. *Donzellas.*

722. **O. narbonense.** Lin. — Milfontes! nas searas, perto da povoação.

723. **O. umbellatum.** Lin. — Odemira! nos montados e bordas dos campos. Vulg. *Leite de gallinha.*

350. Fritillaria, Tour.

724. **F. stenophylla.** Bois. et Rent. — Odemira! nos montados, entre a povoação e a Charneca.

351. Tulipa, Tour.

725. **T. australis.** Link. — Odemira! aqui e ali, nos montados. Vulg. *Tulipa brava.*

Fam. LXXXVII — JUNCACEAE, Vent.

352. Juncus, Tour.

726. **J. inflexus.** Lin. — Odemira! frequente; Milfontes! aqui e ali. Vulg. *Junco desmedullado.*

727. **J. effusus.** Lin. — Odemira! frequente nos terrenos humidos ou frescos; Milfontes! Vulg. *Junco.*

728. **J. conglomeratus.** Lin. — Milfontes! aqui e ali, nos terrenos humidos ou frescos. Vulg. *Junco.*

729. **J. acutus,** Lin. — Milfontes! aqui e ali; Zambujeira!

730. **J. maritimus.** Lamk. — Odemira! em Cuba, nas margens do Mira; Milfontes! Zambujeira!

731. **J. Tenageia.** Ehrh. — Odemira! na Charneca; Milfontes! nos arrozaes do Laranjeiro.

732. **J. bufonius,** Lin. — Odemira! aqui e ali, nos terrenos humidos ou frescos.

733. **J. capitatus.** Weig. — Odemira! nos terrenos um pouco humidos da Charneca.

734. **J. pygmaeus.** Rich. — Odemira! nos terrenos humidos da Charneca.

735. **J. heterophyllus.** Duf. — Odemira! abundante na ribeira da Aldeia Nova e na ribeira da Estação ferro-viaria.

736. **J. lampocarpus.** Ehrh. — Odemira! nos terrenos humidos, em varias localidades; Zambujeira!

737. **J. obtusiflorus.** Ehrh.

var. *farctus*, Samp. — Milfontes! frequente nos terrenos humidos; S. Luiz! Almograve! Zambujeira!

738. **J. acutiflorus.** Ehrh. — Odemira! na Aldeia Nova e na ribeira do Sol-Posto; Milfontes!

raç. **rugosus** (Steud.). — Odemira! Zambujeira!

353. Luzula, DC.

739. **L. Forsteri.** DC. — Odemira! nos logares um pouco frescos, Fonte da Melra, etc.

740. **L. campestris.** DC. — Odemira! na Fonte da Melra e outros logares.

Fam. LXXXVIII — TYPHACEAE, St. Hil.

354. Typha, Tour.

741. **T. augustifolia,** Lin. — Odemira! frequente nas ribeiras; Almograve! Milfontes! Vulg. *Tabua, Morrão dos fogueteiros.*

var. *continua*, Krouf. — Odemira! Almograve! e Milfontes! muito frequente em mistura com o typo [1].

355. Sparganium, Tour.

742. **S. ramosum,** Huds.

---

[1] Esta planta é mais uma simples forma da especie do que uma verdadeira variedade, porque passa insensivelmente para o typo especifico, mesmo entre os individuos de uma mesma colonia. Predomina nos logares mais humidos, offerecendo uma notavel robustez, folhas mais largas e espigas maiores, sendo a macha contigua, ou quasi, á femea.

raç. **neglectum** (Beeby). — Odemira! na ribeira do Sol-Posto; Milfontes! Vulg. *Espadana d'agua* [1].

743. **S. simplex.** Huds. — Milfontes! nos arrozaes do Laranjeiro e outros logares; Zambujeira!

Fam. LXXXIX — ARACEAE, Neck.

356. Arum, Tour.

744. **A. italicum,** Mill. — Odemira! frequente nas bordas dos campos e dos caminhos. Vulg. *Jarro.*

357. Arisarum, Tour.

745. **A. vulgare,** Targ. Tozz. — Odemira! entre a villa e a Fonte da Melra; S. Luiz! nas bordas dos caminhos e terrenos frescos. Vulg. *Candeias, Arisaro, Capuz de fradinho.*

Nas hortas cultiva-se por vezes a **Colocasia antiquorum,** Schots., var. *esculenta* (Lin.), conhecida pelos nomes de *Inhame* e *Colocasia.*

Fam. XC — LEMNACEAE, Dumort.

358. Lemma, Lin.

746. **L. minor,** Lin. — Milfontes! nos poços e regatos, no ribeiro do Bosque. Vulg. *Lentilhas d'agoa.*

Fam. XCI — ALISMACEAE, DC.

359. Alisma, Lin.

747. **A. plantago,** Lin. — Odemira! frequente nas ribeiras; Zambujeira! Vulg. *Tauchagem d'agua.*

---

[1] Do *S. ramosum* em Portugal só conheço esta raça ou subespecie, que é muito distincta do typo e que no nosso paiz se encontra desde norte a sul, com uma absoluta constancia de caracteres.

748. **A. ranunculoides**, Lin. — Odemira! frequente nos logares encharcados e nas ribeiras; S. Luiz! Milfontes! Almograve!

Fam. XCII — NAJADACEAE, Lindley

360. Najas, Lin.

749. **N. minor**, All. — Odemira! nos poços estagnados do rio Mira, perto da Torrinha.

361. Zostéra, Lin.

750. **Z. marina**. Lin. — Milfontes! abundante no rio. Vulg. *Séba, Limo de fita, Feno do mar.*

751. **Z. nana**. Roth. — Milfontes! abundante no rio. Vulg. *Sirgo.*

362. Potamogeton, Tour.

752. **P. polygonifolius**, Pour. — Odemira! nas ribeiras da Tamanqueira, do Sol-Posto, etc.

753. **P. lucens**. Lin. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto e no rio Mira, perto da Torrinha.

754. **P. pusillus**, Lin. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto.

755. **P. pectinatus**, Lin. — Odemira! na ribeira da Tamanqueira, no rio Mira, etc.

Fam. XCIII — CYPERACEAE, St. Hil.

363. Cyperus, Tour.

756. **C. longus**, Lin. — Vulg. *Junça.*

raç. **badius** (Desf.). — Odemira! frequente nos terrenos humidos, ribeiras, etc.; Milfontes! Vulg. *Junça de cheiro, Albafor.*

757. **C. rotundus.** Lin. — Odemira! aqui e ali, nos terrenos humidos. Vulg. *Junça, Junquinha mansa.*

758. **C. fuscus.** Lin. — Odemira! aqui e ali, nos logares humidos; Zambujeira!

759. **C. flavescens.** Lin. — Odemira! frequente nos lenteiros e ribeiras; Milfontes!

760. **C. aegyptiacus.** Glox.; C. capitatus Vand. non Burm. — Milfontes! nos areaes maritimos.

364. Schœnus, Lin.

761. **S. nigricans.** Lin. — Odemira! frequente nos montados e terrenos um pouco humidos; Milfontes! Zambujeira!

365. Cladium, R. Br.

762. **C. mariscus.** R. Br. — Milfontes! nos lagoachos deseccados das Pousadas: Lagôa longa, etc.; entre Milfontes e o Almograve! Almograve!

366. Scirpus, Tour.

763. **S. Savii.** Seb. et Maur. — Odemira! e Milfontes! muito frequente nos logares humidos.

764. **S. pseudo-setaceus.** Bav. — Odemira! nos pantanos deseccados da Charneca [1].

765. **S. holoschoenus.** Lin. — Odemira! abundante nos terrenos humidos; Milfontes! Almograve!

var. *australis* (Murr.). — Odemira! na Charneca, etc.

---

[1] É esta a segunda localidade onde apparece esta curiosa especie, até hoje só encontrada no nosso paiz.

766. **S. lacustris.** Lin. — Odemira! nas ribeiras; Milfontes! Vulg. *Bunho.*

var. *Tabernaemontani* (Gmel.). — Odemira! e Milfontes! frequente nas ribeiras e lagoachos.

767. **S. [illegible]us.** Lin. — Odemira! nas ribeiras; Milfontes! nos arrozaes do Laranjeiro.

768. **S. maritimus,** Lin. — Milfontes! Almograve! Zambujeira!

769. **S. lusitanus.** Lin. — Odemira! na ribeira da estação do caminho de ferro.

770. **S. palustris,** Lin.; Eleocharis palustris, R. Br. — Odemira! e Milfontes! nos terrenos pantanosos ou encharcados.

771. **S. multicaulis.** Smith. — Milfontes! aqui e ali, nos logares pantanosos.

772. **S. pubescens.** Lamk.; Fuirena pubescens, Kth. — Milfontes! no Laranjeiro; S. Luiz! na base do monte de S. Domingos; entre o Almograve e Milfontes! Almograve!

773. **S. dichotomus.** Lin.; Fimbristylis dichotoma, Vahl. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto e nas margens pantanosas do Mira, perto da Torrinha.

367. Carex, Lin.

774. **C. paniculata.** Lin.

var. *lusitanica* (Schk.). — Milfontes! nos regos d'agua do Bosque, no ribeiro das Furnas, etc.; entre o Cereal e Odemira (Daveau, in Bol. Soc. Brot., IX, 102).

775. **C. vulpina,** Lin. — Milfontes!

raç. **nemorosa** (Willd.). — Odemira, na ribeira da Aldeia Nova.

776. **C. divulsa.** Good. — Odemira! perto da Fonte da Melra.

777. **C. hispida**, Willd. — Milfontes! em Agoas da Moita e na fonte do Canal; Almograve! Zambujeira!

form. *retusa* (Degl.). — Milfontes! com o typo.

778. **C. pendula**, Huds. — Odemira! nas ribeiras do Sol-Porto, da Tamanqueira, etc.; Milfontes!

779. **C. Halleriana**. Asso. — Odemira! nos montados; Milfontes! aqui e ali.

780. **C. depressa**. Link. — Odemira! no Pego das Pias.

781. **C. oedipostyla**. Duv. Jouv. — Odemira! nos montados.

782. **C. longiseta**. Brot. — Odemira! na Fonte da Melra.

783. **C. flava**. Lin. — Odemira! em varias localidades.

784. **C. extensa**, Good. — Milfontes! na margem direita do rio Mira.

785. **C. distans**, Lin. — Odemira! em varias localidades.

786. **C. helodes**, Link.; C. laevigata, Sm. — Milfontes! nos logares frescos; entre o Cereal e Odemira (Daveau); entre Milfontes e S. Luiz, proximo d'Agoas do Samogueiro (Welwitsch, ex Daveau in Bol. Soc. Brot., IX, 124).

787. **C. intacta**, nob. — Culmus foliosus, erectus, 2-5 cent., triqueter, angulis laevibus; folia glaucescens, plana, margine scabra, cum ligula interna magna limbo adnata; bractea inferior longe vaginans; spicae masculae 2-7, ferruginae, lineares, ad apicem culmi glomeratae, terminali longiore, ceterae 2-3 feminae, interdum androgynae, anguste cylindricae, 25-50 mill. long., infima longe pedunculata, omnes squamis castaneis, oblongis, obtusisve emarginatis et longe mucronatis; stigmata tria; utriculi ovati, triquetri, nervosi, 3 ½-4 mill. rostro recto longo, acute bilido. Hab. in humidis sylvaticis circa Odemira! et Milfontes! [1].

[1] Esta especie não é rara nos arredores de Odemira (Fonte da Melra, etc.) e de Milfontes, onde apparece no Bosque e em outras localidades. É uma planta por vezes

Fam. XCIV — POACEAE, Lindley

368. Imperata, Cyr.

788. **I. cylindrica.** P. Beauv. — Milfontes! na Lagôa longa e nos Nascidios; Almograve! Zambujeira!

Cultivam-se algumas variedades do **Zea mays.** Lin. (*Milho*), embora não em grande quantidade.

369. Andropogon, Lin.

789. **A. hirtus.** Lin.

var. *pubescens* (Vis.). — Odemira! frequente nos rochedos; Milfontes!

370. Sorghum, Moench.

790. **S. halepense.** Pers. — Odemira! em diversas localidades.

Apparece em cultura o **S. vulgare.** Pers, denominado *Sorgho, Milho das vassouras* e *Milho zaburro*.

371. Panicum, Tour.

791. **P. repens.** Lin. — Odemira! muito frequente, sobretudo nos

---

relativamente elevada e com o aspecto da *C. laevigata*, da qual differe profundamente pelas folhas mais grossas, pela ligula externa curtissima e truncada, pelo numero das espigas masculinas, pelas espigas femininas mais estreitas, com as escamas obtusas ou chanfradas no cimo, mas terminadas quasi sempre em aresta longa, e pelos utriculos menores e mais rapidamente contrahidos em bico. Da *C. binervis* aparta-se muito pelo aspecto, pela ligula interna longa, pelas espigas femininas proporcionalmente mais compridas e estreitas, pelas escamas muito mais pallidas e pelo numero das espigas masculinas.

A hypothese de uma origem hybrida d'esta forma ponho-a inteiramente de lado, não só por impossivel de explicar pelas especies da região, mas tambem por se tratar de uma planta espalhada e não rara numa area larga, sempre com os seus caracteres proprios bem accentuados.

terrenos arenosos; Milfontes! Almograve! Zambujeira! Vulg. *Alcarnache* ou *Escalracho d'agoa.*

372. Echinochloa, P. Beauv.

792. **E. crus-galli.** P. Beauv. — Odemira! nos campos e hortas. Vulg. *Milhã maior, Pé de gallo.*

var. *echinatum* (Willd.). — Odemira!

373. Digitaria, Hall.

793. **D. sanguinalis.** Scop. — Odemira! nos campos; Milfontes! Almograve! Vulg. *Milhã digitada, Milhã de pendão.*

374. Setaria, P. Beauv.

794. **S. glauca.** P. Beauv. — Odemira! no Moinho do Torgal. Vulg. *Milhã painceira.*

795. **S. verticillata.** P. Beauv. — Odemira! nas hortas. Vulg. *Milhã painceira.*

São cultivadas algumas variedades de *Arroz* (**Oriza sativa.** Lin.).

375. Phalaris, Lin.

796. **Ph. minor.** Retz. — Odemira! nos campos e bordas dos caminhos.

797. **Ph. caerulescens,** Desf.; Ph. aquatica, Auct. an Lin.? — Odemira! nos campos e bordas dos caminhos.

Cultiva-se raramente a **Ph. canariensis.** Lin., vulgarmente denominada *Alpista.*

376. Anthoxanthum, Lin.

798. **A. aristatum.** Bois. — Odemira! em diversos logares.

799. **A. odoratum.** Lin. — Milfontes (Welwitsch ex J. Henriques, in Bol. Soc. Brot., XX, 23). Vulg. *Feno de cheiro, Anthoxantho.*

377. Stipa, Lin.

800. **S. gigantea.** Link. (1799) non Lag. (1816); S. arenaria, Brot. — Odemira! na Charneca; Milfontes! nas charnecas. Vulg. *Baracejo.*

378. Milium, Lin.

801. **M. multiflorum.** Cav. — Odemira! nos muros e rochedos; Milfontes! Zambujeira! Vulg. *Talha-dente.*

379. Chaeturus, Link.

802. **Ch. fasciculatus.** Link. — Odemira! nos pantanos seccos da Charneca; Milfontes! no littoral; S. Luiz!

var. *prostratus* (Hach. et Lge.). — S. Luiz! nos terrenos um pouco humidos; Milfontes! [1].

380. Polypogon, Desf.

803. **P. maritimum,** Willd. — Milfontes! em Cuba, na margem do rio e outras localidades.

381. Agrostis, Lin.

804. **A. alba.** Lin.

raç. **maritima** (Lamk.). — Milfontes! nos arrozaes do Bosque.

---

[1] Quando se examinam exemplares bem caracteristicos do *Ch. fasciculatus* e do *Ch. prostratus*, a separação especifica das duas plantas impõe-se, tanto pelos caracteres, como pelo aspecto de uma e outra; todavia são frequentes formas intermedias, de modo a estabelecer entre os dois uma passagem gradual, tanto pelo que diz respeito ao tamanho dos caules, caracteres das folhas e pedículos da florescencia, como pelo que toca ao comprimento das praganas. Nos exemplares da região existem todas estas variedades de transição, sem que appareçam, comtudo, nem o *Ch. prostratus*, nem o *Ch. fasciculatus*, nas suas formas absolutamente typicas.

805. **A. Juressii**, Link. — Milfontes! na herdade do Laranjeiro.

806. **A. setacea**, Curt. — Odemira! frequente nos montados.

807. **A. elegans**, Thore. — Entre Milfontes e S. Luiz! nos campos da Charneca.

382. Gastridium, P. Beauv.

808. **G. lendigerum**, Gaud. — Odemira! em diversos logares.

383. Ammophila, Host.

809. **A. arenaria**, Link. — Milfontes! frequente e abundante nos areaes maritimos; Almograve! Zambujeira!

384. Lagurus, Lin.

810. **L. ovatus**, Lin. — Milfontes! aqui e ali.

385. Holcus, Lin.

811. **H. lanatus**, Lin. — Milfontes! no extremo littoral (bordas do Canal e declives das Furnas). Vulg. *Herva mollar*.

812. **H. setiglumis**, Bois. et Reut. — Odemira! nos montados, perto da Charneca.

386. Airopsis, Desv.

813. **A. tenella**, Coss.; A. globosa, Desv. — Odemira! rara nos montados.

387. Aira, Lin.

814. **A. caryophyllea**, Lin. — Desde Milfontes até ao Cercal (Welwitsch, ex J. Henriques in Bol. Soc. Brot., XX. 64).

815. **A. multiculmis**, Dum. — Odemira! nos terrenos arenosos da Charneca.

816. **A. praecox**, Lin. — Milfontes (Welwitsch, ex J. Henriques in Bol. Soc. Brot., XX, 66).

388. Corynephorus, P. Beauv.

817. **C. articulatus**, P. Beauv.

raç. **gracilis** (Desf.). — Odemira! nos terrenos arenosos da Charneca.

818. **C. canescens**, P. Beauv.

var. *maritima*, Godr. — Milfontes! nos terrenos arenosos das charnecas e no littoral.

389. Avena, Tour.

819. **A. strigosa**, Schreb.

raç. **sesquialtera** (Brot.). — Odemira! nos campos. Vulg. *Cevadilha.*

820. **A. sativa**, Lin. — Odemira! cultivada com o nome de *Cevada*, *Aveia.*

821. **A. sterilis**, Lin. — Odemira! frequente nos campos. Vulg. *Balanca.*

822. **A. barbata**, Brot. — Odemira! muito frequente; Milfontes! Vulg. *Balanquinho.*

823. **A. sulcata**, Gay. — Odemira! entre a villa e a Charneca, e na Charneca; Milfontes! em Villa Formosa (Welwitsch, ex J. Henriques in Bol. Soc. Brot., XX, 87).

824. **A. albinervis**, Bois. — Odemira! nos montados; Milfontes! nas charnecas; serra do Cereal (Welwitsch, ex J. Henriques in Bol. Soc. Brot., XX, 87).

825. **A. Hackeli.** J. Henriq. — Milfontes, em Villa Formosa (Welwitsch, ex J. Henriques in Bol. Soc. Brot., XX, 88).

826. **A. elatior.** Lin. — Odemira! nos campos; Milfontes! nas charnecas.

390. Gaudinia, P. Beauv.

827. **G. frágilis.** P. Beauv. — Odemira! nas searas.

391. Cynodon, Richard.

828. **C. dáctylon.** Pers. — Odemira! frequente; Milfontes! Almograve! Vulg. *Grama das boticas.*

392. Spartina, Schreb.

829. **S. stricta.** Roth. — Milfontes! nas margens lodosas do rio e nos prados maritimos. Vulg. *Murraça.*

393. Arundo, Tour.

830. **A. donax.** Lin. — Odemira! abundante nas margens do rio Mira; Milfontes! Vulg. *Canna.*

394. Phragmites, Trin.

831. **Ph. vulgaris** (Lamk.). — Odemira! abundante na margem do rio Mira; Milfontes! Vulg. *Caniço.*

395. Triodia, R. Brown.

832. **T. decumbens.** P. Beauv. — Odemira! Milfontes! em varias localidades.

var. *longiglumis,* Hack. — Odemira! nos pinhaes da Charneca.

396. Molinia, Schrank.

833. **M. coerulea.** Moench. — Odemira! nos montados e terrenos humidos; Milfontes!

397. Eragrostis, Host.

834. **E. ciliaensis** (All.); E. multiflora, Asch. non Trin. — Odemira! frequente nas hortas.

398. Koeleria, Pers.

835. **K. phleoides.** Pers. — Milfontes! frequente, aqui e ali.

399. Sphènopus, Trin.

836. **Sph. divaricatus.** Rchb.; Sph. Gouani, Trin. — Milfontes (Welwitsch, ex J. Henriques in Bol. Soc. Brot., XX, 107).

400. Melica, Lin.

837. **M. ciliata.** Lin.

raç. **Magnoli** (Gr. et Godr.). — Odemira! aqui e ali; Milfontes!

838. **M. minuta.** Lin. — Odemira! perto da Fonte da Melra.

401. Briza, Lin.

839. **B. maxima.** Lin. — Odemira! frequente. Vulg. *Quilhão de gallo, Bulle-bulle.*

840. **B. minor,** Lin. — Odemira! aqui e ali. Vulg. *Bulle-bulle menor.*

402. Dáctylis, Lin.

841. **D. glomerata,** Lin.

var. *hispanica* (Roth.). — Odemira! aqui e ali.

403. Cynosurus, Lin.

842. **C. echinatus,** Lin. — Odemira! em varias localidades.

404. Lamarkia, Moench.

843. **L. aurea,** Moench. — Odemira! muito frequente nos muros e bordas dos caminhos.

405. Poa, Lin.

844. **P. annua,** Lin. — Odemira! frequente nas bordas dos caminhos.

845. **P. bulbosa,** Lin. — Odemira! nos montados.

846. **P. trivialis,** Lin. — Odemira! nos logares frescos ou humidos.

847. **P. pratensis,** Lin. — Odemira! nos terrenos frescos.

406. Glyceria, R. Brown.

848. **G. fluitans,** R. Brown.

raç. **spicata** (Guss.). — Odemira! nos pantanos da Charneca.

407. Festúca, Lin.

849. **F. spadicea,** Lin.

var. *Durandii* (Clau.). — Entre Odemira e o Cercal (Daveau, ex J. Henriques in Bol. Soc. Brot., XX, 132).

850. **F. ampla**, Hack. — Odemira! nos montados.

408. Vulpia, C. Gm.

851. **V. myurus**, C. Gm. — Entre Milfontes e o Cercal (Welwitsch, ex J. Henriques in Bol. Soc. Brot., XX, 138).

var. *hirsuta*, Hack. — Odemira! nos montados e terrenos seccos.

852. **V. uniglumis**, Rechb. — Milfontes (Welwitsch, ex J. Henriques in Bol. Soc. Brot., XX, 136).

853. **V. geniculata**, Link. — Odemira! frequente nos campos e muros.

854. **V. alopecurus**, Link. — Milfontes! nos areaes maritimos e charnecas arenosas.

409. Nardurus, Rechb.

855. **N. Halleri**, Fiori; N. Lachenalli, Godr.; N. tenellus, Parl. non Rechb — Odemira! aqui e ali (raro).

410. Sclerochloa, P. Beauv.

856. **S. rigida**, P. Beauv. — Odemira! frequente nos terrenos cultos e incultos.

857. **S. maritima**, Sweet. — Milfontes! nas dunas do littoral, ao sul d'Agoas da Moita.

858. **S. loliacea** (Huds.). — Milfontes! no littoral (rara).

411. Bromus, Lin.

859. **B. maximus**, Desf. — Odemira! frequente nas bordas dos campos e dos caminhos.

860. **B. madritensis**, Lin. — Odemira! em diversas localidades.

412. Serrafalcus, Parl.

861. **S. mollis**, Parl. — Odemira! em muitas localidades.

413. Brachypodium, P. Beauv.

862. **B. phoenicoides.** Roem. et Schultz.

var. *mucronatum* (Willk.). — Odemira! frequente nos montados.

863. **B. distachyum**, P. Beauv. — Odemira! em varias localidades.

414. Lolium, Lin.

864. **L. italicum.** Braun. — Odemira! nos terrenos cultos e incultos.

865. **L. rigidum.** Gaud. — Odemira! nas searas.

866. **L. temulentum.** Lin. — Odemira! muito frequente nas searas. Vulg. *Joio.*

var. *leptochaetum*, Braun. — Odemira! nas searas.

415. Lepturus, R. Brown.

867. **L. incurvatus.** Trin. — Milfontes! na margem esquerda do rio, perto da foz.

Cultiva-se o *Centeio* (**Secale cereale.** Lin.) e differentes raças e variedades do *Trigo* (**Triticum sativum.** Lamk.) em toda a região.

416. Hordeum, Tour.

868. **H. murinum**, Lin. — Odemira! frequente nos campos e bordas dos caminhos. Vulg. *Cevada de rato.*

869. **H. maritimum**, With. — Milfontes!

raç. **Gussoneanum** (Parl.). — Odemira! perto do rio; Milfontes! em varios logares.

É frequentemente cultivado o **H. sativum.** Jessen, denominado na região *Cevada branca.*

Fam. XCV — GNETACEAE, Lindley

417. Ephedra, Tour.

870. **E. fragilis.** Desf. — Milfontes! muito abundante junto da povoação, pelas bordas dos campos e dos caminhos. Vulg. *Gestrella, Cornicabra.*

Fam. XCVI — PINACEAE, Lindley

418. Pinus, Tour.

871. **P. maritima,** Lamk., Fl. fr., II, p. 201 (an. 1778); P. pinaster, Sol. (an. 1789). — Odemira! em diversas localidades; Milfontes. Vulg. *Pinheiro bravo.*

872. **P. pinea.** Lin. — Odemira! Vulg. *Pinheiro manso.*

Fam. XCVII — POLYPODIACEAE, R. Brown.

419. Gymnogramma, Desv.

873. **G. leptophylla,** Desv. — Odemira! muito frequente nos muros e cortes dos caminhos.

420. Polypodium, Tour.

874. **P. vulgare,** Lin. — Odemira! no Pego das Pias; entre Odemira e Monchique (Daveau, ex J. Henriques in Bol. Soc. Brot., XII, 63. Vulg. *Polypodio.*

421. Adiantum, Tour.

875. **A. Capillus-Veneris**, Lin. — Odemira! na Fonte da Melra; Milfontes! no Bosque e nas Furnas. Vulg. *Avenca*.

422. Pteris, Lin.

876. **P. aquilina**, Lin. — Odemira! frequente nos montados; S. Luiz! Milfontes! Vulg. *Feto dos montes, Feto morangueiro*.

423. Asplenium, Tour.

877. **A. marinum**, Lin. — Milfontes! nos rochedos e cavernas das Furnas.

878. **A. trichomanes**, Lin. — Odemira! no Pego das Pias. Vulg. *Avencão*.

879. **A. lanceolatum**, Huds. — Entre Odemira e o Cercal (Daveau, ex J. Henriques in Bol. Soc. Brot., XII, 71); Milfontes (Welwitsch, ex J. Henriques in loc. cit.).

880. **A. adianthum-nigrum**, Lin. — Odemira! Milfontes! S. Theotonio! Vulg. *Avenca negra*.

424. Nephrodium, Richard

881. **N. thelipteris**, Stremp.; Polystichum thelipteris, Roth. — Odemira! muito abundante na ribeira do Sol-Posto e no Moinho do Torgal; entre o Cercal e Odemira (Daveau, ex J. Henriques in loc. cit.).

425. Aspidium, Sw.

882. **A. aculeatum**, Sw. — Milfontes! no Bosque, junto dos regatos (raro).

Fam. XCVIII — OSMUNDACEAE, Mart.

426. Osmunda, Tour.

883. **O. regalis.** Lin. — Odemira! Milfontes! nas Furnas e no Bosque. Vulg. *Feto real.*

Fam. XCIX — EQUISETACEAE, Richard.

427. Equisetum, Tour.

884. **E. maximum.** Lamk. — Odemira! abundante na ribeira do Sol-Posto e no Moinho do Torgal. Vulg. *Cavallinha.*

885. **E. ramosissimum.** Desf. — Milfontes! no Canal.

Fam. C — ISOETACEAE, Rchb.

428. Isoëtes, Lin.

886. **I. hystrix,** Durieu. — Milfontes (Daveau, ex J. Henriques in Bol. Soc. Brot., XII, 84).

Fam. CI — SELAGINELLACEAE, Willk.

429. Selaginella, Spr.

887. **S. denticulata,** Spring. — Odemira! aqui e ali, nos muros humidos, etc.

ADDITAMENTO

34*b*. **Brassica nigra.** Koch — Odemira! aqui e ali. Vulg. *Mostarda.*

110*b*. **Loeflingia micrantha,** Bois. et Rent. — Zambujeira! nos areaes maritimos.

274. **Opuntia tuna.** Mill.; Cactus coccinelifer, DC., non Opuntia cochenilifera, Mill. — Pertencem a esta especie e não á *Op. ficus indica*, como atraz se indicou em duvida, os exemplares recolhidos em Milfontes.

291*b*. **Peucedanum officinale.** Lin. — Entre Milfontes e Odeseixas (Welwitsch, ex Mariz in Bol. Soc. Brot., XII, 210). Vulg. *Bringa, Funcho de porco, Hervatão porcino.*

469*b*. **Vincetoxicum nigrum,** Moench. — Odemira! na ribeira do Sol-Posto e no Torgal.

ADDITAMENTO

ÁS

VERBASCEAS PORTUGUEZAS[1]

POR

Joaquim de Mariz

Numa pequena herborisação que effectuei em torno das Caldas do Gerez em principio d'agosto de 1908, já depois de estar impresso o meu artigo sobre as Verbasceas portuguezas, publicado no *Boletim da Sociedade Broteriana*, vol. XXIII, colhi algumas boas especies vegetaes e entre ellas um exemplar d'um Verbasco que me interessou vivamente por me parecer de especie ainda não encontrada em Portugal.

Effectivamente ao regressar a Coimbra estudei esse exemplar, unico que encontrei, chegando á conclusão de que se tratava do verdadeiro *Verbascum phlomoides* L.

Tendo andado o *V. macranthum* Hffgg. et Link. confundido com aquella especie pelos botanicos que tem estudado esta familia na flora portugueza, suppoz-se que o *V. phlomoides* L. era especie portugueza, mas tomada pelo que se julgou seu synonymo.

Procedendo eu, porém, a uma diagnose differencial das duas especies, que se encontra a pag. 40 e 41 do citado volume do *Boletim*, o *V. phlomoides* L., que provei ser independente da especie de Hoffmansegg et Link, foi posto de parte e não pertencente á flora portugueza por se não ter encontrado ainda no nosso paiz.

Exultei, pois, com o achado que vae tirar todas as duvidas; o *V. phlomoides* L. apparece no paiz, e as considerações feitas a proposito das duas

[1] Vid. *Boletim da Sociedade Broteriana*, vol. XXIII, 1907, pag. 23.

especies, no citado trabalho, são plenamente confirmadas com este apparecimento, isto é, que o *V. macranthum* Hffgg. Lk. é especie differente do *V. phlomoides* L., mas ambas existem em Portugal.

Pertence o *V. phlomoides* L. á secção *Thapsus* Bth. e á subsecção de corollas ordinariamente grandes inteiramente planas, com as antheras dos 2 estames maiores decurrentes sobre os filetes.

Diagnose

V. phlomoides L. Cod. n. 1408; Schrad. Monogr. Verb. I, p. 29; Bth. apud DC., Prodr. X, p. 227, excl. syn. lusit.; Gr. Godr. Fl. de Fr. II, p. 549; Wk. et Lge. Prodr. Fl. Hisp. II, p. 540, excl. syn. lusit.; Colmeiro, Enum. y Rev. pl. Penins. Hisp.-Lusit. IV, p. 163, excl. syn. lusit.; Rchb. Ic. Fl. Germ. XX, t. 18, f. II, t. 19, 20 (V. thapsoides All. et alior. non L.).

Planta de 40 cent. a 1 a 2 metr. d'altura, coberta de tomento denso, estrellado, amarellado, acumulando-se em certos pontos á maneira de flocos; caule simples ou ramoso; folhas espessas crenadas, as inferiores ovado-oblongas ou ovado-lanceoladas attenuadas em peciolo alado, as superiores rentes, pouco decurrentes, abarcantes, formando duas azas largas, as dos ramos cordiformes, todas acuminadas ponteagudas. — Flores pedicelladas fasciculadas, formando uma espiga frouxa frequentemente interrompida na base, bractéas lanceoladas acuminadas excedendo as flores; lacinias do calix lanceoladas, agudas, tomentosas, corolla grande de 25 a 45 mm. loira ou amarello-palha, filetes superiores (menores) dos estames densamente alvo-villosos, os inferiores (maiores) glabros com as antheras muito decurrentes sobre elles; estigma lanceolado em espatula.

Terrenos pedregosos, logares incultos abrigados, beira dos caminhos das regiões inferior e montanhosa.

Alemdouro littoral: Serra do Gerez: Soutelinho, estrada da povoação (J. Mariz, R. Murray). — hisann. Junh.-Julh. (v. v.).

Observação. — Preoccupado com a ideia, aliaz demonstrada no artigo referido, de que as citações que se têm feito na flora portugueza do *Verbascum phlomoides* L. se deviam todas referir ao *V. macranthum* Hffgg. Lk., inclui na regra geral a especie de Verbasco indicada com o nome de *V. phlomoides* L. na lista das plantas da Serra do Gerez, colhidas pelo Rev. R. P. Murray em 1887.

Esta lista, que foi publicada no *Boletim da Sociedade Broteriana*, vol. V, pag. 185, com o titulo «Notes on the Botany of the Serra de Gerez», foi

o resultado de uma herborisação feita por este botanico inglez nesta serra, especialmente em torno das Caldas, perto de cuja povoação residiu por 3 semanas do mez de junho d'aquelle anno de 1887, no chalet do seu compatriota Mr. A. W. Tait.

Este chalet encontra-se justamente no sitio de Soutelinho, proximo do qual eu encontrei, 21 annos depois, numa barroca fronteira á estrada, o exemplar do *V. phlomoides* L. que faz o objecto do presente additamento.

Citando, pois, Mr. Murray esta especie nas Caldas do Gerez, localidade perto da qual elle residia, conclue-se que realmente este botanico mencionava na sua lista de plantas gerezianas a verdadeira especie de Linneu, sem confusão alguma com o *V. macranthum* Hffgg. Lk.

Fica d'est'arte feita uma importante annotação que traz mais um representante, do difficil genero dos Verbascos, á flora portugueza.

Coimbra, 20 de janeiro de 1909.

NOTA

ÁCERCA DE ALGUMAS PLANTAS NOVAS, RARAS OU CRITICAS, DA FLORA PORTUGUESA

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Juniperus Oxycedrus, L., var. *brachyphylla*. Loret. — Tive ultimamente occasião de estudar o *Juniperus Oxycedrus*, L., e o *J. macrocarpa*, Sibth., sobre exemplares vivos portugueses e sobre numerosos exemplares sêccos de diversas procedencias. A unica distincção segura das duas plantas, na minha opinião, deve basear-se nas dimensões e côr das galbulas: grandes (15-12 mm. de diametro), castanho-avermelhadas e mais ou menos pruinosas, no *J. macrocarpa*; mediocres (6-12 mm. de diametro), vermelhas ou arruivado-avermelhadas, não pruinosas ou apenas um pouco pruinosas superiormente, no *J. Oxycedrus*. Umas e outras são typicamente globosas ou subglobosas; a fórma do *J. macrocarpa* com a galbula subpyriforme constitue a var. *Lobelii* (Guss.), Parl., cuja existencia em Portugal não está bem comprovada. O comprimento das folhas, a sua maior ou menor espinescencia e as variantes do espinho terminal, mais agudo ou mais obtuso, julgo que não podem servir de caracteres differenciaes, e que muito variam nos dois *Juniperus*.

O *J. Oxycedrus* estudei-o vivo nos arredores de Alcochete; todos os exemplares portugueses que conheço d'esta planta, vivos ou sêccos, apresentam uma fórma notavel de folhas, assás curtas (5-12 mm.) e com espinho pequeno e obtuso. Coincide bastante esta fórma com a descripção da var. *brachyphylla*, Loret (in Loret et Barrandon, *Flore de Montpellier*), e, comparando os nossos exemplares com um exemplar authentico do herbario de Montpellier, emprestado pelo meu amigo o sr. J. Daveau, notei que ainda os nossos têm as folhas mais exageradamente curtas e largas.

É frequente esta fórma do *J. Oxycedrus* nos areiaes do Alemtejo littoral; está representada no herbario da Polytechnica, além dos exem-

plares de Alcochete que eu agora trouxe, por outros de Arrentella (R. da Cunha), de entre o Seixal e Arrentella (Daveau), dos arredores de Coina (Welwitsch), de Troia (Daveau), de S. Thiago do Cacem (Daveau), de Villa Nova de Milfontes (Welwitsch), e decerto tambem lhe pertencia o exemplar citado por Parlatore (DC., *Prodromus*, XVI, Sect. post., pag. 477) — «in Lusitaniae arenosis trans Tagum, praesertim prope Setubal (Welwitsch!)».

Quanto ao *J. macrocarpa*, Sibth., conheço-o vivo da Beira meridional (arredores de Belvêr, junto ás margens do Tejo), onde se apresenta com folhas de 18-10 mm., terminadas em espinho bastante longo e agudo. Esta mesma fórma está representada no herbario da Polytechnica por exemplares de Malpica (R. da Cunha), de Villa Velha de Rodam (R. da Cunha), e de Miranda do Douro (Mariz).

Sparganium ramosum, Huds. — Tem em Portugal duas subespecies muito distinctas: *a) polyedrum*, Aschers. et Graeb., caracterisada pelos fructos subtroncados no cimo, obpyramidaes e angulosos, pelas escamas das flôres femininas com as margens castanho-escariosas, pelos capitulos masculinos numerosos (até 17) no ramo maior (nem sempre o inferior), pelas folhas de ordinario arredondadas na extremidade; *b) neglectum*, Beeby, caracterisada pelos fructos longamente acuminados no cimo, fusiformes, pelas escamas das flores femininas com as margens branco-escariosas, pelos capitulos masculinos menos numerosos (não excedendo 10) no ramo maior, e pelas folhas de ordinario attenuadas na extremidade.

Esta ultima subespecie encontra-se disseminada em quasi todo o paiz, mas a primeira parece bastante rara; no herbario da Polytechnica só d'ella existe um exemplar, colhido em Coruche, proximo do Sorraia, pelo sr. J. Daveau.

Triplachne nitens (Guss.), Lk. — Esta curiosa *Graminea*, da Italia e da Argelia, era desconhecida até aqui, segundo julgo, na peninsula hispanica. Vive tambem no Cabo de S. Vicente, d'onde o herbario da Polytechnica possue um optimo exemplar.

Avellinia Michelii (Savi), Parl. — Já tem sido indicada em Portugal, mas apenas em Cintra e no Algarve. Encontrei-a este anno, em abundancia, nos arredores de Cascaes, proximo de Caparide, nos pinhaes e charnecas do Livramento, á beira dos caminhos.

Nardurus unilateralis (L.), Bss. — Especie nova para Portugal. O herbario da Polytechnica possue dois exemplares, provenientes

da Tapada d'Ajuda, em Lisboa. Um e outro, pela glumella inferior com arista comprida, se incluem na var. *maritima* (L.).

Juncus acutus, L., β. *multibracteatus* (Tin.). — Encontra-se no Centro e no Sul do nosso paiz; caracterisa-se pela anthela, de ordinario maior que a folha basilar, erecta, com os ramos deseguaes e formando cymeiras subrepostas, todas com uma bractea inferior alongada e pungente. Já me referi a esta variedade na minha monographia das Juncaceas portuguesas (in *Bol. da Soc. Brot.*, VIII), mas determinei-a então indevidamente como fórma *B. paniculatus*.

Juncus compressus, Jacq., β. *elatior* (Lge.), P. Cout. — O *Juncus elatior*, Lge., foi colhido em 1897, nos arredores do Porto (Gaya, Aforada), pelo sr. G. Sampaio. Pude examinar uns exemplares d'esta planta, nova para Portugal, e, no meu modo de entender, não passa de uma variedade do *Juncus compressus*, Jacq., do qual apenas se differença em ter o perianthio quasi do tamanho da capsula (e não menor), e o porte com frequencia mais elevado. O seu porte é comtudo muito variavel (6,5-1,5 dm.), e chega mesmo ás vezes a ser inferior ao do *J. compressus*.

Juncus acutus, Ehrh., e **J. rugosus**, Steud. — O *Juncus rugosus*, Steud., considerado por alguns auctores como synonymo do *J. acutus*, Ehrh., creio que deve ser elevado á categoria de uma sua subespecie. Distingue-se, com effeito, não só pela esculptura muito caracteristica do caule e das folhas, como pelo tamanho das flôres, pelo seu maior numero em cada glomerulo e pelas dimensões relativas das tepalas; accrescendo que estes caracteres têm grande fixidez hereditaria, como o prova a distribuição chorographica, pois que o *J. acutus* typico se encontra em Portugal na região montanhosa e o *J. rugosus* nas regiões baixas do Centro e do Sul.

As subespecies e variedades portuguesas conhecidas do *J. acutus*, Ehrh., creio que se podem enumerar e descrever do modo seguinte:

Caules e folhas lizos ou muito levemente estriados; flôres pequenas (2-3 mm.), com as tepalas muito deseguaes; glomerulos com 6-12 flôres, raras vezes mais. Junho, Outubro. *Regiões montanhosas* ..... *a. genuinus*, P. Cout.

Anthela muito ramosa, divaricada. *Vulgar* .... *α. typicus*, P. Cout.

Anthela muito condensada. *Raro* ..... *β. confertus*, Lge.

Caules e folhas transversalmente subescamoso-rugosos; flôres maiores, com as tepalas menos deseguaes; glomerulos com mais flôres (10-15). Maio, Setembro. *Regiões baixas do Centro e do Sul* ..... *b. rugosus* (Steud.), P. Cout.

Juncus effusus. L., var. — As variedades portuguesas d'esta especie, julgo que devem ser caracterisadas e denominadas da seguinte maneira:

Anthela ampla, muito ramosa, divaricada, com os ramos capillares e flexuosos, esbranquiçada. *Pouco frequente*..... α. *canariensis* (Willd.), P. Cout.

Anthela menor, mais ou menos diffusa, com as flôres um tanto afastadas, esverdeada. *Vulgar*..... β. *typicus*, P. Cout.

Anthela contrahida, ás vezes condensada e subglobosa, esverdeada, verde ou castanho-esverdeada. *Bastante frequente*..... γ. *compactus*, Hoppe.

Allium gaditanum. Perez-Lara, e **A. involucratum** (Welw.), P. Cout. — Sob o nome de *Allium involucratum* existe no herbario portuguez de Welwitsch um *Allium*, desprovido de descripção, e que eu descrevi e figurei no meu trabalho sobre as *Liliaceas* portuguesas (in *Bol. Soc. Brot.*, XIII, pag. 98); considerei-o então como especie proxima do *A. vineale*, L., *A. gaditanum*, Perez-Lara, etc., e d'este ultimo distingui-o principalmente pela fórma da umbella (subfastigiada, ovoide ou globosa), pelas dimensões menores do caule, pelo comprimento relativamente menor das folhas, e pelas dimensões do ramo fertil do filete em relação á parte inferior indivisa e em relação aos ramos estereis.

As herborisações posteriores não permittem já este modo de ver: o tamanho do caule e das folhas, bem como a fórma da umbella, são nesta planta bastante variaveis, e as dimensões da parte inferior do filete relativamente ao ramo fertil pouca constancia apresentam e não podem servir de caracter especifico neste genero, como se torna tão evidente nas fórmas do *A. Ampeloprasum*. Julgo hoje, pois, que o *A. involucratum* e o *A. gaditanum* devem ser considerados como synonymos, não podendo mesmo um ser considerado como variedade do outro. É claro que a denominação definitiva deve ser a do sr. Perez-Lara, pois que a especie de Welwitsch estava inedita e sem descripção, tornando-se apenas conhecida pela minha publicação, bastante posterior.

Allium Schaenoprasum. L., var. *Duriminium*, P. Cout. — Este *Allium Duriminium* que, no trabalho anteriormente citado, separei do *A. Schaenoprasum*, pela existencia de um rhizoma muito curto, deve ligar-se, segundo hoje penso, a esta especie, que, com effeito, apresenta com frequencia um rhizoma rudimentar.

A var. *Duriminium* distingue-se do typo em ter as tepalas um pouco menores (9-10 mm.), os pedicellos um pouco maiores que os flôres, porte mais elevado (4-4,5 dm.), e os caules vestidos pela bainha da folha su-

perior até $^1/_3$-$^1/_2$. É muito proxima da var. *alpina*, Koch. Vive no Alto Minho.

Allium Schmitzii. P. Cout. — Especie que deve ser considerada como pertencente ao grupo do *Allium Schaenoprasum*, L., mas muito distincta pelas tepalas mais largas (ovado-lanceoladas) e menores (cerca de 7 mm. de comprimento), purpureas ou rosadas; pelos estames com as antheras salientes (e não $^1/_3$-$^1/_2$ menores que o perianthio); pela umbella grande, multiflora, com os pedicellos 2-3 vezes maiores que as flôres. Vive na Beira transmontana e meridional.

Ornithogalum concinnum. Salish. — O *O. subcucullatum*, Rouy et de Coincy, a que me referi no *Bol. da Soc. Brot.*, XXI, pag. 181, deve reunir-se como synonymo ao *O. concinnum*, Salisb. (in Kunth, *Enumeratio Plantarum*, IV, pag. 359, sub *O. unifolii* varietate). É planta relativamente frequente em Portugal, em Traz-os-Montes, no Minho, Beira e Alemtejo littoral.

Urginea maritima (L.), Bak., var. — A *Urginea maritima* tem entre nós duas variedades bem distinctas: uma *purpurascens*, muito frequente no Centro e no Sul, principalmente nas provincias do littoral, com o caule arroxado e com uma faxa dorsal purpurascente nas tepalas; a outra *virescens*, com o caule verde e com uma faxa dorsal tambem verde nas tepalas, a unica indicada por Brotero na *Flora Lusitanica*, mas que, pelo menos no Centro e no Sul, parece bastante rara; encontrei-a este anno, pela primeira vez, nos arredores de Cascaes, proximo a Caparide, em pequenissima quantidade.

Hyacinthus dubius. Guss. — A planta do Algarve e do Alemtejo littoral descripta por Freyn, sob o nome de *Bellevalia Hackelii*, julgo que se deve ligar como synonyma ao *Hyacinthus* (*Bellevalia*) *dubius*, Guss., do qual não encontro caracteres para a separar, nem mesmo como variedade. É especie, ao que parece, pouco frequente em Portugal.

Limodorum Trabutianum. Battandier. — Esta especie argelina existe tambem na Estremadura portuguesa; foi primeiro colhida pelo sr. F. Mendes, conservador do herbario da Polytechnica, em maio de 1894, nos arredores de Villa Franca do Xira, e depois pelo sr. A. Guimarães, em abril de 1901, nos arredores de Alemquer. Distingue-se muito bem do *L. abortivum* (L.), Sw., pelas flôres com esporão muito curto, subnullo, e com o labello estreito, sublinear, não contrahido em unha na base.

Salix salvifolia × cinerea (**S. Nobrei.** Sampaio). — Pude examinar um exemplar sêcco florifero (feminino) d'este hybrido, encontrado pelo sr. Sampaio no Minho, com os progenitores, e que, segundo julgo, não foi ainda descripto. Pelos amentilhos, que se desenvolvem conjunctamente com as folhas e são providos de pequenas folhas basilares, approxima-se muito do *S. salvifolia* (no *S. cinerea*, os amentilhos apparecem antes das folhas e os floriferos são nús na base). Em contraposição, a fórma obovada das folhas approxima-o do *S. cinerea*, e o indumento das folhas, menos denso que no *S. salvifolia*, não farinhoso na pagina inferior, esverdeado na pagina superior, parece quasi intermedio ao dos dois progenitores.

Seria curioso examinar as folhas desenvolvidas, e sobretudo os amentilhos masculinos, pois que, sendo os estames do *S. salvifolia* levemente adherentes na base e os do *S. cinerea* livres, ha interesse em ver como elles se apresentam no hybrido.

Quercus toza × Robur. P. Cout. — Estudei este hybrido sobre uns ramos fructiferos, enviados da Beira meridional, pelo rev. P.e Silva Tavares. As folhas que examinei têm a fórma e as dimensões das do *Q. toza*, pennatifendidas com os segmentos obtusos, têm pellos numerosos estrellados na pagina superior, mas são apenas pubescentes sobre as nervuras na pagina inferior; esta falta do tomento denso, macio e aveludado, na pagina inferior, afasta já este exemplar do *Q. toza*, e os peciolos muito curtos, bem como os rebentos glabros, approximam-no muito do *Q. Robur*; os pedunculos são glabros, como nesta ultima especie, mas grossos e curtos (cerca de 1 cm.), como no *Q. toza*. Segundo me diz o rev. Silva Tavares, é arvore elevada a que produziu estes ramos.

Quercus lusitanica. Lam., e suas variedades. — Na minha monographia dos *Quercus* portugueses admitti 4 variedades no *Q. lusitanica*, que denominei como segue:

Quercus lusitanica, Lam., α. *faginea*, Bss.
β. *alpestris* (Bss.), P. Cout.
γ. *Broteri*, P. Cout.
δ. *Mirbeckii* (Dur.), P. Cout.

Continúo a acreditar que são essas 4, com effeito, as variedades portuguesas do *Quercus lusitanica*, subdivididas em muitas fórmas; mas, se nada tenho a accrescentar ácerca das denominações das duas primeiras, alguma cousa tenho a dizer com proposito ás das duas ultimas.

Criei aquelle novo nome para a var. γ, porque hesitava em a identificar com a var. *baetica*, Webb (*Iter hispaniense*, pag. 12), vista a discordancia que a este respeito se encontra em auctores de grande valor; com effeito, nem ella corresponde á subespecie *baetica*, DC. in *Prodr.*, XVI, Sect. post., pag. 19, que é synonyma do *Q. Mirbeckii* — «arbor pube ramorum et paginae inferiores foliorum stellata, *caduca*, *floccosa*, pilisque in nervo passim solitariis persistentibus, etc.»: — nem tão pouco corresponde á var. *baetica*, Wk. in Wk. et Lge., *Prodr. Fl. Hisp.*), que inclue as minhas var. γ e δ, como o prova o estudo do herbario de Willkomm.

A verdade, porém, é que as interpretações erroneas não devem tirar o direito de prioridade, e, se a curta diagnose da var. *baetica*, Webb — «foliis majoribus, subplanis, margine obtuse crenatis, fructu maximo» — póde deixar duvidas, quando lida isoladamente, pois que em rigor tanto se póde applicar á minha var. *Broteri* como á var. *Mirbeckii*, estas duvidas desapparecem com a leitura da seguinte var. *Salzmanniana*, Webb — «foliis crenatis, basi attenuatis, castanae-formibus, junioribus amentisque masculis *dense floccoso-lanatis*, *lana decidua*» — onde a var. *Mirbeckii* está claramente indicada.

É portanto evidente que, a querer conservar aquelle nome de var. *baetica*, Webb, como rigorosamente deve ser, é indispensavel tambem substituir a denominação de *Quercus Mirbeckii*, Dur. (1845), pela de *Q. Salzmanniana*, Webb (1838).

A proposito da primeira d'estas variedades de Webb, notarei ainda que o sr. Gürke (in *Plantae Europaeae*, II, pag. 68) a inscreve como var. *b. baetica* (Webb), Wk. et Lge., fórma bem singular, que mostra não ter visto o auctor a obra de Webb, e que encerra uma inexactidão, pois, como digo acima, a var. *baetica*, Wk., não é synonyma da var. *baetica*, Webb.

Um ultimo ponto a discutir é se realmente o *Q. Salzmanniana* (Webb), ou *Q. Mirbeckii*, Dur., deve ser considerado como variedade do *Q. lusitanica*, conforme o inscreve o primeiro d'estes auctores, ou como especie autonoma, em harmonia com o segundo.

Não acredito que elle se possa separar especificamente do *Q. lusitanica*, pois que muito se approxima da sua var. *baetica*, Webb.

Com effeito, nesta ultima variedade, o tomento da pagina inferior da folha é curto e de ordinario persistente (ás vezes caduco no tarde, mas cahindo então completamente), emquanto na var. *Salzmanniana*, Webb, o tomento da pagina inferior é flocconoso e muito caduco, persistindo só alguns pellos junto á nervura principal; mas, como a var. *baetica* tambem apresenta algumas fórmas (sobretudo as de folhas maiores e mais largas) com o tomento caduco no tarde, e como entre o tomento baixo da pri-

meira d'aquellas variedades e o tomento flocconoso da segunda existem gradações intermedias, a separação especifica não se me afigura racional.

Em conclusão, entendo hoje que as 4 variedades portuguezas descriptas do *Q. lusitanica* devem enumerar-se do seguinte modo:

α. *fagínea*, Bss.
β. *alpestris* (Bss.), P. Cout. = *Q. alpestris*, Bss.
γ. *baetica*, Webb = γ. *Broteri*, P. Cout., *olim.*
δ. *Salzmanniana*, Webb = *Q. Mirbeckii*, Dur. = δ. *Mirbeckii* (Dur.), P. Cout., *olim.*

Quercus Suber, L., e **Q. occidentalis**, Gay. — Na minha referida monographia, enumerei as seguintes variedades do *Q. Suber*, L., em que indiquei depois varias fórmas:

α. *brevisquama*, P. Cout.
β. *genuina*, P. Cout.
γ. *suberinita*, P. Cout.

Mostrei nesse trabalho que o *Q. Suber* apresenta, entre nós pelo menos, floração subcontinua, d'onde resulta que os fructos mais tardios podem, em diversas circumstancias, passar o inverno e só amadurecer no cyclo vegetativo seguinte ao da floração, parecendo então biennaes; de resto, estes ultimos fructos encontram-se quasi sempre, ou sempre, nos nossos Sobreiros, misturados com outros, cuja posição indica origem evidentemente annual. Accrescentei mais que a fórma com os fructos maduros no cyclo vegetativo seguinte, correspondente á var. α. *brevisquama*, representa o *Q. occidentalis*, Gay.

As minhas observações posteriores confirmam completamente este modo de ver. Gay definiu o seu *Q. occidentalis* (e a elle attribuiu os nossos sobreiros de Cintra) pela fructificação biennal e pela fórma das escamas da cupula; ora os dois caracteres nem sempre coincidem: tenho visto exemplares da var. *genuina* com fructos maduros implantados no ramo velho, e exemplares da var. *brevisquama* com fructos maduros implantados no raminho annual.

A tendencia para a fructificação no cyclo vegetativo seguinte ao da floração parece no entanto maior na variedade α; e isto mesmo resulta das observações feitas em França e na Argelia. Afigura-se-me hoje, por isso, conveniente, em harmonia com a lei da prioridade, substituir aquella denominação que propuz de *brevisquama* pela denominação dada por Gay, continuando todavia a definir a variedade principalmente pela fórma das

escamas da cupula, e mais secundariamente pela epocha da maturação, como passo a indicar:

Cupula com as escamas de comprimento crescente a partir da base, erectas ou subpatentes, as superiores bastante alongadas e excedendo-lhe a margem: fructificação de ordinario no mesmo cyclo vegetativo da floração (de Agosto a Fevereiro), raras vezes no cyclo vegetativo seguinte. *Frequente.*
α. *genuina*, P. Cout.

Cupula granulosa, com as escamas todas muito curtas, erectas ou subpatentes, as superiores sem lhe excederem a margem; fructificação do cyclo vegetativo seguinte mais frequente que em α. *Bussaco, Cintra, Alemtejo.*
β. *occidentalis* (Gay).

Cupula com as escamas todas muito compridas, patentes enroladas ou subretroflectidas, as superiores excedendo-lhe muito a margem: fructificação (sempre?) no mesmo cyclo vegetativo da floração. *Beira, Alemtejo, Algarve.*
γ. *suberinita*, P. Cout.

Urtica pilulifera, L. — Especie creio que ainda não apontada no nosso paiz; o herbario da Polytechnica possue um exemplar, colhido na Beira, em Celorico, pelo fallecido Ricardo da Cunha, em junho de 1884.

Parietaria mauritanica, Dur. — Varias fórmas d'esta especie têm sido confundidas modernamente nos nossos herbarios com a *P. lusitanica*, L. As duas especies distinguem-se muito bem pelos calices fructiferos, que na *P. mauritanica* são tubulosos, rigidos, bastante accrescentes (2,5-3 mm. de comprimento), maiores que as bracteas; emquanto na *P. lusitanica* são campanulados, molles, apenas accrescentes (pouco maiores que 1 mm.) e quasi do tamanho das bracteas. Além d'isso, as folhas são ovadas, acuminadas, na primeira d'estas especies, e orbiculares-ovadas, obtusas, na segunda.

A *P. lusitanica* é especie localisada entre nós no Norte e no Centro (o herbario da Escola Polytechnica tem exemplares provenientes do Minho, Beira transmontana e Beira central). A *P. mauritanica* é propria do Centro e provavelmente do Sul (está conhecida na Beira meridional, Estremadura e Alto Alemtejo); apresenta em Portugal 3 variedades: α. *genuina*, β. *latifolia*, Wk., e γ. *diffusa*, Wedd. Esta ultima tem o porte debil, diffuso, e as dimensões reduzidas da *P. lusitanica*, com a qual tem estado confundida nos nossos herbarios: pertence-lhe o exemplar da *Sociedade Broteriana*, n.º 462[1], colhido pelo sr. Daveau, proximo de Lisboa.

Thesium divaricatum, Jan., β. *longebracteatum*, Wk. — O *Th. divaricatum* typico tem a bractea menor que o fructo, ou quasi do

mesmo tamanho; a variedade apresenta a bractea ½ maior que o calice ou que o fructo. Esta variedade parece mais frequente em Portugal que o typo; o herbario da Polytechnica possue exemplares d'ella dos arredores de Miranda do Douro, Constantim (Mariz), Alpedrinha (R. da Cunha), Castello Novo (R. da Cunha), Entroncamento (R. da Cunha).

Thesium ramosum. Hayne. — Especie muito proxima do *Th. divaricatum* (principalmente da variedade acima indicada) e que se distingue pela panicula com os ramos erecto-patentes (e não divaricados), pelos segmentos do calice denticulados de um e outro lado ou inteiros (e não biauriculados), pela bractea bastante maior que o fructo (o dôbro ou mais). É pela primeira vez indicada em Portugal; possue o herbario da Polytechnica dois exemplares, colhidos na Serra da Estrella, Alcaide, pelo fallecido Ricardo da Cunha.

Aristolochia Clematitis, L. — Não conhecida em Portugal. Existe um exemplar d'ella no herbario da Polytechnica, colhido pelo sr. Daveau, na ilha de Tancos.

Thymelaea Passerina (L.), Coss., var. — Esta especie, tão caracteristica, além da fórma typica, herbacea, annual, glabra, apresenta em Portugal mais as duas seguintes variedades:

Caules e ramos vestidos de pellos deitados, setinosos. *Gollegã.*
β. *sericea*, P. Cout.

Planta vivaz, com os caules lenhosos na base. *Arredores de Lisboa, Bemfica.*
γ. *perennans*, Welw. (in herb.).

Thymelaea Broteriana, P. Cout.; *Th.* (*Passerina*) *hirsuta*, Brot., *Fl. Lusit.*, II, pag. 28 (non L.)! *Th. coridifolia*, J. Henriq., *Bol. Soc. Brot.*, III, pag. 191 (non Endl.)! *Th. coridifolia*, Mariz, in *Soc. Brot. exsic.*, n.º 777! — Fruticulus, 15-40 cm. altus, ramosus; ramis senioribus demum denudatis, foliorum cicatricibus verrucosis, ramis junioribus dense villoso-tomentosis; foliis alternis, inferioribus patulis, superioribus imbricatis, linearibus (5-9 mm. circa longis), supra villoso-tomentosis, subtus glabris, marginibus superne convolutis (ideoque folia angustiora et glabra simulantia), crassiusculis, obtusiusculis; floribus dioicis (an semper?), 2-bracteatis (bracteis luteis, 1,5 mm. circa longis), axillaribus, masculis saepe in ramulorum extremitate congestis: calyce luteo (4 mm. circa longo, limbo 3-plo quam tubo breviore), extus et intus glabro; fructibus sericeis, estylo laterale brevissimo.

Th. coridifolia, Endl., praecipue distinguitur foliis subplanis, coriaceis,

utrinque glabris, calycibus extus pubescentibus, etc.; *Th. dioica*, All., ramis glabris, foliis herbaceis, planis, spathulato-linearibus (basi attenuatis), obtusis, glabris, etc.

Habitat: Serra do Gerez (Brot., Welw.! Aarão de Lacerda, *Soc. Brot. exsic.*, n.° 777! Moller! J. Henriques!); Serra de Alpedrinha (R. da Cunha!); Serra da Arrabida (R. da Cunha!).

Arthrocnemum glaucum (Del.), Ung.-Sternb. — Tem andado confundida esta especie, nos herbarios portugueses, com a *Salicornia fruticosa*, L. Caracterisa-se o genero *Arthrocnemum* pelas flôres semi-salientes; pelos tres fructos de cada glomerulo incluidos numa cavidade commum; pela semente, com tegumento crustaceo, negro, granuloso, glabrescente (com sedas esparsas curtissimas, visto com lupa forte), com embryão arqueado e albumen abundante. No genero *Salicornia*, as flôres são inclusas, os tres fructos de cada glomerulo estão incluidos isoladamente cada um em sua cavidade; a semente tem o tegumento membranoso, fulvo, lizo, vestido de pellos, o embryão dobrado ao meio (conduplicado) e albumen subnullo.

No herbario da Polytechnica existem exemplares do *Arthrocnemum glaucum* provenientes de Alcochete (P. Coutinho), Barreiro (R. da Cunha), Trafaria (Daveau), Pedroiços (Welwitsch), S. José de Ribamar (R. da Cunha), e Figueira da Foz (*Soc. Brot. exsic.*, n.° 1647, sub *Salicornia fruticosa*).

Quanto á verdadeira *Salicornia fruticosa*, L., apresenta-se entre nós com duas variedades ou fórmas: α. *typica*, erecta e de maior porte; β. *radicans* (Sm.), prostrado-ascendente, longamente radicante, e de menor porte.

Sesuvium portulacastrum, L., var. *sessile* (Pers.), DC. — Esta planta, originaria do Mexico, das Antilhas e Senegal, encontra-se subespontanea nas areias maritimas da Trafaria, d'onde foi primeiro trazida para o herbario da Polytechnica pelo sr. Daveau.

Tetragonia expansa, Murr. — Especie oriunda da Nova Zelandia e do Japão, hoje bastante cultivada em varios pontos do paiz, como planta hortense, sob o nome de *Espinafres da Nova Zelandia*. Tende a fugir das culturas, e apparece já subespontanea no Alfeite, abundantemente proximo de Collares, na praia das Maçãs, etc.

Mesembryanthemum brachyphyllum, Welw. — Esta curiosa especie, citada no *Die Natürlichen Pflanzenfamilien* de Engler und Prantl, e in *Plantae Europaeae* de Gürke, tem passado despercebida mo-

dernamente em Portugal. O herbario da Polytechnica possue um exemplar authentico, determinado pelo proprio Welwitsch, e colhido por elle nos arredores de Faro. Segundo este exemplar e segundo a descripção dada pelo auctor (*Journal of Botany*, XI, pag. 290), o *M. brachyphyllum* é uma planta erecta ou ascendente-erecta, de 1,5-3 dm., ramosa, com as folhas trigonaes, curtas (8-15 mm.), glaucas ou glauco-pruinosas, com as flôres solitarias, medindo cerca de ½ cm. de diametro, e com as petalas amarellas; approxima-se bastante do *M. glaucum*, L., com o qual Welwitsch primeiro o confundiu.

Pertencerá a esta planta o *Mesembryanthemum* encontrado pelo sr. G. Sampaio na praia de Espinho, e por elle indicado, como subespontaneo, sob o nome de *M. glaucum* (*Bol. Soc. Brot.*, XVIII, pag. 177)? [1].

Herniaria glabra, L., **H. scabrida**, Bss., e **H. maritima**, Lk. — A *H. glabra* typica — glabra, e herbacea ou pouco lenhosa na base — encontra-se em Portugal, mas a especie tende no nosso paiz a tornar-se lenhosa na base e a vestir-se de pellos; este indumento passa por todas as gradações e, quando chega ao maximo, constitue a *H. scabrida*, Bss., que só no indumento se distingue e partilha com as outras fórmas os restantes caracteres da especie: flôres pequenas (sepalas com cerca de 1 mm. de comprimento, ou menos), capsula mais ou menos saliente do calice, folhas um pouco grossas oblongas ou sublanceoladas, etc.

As variedades portuguesas da *H. glabra* podem, segundo penso, enumerar-se gradualmente como segue:

Planta glabra, herbacea ou pouco lenhosa na base; flôres pequenas (cerca de 1 mm.). *Norte e Centro* ..... α. *genuina*, Wk.

Planta glabrescente, com as folhas levemente ciliadas, mais lenhosa na base. *Norte e Centro*..... ..... β. *subciliata*, Bab.

Planta pulverulenta, mais delgada, com as flôres muito pequenas (½ mm. ou pouco mais). *Pouco frequente* ..... γ. *nebrodensis*, Jan.

Planta aspero-pulverulenta, lenhosa na base, com as folhas ciliadas; flores como em α..... δ. *scabrescens*, B. de Rôem.

Planta vestida completamente de pellos muito curtos e aproximados, com os caules mais lenhosos na base; flôres como em α. *Centro e Sul.*
ε. *scabrida* (Bss.), P. Cout.

---

[1] Cultivo hoje em Lisboa esta planta, que mandei buscar a Espinho por um empregado do Jardim Botanico. É, com effeito, o *M. brachyphyllum*, Welw. Estou á espera de exemplares vivos do *M. glaucum*, que não conheço devidamente, e que desejo cultivar ao lado dos exemplares de Espinho, para comparar uns e outros. *(Nota junta durante a revisão).*

O sr. Gürke, in *Plantae Europaeae*, II, pag. 187, considera a *H. scabrida*, Bss., como autonoma, e, em contraposição, reune á *H. glabra*, como variedades, a *H. ciliata*, Bab., e *H. maritima*, Lk.

A mim, afigura-se-me a *H. maritima*, Lk., mais distincta da *H. glabra* do que a *H. scabrida*. Com effeito, esta ultima apenas diverge no indumento, como deixei dito, e está ligada ao typo por muitas formas intermedias; emquanto a *H. maritima* se distingue da *H. glabra* pelas flôres maiores (com 1,5 mm. ou mais), pela capsula inclusa ou subinclusa, e pelas folhas mais grossas, elliptico-arredondadas ou elliptico-lanceoladas.

Deve a *H. maritima* ser considerada como especie sufficientemente distincta da *H. glabra*, embora muito proxima, ou deve ligar-se-lhe como subespecie? Não o sei decidir; mas a verdade é que não conheço formas de passagem entre as duas plantas, cada uma das quaes apresenta a sua série parallela de fórmas glabras ou subglabras e mais ou menos pelludas.

Os exemplares franceses que vi da *H. ciliata*, Bab. approximam-se mais do que os nossos da *H. glabra*, como já o notára o sr. Daveau (maior pequenez da flôr e fórma da folha); pena é que não estejam em fructificação, para verificar a grandeza da capsula relativamente ao calice. Estabelecerão elles a passagem para a *H. maritima*? Mas será realmente a *H. ciliata*, Bab., synonyma da *H. maritima*, Lk., var. *ciliata*, Dav.? Outras tantas interrogações a que neste momento não posso responder, porque não tenho elementos para isso.

Buffonia Willkommiana, Bss. — Especie nova para o nosso paiz; foi encontrada pelo fallecido R. da Cunha, em 1881, na Beira meridional (Covilhã, Castello Branco, Villa Velha de Rodão).

Arenaria emarginata, Brot., β. *Salzmannii* (Presl.), Wk. — Possue o herbario da Polytechnica um exemplar d'esta variedade, proveniente da Moita.

Arenaria aggregata (L., Lois., β. *nana*, P. Cout. — Nana, dense caespitosa, caulibus floriferis 3-5 cm. longis, internodiis abbreviatis foliisque approximatis; capitulis paucifloris, floribus 5-4-meris. — Serra da Estrella, nas altitudes elevadas (leg. J. Daveau). Forma citada pelo sr. Rouy, na *Fl. de Fr.*, III, pag. 254, como pertencendo á *A. erinacea*, Bss.

Silene conoidea, L. — Especie ainda não indicada em Portugal, ao que parece extremamente rara, e da qual encontrei uns unicos exemplares, em 1882, nos arredores de Lisboa.

Dianthus Armeria. L. — Novo para a nossa flora. Foi colhido pelo fallecido R. da Cunha, em 1882, no Alcaide e Fundão.

Dianthus laricifolius. Bss. et Reut. — Egualmente novo para Portugal; tem sido encontrado nas montanhas da Beira (Castello Bom, Celorico, Alcaide, Ferreira do Zezere).

Dianthus brachyanthus. Bss. — Especie tambem até hoje não indicada como portuguesa, e á qual julgo que pertence o n.º 1489 da *Flora Lusitanica Exsiccata*, colhido pelo sr. dr. Mariz, na Serra de Rebordãos.

Vicia ervoformis. Bss. — Especie ainda não conhecida em Portugal. Foi encontrada nas proximidades de Reguengos, no Barrocal, pelos srs. dr. Palhinha e F. Mendes, em abril do corrente anno.

Sempervivum dichotomum. DC. — Subespontaneo nos muros de Collares, em grande abundancia, d'onde foi trazido pelos srs. dr. Palhinha e F. Mendes.

Villaea Vaillantii. Willd. — Planta pouco frequente no nosso paiz, e de que agora é conhecida mais uma estação; foi colhida este anno, pelos srs. dr. Palhinha e F. Mendes, nas margens do Guadiana.

Marsilia aegyptiaca. Willd., var. *lusitanica*, P. Cout. (*M. strigosa*, Dav., in herb.! *M. pubescens*, Henriq., in *Bol. Soc. Brot.*, XII, pag. 79!). — Sporocarpiis subsessilibus v. breviter pediculatis (pediculis sporocarpum haud excedentibus).

Pude ultimamente comparar os exemplares portugueses com exemplares authenticos da *M. aegyptiaca*, Willd. (do Egypto e de Argel), da *M. strigosa*, Willd. (de Argel) e da *M. pubescens*, Ten. (da Italia). A planta portuguesa inclue-se sem duvida na primeira d'estas especies, com a qual corresponde muito bem, divergindo apenas nas dimensões reduzidas dos pediculos dos esporocarpos; é cultivada no Jardim Botanico de Lisboa desde 1883, anno em que a encontrou o sr. Daveau no Alemtejo, conservando sempre a mesma forma e inserção dos esporocarpos, e modificando apenas as folhas, que se tornaram mais largas e menos recortadas. Este ultimo facto não é para admirar, sabido o polymorphismo grande das folhas da *M. aegyptiaca*, segundo as condições variaveis do seu *habitat*.

Escola Polytechnica, 7 de dezembro de 1908.

CONTRIBUTIONES AD MYCOFLORAM LUSITANIAE

Centuriae III, IV et V

AUCTORIBUS

José Verissimo d'Almeida et Manoel de Souza da Camara

Em principios de 1903, sob o titulo de *Contribution à la Mycoflore du Portugal*, foi publicado um estudo executado no Instituto de Agronomia, ácerca da flora mycologica do paiz. Comprehendia apenas duas centurias, nas quaes se encontravam nove especies de fungos até então ainda não determinadas, e mais cento e treze especies que pela primeira vez figuravam na nossa flora mycologica.

Por essa mesma epocha começou a publicar-se a *Revista Agronomica*, orgão da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Foi neste periodico que em numeros successivos foram publicadas duzentas especies de fungos, por nós determinadas. É claro que nesta publicação fragmentada e successiva, não era possivel obedecer, na sua totalidade, a disposição ordenada e systematica na distribuição dos fungos estudados. Eram elles publicados á medida que examinavamos os exemplares recebidos e quando se nos proporcionava ensejo de continuar o nosso trabalho.

Ultimamente fôra interrompida a publicação, mas não o trabalho, resultando d'aqui haver hoje uma nova centuria, ainda inedita, de especies de fungos estudados no Laboratorio de Nosologia Vegetal do Instituto de Agronomia.

Tendo-nos sido amavelmente offerecidas as paginas do *Boletim da Sociedade Broteriana* para a publicação do nosso trabalho, aproveitámos a occasião de ordenar systematicamente as tres centurias estudadas, embora duas já houvessem sido publicadas na *Revista Agronomica*, e que consti-

tuem a III, IV e V centurias das especies que fizeram objecto das nossas observações. É este que vai em seguida.

Nestas trezentas especies, quarenta e oito são novas, ainda não determinadas em outros paizes, segundo suppomos; cento e cincoenta e quatro especies tambem são novas na Flora portugueza; quer dizer que apenas menos de cem são especies conhecidas em Portugal, mas veem publicadas por terem sido encontradas em localidade differente ou em novo *habitat*.

É pequeno o subsidio que trazemos á Flora Mycologica de Portugal, enriquecida ha muito com o trabalho de distinctissimos mycologistas, como é attestado pelo Herbario Mycologico da Universidade de Coimbra, lembremo-nos porém de que ao tempo que levamos a estudar fungos deve addicionar-se aquelle passado no cumprimento dos nossos deveres officiaes; por isso hoje apenas poderemos inscrever na Flora mais trezentas especies de fungos, estudadas e determinadas no Laboratorio de Nosologia Vegetal, de 1903 a 1908.

Não terminaremos sem repetir publicamente ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Julio Augusto Henriques, lente de Botanica na Universidade de Coimbra, os nossos sincerissimos agradecimentos pela amabilidade e gentileza com que nos facilitou a publicação do nosso modesto trabalho; e não deveremos tambem esquecer o nome do Ex.^{mo} Sr. Adolpho Frederico Moller, inspector do Jardim Botanico de Coimbra, o infatigavel colleccionador de exemplares, a quem enviamos os nossos agradecimentos pela sollicitude com que nos tem fornecido e fornece materiaes para a continuação dos nossos estudos ácerca da Flora Mycologica de Portugal.

José Verissimo d'Almeida.

Manoel de Souza da Camara.

Div. I. **EUMYCETAE** Eichler

Subdiv. I. TELEOMYCETAE Sacc.

Clas. I. BASIDIOMYCETAE De By.

Subclas. I. **Eubasidiae** (Schröt.) em. Sacc.

Ordo I. **Hymeniales** (Fr.) em. nom. Sacc.

Fam. II. Polyporaceae Fr.

* 201. **Polyporus zonalis** Berk., in Sacc., *Syll.*, VI, 145.
In ligno emortuo *Populi* sp., pr. Coimbra, Bemcanta, leg. Octavio Vecchi, junio, 1903.

Subclas. II. **Protobasidiae** (Bref.) em. Sacc.

Ordo II. **Uredinales** (Brongn.) Dietel

Fam. I. Pucciniaceae Schröt.

* 202. **Uromyces Acetosae** Schröt., in De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, pars II, 537; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 59.
In foliis *Rumicis scutati* L., pr. Castello Branco, leg. C. Torrend.

203. **Uromyces appendiculatus** (Pers.) Link., in De By., *Rech. sur le develop.* (*Ann. Sc. Nat.*, sér. IV, XX), 80; De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, 535; Plowr., *Brit. Ured. Ustil.*, 122; Thüm., *Fl. Myc.*

Species asterisco notatae florae mycologicae lusitanicae addendae sunt: species asteriscis duobus notatae novae sunt.

Lusit., I, 239 et III, 18; Lager., *Rév. Ustil. Ured.*, 129; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 13.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 1039; Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 3, cum icon.

In foliis *Phaseoli vulgaris* Savi, var., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, septembri, 1908.

* 204. **Uromyces Pisi** (Pers.) De By., in De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, pars II, 542; Plowr., *Brit. Ured. Ustil.*, 133; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 56.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 841; Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 311, cum icon.

In foliis vivis *Lathyri latifolii* L., β. *angustifolii* Godr., pr. Cascaes, leg. Pereira Coutinho, septembri, 1902.

Socia *Septoria silvestre* Pass.

205. **Uromyces striatus** Schröt., in De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, pars II, 542.

In foliis *Medicaginis Arabicae* All., pr. Cascaes (Ribeira de Caparide), leg. Pereira Coutinho, aprili, 1908.

206. **Puccinia Allii** (DC.) Rud., in De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, pars II, 655; Plowr., *Brit. Ured. Ustil.*, 261; Syd., *Monogr. Ured.*, I, 614; Berk., *Som. not.*, 7; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, I, 237; Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, V, 8; Berl., Sacc. et Roumeg., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 117; Lager., *Rév. Ustil. Ured.*, 131; Lager., *Fl. Myc. Port.*, 135; Torrend, *Seg. Contr. Fg. Setub.* (13), 133; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 15.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 1434; Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 316, cum icon.

In foliis *Allii Ampeloprasi* L., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1908.

207. **Puccinia Arenariae** (Schl.) Schröt., in De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, pars II, 683; Plowr., *Brit. Ured. Ustil.*, 210; Syd., *Monogr. Ured.*, I, 553; Lager; *Fl. Myc. Port.*, 138; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 348.

Exsicc. Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 318, cum icon.

In foliis *Melandryi* (?) sp., pr. Soalheira, Castello Branco, leg. C. Torrend, martio, 1903 (herbario Seminarii S. Fiel Societatis Jesu).

208. **Puccinia Asphodeli** Moug., in Syd., *Monogr. Ured.*, I, 617; *P. Asphodeli* Duby, in De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, pars II, 666;

Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVII, 394; *Cutomyces Asphodeli* Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, I, 239; *P. Asphodeli* Duby, in Lager., *Fl. Myc. Port.*, 134; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 16; *P. maculicola* Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 226, tab. XIII, fig. 1-3 et I, 393.

In foliis *Asphodeli* sp., pr. Monchique (Algarve), leg. Barjona de Freitas et Yglesias Vianna.

Ons.: Spermogoniis epiphyllis, obpiriformibus, submelleis, gregariis, 150-250 × 100-150 μ.; spermatiis ovalibus, hyalinis, 7-10 × 4,5-5 μ.; soris teleutosporiferis epiphyllis.

209. **Puccinia Vincae** (DC.) Berk., in Syd., *Monogr. Ured.*, I, 338; *P. Berkeleyi* Pass., in De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, pars II, 645; *P. Vincae* (DC.) Berk., in Plowr., *Brit. Ured. Ustil.*, 161; *P. Berkeleyi* Pass., in Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 117; *P. Vincae* Cast., in Lager., *Fl. Myc. Port.*, 133; *P. Berkeleyi* Pass., in Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 226.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 1233; Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 315, cum icon.

In foliis vivis *Vincae majoris* L., pr. Cintra, leg. Castro Guedes, martio, 1903.

210. **Puccinia chondrillina** Bubák et Syd., in Syd., *Monogr. Ured.*, I, 44; *P. Prenanthis* (Pers.) Fuck., in De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, pars II, 606; Plowr., *Brit. Ured. Ustil.*, 148; *P. chondrillina* Bubák et Syd., in Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVII, 312; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 348.

P. Prenanthis (Pers.) Fuck., in Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 1033.

In foliis *Chondrillae junceae* L., Lusitania (herb. Semin. S. Fiel).

Determinavit C. Torrend.

211. **Puccinia dispersa** Erikss. et Henn., in Syd., *Monogr. Ured.*, I, 709; *P. Rubigo-vera* (DC.) Wint., in De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, pars II, 624; Plowr., *Brit. Ured. Ustil.*, 167; *P. dispersa* Erikss. et Henn., in Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVII, 381; *P. Rubigo-vera* (DC.) Wint., p. p., in Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 18; *P. dispersa* Erikss. et Henn., in Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 349.

Exsicc. Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 232.

In foliis *Hordei murini* L. (?), pr. Soalheira, Quinta das Freiras, leg. C. Torrend, julio, 1903 (herb. Semin. S. Fiel).

212. **Puccinia Le Monnieriana** Maire, *Bull. Soc. Myc.*

Fr., XVI, 65; Sacc. et Syd., *Syll.*, XVI, 297; Syd., *Monogr. Ured.*, I, 60; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 349.

In foliis *Cirsii* sp., forte *C. palustris* L., pr. Fundão, leg. C. Torrend, augusto, 1903 (herb. Semin. S. Fiel).

Obs.: Teleutosporis rare eseptatis.

213. **Puccinia Smyrnii-Olusatri** (DC.) Lindr., in Syd., *Monogr. Ured.*, I, 446; *P. Smyrnii* Biv., in De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, pars II, 670; Plowr., *Brit. Ured. Ustil.*, 199; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 19.

In foliis petiolisque *Smyrnii Olusatri* L., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1908.

Obs.: Forma aecidica tantum visa.

** 214. **Puccinia sonchina** Syd., n. sp., *Rev. Agron.*, I, 331; Syd., *Monogr. Ured.*, I, 868; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVII, 308; *P. Hieracii* (Schüm.) Mart., in Almeida et S. Cam., *Rev. Agron*., I, 226.

Soris uredosporiferis amphigenis, maculis nullis vel obsoletis insidentibus, irregulariter sparsis, minutis vel rarius confluendo mediocribus, epidermide lacerata cinctis, pulverulentis, cinnamomeis; uredosporis globosis, subglobosis vel ovatis, subtiliter echinulatis; flavo-brunneis, 24-27 μ. diam. vel 24-32 × 22-27 μ., poris germinationis duobus praeditis; soris teleutosporiferis conformibus, atro-brunneis; teleutosporis ellipsoideis vel ovato-ellipsoideis, utrinque rotundatis, apice non incrassatis, medio non vel vix constrictis, subtiliter verrucnlosis, brunneis, 30-45 × 22-27 μ., episporio tenui; pedicello hyalino, tenui, deciduo.

In foliis vivis vel languidis *Sonchi* sp., forte *Sonchi oleracei* L., var. (?), pr. Beja, leg. Barjona de Freitas et Yglesias Vianna, aprili, 1903.

An hui spectat *Uredo sonchina* Thüm., quae viget in foliis *Sonchi arvensis* L. ad Orenburg Rossiae? Uredosporae duarum specierum non differunt, sed teleutosporae in specie Thuemeniana adhuc desiderantur.

215. **Puccinia Violae** (Sch.) DC., in De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, pars II, 609; Plowr., *Brit. Ured. Ustil.*, 152; Syd., *Monogr. Ured.*, I, 439; *P. violarum* Lk., in Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, I, 237; *P. Violae* (Sch.) DC., in Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, VI, 52; Lager., *Fl. Myc. Port.*, 133; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 89, II, 349 et V, 51.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 430; Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 286, cum icon.

In foliis *Violae odoratae* L. et *V.* sp., Serra do Bussaco, leg. A. F. de

Seabra septembri, 1902»; pr. Unhaes, leg. C. Torrend (septembri, 1902», herb. Semin. S. Fiel; pr. Castello Branco, leg. Zimerman, herb. Semin. S. Fiel.

216. **Gymnosporangium juniperinum** (L.) Fr., in De-Ton., ap. Sacc., *Sylt.*, VII, pars II, 738; Plowr., *Brit. Ured. Ustil.*, 235; *Aecidium cornutum* Gmel., in Berk., *Som. not.*, 10; *G. juniperinum* (L.) Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, V, 8; Lager., *Rèv. Ustil. Ured.*, 132; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 57.

Exsicc. Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 163, 319, cum icon.

In foliis *Sorbi Aucupariae* L., Serra da Estrella, leg. Mello Geraldes, novembri, 1902.

217. **Phragmidium Sanguisorbae** (DC.) Schröt., in De-Ton., ap. Sacc., *Sylt.*, VII, pars II, 742; Plowr., *Brit. Ured. Ustil.*, 121; *P. triarticulatum* Berk. et Curt. [*P. Fragariastri* (DC.) Schröt.], in Lager., *Fl. Myc. Port.*, 139; *P. Sanguisorbae* (DC.) Schröt., in Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 19; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 392.

P. apiculatum Rabh., f. *Poterinii Sanguisorbae*. Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 540.

In foliis *Poterii Sanguisorbae* L., pr. Cintra, leg. Castro Guedes, majo, 1903.

218. **Aecidium Petersii** B. et C., in De-Ton., ap. Sacc., *Sylt.*, VII, pars II, 780; Sacc. et Syd., *Sylt.*, XIV, 372; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 57.

In foliis petiolisque *Violae odoratae* L., pr. Covilhã, leg. Mello Geraldes, novembri, 1902.

Fam. III. Coleosporiaceae Diet.

219. **Coleosporium Senecionis** (Sch.) Fr., in Arth., *Ured.*, in *N. Am. Fl.*, 7, pars II, 94; *C. Senecionis* (Pers.) Fr., in De-Ton., ap. Sacc., *Sylt.*, VII, pars II, 751; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 71; *C. Pini* Lager., *Rèv. Ustil. Ured.*, 133; Lager., *Fl. Myc. Port.*, 139; *C. Senecionis* (Pers.) Fr., in Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 20; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 226.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 612 et 1412.

In foliis vivis *Senecionis scandentis* Desm., pr. Cintra, leg. Castro Guedes, majo, 1903.

Fam. IV. Melampsoraceae Schrot.

220. **Melampsora Helioscopiae** Pers.) Cast., in De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, pars II, 586; Plowr., *Brit. Ured. Ustil.*, 236; Berk., *Som. not.*, 7; Lager., *Fl. Myc. Port.*, 139; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 15.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 336.

In foliis *Euphorbiae* sp., forte *E. Helioscopiae* L., pr. Silves! aprili, 1908.

221. **Melampsora populina** (Jacq.) Lév., in De-Ton., ap. Sacc., *Syll.*, VII, pars II, 590; Plowr., *Brit. Ured. Ustil.*, 242; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 70 et III, 19; Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, V, 8; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 158; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 15; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 190.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 1135; Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 5, cum icon.

In foliis *Populi canescentis* Sm., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

* 222. **Caeoma Androsaemi** n. sp.

Maculis nullis vel badiis, indeterminatis, in foliorum pagina superiore dispositis; soris hypophyllis, minutis plus minus rotundatis, aurantiacis, effusis vel rarissime aggregatis, primo tectis, dein pulverulentis, pallescentibusque; caemosporis plerumque globosis, raro oblongisve (immaturis polygonis) verruculosis, flavidis, 17-23 × 17-20 μ.

In foliis *Androsaemi officinalis* All., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1908.

Clas. II. ASCOMYCETAE (Fr.) em. Sacc.

Subclas. I. Euascae (Schröt.) em. Sacc.

Ordo II. **Pyreniales** (Fr. em. de Not.) em. Sacc.

Fam. II. Valsaceae Tul.

* 223. **Diaporthe Tetrastaga incompta** Sacc., *Syll.*, IX, 717; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 248.

In ramulis *Ampelopsidis hederaceae* Michx., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, decembri, 1903.

Obs.: Sporulis leniter vel plerumque multum constrictis, longioribus et crassioribus, usque 22,5 × 6 μ.

Fam. IV. Sphaeriaceae (Fr.) em. Sacc.

* 224. **Guignardia (Laestadia) Cerris** (Pass.) Vial. et Rav.; *L. Cerris* Pass., in Sacc., *Syll.*, I, 421: Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 138.

Vid. *Not.*, Trav., *Fl. Ital. Crypt., Sphaer.*, 375.

In foliis *Quercus coccifera* L., pr. Cascaes, leg. Pereira Coutinho, martio, 1903.

* 225. **Guignardia (Laestadia) guarapiensis** (Speg.) Vial. et Rav.; *L. guarapiensis* Speg., in Sacc., *Syll.*, IX, 578.

Vid. *Not.*, Trav., *Fl. Ital. Crypt., Sphaer.*, 375.

In ramulis *Ricini Zanzibariensis* Hort., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1908.

Socia *Macrophoma Ricini* (Cke.) Berl. et Vogl.

** 226. **Guignardia (Laestadia) Photiniae** Almeida et S. Cam., n. sp.: *L. Photiniae* Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 384.

Peritheciis epiphyllis vel raro amphigenis, sparsis gregariisve, primo tectis demumque erumpentibus, subglobosis, poro pertusis, 150-200 μ. diam.; ascis irregularibus, sursum deorsumque attenuatis, breve stipitatis, octosporis, 60-70 × 14-16 μ.; sporidiis distichis, amygdaliformibus, oblongo-ovatis, subinaequilateralibus, utrinque rotundatis, granuloso farctis, rectis vel leniter curvulis, 16-18 × 7-8 μ.

In foliis *Photiniae* sp., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, 1906.

** 227. **Guignardia (Laestadia) Phytolaccae** n. sp.

Peritheciis sparsis, plerumque gregariis, innatis, demum erumpentibus, globoso-depressis, contextu pseudo-parenchymatico roseo, poro pertusis, 130-150 μ. diam.; ascis subfusiformibus, rectis vel leniter curvulis, sessilibus, octosporis, 60-70 × 12-15 μ.; sporidiis distichis, ellipsoideis (rectis), claviformibusve (deorsum attenuatis curvatisque), utrinque rotundatis, continuis, minute pluriguttulatis, hyalinis, 17-20 × 7,5-8 μ.

In caulibus *Phytolaccae decandrae* L., pr. Coimbra (Choupal), leg. A. Moller, februario, 1908.

Obs.: Jam numerosas genus *Guignardia* species habet, quae novis formis inventis crescent. Inde generis divisio in subgenera duo satis convenit:

I. Endochromatia (Etym.: *endon*, intus et *chroma*, color). Parietibus peritheciae plerumque atris, brunneis, vel fuscis, contextu colorato.

Ad subgenus *Endochromatiam* species sequentes ducendae sunt: *G. Saxifragae* (Sacc. et Scal.) Vial. et Rav.; *G. prominens* (Erhle) Vial. et Rav.; *G. seriate* (Baumb.) Vial. et Rav.; *G. Lorentzii* (Speg.) Vial. et Rav.; *G. Aspidistrae* (F. Tassi) Vial. et Rav.; *G. astragalina* (Rehm.) Vial. et Rav.; *G. Cerberae* (F. Tassi) Vial. et Rav.; *G. auripunctum* (Harkm.) Vial. et Rav.; *G. vitigena* (Pass.) Vial. et Rav.; *G. guaranitica* (Speg.) Vial. et Rav.; *G. Engleri* (Speg.) Vial. et Rav.; *G. socia* (Penz.) Vial. et Rav.; *G. Veneta* (Sacc. et Speg.) Vial. et Rav.; *G. cylindrasca* (Sacc. et Speg.) Vial. et Rav.; *G. sylvicola* (Sacc. et Roum.) Vial. et Rav.; *G. Marii* (De Not.) Vial. et Rav.; *G. jasminicola* (Desm.) Vial. et Rav.; *G. Phytolaccae* n. sp.

II. Endoleucina (Etym.: *endon*, intus et *leucos*, albidus). Paricibas peritheciae plerumque atris, brunneis vel fuscis, contextu albido.

* 228. **Guignardia (Laestadia) Rollandi** (Sacc. et Syd.) Vial. et Rav. (?); *L. Rollandi* Sacc. et Syd., *Syll.*, XVI, 455.

Vid. *Not.*, Trav., *Fl. Ital. Crypt., Sphaer.*, 375.

In foliis *Eucalypti Globuli* Labill., pr. Caldas de Monchique (Algarve)!, aprili, 1908.

Obs.: Peritheciis amphigenis, in macula saepe apice foliorum insidente albido-lutescente dispositis, brunneo-cincta, plerumque sparsis; ascis claviformibus, 125-130 × 22-25 μ.; sporidiis monostichis vel plerumque subdistichis, oblongis, navicularibusve, utrinque attenuatis, 20-25 × 10-12 μ., plasmate granuloso-farctis, guttulis luteis repletis non visis.

An *Guignardia Rollandi* (Sacc. et Syd.) Vial. et Rav. vel n. sp.?

* 229. **Phomatospora Berkeleyi** Sacc., *Syll.*, I, 432; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 51.

In caulibus emortuis *Polygalae myrtifoliae* L., pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.

A cl. Moller communicata.

Obs.: Ascis minoribus.

230. **Physalospora Asholae** Berk. et Br. Cke., in Sacc., *Syll.*, XI. 292; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 288.

In foliis *Pritchardiae filiferae*, horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, junio, 1889 herbario Polytechnicae Scholae.

Obs.: Peritheciis immersis, breve papillatis, subglobosis, 200-240 μ.; ascis claviformibus, pedicellatis, octosporis, 80-87 × 20-22 μ.; paraphysibus filiformibus; sporidiis navicularibus, hyalinis, guttulatis, distichis, 25-28 × 10-12 μ.

231. **Physalospora Festucae** (Lib.) Sacc., *Syll.*, I. 434; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II. 248.

In ramulis *Arundinis Donacis* L., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, junio, 1904.

232. **Physalospora latitans** Sacc., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV. 520; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 159; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 191.

In foliis *Eucalypti Globuli* Labill., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

233. **Physalospora Pittospori** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, I, 138, tab. X, fig. 5-7; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVII, 582.

Peritheciis sparsis, ad apicem foliorum in macula arida, epidermide tectis, demum erumpentibus, hypophyllis vel raro epiphyllis, globoso-depressis, atris, ostiolo prominulo, 150-200 × 180-190 μ.; ascis tereti-clavulatis, brevissime stipitatis, 135-140 × 20-25 μ., octosporis; sporidiis submonostichis, ovoideis, granulosis, 20-25 × 7,5-12 μ.; paraphysibus sinuosis, septatis.

In foliis *Pittospori* sp., pr. Cruz Quebrada, leg. Castro Guedes, februario, 1903.

Coutinia Almeida et S. Cam., n. gen., *Rev. Agron.*, I, 392; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVII, 590. Etym. a cl. bot. Pereira Coutinho, *Florae Lusitanicae* cultore).

Perithecia carbonacea, saepe gregaria, geminata, haud stromatica, subtecta, dura basi plana matrice insculpta, poro pertuso; asci stipitati, paraphysati, octospori; sporidia continua, plus minus ellipsoidea, hyalina.

A familia *Dothideaceorum* praecipue differt stromate nullo. A genero *Botryosphaeria* satis differt peritheciis geminatis, primitus cavitatem unicam, rimosam efformantibus, subinde fissurae margines intus rellexi et

crescentes usque ad septum e basi elevatum parietes pseudo-parenchymatosos constituunt.

* 234. **Coniothyrium Agaves** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, I, 392, tab. XIV, fig. 4-6; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVII, 590.

Peritheciis amphigenis, saepe gregariis, geminatis, primo tectis, subinde epidermide rupta, ostiolo denudato, subglobosis, aterrimis, 320 μ. diam.; ascis octosporis, clavatis, longe stipitatis, paraphysatis, 160-180 $\times$ 40-50 μ.; sporidiis distichis, subellipsoideis, unilateraliter gibbosulis, plasmato granuloso-faretis, hyalinis, 40-48 $\times$ 15-18 μ.

In foliis *Agaves americanae* L., Lisboa (Bemfica)!, martio, 1903.

Socio *Coniothyrio concentrico* (Desm.) Sacc., var. *Agaves* Sacc.

235. **Botryosphaeria Bérengeriana** De Not., in Sacc., *Syll.*, I, 457; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, III, 28; Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 119.

In foliis *Dianellae longifoliae* R. Br., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1908.

Obs.: Sporidiis vix minoribus, usque 21 $\times$ 8 μ.

236. **Anthostomella contaminans** (Dur. et Mont.) Sacc., *Syll.*, I, 280; Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, VI, 55; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 159; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 216 et IV, 83.

In ramulis *Phoenicis canariensis* Ehrb. (novembri, 1903) et foliis *Phoenicis reclinatae* Jacq. (januario, 1906), horto botanico Coimbra, leg. A. Moller.

* 237. **Anthostomella palmacea** (Cke.) Sacc., *Syll.*, I, 291; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 216 et V, 51.

In petiolis *Rhapis flabelliformis* Ait., horto botanico Coimbra, decembri, 1903 et foliis *Fourcroyae Bedinghausii* Koch., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, februario, 1906.

Obs.: Perithecis sparsis vel gregariis, primo tectis, dein erumpentibus, subglobosis, aterrimis, 150-200 μ.; ascis cylindraceis, praecipue subclaviformibus, breviter pediculatis, 70-80 $\times$ 10 μ.; sporidiis oblique monostichis, plerumque ellipsoideis vel ovalibus, atro-brunneis, saepe centro grosse 1-nucleatis, 10-13 $\times$ 6-7 μ.

238. **Anthostomella Pomicum** (Lév.) Sacc., *Syll.*, I, 282;

Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 119; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 216.

In ramulis *Bambusae* sp., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, augusto, 1889 (herb. Polyt. Sch.).

* 239. **Sphaerella Bonae-noctis** Sacc., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 530; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 288.

In ramulis *Ipomoeae* sp., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

* 240. **Sphaerella Mougeotiana** Sacc., *Syll.*, I, 519; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 221.

In caulibus *Rubiae peregrinae* L., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1906.

Ons.: Asci paraphysati videntur; sporidiis 1-septatis (vel ob plasma 4-partitum, simulate 3-septatis).

* 241. **Sphaerella papyrifera** Pass., in Sacc., *Syll.*, IX, 639; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 349.

In ramulis *Araliae trifoliae* Deine et Planch., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, septembri, 1904.

Sociis *Phoma Araliae* Cke. et Mass., *Macrophoma Araliae* Sacc. et Berl.

* 242. **Didymella effusa** (Nies.) Sacc., *Syll.*, I, 552; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 52.

In caulibus emortuis *Sechii edules* Sw., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1905.

243. **Didymosphaeria donacina** (Nies.) Sacc., *Syll.*, I, 715; *Microthelia Donacina* Nies., in Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, III, 31; *D. donacina* Nies., in Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 120; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 288.

In culmis *Arundinis Donacis* L., pr. Coimbra, leg A. Moller, augusto, 1889 (herb. Polyt. Sch.).

** 244. **Metasphaeria Magnoliae** (Almeida et S. Cam.) Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVII, 695; *Sporoctomorpha Magnoliae* Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, I, 90, tab. IX, fig. 4-6.

Peritheciis epiphyllis, globulosis, atris, poro pertuso, 150-200 μ. diam.; ascis obclavatis, substipitatis, octosporis, 85-90 × 17-20 μ.; paraphysibus

numerosissimis, longiusculis, aicularibus; sporidiis distichis, octoformibus, 3-septatis, utrinque rotundatis, in partes inaequales septo medio valde constricto, divisis, hyalinis, 18-20 × 6-7,5 μ.

In foliis *Magnoliae* sp., Lisboa (Bemfica), leg. Yglesias Vianna, februario, 1903.

Sociis *Phyllosticta Vulau* F. Tassi et *Microdiplodia punctifolia* (Almeida et S. Cam.) Sacc. et D. Sacc.

* 245. **Metasphaeria papulosa** (Dur. et Mont.) Sacc., f. *Debeauxi* (S. et R.) Sacc., in Berl., *Icon. fung.*, I, 141, tab. CLVI, fig. 1; *M. pinnarum* (Pass.) Sacc., *Syll.*, II, 179; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 59.

In ramis fructiferis *Phoenicis dactyliferae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1905.

* 246. **Metasphaeria Spatharum** (Ces.) Sacc., *Syll.*, II, 179.

In pedunculis *Chamaeropis exselsae* Thunb., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, 1908.

Obs.: Perithecciis sparsis; ascis minoribus.

* 247. **Metasphaeria Vincae** (Fr.) Sacc., *Syll.*, II, 171; Berl., *Icon. fung.*, I, 129, tab. CXXXVII, fig. 4; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 221.

In caulibus *Vincae mediae* Hoffmg. et Link., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1906.

* 248. **Leptosphaeria Bambusae** Roll., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 571; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 191.

In cortice *Bambusae arundinaceae* Humb. et Bonpl., et foliis *B.* sp., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, et horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, augusto, 1889 (herb. Polyt. Sch.), julioque, 1905.

** 249. **Leptosphaeria Cocoës** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, II, 384, tab. II, fig. 5-7; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVII, 727.

Perithecciis sparsis, epidermide-tectis, subglobosis, atris, poro pertuso, 90-150 μ. diam.; ascis subcylindraceis, breve stipitatis, 80-100 × 12-15 μ.; sporidiis cylindraceis, utrinque rotundatis, monostichis vel subdistichis, biseptatis, ad septa praecipue inferius constrictis, fulvis, 15-22 × 5-6 μ.

In foliis *Cocoës Romanzoffianae* Cham., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

Sociis *Coniothyrio palmicolo* (Fr. p. p.) Starb. et *Phyllosticta Cocoës* Allesch.

250. **Leptosphaeria Convallariae** n. nom.; *L. Dracaenae* S. Cam., in Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 26; Sacc., et D. Sacc., *Syll.*, XVII, 727.

Peritheciis subtectis, prominulis, sparsis vel confluentibus, ostiolo simplici, pertuso, atris, ovalibus, 130-190 × 115-170 μ.; ascis numerosis, paraphysatis, breviter stipitatis, octosporis, clavato-oblongis, apice rotundatis, 75-100 × 8-14 μ.; sporidiis distichis, oblongo-fusoideis, rectis curvulisve, subflavescentibus, 4-septatis, tenuiter constrictis, 16,5-26 × 3,5-5 μ.

α. forma *Dracaenae*.

Ascis 75-80 × 8-10 μ.; sporidiis 16,5-17,5 × 3,5-4 μ.

In foliis emortuis *Dracaenae Draconis* L., horto Instituti Agronomici, leg. Castro Guedes, junio, 1902.

Socia *Diplodina dracaenicola* Sacc.

β. forma *Rusci*.

Ascis 90-100 × 12-14 μ.; sporidiis 20-26 × 4-5 μ.

In foliis emortuis *Rusci aculeati* L., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1908.

* 251. **Leptosphaeria eustoma** (Fr.) Sacc., f. *carpophila* Sacc., in Berl., *Icon. fung.*, I, 57, tab. XLIII, fig. 1; *L. carpophila* Sacc., *Syll.*, II, 57; *L. eustoma* (Fr.) Sacc., f. *carpophila* Sacc., in Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 217.

In ramulis *Tecomae Capensis* Lindl., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, decembri, 1903.

* 252. **Leptosphaeria galiicola** Sacc., *Syll.*, II, 21.

In caulibus *Centranthi rubri* DC., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1906.

* 253. **Leptosphaeria modesta** (Desm.) Auersw., in Sacc., *Syll.*, II, 39; Berl., *Icon. fung.*, I, 81, tab. LXXI, fig. 4; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 349.

In ramulis *Coptis asplenifoliae* Salisb., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, septembri, 1904.

* 254. **Leptosphaeria Molleriana** n. sp.

Peritheciis sparsis, epidermide tectis, globoso-depressis, subglobosisve, atris, poro pertusis, 200-250 μ. diam.; ascis obclaviformibus, sessilibus vel lenissime stipitatis, paraphysatis, 80-90 × 12-13 μ.; sporidiis fusiformibus, utrinque rotundatis, distichis, triseptatis, saepe curvulis, melleis, 22-25 × 6-7 μ.

In foliis *Cocoës Romanzoffianae* Clem., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, septembri, 1904.

Obs.: A *Leptosphaeria Cocoës* Almeida et S. Cam., facile distinguenda. A cl. Moller dicata.

* 255. **Leptosphaeria Plemeliana** Niessl (?), in Sacc., *Syll.*, II, 49.

In caulibus *Campanulae Pallasianae* Roem. et Schult., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1908.

Obs.: Ascis claviformibus, 50-60 × 9-10 μ.; sporidiis non stipitatis sicut videtur, subfusiformibus, oblique monostichis vel subdistichis, 18-22 × 5 μ.

An *Leptosphaeria Plemeliana* Niessl, vel n. sp.?

256. **Leptosphaeria Ruscî** (Wall.) Sacc., *Syll.*, II, 74; Berl., *Icon. fung.*, I, 72, tab. LIX, fig. 3; Niess., *Fl. Myc. Lusit.*, IV, 14; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 160; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 143.

In cladodis *Rusci aculeati* L., pr. Castello Branco (?), leg. et determinavit C. Torrend.

257. **Leptosphaeria translucens** Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, V, 15; Sacc., *Syll.*, IX, 786; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 191 et IV, 83.

In foliis *Fourcroyae giganteae* Vent. (novembri, 1903 et januario, 1906) et *Carludovicae palmatae* Ruiz. et Pav. (januario, 1906), horto botanico Coimbra, leg. A. Moller.

258. **Pleospora herbarum** (Pers.) Rbh., in Sacc., *Syll.*, II, 247; Berl., *Icon. fung.*, II, 19, tab. XXVII; Berk., *Som. not.*, 8; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 254 et III, 30; Niess., *Fl. Myc. Lusit.*, IV, 11-12; Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, V, 16 et VI, 56; Berl. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VII, 162; Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 121; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 160; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 27; Almeida et

S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 191, III, 143, 254, IV, 83, 137, 221 et V, 19, 52, 328.

In foliis, ramulis caulibusque *Agapanthi umbellati* L'Hérit., *Agrostemmatis Githaginis* L. (*Nigella*), *Alismatis cordifolii* L., *Aloës* sp., *Campanulae Rapunculi* L., *Centranthi rubri* DC., *Chrysanthemi flosculosi* L., *Cinerariae cruentae* E. Mey., *Cordylines australis* Hook. f., *Dianthi sinensis* Link., *Dipsaci Fullonum* L., *Fourcroyae Bedinghausi* Koch., *F. giganteae* Vent., *Galegae officinalis* L., *Helianthi tuberosi* L., *Ipomaeae Schiedianae* Ham., *Kniphofiae aloides* Much., *Lagenariae vulgaris* Ser., *Lathyri Clymeni* L., *L. latifolii* L., *Lauri nobilis* L., *Leucanthemi montani* Dac. (*Chrysanthemi montani* L.), *Malvastri carpinifolii* A. Gray., *Maricandiae arvensis* DC., *Phaseoli Caracallae* L., *Sambuci nigrae* L., *Saponariae officinalis* L., *Sechii edulis* Sw., *Senecionis cinerariae* DC., *Sidae Napaeae* Cav., *Syringae vulgaris* L., *Tecomae radicantis* Juss. et *Tropaeoli Lobliani* Hort., horto botanico Coimbra et Cerca de S. Bento (pr. Coimbra), leg. A. Moller, januario, februario, martio, aprili, majo, octobri, novembri, decembri, 1903-1908.

259. **Pleospora infectoria** Fuck., in Sacc., *Syll.*, II, 265; Berl., *Icon. fung.*, II, 11, tab. XIII, fig. 2; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 384.

Exsicc. Thüm., *Mye. Univ.*, n. 651, 856.

In ramulis *Rapistri rugosi* All., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, septembri, 1904.

260. **Pleospora phragmospora** (Dur. et Mont.) Ces., in Sacc., *Syll.*, II, 269; Berl., *Icon. fung.*, II, 18, tab. 25; *P. ovoidea* Niess., *Fl. Myc. Lusit.*, IV, 12; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, X, 19; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 27.

In foliis *Yuccae* sp., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1908.

Ons.: Sporulis longioribus usque 45 μ.

A *P. herbarum* (Pers.) Rbh. praecipue differt sporidiis monostichis, 5-7 septatis.

261. **Pleospora Principis** Pass., in Sacc., *Syll.*, II, 269; Berl., *Icon. fung.*, II, 17, tab. XXII, fig. 3; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 90.

In pinnis aridis *Phoenicis dactyliferae* L., Lisboa (Matadoiro), leg. Castro Guedes, septembri, 1902.

Sociis *Phoma Magnusii* Bomm. Rouss. et *Macrophoma Phoenicum* Sacc.

* 262. **Pleospora subriparia** (Cke.) Sacc., f. *Gladioli* Cke., in Berl., *Icon. fung.*, II, 19, tab. XXVI, fig. 1; *P. subriparia* (Cke.) Sacc., *Syll.*, II, 272; *P. subriparia* (Cke.) Sacc., f. *Gladioli* Cke., in Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 175.

In foliis *Gladioli* sp., horto Instituti Agronomici Lisboa! martio, 1903.

* 263. **Teichospora Phragmitis** Pass., in Sacc., *Syll.*, II, 294; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 138.

In vaginis *Phragmitis communis* Trin., pr. Cruz Quebrada, leg. Castro Guedes, februario, 1903.

Fam. V. Perisporiaceae Fr.

* 264. **Limacinia Mori** (Catt.) Sacc., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 474; *Meliola Mori* (Catt.) Sacc., *Syll.*, I, 68; Berl., *Fung. Moric.*, *App.*, 10; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 338.

In foliis *Mori albae* L., pr. Coimbra, leg. A. Moller, augusto, 1904.

265. **Capnodium Araucariae** Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 257; Sacc., *Syll.*, I, 75; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, X, 15; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 175 et II, 190.

In foliis *Araucariae excelsae* R. Br., pr. Porcalhota, leg. Castro Guedes, martio, 1903, horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, augusto, 1889 (herb. Polyt. Sch.).

266. **Capnodium Citri** Berk. et Desm., in Sacc., *Syll.*, I, 78; *Meliola Penzigi* Sacc., in Penz., *St. Bot. Sug. Agr.*, 320; *C. Citri* Berk. et Desm., in Berk., *Som. not.*, 9; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, I, 248, II, 257 et III, 33; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 159; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 25; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 190.

In foliis ramulisque *Citri Aurantii* Risso, horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

267. **Capnodium Nerii** Rbh., in Sacc., *Syll.*, I, 77; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 258 et III, 33; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 159; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 191 et V, 338.

In foliis *Nerii Oleandri* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903 et Azeitão, leg. Nobre da Veiga, majo, 1906.

268. **Capnodium Tiliae** (Fuck.) Sacc., *Syll.*, I, 74; *C. Per-*

soonii Berk. et Desm., in Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 257; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 191.

In foliis *Tiliae europaeae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, augusto, 1889 (herb. Polyt. Sch.).

Fam. VII. Dothideaceae Nits.

269. **Phyllachora Cyperi** Rehm., var. *Donacis* Berl. et Sacc., in Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 122; Sacc., *Syll.*, IX, 1029.

In culmis *Arundinis Donacis* L., pr. Coimbra. Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1908.

270. **Phyllachora Ulmi** Duv. Fuck., in Sacc., *Syll.*, II, 594; Niess., *Fl. Myc. Lusit.*, IV, 19; Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, VI, 58; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 57.

In foliis *Ulmi campestris* (L.) Sm., pr. Cintra, leg. Barros da Fonseca, octobri, 1902.

** 271. **Auerswaldia quercina** S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, I, 57, tab. VII, fig. 7 et tab. VIII, fig. 1-3; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVII, 843.

Maculis nullis; stromatibus epiphyllis, subhemisphaericis (rarius hypophyllis, irregularibus), plerumque in rachide dispositis, saepe confluentibus, subsuperficialibus, magnitudine varia, 1-4 mill.; loculis omnino prominulis, haud immersis, inaequalibus, numerosis, lenticularibus vel subconoideis, minutis, 130-180 × 60-80 μ.; ostiolo indistincto; contextu albo-faretis; ascis oblongis, apice rotundatis, stipitatis, octosporis, 70-75 × 18-20 μ., paraphysatis; sporidiis subcymbiformibus, levibus, continuis, pallide-salmoneis, distichis, granulosis, 18-25 × 10-12 μ.

In foliis vivis *Quercus humilis* Lam., S. Martinho do Bispo, circa Coimbra, leg. dr. Silva Rosa, augusto, 1902.

** 272. **Montagnella Berberidis** n. sp.

Stromatibus suborbicularibus, atris, solitariis, subsuperficialibus, diu epidermide velatis, 1/4-1/2 mm. diam.; loculis variis, plus minus rotundatis; ascis clavulatis, sursum deorsumque saepe attenuatis, non vel vix pedicellatis, octosporis, aparaphysatis, 50-70 × 14-16 μ.; sporidiis plerumque tristichis, oblongo-fusoideis, utrinque rotundatis, triseptatis, primo hyalinis, demum fuscis, medio constrictis, 15-18 × 5-6 μ.

In ramis exsiccatis *Berberidis vulgaris* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, octobri, 1908.

Fam. VIII. Hypocreaceae De Not.

* 273. **Nectria cinnabarina** (Tode) Fr., in Sacc., *Syll.*, II, 479; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 254.

In cortice *Alni glutinosae* Gaert., pr. Castello Branco ?, leg. et determinavit C. Torrend.

** 274. **Calonectria Pithecoctenii** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, III, 254; tab. V, fig. 1-3.

Peritheciis plerumque caespitosis, raro sparsis, ovoideis, sursum attenuatis, atro-purpureis, 200-250 × 400-450 μ.; ascis subclaviformibus, 8-sporis, 65-75 × 11-13 μ.; sporidiis amygdaliformibus, sursum rotundatis, deorsum attenuatis, triseptatis, hyalinis, oblique monostichis vel irregulariter subdistichis, 17-20 × 8-10 μ.

In ramulis emortuis *Pithecoctenii Squali* DC., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, octobri, 1904.

Fam. X. Microthyriaceae Sacc.

Ophiopeltis Almeida et S. Cam., n. gen., *Rev. Agron.*, II, 175; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVII, 873. (Etym. *ophis* anguis et *pelte* scutum).

Perithecia submembranacea, dimidiato-scutata, superficialia, centro perforata; asci subcylindracei, aparaphysati, oligospori (trispori); sporidia vermicularia, ascos subaequantia, multiguttata, hyalina.

Ad *Microthyriaceas* accedit ob perithecia dimidiata, tanquam trispora asci videntur. Ab affini *Scolecopeltae* differt sporidiis non articulatis.

** 275. **Ophiopeltis Oleae** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, II, 175; tab. X, fig. 8-10; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVII, 873.

Peritheciis peltatis, atris, ostiolo distincto impressoque, 200-230 × 80-100 μ.; ascis subcylindraceis, in stipitem brevem attenuatis, apice rotundatis, 38-50 × 12-15 μ., trisporis; sporidiis vermiformibus, obtusiusculis, plerumque curvulis, hyalinis, pluriguttatis, 35-48 × 2,5-3 μ.

In ramulis siccis *Oleae europaeae* L., Lisboa (Bemfica)! martio, 1903.

Socia *Phoma ramulicola* Cel. (?).

Ordo III. **Hysteriales** (Cda.) em. nom. Sacc.

Fam. I. Hysteriaceae Cda.

** 276. **Schizothyrium macrosporum** n. sp.

Peritheciis amphigenis, innato-superficialibus, sparsis, primo orbiculatis, demumque ellipsoideis, diu convexiusculis, dein applanatis, rima longitudinali percursis; ascis dense congestis, claviformibus, longe pedicellatis, 100-130 × 15-17 μ.; sporidiis distichis, oblongo-fusoideis, vel subellipsoideis, utrinque rotundatis, continuis, hyalinis, 17-20 × 5 μ.; paraphysibus copiosissimis, filiformibus, flexuosis, ascos superantibus.

In foliis petiolisque *Hederae Helicis* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1908.

Obs.: An dividere *Schizothyrii* species in genera duo conveniet, pro ascis paraphysium instructis vel destitutis, ut similiter in genera *Physalospora* Niessl et *Phomatospora* Sacc. fit? Sed potius faciendam *Schizothyrii* generis divisionem in subgenera duo videtur:

I. Diloparaphysium (Etym.: *dilos* conspectus, *para* juxta et *physis* vesica). Ascis paraphysatis.

Hoc subgenus species sequentes comprehendit: *Schizothyrium neglectum* (Duby) Sacc., *S. Verbasci* (Schw. et Duby) Sacc., *S. melanoplacum* (Mont.) Sacc., *S. Rhododendri* Pat., *S. parallelum* Karst., *S. Juglandis* Rich., *S. Aceris* (P. Henn. et Lindl.) Rac., *S. hypodermoides* Rehm., *S. bambuselhum* Rehm., *S. Pteridis* Feltz.

II. Aoratoparaphysium (Etym.: *aoratos* aoratus, *para* juxta et *physis* vesica). Ascis aparaphysatis.

Ad subgenus *Aoratoparaphysium* species sequentes ducendae sunt: *Schizothyrium microthecum* (Duby) Sacc., *S. commutatum* Sacc., *S. Crucianellae* (Duby) Sacc., *S. sclerotioides* (Duby) Sacc., *S. Ptarmicae* Desm. (?), *S. acerinum* Desm. (?), *S. obscurum* (Duby) Sacc., *S. pulicare* (Mont.) Sacc. (?), *S. Eucalyptorum* Cke. et Mass. (?), *S. Hyperici* (Vesterg.) Sacc. et D. Sacc. (?).

Ordo V. **Discales** (Fr.) em. nom. Sacc.

Fam. III. Pezizaceae Fr.

* 277. **Peziza Sejournei** Bond., in Sacc., *Syll.*, VIII, 89.
In foliis *Hederae Helicis* L., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1908.

Obs.: Ascoma minore, 1 mm. lat.

Fam. V. Dermataceae Fr.

* 278. **Dermatea Chionanthi** Ell. et Ev., in Sacc., *Syll.*, XI, 423.
In ramulis *Chionanthi virginicae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1904.

Fam. VIII. Phacidiaceae Fr.

279. **Coccomyces dentatus** (Kze. et Sch.) Sacc., *Syll.*, VIII, 745; *Phacidium dentatum* Kze. et Sch., in Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 164; Niess., *Fl. Myc. Lusit.*, IV, 21; *C. dentatus* (Kze. et Sch.) Sacc., in Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 338.
In foliis dejectis *Quercus cocciferae* L., *Q. pedunculatae* Ehrb. et *Q. suberis* L., horto botanico Coimbra et Cerca de S. Bento (Coimbra), leg. A. Moller, februario et octobri, 1904, 1906 et 1908.

280. **Coccomyces trigonus** (Kze. et Sch.) Karst., in Sacc., *Syll.*, VIII, 745; *Phacidium trigonum* Kze. et Sch., in Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 164.
P. trigonum Kze. et Sch., in Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 1367.
In foliis aridis *Lauri nobilis* L. et *Tristaniae confertae* R. Br., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, et horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1906 et 1908.

Subdiv. II. DEUTEROMYCETAE Sacc.

Ordo 1. Sphaeropsidales (Lév. em. Sacc.) Lindau

Fam. 1. Sphaerioidaceae Sacc.

* 281. **Phyllosticta bacteriiformis** (Pass.) Sacc., forma *Quercus* C. Mass., in Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 240.

In foliis *Quercus pedunculatae* Ehrb., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, februario et octobri, 1908.

Obs.: Maculis sparsis subrotundatis, globusisve, vel confluentibus, irregularibus, stramineis, brunneo-cinctis; pycnidiis amphigenis, plerumque epiphyllis; sporulis binucleatis.

Socio *Coccomyce dentato* (Kze. et Schm.) Sacc.

** 282. **Phyllosticta Bromeliae** n. sp.

Maculis amphigenis, indeterminatis, albescentibus; pycnidiis epi-hypophyllisve, subglobosis, nigris, innatis, plerumque sparsis vel raro gregariis, poro pertusis, 150-200 μ. diam.; sporulis ellipsoideis, hyalinis, continuis, biguttulatis, utrinque attenuatis, 8-10 $\times$ 3 μ.

In foliis *Bromeliae Acanceae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1908.

* 283. **Phyllosticta castanicola** Ell. et Ev., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 862.

In foliis *Castaneae vescae* Gaertn., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, octobri, 1903.

* 284. **Phyllosticta Cheiranthorum** Desm., in Sacc., *Syll.*, III, 38; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 138.

In foliis languidis *Cheiranthi Cheiri* L., pr. Cruz Quebrada, leg. Castro Guedes, februario, 1903.

** 285. **Phyllosticta Cherimoliae** Almeida et S. Cam., n. sp., an *Phoma helvola* B. et C.?, in Sacc., *Syll.*, III, 116; *Rev. Agron.*, IV, 137; *Phyllosticta Anonae* Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 83, tab. I, fig. 6-7, non *P. Anonae* P. Henn., in Sacc., *Syll.*, XVIII, 224.

Maculis inter nervulis dispositis, elongato-rotundatis, contiguis, arescendo grisco-ochraceis, castaneo-cinctis; pycnidiis sparsis vel gregariis, epiphyllis, subglobosis, minutis 120-130 μ. diam., atris; sporulis subovoideis, hyalinis, grosse biguttatis, 7-10 × 2,5-3 μ.

A *Phoma helvola* B. et C., praecipue differt sporulis majoribus.

In foliis *Anonae cherimoliae* Wendl, horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, 1906.

* 286. **Phyllosticta Cocoës** Allesch., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 862; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 384.

In foliis *Cocoës Romanzoffianae* Cham., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

Sociis *Leptosphaeria Cocoës* Almeida et S. Cam., et *Coniothyrio palmicolo* (Fr. p. p.) Starb.

* 287. **Phyllosticta Cocos** Cke., in Sacc., *Syll.*, III, 59.

In foliis *Cocos eriospathae* Mart., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1908.

Obs.: Pycnidiis epiphyllis, sparsis, primo diu tectis demumque epidermide rupta, depressis; sporulis biguttulatis.

** 288. **Phyllosticta Corynocarpi** n. sp.

Pycnidiis plerumque epiphyllis, sparsis, saepe gregariisve, in maculis aridis dispersis, vel confluentibus, indeterminatis, praecipue apud nervum medianum dispositis, primo epidermide tectis, demum erumpentibus, subglobosis, 180-230 μ. diam.; sporulis ellipsoideis vel subclaviformibus, utrinque rotundatis, continuis, plasmate nubiloso, hyalinis, minoribus interdum biguttatis. 15-25 × 6-7 μ.; basidiis cylindraceis, claviformibusve, hyalinis, usque 30 μ. longis.

In foliis emortuis *Corynocarpi laevigati* Forst., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, februario, 1908.

Socia *Pestalozzia funerea* Desm., δ. *discolor*.

* 289. **Phyllosticta decipiens** Ell. et Ev., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XVI, 836; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 90.

In foliis *Hederae Helicis* L., horto Instituti Agronomici Lisboa, leg. A. S. Barjona de Freitas, januario, 1903.

290. **Phyllosticta Eucalypti** Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 371; Sacc., *Syll.*, III, 9; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 90.

In foliis vivis languidisve *Eucalypti Globuli* Labill., Lisboa (Bemposta), leg. A. S. Barjona de Freitas, februario, 1903.

Socia *Phyllosticta eucalyptina* Pat.

* 291. **Phyllosticta eucalyptina** Pat., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 852; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 91.

In foliis *Eucalypti Globuli* Labill., Lisboa (Bemposta), leg. A. S. Barjona de Freitas, februario, 1903.

Socia *Phyllosticta Eucalypti* Thüm.

* 292. **Phyllosticta Globuli** Passer., in Sacc., *Syll.*, X, 110; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 217.

In foliis *Eucalypti Globuli* Labill., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, novembri, 1903.

Socio *Cladosporio herbarum* (Pers.) Link.

Ons.: Pycnidiis sparsis, haud gregariis; sporulis largioribus, 2,5 μ.

293. **Phyllosticta hedericola** Dur. et Mont., in Sacc., *Syll.*, III, 20; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, I, 251; Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, V, 26 et VI, 63; Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 122; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 29; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 221.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 1690.

In foliis *Hederae Helicis* L., pr. Caldas da Rainha et horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, augustoque, 1904 et 1907.

294. **Phyllosticta Kennedyae** Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, V, 27; Sacc., *Syll.*, III, 11; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 288.

In ramulis *Kennedyae rubicundae* Vent., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, junio, 1904.

Ons.: Praecipue differt a *Phoma Kennedyae* F. Tassi, pycnidiis lenticularibus, non globosis, sporulis continuis, haud 4 vel raro 2-guttulatis.

* 295. **Phyllosticta maculiformis** Sacc., *Syll.*, III, 35; Berl., *Il secc. del Cast.*, in *Riv. di pat. veg.*, II, 214 et 215; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 58.

Exsicc. Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 18.

In foliis vivis *Castaneae vescae* Gaertn., pr. Chaves (Traz-os-Montes), leg. Andrade Pereira, octobri, 1902.

Socio *Cylindrosporio castanicolo* (Desm.) Berl., cujus est spermogonium.

* 296. **Phyllosticta Magnoliae** Sacc., subsp. *Cookei* Sacc., *Syll.*, III, 25; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 52.

In foliis *Magnoliae* sp., circa Lisboa (Porcalhota), leg. Castro Guedes, martio, 1903.

* 297. **Phyllosticta Physaleos** Sacc., var. *calycicola* Speg., in Sacc., *Syll.*, III, 48; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 84.

In ramulis *Physaleos Franchetii* Masters, horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, 1906.

* 298. **Phyllosticta Pittospori** P. Brunn., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 851; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 91.

In foliis *Pittospori* sp., pr. Cruz Quebrada, leg. Castro Guedes, februario, 1903.

* 299. **Phyllosticta Quercus** Sacc. et Speg., in Sacc., *Syll.*, III, 34; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 221.

In foliis *Quercus pedunculatae* Ehrb., pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.

A cl. Moller communicata.

* 300. **Phyllosticta Staphyleae** Dearn., in Sacc., *Syll.*, X, 122; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 339.

In foliis *Staphyleae pinnatae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, augusto, 1904.

* 301. **Phyllosticta sycina** Traverso, in Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 239; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 221.

In foliis *Fici radicantis* Desf., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1906.

** 302. **Phyllosticta Trochodendri** n. sp.

Maculis amplis, cinereis, castaneo-limitatis, subinde fere totum folium occupantibus; pycnidiis epiphyllis, sparsis, primo epidermide tectis, dein erumpentibus, depressis, ostiolo vix papillato, 300-400 μ. diam.; sporulis ellipsoideis, utrinque rotundatis, vel deorsum attenuatis, biguttulatis, continuis, hyalinis, 7-8 × 2,5-3 μ.; basidiis cylindraceis, hyalinis, usque 20 μ. longis.

In foliis *Trochodendri aralioides* Sieb. et Zucc., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1908.

* 303. **Phyllosticta Violae** Desm., in Sacc., *Syll.*, III, 38; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 339.

In foliis *Violae odoratae* L., pr. Coimbra, leg. Octavio Vecchi, julio, 1903.

Socio *Epicocco purpurascente* Ehrb.

Ons.: Sporulis rectis, subcylindraceis, utrinque biguttulatis, 10 × 2,5 μ.

An affinis *Phoma Violae-tricoloris* Diedicke?

* 304. **Phyllosticta Vulan** F. Tassi, in Sacc. et Syd., *Syll.*, XVI, 827; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 91.

In foliis vivis *Magnoliae* sp., Lisboa (Bemfica), leg. C. Yglesias Vianna, februario, 1903.

Sociis *Metasphaeria Magnoliae* (Almeida et S. Cam.) Sacc. et D. Sacc., et *Microdiplodia punctifolia* (Almeida et S. Cam.) Sacc. et D. Sacc.

305. **Phoma Acaciae** Penz. et Sacc., in Sacc., *Syll.*, III, 148; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 30; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 218.

In phyllodiis *Acaciae* sp., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, augusto, 1889 (herb. Polyt. Sch.).

Ons.: Basidia persistentia videntur.

* 306. **Phoma africana** Speg., in Sacc., *Syll.*, III, 93; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 217.

In ramulis *Tamaricis africana* Poir., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

* 307. **Phoma Ailanthi** Sacc., *Syll.*, III, 95; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 19.

In ramis corticatis *Ailanthi glandulosae* L., pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.

A cl. Moller communicata.

* 308. **Phoma alliicola** Sacc. et Roum., in Sacc., *Syll.*, III, 157; Almeida et S. Cam., *Rec. Agron.*, I, 58.

In caulibus aridis *Allii Ampeloprasi* L., horto Instituti Agronomici Lisboa! junio, 1902.

* 309. **Phoma Anigozanthi** F. Tassi, in Sacc. et Syd., *Syll.*, XVI, 877; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 59.

In ramulis floriferis *Anigozanthi flavidi* Redonti, horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, septembri, 1904.

Obs.: Sporulis majoribus, 7-10 × 2-3 μ.

310. **Phoma Aquilegiae** Rich., in Sacc., *Syll.*, X, 165; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 143.

In pedunculis *Aquilegiae hybridae* Sims., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1904.

Obs.: Pycnidiis tectis, lenticularibus; sporulis 6-8 × 2,5-3 μ., biguttatis, subcylindraceis.

* 311. **Phoma Araliae** Cke. et Mass., in Sacc., *Syll.*, X, 156; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 349.

In ramulis *Araliae trifoliae* Diene et Planch., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, septembri, 1904.

Sociis *Macrophoma Araliae* Sacc. et Berl. et *Sphaerella papyrifera* Pass.

Obs.: Sporulis 5-8 × 2,5-3 μ.

312. **Phoma atriplicina** West., in Sacc., *Syll.*, III, 140; Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, VI, 62; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 143.

In caulibus *Atriplicis Halimi* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, septembri, 1904.

* 313. **Phoma berberina** Sacc. et Roum., in Sacc., *Syll.*, III, 72; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 59.

In ramulis *Berberidis vulgaris* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1905.

* 314. **Phoma brevipes** Penz. et Sacc., in Sacc., *Syll.*, III, 160; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 217.

In foliis *Agaves Funkianae* Hoch. et Bouché, horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, decembri, 1903.

* 315. **Phoma Cereorum** Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 254; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 20.

In caulibus *Cerci Mac-Donaldiae* Hook., pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.

A cl. Moller commun.

Obs.: Pycnidiis saepe solitariis lenticularibusque.

* 316. **Phoma Cocoës** Allesch., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 886; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 20.
In foliis *Cocoës eriospathae* Mart., pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.
A cl. Moller communn.

* 317. **Phoma Daturae** Roll. et Fautr., in Sacc., *Syll.*, XI, 490; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 339.
In ramis *Daturae arboreae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1907.

* 318. **Phoma detrusa** Sacc., *Syll.*, III, 72; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 339.
In ramulis *Berberidis vulgaris* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, augusto, 1904.

* 319. **Phoma devastatrix** B. et Br., in Sacc., *Syll.*, III, 132; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 59.
In ramulis *Siphocampyli biserrati* DC., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1905.

* 320. **Phoma Dilleniana** Rbh., in Sacc., *Syll.*, III, 122 et X, 489; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 52.
In caulibus aridis *Anodae cristatae* Schlecht., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, februario, 1907.

* 321. **Phoma Diospyri** Sacc., *Syll.*, III, 90; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 339.
In foliis *Diospyri Kaki* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, februario, 1907.

322. **Phoma Engleri** Speg., in Sacc., *Syll.*, X, 183; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, X, 21; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 143.
In foliis *Philodendri pertusi* Kth., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, decembri, 1904.

* 323. **Phoma Eucalypti** Cke., in Sacc., *Syll.*, III, 78; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 60.
In petiolis *Eucalypti Globuli* Labill., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1905.

* 324. **Phoma Ficus** Cast., in Sacc., *Syll.*, XI, 486; *P. cine-*

rescens Sacc., *Syll.*, III, 96; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 52; *P. Ficus* Cast., in Almeida et S. Cam., *l. c.*, V, 339.

In fructibus aridis *Fici elasticae* Roxb., pr. Lisboa, leg. Pinto Barros, junio, 1904, et in ramis corticatis *Fici glumaceae* Hort., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, decembri, 1904.

Obs.: Pycnidiis nimie depressis, plerumque sparsis vel rarissime gregariis; basidiis multum longioribus.

* 325. **Phoma folliculorum** (Lév.) Sacc. (?), *Syll.*, III, 155; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 339.

Pycnidiis primo tectis, demum erumpentibus, gregariis, atris, plus vel minus lenticularibus, ostiolo papillato, subinde interdum obsoleto, 130-200 × 70-100 μ.; sporulis ovoideis, continuis, hyalinis, utrinque uniguttulatis, 7,5-9 × 3-4 μ.

In folliculis *Asclepiadis verticillatae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, augusto, 1904.

Obs.: Praecipue differt a *Phoma asclepiadea* Ell. et Ev. pycnidiis majoribus, gregariis, ostiolo papillato, sporulis longioribus crassioribusque.

An *P. folliculorum* (Lév.) Sacc. (?).

326. **Phoma herbarum** West., in Sacc., *Syll.*, II, 133; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 322; Berl. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VII, 162; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 163; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 52.

In caulibus *Brassicae oleraceae* L., *Cheiranthi Cheiri* L., *Dahliae variabilis* Desm., *Hedysarii coronarii* L., *Helianthi argyrophylli* Torr. et Gray. et *Nicotianae colosseae* Ed. André, horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, februario, martio, aprili, septembri, novembri et decembri, 1904-1908.

* 327. **Phoma Joannis** Sacc., *Syll.*, X, 167; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 52.

In caulibus aridis *Polygalae myrtifoliae* L., pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.

A cl. Moller communicata.

Obs.: Pycnidiis globoso-depressis, atris, 200-300 × 120-180 μ.; basidiis subcylindraceis, vel claviformibus, rectis, curvulisve, hyalinis, usque 20 μ.

Socia *Phomatospora Berkeleyi* Sacc.

..

* 328. **Phoma Lavaterae** West., in Sacc., *Syll.*, III, 122; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 222.

In caulibus *Lavaterae arboreae* L., pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.

A cl. Moller communicata.

* 329. **Phoma Liliacearum** West., in Sacc., *Syll.*, III, 158; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 144.

In pedunculis *Hemerocallidis flavae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, octobri, 1904.

* 330. **Phoma longicruris** Pass., *Rev. myc.*, 1887, 145; Sacc., *Syll.*, X, 140; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 333.

In foliis *Camelliae japonicae* L., pr. Soalheira (Castello Branco), leg. C. Torrend.

Ons.: Differt a *Phoma altipes* Sacc. (*P. longicruris* Sacc.), *Fl. Myc. Lusit.*, X, 23 et *Syll.*, XI, 483.

* 331. **Phoma longipes** Berk. et Curt., in Sacc., *Syll.*, III, 95.

In ramis *Mori multicaulis* Rafin., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1908.

Ons.: Pycnidiis ovaliformibus, vel saepe globoso-depressis, gregariis, subcorticalibus; sporulis continuis, hyalinis, breviter oblongis, bacillariformibus, utrinque rotundatis, biguttulatis, minutis, 3-4 × 1 μ.; basidiis achrois, rectis vel leniter curvulis, sporula multoties longioribus, 25-30 × 1 μ.

Socia *Phoma Morearum* Brun.

* 332. **Phoma Loniceræ** Cke., in Sacc., *Syll.*, III, 70.

In ramulis *Loniceræ Caprifolii* L., pr. Caldas de Monchique! aprili, 1908.

Ons.: Sporulis claviformibus, usque 14 × 5 μ.

* 333. **Phoma Macrophoma** Mc. Alp., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XVI, 855: Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 144.

In foliis *Citri Aurantii* Risso, pr. Castello Branco (?), leg. C. Torrend.

* 334. **Phoma maculifera** (B. et C.) Sacc., *Syll.*, III, 111.

In foliis *Olearíae argophyllae* F. Mull., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1908.

Ons.: Sporulis utrinque uniguttulatis, 9-10 × 2,5-3 μ.

* 335. **Phoma magnoliicola** Syd., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XVI, 837.

In *Magnoliae grandiflorae* L., apice marginibusque et praecipue nervis foliorum, horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, martio, 1906.

* 336. **Phoma Magnusii** Bomm. Rouss., in Sacc., *Syll.*, X, 181; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 91.

In pinnis aridis *Phoenicis dactyliferae* L., Lisboa (Matadoiro), leg. Castro Guedes, septembri, 1902.

Sociis *Pleospora Principis* Pass. et *Macrophoma Phoenicum* Sacc.

337. **Phoma Malvacearum** West., in Sacc., *Syll.*, III, 122; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 323; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 144 et 255 et V, 53.

In caulibus *Althaeae sinensis* Cav., *Hibisci esculenti* L. et *H. Heterophylli* Vent., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, februario, septembri et novembri, 1904-1907.

** 338. **Phoma Milii** n. sp.

Pycnidiis sparsis, globoso-depressis, atris, immersis, primo diu epidermide tectis, demum ostiolo pertuso erumpente, 250-300 μ. diam.; sporulis oblongo-ellipsoideis vel subclaviformibus, hyalinis, continuis, sursum rotundatis, deorsum attenuatis, plerumque rectis vel raro lenissime curvulis, biguttatis, 7,5-10 × 3-4 μ., basidiis simplicibus, plus minus cylindraceis, subaequilongis, fultis.

In culmis *Milii multiflorii* Cav., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, octobri, 1908.

Socia *Pyrenochaeta leptospora* Sacc. et Briard.

** 339. **Phoma Molleri** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, II, 217; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 246.

Pycnidiis sparsis, hypodermicis, dein prorumpentibus, subglobosis, demum centro depressis, 150-200 × 100-150 μ.; sporulis cylindraceis, medio vix constrictis, utrinque rotundatis, plerumque quadri vel pluriguttulatis, rectis, rarissime botuliformibus, 11-13 × 3-4 μ.

In ramulis *Chimonanthi fragrantis* Lindl., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

Species clarissimo collectori dicata.

340. **Phoma Morearum** Brun., in Sacc., *Syll.*, X, 161; Torrend, *Terc. Contr. Fg. Reg. Set.*, 3.

In ramis *Mori multicaulis* Rafin., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1908.

Socia *Phoma longipes* B. et C.

* 341. **Phoma musaecola** F. Tassi, in Sacc. et Syd., *Syll.*, XVI, 877; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 20.

In foliis emortuis *Musae Ensetes* Gmel . pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.

A cl. Moller commun.

* 342. **Phoma Nandinae** F. Tassi, in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 866; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 350.

In ramulis *Nandinae domesticae* Thunb., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, septembri, 1904.

343. **Phoma palmicola** Wint., in Sacc., *Syll.*, X, 181, *Fl. Mye. Lusit.*, X, 21 et XII, 163; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 289.

In culmis *Bambusae mitis* Poir. et foliis *Chamaedorae Martinianae* H. Wendl., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario et augusto, 1889 (herb. Polyt. Sch.) et 1906.

* 344. **Phoma pampeana** Speg., in Sacc., *Syll.*, III, 127; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 84.

In ramulis dejectis putrescentibus *Solani glauci* Dun., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, februario, 1906.

* 345. **Phoma parvispora** Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 889; *P. microsperma* Preuss., in Sacc., *Syll.*, III, 142; *P. microsperma* Karst., in Sacc., *Syll.*, XI, 493; *P. parvispora* Sacc. et Syd., in Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 53.

In foliis *Rhapidis flabelliformis* L'Hér., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, 1906.

Ons.: Sporulis saepe usque 2,5 μ. longis.

* 346. **Phoma Passiflorae** Penz. et Sacc., in Sacc., *Syll.*, III, 156.

In caulibus *Passiflorae* sp., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, februario, 1908.

Obs.: Pycnidiis lenticularibus; sporulis usque 10 μ. longis.

* 347. **Phoma pelliculosa** B. et Br., in Sacc., *Syll.*, III, 166; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 191.

In culmis *Bambusae mitis* Poir., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, augusto, 1889 (herb. Polyt. Sch.).

** 348. **Phoma polypseeadiospora** n. sp.

Pycnidiis amphigenis, suborbicularibus, atris, primo diu tectis demumque poro erumpente pertusis, 120-180 μ. diam.; sporulis ovalibus vel subglobosis, hyalinis, continuis, pluriguttatis, 10-12 × 7,5-8 μ.

In foliis *Hederae Helicis* L., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, octobri, 1908.

* 349. **Phoma Periplocae** Brun., in Sacc., *Syll.*, X, 156; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 137.

In ramulis *Periplocae graecae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, martio, 1906.

* 350. **Phoma platensis** Speg., in Sacc., *Syll.*, III, 141; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 255.

In ramulis *Solani Wendlandii* Hast., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, decembri, 1904.

* 351. **Phoma ramulicola** Cel. (?), in Sacc., *Syll.*, X, 146; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 176.

In ramulis siccis *Oleae europaeae* L., Lisboa (Bemfica)! martio, 1903.

Obs.: Sporulis 5-7,5 × 2-3 μ., botuliformibus, utrinque rotundatis, biguttulatis. Affinis *Phomae olivarum* Thüm.

Socia *Ophiopeltis Oleae* Almeida et S. Cam.

** 352. **Phoma Rhabdosporica** n. sp.

Pycnidiis amphigenis, praecipue hypophyllis, plerumque sparsis, semiliberis, atris, lenticularibus, 800-1000 μ. diam ; sporulis elongato-ellipsoideis, integris, leniter curvulis, raro rectis, utrinque attenuato-rotun-

datis, biguttulatis, hyalinis, 8-10 × 1 μ.; basidiis filiformibus, achrois, rectiusculis, usque 45 μ.

In foliis dejectis *Eucalypti Globuli* Labill., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, februario, 1908.

353. **Phoma rimincola** Sacc., *Syll.*, III, 93; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 248.

In ramulis *Tamaricis africanae* Poir., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, junio, 1904.

354. **Phoma Rosae** Schultz. et Sacc., in Sacc., *Syll.*, III, 76.

In ramulis *Rosarum* cultarum, horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903 et junio, 1904.

355. **Phoma Rubiae** Sacc., *Syll.*, III, 137 et *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 162; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 249.

In caulibus *Rubiae tinctorum* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

356. **Phoma sarmenticia** Sacc., *Syll.*, III, 136 et *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 162; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 191.

In caulibus *Menispermi canadensis* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

Obs.: Pycnidiis sparsis *Phomae Menispermi* Peck. accedens, sed caracteribus aliis *P. sarmenticiae* Sacc. identica videtur.

357. **Phoma seposita** Sacc., *Syll.*, III, 68, *Fl. Myc. Lusit.*, X, 21 et XII, 163; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 217.

In ramulis *Glycines violaceae* Schm. et *Wistariae sinensis* DC., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri-decembriqae, 1903 et februario, 1908.

Obs.: Pycnidiis tantum papillatis; sporulis ovoideis, vel ellipsoideis, minoribus, 5-7 × 2,5-3 μ.

358. **Phoma Sophorae** Sacc., *Syll.*, III, 67; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 53.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 879.

In ramis *Sophorae japonicae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, februario, 1907.

forma *Gymnocladi* Sacc. et Scal., in Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 163; Sacc., et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 249; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 137.

In ramulis *Gymnocladi canadensis* Lamk., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, martio, 1906.

359. **Phoma** sp.; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 137, tab. III, fig. 1-2.

Pycnidiis sparsis, globoso-depressis, subcutaneo-erumpentibus, olivaceo-fuscis, sursum deorsumque hic illic intus elevatis sed non plus minus distincte pluri-loculatis; sporulis breve fusoideis acutiusculis, hyalinis, biguttulatis, 8-10 × 2,5-3 μ.; basidiis filiformibus, curvulis, sporulis duplo plerumque triplo longioribus, suffultis.

In cortice *Platani occidentalis* L., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, februario, 1906.

An *Phoma scabra* Sacc. vel *P. notha* Berk.?

360. **Phoma stictica** B. et Br., in Sacc., *Syll.*, III, 89; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 393.

In ramulis *Buxi sempervirentis* L., pr. Porcalhota, leg. Castro Guedes, novembri, 1903.

* 361. **Phoma tamicola** Cke., in Sacc., *Syll.*, X, 183.

In caulibus *Tami communis* L., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1906.

Obs.: Sporulis minoribus, usque 8 μ. longis.

* 362. **Phoma tersa** Sacc., *Syll.*, XI, 183 et *Fl. Myc. Lusit.*, X, 22; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 84.

In ramulis *Passiflorae coeruleae* Auct., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, februario, 1906.

Obs.: Pycnidiis sparsis; sporulis medio haud vel vix constrictulis.

363. **Phoma venenosa** Sacc., *Syll.*, III, 127 et *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 162; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 192.

In ramulis *Daturae suaveolentis* Humb. et Bonpl., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, decembri, 1903.

* 364. **Phoma Vitis** Bon., in Pirot., *Fg. parass. vit.*, 54; Sacc., *Syll.*, III, 79; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 58.

In cortice *Vitis viniferae* L., horto Instituti Agronomici! decembri, 1902.

+ 365. **Macrophoma Araliae** Sacc. et Berl., in Sacc., *Syll.*, X, 195; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 350.

In ramulis *Araliae trifoliae* Diene et Planch., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, septembri, 1904.

Sociis *Phoma Araliae* Cke. et Mass., et *Sphaerella papyrifera* Pass.

Ons.: Maculis ochracco-fuscis non visis; sporulis subnaviculariibus.

+ 366. **Macrophoma Aurantii** Scalia, in Sacc. et Syd., *Syll.*, XVI, 880; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 20.

In foliis siccis putrescentibusque *Citri* sp., pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.

A cl. Moller commun.

+ 367. **Macrophoma australis** (Cke.) Berl. et Vogl., in Sacc., *Syll.*, X, 194; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 144.

In foliis *Eucalypti Globuli* Labill., pr. Cruz Quebrada, leg. Castro Guedes, aprili, 1905.

+ 368. **Macrophoma cassiocarpa** (Cke.) Berl. et Vogl., in Sacc., *Syll.*, X, 203; *Phoma cassiocarpa* (Cke.) Sacc., *Syll.*, III, 147; *M. cassiocarpa* (Cke.) Berl. et Vogl., in Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 20.

In ramis siccis *Cassiae occidentalis* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, augusto, 1904.

Ons.: Sporulis brevioribus angustioribusque, usque 18×5 μ. biguttulatis.

++ 369. **Macrophoma Fici** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, IV, 61, tab. I, fig. 4-5.

Pycnidiis sparsis, globoso-depressis, 250-350 μ. diam., contextu parenchimatico fuligineo; sporulis diversiformibus (ovoideis, ellipticis, elliptico-ovoideis, conoideis vel piriformibus), utrinque rotundatis, hyalinis granulosis, 22-28 $\times$ 10-12 μ.; basidiis spora longioribus, hyalinis claviformibusque (demum an evanidis?).

In nervis *Fici macrophyllae* Desf., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, octobri, 1908.

370. **Macrophoma glocosporioides** Sacc. Berl. et Vogl., in Sacc., *Syll.*, X, 195; *Phoma glocosporioides* Sacc., *Syll.*, III, 116; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 60.

In foliis *Quercus coccifcrae* L., pr. Castello Branco, leg. C. Torrend.

371. **Macrophoma Henriquesiana** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, II, 218; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 272.

Pycnidiis sparsis, copiosis, subglobosis, atris, primo epidermide velatis demumque fissa, ostiolo breviter papillato erumpente, 140-190 μ. diam.; sporulis ellipsoideis, ovalibus, irregulariter elongatis (polymorphis), rectis, utrinque obtusiusculis, continuis, hyalinis, 17-23 $\times$ 5-8 μ.

In ramulis *Dahliae variabilis* Desf., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

Species clarissimo botanico dr. Julio Henriques florae lusitanicae cultori dicata.

372. **Macrophoma hypomutilospora** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, IV, 138, tab. III, fig. 3-4.

Pycnidiis sparsis, raro gregariis, subglobosis (circa 300 μ. diam.) vel leniter depressis (300-350 $\times$ 200-250 μ.), primo tectis, demum erumpentibus, aterrimis; sporulis hyalinis, ovalibus vel ellipsoideis, sursum rotundatis, deorsum truncatis, granuloso-farctis, 17-22,5 $\times$ 7-10 μ.; basidiis cylindraceis, rectis, raro curvulis, sporulis plus minus aequantibus.

In ramulis *Helianthi tuberosi* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, martio, 1906.

373. **Macrophoma illicella** (Sacc. et Penz.) Berl. et Vogl., f. *Magnoliae* Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 163; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 267; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 20.

In foliis emortuis *Magnoliae* sp. et *M. grandiflorae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, aprili et augusto, 1904-1908.

Obs.: Sporulis longioribus praecipueque crassioribus, usque 28 $\times$ 12 μ.

374. **Macrophoma leucostigma** (DC.) Berl. et Vogl., in Sacc., *Syll.*, X, 194; *Phoma leucostigma* (DC.) Sacc., *Syll.*, III, 105; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 252; Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 123.

In foliis emortuis *Evonymi japonici* L., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1908.

Obs.: Sporulis tantum longioribus et crassioribus, 15-17 × 7,5 μ., grosse biguttatis.

375. **Macrophoma Livistonae** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, V, 20, tab. I, fig. 1-2.

Pycnidiis epiphyllis, sparsis, subglobosis, atris, primo tectis, demum erumpentibus, 150-200 μ. diam.; sporulis subcylindraceis, hyalinis, plerumque medio depressis, utrinque rotundatis, granuloso-farctis, 25-27,5 × 12,5-15 μ.; basidiis non visis.

In foliis siccis *Livistonae chinensis* R. Br., pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.

A cl. Moller commun.

376. **Macrophoma Molleriana** (Thüm.) Berl. et Vogl., in Sacc., *Syll.*, X, 203; *Phoma Molleriana* (Thüm.) Sacc., *Syll.*, III, 110; *Sphaeropsis Molleriana* Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 321; *M. Molleriana* (Thüm.) Berl. et Vogl., in Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 123; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 192.

In foliis *Eucalypti globuli* Labill., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

377. **Macrophoma nobilis** (Thüm.) Berl. et Vogl., in Sacc., *Syll.*, X, 195; *Phoma nobilis* Thüm., in Sacc., *Syll.*, III, 112; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, III, 38; *M. nobilis* (Thüm.) Berl. et Vogl., in Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 163; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 176.

In foliis vivis *Lauri nobilis* L., pr. Porcalhota, leg. Castro Guedes, martio, 1903.

Obs.: Sporulis ovoideis vel saepe ellipsoideis, 17-25 × 7-8 μ., simpliciter hyalinis, non chlorinis.

378. **Macrophoma Oleae** (DC.) Berl. et Vogl., in Sacc., *Syll.*, X, 201; *Phoma Oleae* (DC.) Sacc., *Syll.*, III, 112; *Ascospora Oleae* (DC.) Mont., in Niess., *Fl. Myc. Lusit.*, IV, 25; *M. Oleae* (DC.) Berl. et Vogl., in Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, augusto, 123; Torrend, *Terc. Contr. Fg. Reg. Set.*, 5.

In apice foliorum *Oleae europaeae* L., circa Portalegre, leg. Camara Pestana, augusto, 1908.

379. **Macrophoma Phoenicum** Sacc., *Syll.*, X, 200; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 91.

In pinnis aridis *Phoenicis dactyliferae* L., Lisboa (Matadoiro), leg. Castro Guedes, septembri, 1902.

Sociis *Pleospora Principis* Pass. et *Phoma Magnusii* Bomm. Rouss.

** 380. **Macrophoma Ranunculi** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, V, 53, tab. I, fig. 5-6.

Pycnidiis primo tectis, demum erumpentibus, sparsis, subglobosis, atro-brunneis, 150-200 μ. diam.; sporulis saepe longe ellipsoideis, interdum cymbiformibus vel raro unilateraliter gibbosulis, utrinque rotundatis, hyalinis, plasma granuloso-farctis, 1-4 nucleatis, 17-22 × 5-6 μ.; basidiis non visis.

In caulibus aridis *Ranunculi acris* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, augusto, 1904.

* 381. **Macrophoma Bestaldii** Ferraris, in Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII. 270.

In ramis siccis *Rubi idaei* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1908.

* 382. **Macrophoma Ricini** (Cke.) Berl. et Vogl., in Sacc., *Syll.*, X, 193; *Phoma Ricini* (Cke.) Sacc., *Syll.*, III, 141.

In ramulis *Ricini Zanzibariensis* Hort., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1908.

Socia *Guignardia guarapiensis* (Speg.) Vial. et Rav.

* 383. **Macrophoma salicaria** (Sacc.) Berl. et Vogl., in Sacc., *Syll.*, X, 190; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 91.

In truncis *Salicis Capreae* L., circa Coimbra, S. Martinho do Bispo, leg. O. Vecchi, decembri, 1002.

** 384. **Macrophoma Senecionis** n. sp.

Pycnidiis subglobosis, sparsis, immersis, epidermide tectis, contextu parenchymatico, atro-fuligineo, ostiolo pertusis, 150-200 μ. diam.; sporulis oblongo-ellipsoideis, hyalinis, rectis, utrinque rotundatis, nubilosis, 16-24 × 6-7,5 μ.

In ramis exsiccatis *Senecionis scandentis*, pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, octobri, 1908.

* 385. **Macrophoma Solierii** (Mont.) Berl. et Vogl. (?), in Sacc., *Syll.*, X, 202; *Phoma Solierii* (Mont.) Sacc., *Syll.*, III, 161; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 20.

In caulibus *Asphodeli macrocarpi* Parl., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, augusto, 1904.

Obs.: Pycnidiis subglobosis, parum depressis, ostiolo late umbilicato prominulo non viso; sporulis continuis, farcte granulosis, brevioribus crassioribusque, 25-28 × 11-13 μ.

** 386. **Sclerotiopsis Phormii** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, II, 249; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 280.

Pycnidiis atris, irregulariter ovalibus, intus cavitate sublenticulari praeditis, astomis (sicut videtur), 350-600 μ. diam.; basidiis dense stipatis, plus minus cylindraceis, hyalinis, 30-35 × 2 μ.; sporulis subnaviculatibus, utrinque leniter mucronatis, continuis, homogeneis, hyalinis, 15-22,5 × 5-7 μ.

In foliis *Phormii tenacis* Forst., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

Pycnidiis astomis a *Macrophoma* genere praecipue differt.

Obs.: Hanc speciem *Phyllostictamque haematocyclam* Berk. ad exemplaria *Phormii tenacis* Forst., in Mycotheca Lusitanica Polytechnicae Scholae existentem, inter se contulimus; ea nostro sensu *Cryptosporium rhodocyclum* Montg. esse videtur, quod a claro Montagne in litteris egregio botanico F. Welwitsch missis antea inscriptum fuerat. Quare nomen Montagnianum restaurandum esse sensimus, et ita diagnosim novam *Cryptospori rhodocycli* Montg. edere liceat.

Cryptosporium rhodocyclum Montg. (in litt.), *Myc. Lusit.*, n. 4, sub *Phyllosticta haematocycla* Berk., *Som. not.*, 5; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 249, tab. II, fig. 3-4.

Maculis latissimis, irregularibus, pallidis rufo-cinctis; acervulis numerosis, sparsis, planum pulvinatis, subinde discoideo-lenticularibus, primo tectis demumque epidermide lacerata, centro erumpentibus, irregulariter undulatis, 150-300 μ. largis; basidiis clavatis, 20-30 μ. longis; conidiis subclaviformibus, rare cylindraceis, saepius inaequilateralibus, hyalinis, continuis, homogeneis aut uni vel plerumque biguttulatis, 17-22 × 7-8 μ.

In foliis *Phormii tenacis* Forst., culti in horto botanico Olyssiponense ad Ajudam, leg. Welw., hyeme 1842 et 1843.

** 387. **Plenodomus Eucalypti** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, V, 339, tab. I, fig. 9-10.

Pycnidiis primo tectis, dein erumpentibus, sparsis, sublenticularibus, basi subapplanatis, astomis, atris, 200-250 × 100-120 μ.; sporulis nu-

merosissimis, oblongis, utrinque rotundatis biguttulatisque, continuis, subchlorinis, 5-6 × 2,5-3 μ.; basidiis non visis.

In ramis *Eucalypti Globuli* Labill., pr. Caldas da Rainha, leg. A. Moller, augusto, 1904.

* 388. **Pyrenochaeta leptospora** Sacc. et Briard, in Sacc., *Syll.*, X, 222.

In culmis *Milii multiflori* Cav., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, octobri, 1908.

Obs.: Sporulis longioribus et crassioribus, usque 10 × 2,5 μ.
Socia *Phoma Milii* Almeida et S. Cam.

** 389. **Pyrenochaeta robiniana** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, III, 144, tab. III, fig. 1-3.

Pycnidiis sparsis, superficialibus, subgloboso-conicis, aterrimis, 150-200 μ. largis; setis concoloribus, divergentibus, continuis, simplicibus, rigidis, sursum attenuatis, pallidisque, 200-250 μ. longis; sporulis continuis, fusiformibus, subhyalinis, 8-10 × 2-2,5 μ., basidiis bacillaribus, 25-30 μ., suffultis.

In cortice *Robiniae Pseudacaciae* L., pr. Coimbra, leg. A. Moller, octobri, 1904.

Obs.: Differt praecipue a *Pyrenochaeta Robiniae* Togn. setis circa ostiolum haud orientibus.

* 390. **Vermicularia Graminum** Bacc., in Sacc., *Syll.*, X, 227; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 289.

In culmis *Arundinis Donacis* L., pr. Coimbra, leg. A. Moller, augusto, 1889 (herb. Polyt. Sch.).

391. **Placosphaeria Onobrychidis** (DC.) Sacc., *Syll.*, III, 245 et *Fl. Myc. Lusit.*, X, 23; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 227.

In foliis *Lathyri latifolii* L., Lisboa (Bemfica)! junio, 1903.

* 392. **Cytospora rhodocarpa** Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 915; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 60.

In ramulis *Rosae moschatae* Herm., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1905.

393. **Cytospora Salicis** (Cda.) Rbh., in Sacc., *Syll.*, III, 261;

Cytispora Salicis Rbh., in Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, I, 248; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 340.

In ramulis emortuis *Salicis albae* L., pr. Coimbra, leg. O. Vecchi, februario, 1903.

394. **Sphaeropsis demersa** (Bon.) Sacc., *Syll.*, III, 293; Berl. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VII, 163; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 249.

In ramulis *Sorbi domesticae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

Obs.: Sporulis longioribus, usque 30 μ.

* 395. **Sphaeropsis donacina** Mont., in Sacc., *Syll.*, III, 304; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 385.

In culmis *Arundinis Donacis* L., pr. Caldas da Rainha, leg. A. Moller, augusto, 1904.

Obs.: Sporulis castaneis, 20-22 × 17-20 μ.

396. **Sphaeropsis fabaeformis** (Pass. et Thüm.) Sacc., *Syll.*, III, 296; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 34; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 359.

In cortice *Vitis viniferae* L., pr. Porto (Quinta da Revolta, Campanhã), leg. Duarte de Oliveira, aprili, 1903.

* 397. **Sphaeropsis Novae-Hollandiae** (Speg.) Sacc., *Syll.*, III, 295; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 289 et IV, 60.

In foliis *Eucalypti Globuli* Labill., pr. Coimbra, leg. A. Moller, augusto, 1889 (herb. Polyt. Sch.) et pr. Castello Branco, leg. C. Torrend.

** 398. **Sphaeropsis Phoenicis** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, IV, 80, tab. I, fig. 8-9.

Pycnidiis subglobosis vel globoso-depressis, aterrimis, initio epidermide tectis, demum erumpentibus, minutis, punctiformibus, sparsis, saepe gregariis, 150-250 μ. diam.; sporulis ellipsoideis, atro-brunneis, continuis, utrinque rotundatis, medio uninucleatis, 14-20 × 5-6 μ.

In foliis *Phoenicis dactyliferae* L., horto botanico Coimbra leg. A. Moller, januario, 1906.

Sociis *Hendersonulina Sabaleos* (Ces.) F. Tassi, var. *Phoenicis* Sacc., *Microdiplodia pinnarum* (Pass.) Allesch. et *Stagonospora Palmae* S. Cam.

* 399. **Sphaeropsis Rosarum** Cke. et Ell. (?), in Sacc., *Syll.*, III, 294.

In ramis *Rosae* sp., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1908.

Ons.: Pycnidiis punctiformibus, numerosis, sparsis, globoso-depressis, atris, innatis, ostiolo papillato, diu epidermide tecto demumque erumpente, 210-260 × 160-180 μ.; sporulis ellipsoideis vel fabaeformibus, subhyalinis, nucleo centrali parum distincto, sublimato plus minus globosisve, 23-28 × 10-12,5 μ., basidiis filiformibus fultis. Sporuli subhyalini dein brunnei fiunt?

An *Sphaeropsis Rosarum* Cke. et Ell. vel n. sp.? A genero *Macrophoma* differt pycnidiis papillatis.

400. **Coniothyrium concentricum** (Desm.) Sacc., *Syll.*, III, 317; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 324 et III, 40; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 21.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 1680; Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 220.

In foliis *Yuccae gloriosae* L., pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo 1906.

A cl. Moller commun.

var. *Agaves* Sacc., *Syll.*, III, 317; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 34.

In foliis *Agaves americanae* L., pr. Coimbra, leg. A. Moller, octobri, 1908.

401. **Coniothyrium Palmarum** Cda., in Sacc., *Syll.*, III, 318; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, III, 40; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 164; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 227.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 1482.

In palmis *Chamaeropsis humilis* L., pr. Faro (Ludo), leg. A. S. Barjona de Freitas et C. Yglesias Vianna, aprili, 1903.

* 402. **Coniothyrium palmicolum** (Fr. p. p.) Starb., in Sacc., *Syll.*, XI, 515; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 385.

In foliis *Cocoës Romanzoffianae* Cham., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

Sociis *Leptosphaeria Cocoës* Almeida et S. Cam. et *Phyllosticta Cocoës* Allesch.

* 403. **Ascochyta Dianthi** (Alb. et Schw.) Berk., in Sacc.,

Syll., III, 398 et X, 301; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 139 et II, 289.

Exsicc. Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 342.

In foliis et caulibus *Dianthi Cariophylli* L., pr. Lisboa, leg. Castro Guedes, februario, 1903 et horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, junio, 1904.

Socio *Macrosporio nobili* Vize.

404. **Ascochyta graminicola** Sacc., *Syll.*, III, 407; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 35.

var. *Holci* Sacc., *Syll.*, III, 407; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 92.

In foliis *Holci lanati* L., horto Instituti Agronomici Lisboa, leg. A. S. Barjona de Freitas, januario, 1903.

Socia *Puccinia Rubigo-vera* (DC.) Wint.

n. var. *aciliolata* Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 92; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 347.

Amphigena; pycnidiis plerumque gregariis, globoso-depressis, pertusis, atris, 105-145 × 95-105 μ.; sporulis oblongo-cymbiformibus, leniter constrictis ad septum, binucleatis, utrinque rotundatis, 15-18 × 4,5-6 μ.; basidiis non visis.

In foliis *Lolii italici* L., *L. perennis* L. et *Festucae pratensis* A. Br. Huds., horto Instituti Agronomici Lisboa, leg. A. S. Barjona de Freitas, januario, 1903.

A typo differt praecipue sporulis longioribus amplioribusque, a var. *Holci* Sacc. pycnidiis majoribus et sporulis crassioribus et a var. *ciliolata* Sacc. sporulis haud penicillatis.

405. **Ascochyta Magnoliae** Thüm., in Sacc., *Syll.*, III, 384; Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, VI, 63; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 393.

In foliis *Magnoliae* sp., pr. Cintra, leg. Castro Guedes, martio, 1903.

* 406. **Ascochyta rosicola** Sacc., *Syll.*, III, 386; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 84.

In aculeis *Rosae* sp., pr. Castello Branco, leg. Albuquerque, februario, 1906.

407. **Actinonema Rosae** (Lib.) Fr., in Sacc., *Syll.*, III, 408;

Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 379; *Asteroma Rosae* Lib., in Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, III, 53; *Actinonema Rosae* (Lib.) Fr., in Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 123; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 340.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 896 et 1388; Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 97.

In foliis *Rosae* sp., horto botanico Coimbra et circa Caldas da Rainha, leg. A. Moller, augusto, 1904.

* 408. **Darluca Filum** (Biv.) Cast., in Sacc., *Syll.*, III, 410; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 350.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 1288.

In soris *Pucciniae Chondrillinae* Bubák et Syd. ad ramulos *Chondrillae Junceae* L., Lusitania (herb. Semin. S. Fiel).

Obs.: Contextu celluloso fusco.

** 409. **Diplodina Asclepiadis** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, V, 53, tab. I, fig. 7-8.

Pycnidiis sparsis, vel gregariis, epidermide velatis, dein semierumpentibus, subglobosis, atris, 400-450 μ. diam.; sporulis subcylindraceis, oblongisve, rectis, vel leniter curvulis, uniseptatis, non vel vix constrictis, enucleatis, utrinque rotundatis, subhyalinis, 10-15 $\times$ 2,5-3 μ.

In caulibus *Asclepiadis verticillatae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, augusto, 1904.

410. **Diplodia Aurantii** Catt., in Sacc., *Syll.*, III, 330 et *Fl. Myc. Lusit.*, X, 24; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 144.

In ramulis *Citri trifoliatae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, octobri, 1904.

* 411. **Diplodia Bambusae** Ell. et Langl., in Sacc., *Syll.*, X, 292.

In culmis *Bambusae mitis* Poir., pr. Coimbra, leg. A. Moller, octobri, 1908.

Obs.: Sporulis plerumque grosse biguttatis sed guttis facile obsoletis.

* 412. **Diplodia Coryphae** Cke., in Sacc., *Syll.*, X, 291; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 289.

In foliis *Coryphae australis* R. Br., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, junio, 1904.

..

Ons.: Sporulis chlorinis, ellipsoideis ovalibusve, truncatis, non vel vix constrictis, angustioribus, 5-6 μ. crassis.

413. **Diplodia foeniculina** Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 322; Sacc., *Syll.*, III, 364; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 138.

In ramulis *Foeniculi vulgaris* Gaertn., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, martio, 1906.

Ons.: Pycnidiis solitariis gregariisve; sporulis medio non vel vix constrictulis, minoribus angustioribusque, 12-14 × 3-7 μ.

Affinis *Microdiplodia perpusilla* (Desm.) Allesch.

* 414. **Diplodia Julibrissin** Speg., in Sacc., *Syll.*, III, 336; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 218.

In ramulis *Albizziae* (*Acaciae*) *Julibrissin* (Willd.) Benth., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, augusto, 1889 (herb. Polyt. Sch.).

Ons.: Sporulis minutioribus, 15-20 μ., brunneis.

* 415. **Diplodia ramulicola** Desm., in Sacc., *Syll.*, III, 333.

In ramulis emortuis *Eronymi japonici* Thunb., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, septembri, 1904.

Ons.: Pycnidiis primo diu tectis, demumque epidermide elevata, fissa, ostiolo papillulato erumpente; sporulis interdum grosse biguttatis, non vel vix constrictis.

* 416. **Diplodia sycina** Mont., var. *syconophila* Sacc., *Syll.*, III, 350.

In ramulis *Fici radicantis* Desf., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1904.

Ons.: Sporulis rarissime stipitatis (an deciduis?), paululum majoribus, 24-28 × 11-13 μ.

* 417. **Microdiplodia pinnarum** (Passer.) Allesch. (cfr. Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 231; *Diplodia pinnarum* Passer., in Sacc., *Syll.*, III, 371; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 84.

In foliis *Phoenicis dactiliferae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, 1906.

Sociis *Hendersonulina Sabaleos* (Ces.) F. Tassi, var. *Phoenicis* Sacc., *Sphaeropse Phoenicis* Almeida et S. Cam. et *Stagonospora Palmae* S. Cam.

** 418. **Microdiplodia punctifolia** (Almeida et S. Cam.) Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 324; *Diplodia punctifolia* Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, I, 92, tab. X, fig. 3-4.

Maculis amphigenis, plerumque marginalibus, longitudinaliter dispositis, arescendo dealbatis, brunneo-limitatis; pycnidiis epiphyllis, punctiformibus, epidermide tectis, globosis, atris, 135-145 μ. diam.; sporulis irregulariter oblongis, uniseptatis, brunneis, episporio crassiusculo, 10-12,5 × 5-6 μ., non constrictis.

In foliis vivis *Magnoliae* sp., Lisboa (Bemfica), leg. C. Yglesias Vianna, februario, 1903.

Sociis *Metasphaeria Magnoliae* (Almeida et S. Cam.) Sacc. et D. Sacc. et *Phyllosticta Yulan* F. Tassi.

Differt a *Diplodia Ravenelii* Cke. pycnidiis epiphyllis et sporulis brevioribus; a *D. punctipetiola* Cke. sporulis multo brevioribus et angustioribus; a *D. Magnoliae* West. sporulis nunquam constrictis, non ovoideis, minoribus et minus largibus.

* 419. **Stagonospora Arundinis** (Cke.) Sacc., *Syll.*, III, 455; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 218.

In culmis *Arundinis Donacis* L., pr. Coimbra, Santo Antonio dos Olivaes, leg. A. Moller, augusto, 1889 (herb. Polyt. Sch.).

Ons.: Pycnidiis punctiformibus, atris, subglobosis, minutissimis, 50-60 μ. diam.; sporulis plerumque triseptatis, tantum ellipsoideis, tantum subfusiformibus, rectis curvulisve, utrinque obtusiusculis vel interdum truncatis, stramineis, 15-20 × 3-5 μ.

An eadem species ac *Stagonospora epicalamia* (Cke.) Sacc.?

420. **Stagonospora macrospora** (Dur. et Mont.) Sacc., *Syll.*, III, 450 et *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 165; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 393.

In foliis *Agaves americanae* L., pr. Cruz Quebrada, leg. Castro Guedes, februario, 1903.

421. **Stagonospora Palmae** S. Cam., n. nom., in Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 85; *S. borbonicae* S. Cam., in Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 36; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 359.

In foliis *Phoenicis dactyliferae* L. et *Chamaeropis humilis* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, februarioque, 1906.

Sociis *Hendersonulina Sabaleos* (Ces.) F. Tassi, var. *Phoenicis* Sacc., *Microdiplodia pinnarum* (Passer.) Allesch. et *Sphaeropsc Phoenicis* Almeida et S. Cam.

** 422. **Stagonospora Photiniae** n. sp.

Pycnidiis sparsis, epiphyllis, in macula cinerescente dispositis, primo diu tectis, demum erumpentibus, globulosis, poro minuto pertusis, 95-115 μ. diam.; sporulis subellipsoideis, utrinque uniguttulatis rotundatisque, biseptatis, ad septa interdum obliterata, non vel vix constrictis, hyalinis, 8-10 × 2,5-3 μ.

In foliis *Photiniae* sp., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1908.

Socia *Pestalozzia Guepini* Desm.

* 423. **Hendersonia Rosae** Kickx, in Sacc., *Syll.*, X, 319; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 21.

In ramis emortuis delapsis *Rosae scandentis* Mill., pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.

A cl. Moller commun.

* 424. **Hendersonia Saxifragae** Fautr. et Roll., in Sacc., *Syll.*, XI, 529.

In foliis *Hydrangeae Hortensiae* Sm., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1908.

** 425. **Hendersonulina Erythrinae** n. sp.

Pycnidiis punctiformibus, sparsis, innatis, vertice subprominulis, subglobosis, interdum depressis, 150-200 μ. diam.; sporulis numerosissimis, ovoideo-oblongis, plerumque ellipsoideis, utrinque rotundatis vel plus minus attenuatis, rectis, initio 1, dein 2 demumque 3-septatis, deorsum septo rare oblique disposito, non constrictis, fuscis, 10-12 × 5-6 μ.

In caulibus *Erythrinae Cristae-galli* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1908.

426. **Hendersonulina Sabaleos** (Ces.) F. Tassi, var. *Phoenicis* Sacc., *Syll.* (cfr. vol. XVIII, 365), X, 326 et *Fl. Myc. Lusit.*, X, 25; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 85.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 1482.

In foliis *Phoenicis dactyliferae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, 1906.

Sociis *Microdiplodia pinnarum* (Passer.) Allesch., *Sphaeropse Phoenicis* Almeida et S. Cam. et *Stagonospora Palmae* S. Cam.

** 427. **Camarosporium Atriplicis** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, III, 144, tab. III, fig. 4-7; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 373.

Pycnidiis sparsis, rare gregariis, subglobosis vel globoso-depressis, primo epidermide tectis, demum erumpentibus, atris, membranaceis, 120-150 μ. diam.; sporulis diversiformibus, subglobosis, ellipsoideis, ovalibus vel piriformibus, muriformibus, septis 3- usque 5- transversalibus divisis additis, saepius 1 vel raro 2 longitudinalibus, ad septum medium non vel vix constrictis, 12-18 × 7-10 μ., flavo-brunneis.

In caulibus *Atriplicis hortensis* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, septembri, 1904.

Obs.: A *Camarosporis patagonico* Sp. basi pycnidiis hyphis radicantibus exilibus non ornatis differt; sporulis minoribus.

* 428. **Camarosporium Triacanthi** Sacc., β *minus* Sacc., *Syll.*, III, 460; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 21.

In leguminibus *Gleditschiae Triacanthi* L., pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.

A cl. Moller commun.

* 429. **Cytosporium Acaciae** Pat., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 966; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 92.

In foliis *Acaciae* sp., pr. Cruz Quebrada, leg. Castro Guedes, februario, 1903.

430. **Septoria aegirina** Passer., in Sacc., *Syll.*, III, 502; Almeida, *Contr. Myc. Port*, 37; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 255.

In foliis *Populi* sp., pr. Castello Branco (?), leg. et det. C. Torrend et *Populi pyramidalis* Salisb., pr. Coimbra (Insua do Caldeirão), leg. Silva Fialho, julio, 1903.

Obs.: In maculis amphigenis interdum pycnidiis (plerumque hypophyllis) dispositis, suborbicularibus, saepe confluentibus, primo fulvis demumque albidis, castaneo-cinctis.

431. **Septoria Antirrhini** Desm., in Sacc., *Syll.*, III, 535; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, I, 252; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 255.

In foliis *Antirrhini* sp., pr. Castello Branco, leg. C. Torrend, martio, 1903.

432. **Septoria Chelidonii** Desm., in Sacc., *Syll.*, III, 521;

Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, VI, 63; Almeida et S. Cam., *Rer. Agron.*, III, 255.

In foliis *Chelidonii majoris* L., pr. Castello Branco (?), leg. et det. C. Torrend.

433. **Septoria Dianthi** Desm., in Sacc., *Syll.*, III, 516; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, I, 252 et II, 375; Almeida et S. Cam., *Rer. Agron.*, III, 145.

In foliis *Dianthi Carthusianorum*, pr. Castello Branco, leg. et det. C. Torrend.

434. **Septoria Donacis** Passer., in Sacc., *Syll.*, III, 565; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 376; Almeida et S. Cam., *Rer. Agron.*, I, 139.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 1184.

In foliis languidis *Arundinis Donacis* L., pr. Cruz Quebrada, leg. Castro Guedes, martio, 1903.

* 435. **Septoria Evonymi-japonicae** Passer., in Sacc., *Syll.*, III, 482.

In foliis siccis *Evonymi japonicae* Thunb., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1908.

Ons.: Pycnidiis in aliquot folia plerumque epiphyllis et altera saepicule hypophyllis, crebre sparsis, primo diu tectis, demum erumpentibus, atris, subglobosis, 120-150 μ. diam.; sporulis in conceptaculos concatenatis, bacillaribus, rectis, integris, minutissime nubilosis, hyalinis, 17-18 $\times$ 2,5 μ.

A *Septoria Evonymi-japonicae* Passer. parum differt, sporulis vix majoribus. Peraffinis *Septoria evonymella* (cfr. *Syll.*, X, 350), quia dimensiones sporularum catenae referre videntur.

* 436. **Septoria Hibisci** Sacc., *Syll.*, III, 476; Almeida et S. Cam., *Rer. Agron.*, IV, 60.

In foliis *Hibisci Patersonii* Ait., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1905.

** 437. **Septoria macrospora** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rer. Agron.*, IV, 138, tab. III, fig. 5-6.

Pycnidiis plerumque epi-raro etiam hypophyllis, sparsis, subglobosodepressis, aterrimis, immersis, tectis, demum vero, epidermide lacerata, detectis, ostiolo simplici, pertuso, erumpente, 400-550 $\times$ 350-400 μ.; sporulis cylindraceis, fusiformibus, subclaviformibusque, saepius 3 vel 4

septatis, haud constrictis, rectis vel leniter sursum attenuatis, hyalinis, 85-100 × 10-12 μ.

In foliis *Yuccae aloifoliae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, martio, 1906.

438. **Septoria piricola** Desm., in Sacc., *Syll.*, III, 487; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, III, 52; Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, VI, 63; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 166; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 37.

In foliis *Piri communis* L., pr. Coimbra, S. Martinho do Bispo, leg. José Capella, julio, 1903.

* 439. **Septoria silvestris** Passer., in Sacc., *Syll.*, III, 510; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 58 et II, 385.

In foliis et stipulis vivis *Lathyri latifolii* L., β *angustifolii* Godr., pr. Cascaes, leg. Pereira Coutinho, septembri, 1902 et pr. Alpedrinha, leg. C. Torrend, augusto, 1903.

Ons.: Maculis albidis, persistentibus (haud evanidis); sporulis longioribus, usque 65 μ.

In aliquot exemplare socio *Uromyce Pisi* (Pers.) De By. et altero sociis soris uredosporiferis ignotae sp., forte *Uromyces Pisi* (Pers.) De By., non *Uredo lathyrella* Speg., episporo verrucosulo.

* 440. **Septoria Teucrii** Sacc., var. *Scorodoniae* Passer., in Sacc., *Syll.*, III, 540, 541; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 255.

In foliis *Teucrii Scorodoniae* L., pr. Castello Branco (?), leg. C. Torrend.

Ons.: Sporulis plerumque majoribus crassioribusque, 30-65 × 2,5 μ.

441. **Septoria Unedonis** Rob. et Desm., in Sacc., *Syll.*, III, 493; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 377; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 85.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 1493; Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 121.

In foliis *Arbutis Unedonis* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, 1906.

* 442. **Septoria Urticae** Desm. et Rob., in Sacc., *Syll.*, III, 557; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 385.

Exsicc. Thüm., *Myc. Univ.*, n. 300.

In foliis *Urticae* sp., pr. Soalheira, Castello Branco (?), leg. C. Torrend.

* 443. **Septoria Violae** West., in Sacc., *Syll.*, III, 518; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I. 176.

In foliis vivis *Violae odoratae* L., Lisboa (Patriarchal), leg. Castro Guedes, februario, 1903.

* 444. **Septoria Yuccae** (Schwein.) Sacc., *Syll.*, III, 572; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 21.

In foliis *Yuccae aloifoliae* L., pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.

A cl. Moller commun.

Ons.: Pycnidiis plerumque gregariis, similibus stromatibus biloculariibus; sporulis 25-40 × 1 μ., saepe curvulis.

* 445. **Rhabdospora hibiscicola** (Schw.) Starb. (?), in Sacc., *Syll.*, XI, 459; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 340.

In caulibus *Hibisci heterophylli*, horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1907.

Ons.: Pycnidiis primo tectis, dein erumpentibus, sparsis, punctiformibus, globoso-depressis, usque 200 μ. latis; sporulis bacillaribus, saepe curvulis, hyalinis, eguttulatis, 18-22 × 1 μ.

An *Rhabdospora hibiscicola* (Schw.) Starb.?

* 446. **Rhabdospora microspora** Har. et Karst., in Sacc., *Syll.*, X. 392.

In caulibus *Althaeae cannabinae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, 1908.

Socio *Colletotricho Malvarum* (A. Br. et Casp.?) Southw.

Ons.: Sporulis parum majoribus, usque 20 μ.

** 447. **Rhabdospora Phoenicis** Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 21, tab. I, fig. 3-4.

Pycnidiis primo epidermide tectis, demum erumpentibus, solitariis, lenticularibus, nigris, 180-270 × 130-180 μ.; sporulis curvulis, raro rectis, filiformibus, utrinque attenuatis, continuis, hyalinis, 19-23 × 1 μ.

In ramis siccis *Phoenicis reclinatae*, pr. Povoa de Lanhoso, leg. Balthazar de Mello, majo, 1906.

A cl. Moller commun.

* 448. **Rhabdospora pleosporioides** Sacc., β *Bosciana* Sacc., *Syll.*, III, 588; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 53.

In caulibus emortuis *Aquilegiae vulgaris* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, decembri, 1904.

449. **Phlyctaena Gossypii** Sacc., *Syll.*, III, 595 et *Fl. Myc. Lusit.*, X, 26; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 60.

In caulibus *Phytolaccae decandrae* L., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, octobri, 1904.

Fam. III. Leptostromaceae Sacc.

* 450. **Leptostroma Idaei** Ferraris (?), in Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 426.

In caulibus emortuis *Phaseoli Caracallae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1906.

Obs.: Pycnidiis dimidiatis, subsuperficialibus, primo cuticula velatis, dein denudatis, sparsis, plerumque seriatim dispositis, oblongis, atris, rima hysteroidea vix notatis, usque 2 mm. longis; sporulis oblongis vel ellipsoideis, initio saepe pluriguttulatis, interdum bi- triguttulatisve (an demum obsoletis?), saepe basi attenuatis, apice orbiculatis, vel utrinque rotundatis, rectis vel raro lenissime curvulis, hyalinis, continuis, 7-10 × 2,5-3 μ., basidiis numerosissimis, filiformibus, usque 18 μ. long. suffultis.

An *Leptostroma Idaei* Ferraris, vel affinis *L. lineatum* Sacc., vel n. sp.?

451. **Discosia Artocreas** (Tode) Fr., in Sacc., *Syll.*, III, 653; Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 123; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 359.

In foliis *Camelliae japonicae* L., pr. Soalheira (Castello Branco), leg. C. Torrend.

Fam. IV. Excipulaceae Sacc.

* 452. **Dinemasporium hispidulum** (Schrad.) Sacc., *Syll.*, III, 685; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 145 et IV, 85.

In caulibus *Nyctagineorum*, pr. Castello Branco, leg. et det. C. Torrend, decembri, 1903 et in foliis *Fici radicantis* Desf., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, 1906.

Obs.: Setulis sporulis plus minus aequantibus.

** 453. **Excipulina Lauri** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, IV, 222, tab. IV, fig. 1-2.

Pycnidiis primo sublenticularibus clausisque, dein patellatis, late apertis; sporulis elongato-fusoideis, hyalinis, rectis vel curvulis, triseptatis, utrinque rostellatis, 20-22 × 2,5-3 μ.

In foliis siccis *Lauri nobilis* L., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1906.

Socia *Pleospora herbarum* (Pers.) Rbh.

Obs.: An ab hoc genero species sporulis haud rostratis distinguendae sunt?

Ordo II. **Melanconiales** (Cda.) em. Sacc.

Fam. I. **Melanconiaceae** (Cda.) em. Sacc.

* 454. **Gloeosporium americanum** Speg., in Sacc., *Syll.*, III, 709; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 192.

In ramulis *Araujae sericiferae* Brot., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

Obs.: Maculis non visis; acervulis sparsis, punctiformibus, 135-150 μ. largis; conidiis 8,5-10 × 3-4 μ., non vel vix medio constrictis, granuloso-nubilosis, biguttulatis; basidiis hyalinis, cylindraceis vel obclaviformibus, 12-18 μ.

* 455. **Gloeosporium Cucurbitarum** B. et Br., in Sacc., *Syll.*, III, 720; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 58.

In epicarpis *Cucurbitae lagenariae* L., horto Instituti Agronomici Lisboa! novembri, 1902.

* 456. **Gloeosporium Raynaldianum** Sacc. et Roum., in Sacc., *Syll.*, III, 700.

In foliis *Magnoliae* sp., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, februario, 1908.

Obs.: Acervulis haud sordide roseis; conidiis plasmate granuloso-farctis, usque 17,5 × 5 μ.

457. **Gloeosporium intermedium** Sacc., *Syll.*, III, 702; Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 123; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 169; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 139.

In foliis *Citri Limoni* Risso, pr. Cruz Quebrada, leg. Castro Guedes, februario, 1903.

* 458. **Gloeosporium macropus** Sacc., *Syll.*, III, 703; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 340.

In foliis *Citri Decumanae* Willd., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1907.

459. **Gloeosporium Mollerianum** Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 67; Sacc., *Syll.*, III, 716; Bres., *Fl. Myc. Lusit.*, IX, 35; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 168; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 21.

In caulibus *Phaseoli Caracallae* L., horto botanico Coimbra (?), leg. A. Moller.

460. **Gloeosporium Hyginidae** Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, V, 24; Sacc., *Syll.*, III, 704; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 192.

In foliis *Hyginidae Rhaeomae* Sev., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903.

461. **Gloeosporium nobile** Sacc., *Syll.*, III, 710; Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, V, 24 et VI, 62; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 227.

Exsicc. Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 249.

In foliis *Lauri nobilis* L., pr. Moimenta da Beira (Villa Rua), leg. Cabral Paes, aprili, 1903.

462. **Colletotrichum Malvarum** (A. Br. et Casp.?) Southw., in Sacc., *Syll.*, X, 468 et *Fl. Myc. Lusit.*, X, 27.

In caulibus *Althaeae cannabinae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, 1908.

Socia *Rhabdospora microspora* Har. et Karst.

463. **Colletotrichum versicolor** Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 169; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 468; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 340.

In culmis *Bambusae mitis* Poir., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1904.

* 464. **Melanconium stictoides** Sacc. et Paol., in Sacc., *Syll.*, X, 474.

In culmis *Bambusae mitis* Poir., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1908.

* 465. **Cryptomela Arundinis** Dur. et Mont.) Sacc., *Syll.*, III, 761; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 139.

In vaginis *Arundinis Donacis* L., pr. Cruz Quebrada, leg. Castro Guedes, februario, 1903.

Ons.: Conidiis 7-9 × 2,5-3 μ. Pedicellis non visis: an basidia? Basidiis subhyalinis, in stromate fuligineo oriundis, usque 43 μ.

466. **Marsonia smilacina** Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, III, 15; Sacc., *Syll.*, III, 771; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 145.

In foliis *Smilacis medicae* Chamss., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, octobri, 1904.

** 467. **Coryneum Eucalypti** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, I, 176, tab. XII, fig. 1-2; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 477.

Maculis irregularibus, minutis, dealbatis, brunneo-cinctis; acervulis punctiformibus, epiphyllis vel raro amphigenis, gregariis, atris, mox erumpentibus; conidiis dolioliformibus, utrinque truncatis, constanter biseptatis, luteo-brunneis, leniter constrictis, 13-18 × 6-7,5 μ., basidiis filiformibus, 10-13 × 1,5 μ., sufflultis.

In foliis vivis *Eucalypti Globuli* Labill., pr. Porcalhota, leg. Castro Guedes, martio, 1903.

** 468. **Pestalozzia Dianellae** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, II, 192; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 483.

Acervulis epiphyllis, epidermide tectis, demum erumpentibus, punctiformibus, sparsis, 80-150 μ. lat., stromate centro depresso; conidiis subfusiformibus, 4-septatis, non vel vix constrictis, 25-30 × 7,5-9 μ., triciliatis; loculis extimis hyalinis, articulo centrali brunneo, aliis intermediis fuscis; basidiis 10-15 μ. circ.; setis lateralibus plerumque incurvatis, 13-16 × 1 μ.

In foliis *Dianellae tasmanicae* Hook., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, decembri, 1903.

Ons.: A *Pestalozzia palmicola* Sacc. et Syd. (*P. brevipes* Prill. et Delacr.) facile destinguenda.

** 469. **Pestalozzia Elaeagni** n. sp.

Acervulis epiphyllis, macula fusco-cincta foliorum cinerescente occupantibus, hemisphaerico lenticularibus, minutis, atris, primo epidermide tectis, demum liberis; conidiis subfusiformibus, rectis, utrinque acutatis, quinqueloculatibus, cellulis extimis hyalinis, ceteris brunneis, vertice quatuor ros-

tellis obsoletis, achrois, usque 15 μ. longis, ad septa leniter constrictis, 20-22 × 7-8 μ.

In foliis *Elaeagni* sp., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1908.

470. **Pestalozzia Eucalypti** Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, III, 43; Sacc., *Syll.*, III, 785; Bres., *Fl. Myc. Lusit.*, IX, 36; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 61.

In foliis *Eucalypti Globuli* Labill., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, majo, 1906.

471. **Pestalozzia funerea** Desm., in Sacc., *Syll.*, III, 791; Berl. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VII, 164; Berl., Sacc. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VIII, 123; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 170; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 222.

Exsicc. Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 200.

In foliis *Eucalypti* sp. aciculisque *Pini* sp., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento, leg. A. Moller, aprili, 1906.

δ. *discolor*, in Sacc., *Syll.*, III, 791.

In foliis *Corynocarpi laevigati* Forst., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, februario, 1908.

Socia *Phyllosticta Corynocarpi* Almeida et S. Cam.

Obs.: Conidiis parum majoribus, usque 33 × 10 μ.

472. **Pestalozzia Guepini** Desm., in Sacc., *Syll.*, III, 794; Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, V, 29; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 41; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 218.

Exsicc. Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 150.

In foliis *Magnoliae grandiflorae* L., *Photiniae* sp. et *Raphiolepidis indicae* Link., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, novembri, 1903 et aprili, 1908.

473. **Pestalozzia neglecta** Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 326; Sacc., *Syll.*, III, 788; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 145.

In foliis *Evonymi japonici* Thumb., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, septembri, 1904.

* 474. **Pestalozzia Polygoni** Ell. et Ev., in Sacc., *Syll.*, XI, 578; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 350.

In foliis *Muehlenbeckiae platyclados* Meissn., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, junio, 1904.

** 475. **Pestalozzia pycnoides** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, IV, 60, tab. I, fig. 1-3.

Acervulis ad instar pycnidii, epiphyllis, solitariis, primo epidermide tectis, demum erumpentibus, subconoideis, 200-250 μ. diam.; conidiis fusiformibus, 4-septatis, ad septa constrictis, tribus loculis mediis castaneo-fuligineis, aliis hyalinis, 18-25 × 7-8 μ., rostellis ternis achrois, 10-14 μ. long.

In foliis *Lauri nobilis* L., horto Instituti Agronomici Lisboa! aprili, majo et junio, 1901.

Socia *Phyllosticta laurina* Almeida.

** 476. **Pestalozzia Torrendia** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, III, 254, tab. V, fig. 4-5.

Acervulis amphigenis, parvis, conicis, numerosis, atro-brunneis, primo tectis, demum erumpentibus; conidiis fusiformibus, triseptatis, 27-30 × 10-11 μ.; loculis duobus intermediis majoribus, cuboideis, brunneis, aliis achrois, utrinque acutissimis; rostellis plerumque 3, raro 2, hyalinis, simplicibus, 30-40 × 1 μ.; pedicello hyalino, 10-13 × 2-2,5 μ., facile caduco.

In phyllodiis *Acaciae* vel *Mimosae* sp., pr. Castello Branco (?, leg. C. Torrend.

Species clarissimo mycologico C. Torrend dicata.

Ordo III. Hyphales (Mart.) em. nom. Sacc.

Fam. I. Tuberculariaceae Ehrb.

** 477. **Fusarium dimorphum** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, I, 306, tab. XIV, fig. 2-3; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 671.

Sporodochiis minutis, hyalinis, plerumque hypophyllis, mox erumpentibus, sparsis vel rarissime gregariis, in macula parvula, rotunda, albida, nigro-marginata, dispositis; basidiis ramosis, cylindraceis vel claviformibus, hyalinis, sursum attenuatis; conidiis achrois, 45-65 × 4-6 μ.; saepe continuis vel usque ad 5-septatis, dimorphis: modo falcatis, utrinque acutis, modo spathuliformibus, rectis vel curvulis, deorsum attenuatis.

In foliis *Buxi sempervirentis* L., Coimbra (Santa Cruz), leg. Lima Basto, junio, 1903.

Socia *Ascochyta limbalis* Sacc.

* 478. **Fusarium stictoides** Dur. et Mont., in Sacc., *Syll.*, IV, 706; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 139.

In ramis floriferis *Agavae americanae* L., pr. Cruz Quebrada, leg. Castro Guedes, februario, 1903.

* 479. **Epicoccum granulatum** Penz., *St. Bot. Agr.*, 425, tav. XLVII, fig. 1; Sacc., *Syll.*, IV, 738; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 59.

In foliis languidis *Citri limoni* Risso, pr. Regua (Quinta da Foz, Portella), leg. Gonçalves de Souza, junio, 1902.

480. **Epicoccum neglectum** Desm., in Sacc., *Syll.*, IV, 737; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, III, 15; Wint., *Fl. Myc. Lusit.*, VII, 62; Berl. et Roum., *Fl. Myc. Lusit.*, VII, 164; Bres., *Fl. Myc. Lusit.*, IX, 37; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 50; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 219.

In ramulis *Wistariae sinensis* DC., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, decembri, 1903.

481. **Epicoccum purpurascens** Ehrbg., in Sacc., *Syll.*, IV, 736; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, III, 15; Almeida, *Contr. Myc. Port.*, 51; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 341.

In foliis *Violae odoratae* L., pr. Coimbra, leg. O. Vecchi, julio, 1903.

Socia *Phyllosticta Violae* Desm.

Fam. II. Stilbaceae Fr.

* 482. **Graphiotecium Fresenii** Fuck., in Sacc., *Syll.*, IV, 624; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, V, 340.

In foliis *Viburni Tini* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, aprili, 1907.

Fam. III. Dematiaceae Fr.

* 483. **Periconia pycnospora** Fr. (?), in Sacc., *Syll.*, IV, 271; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 333.

In foliis *Bambusae arundinaceae* Humb. et Bonpl., pr. Soalheira (Castello Branco), leg. C. Torrend.

Ons.: Hyphis fertilibus plerumque infra apice dichotomis, botrytiformibus. An *P. pycnospora* Fr.?

* 484. **Ellisiella Ari** Pass., in Sacc., *Syll.*, X, 592; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 139.

In foliis vivis *Ari italici* Mill., pr. Cascaes, leg. Pereira Coutinho, martio, 1903.

Ons.: Conidiis grosse biguttatis.

* 485. **Polythrincium Trifolii** Kunze, in Sacc., *Syll.*, IV, 350; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 58; Torrend, *Terc. Contr. Fg. Reg. Set.*, 4.

Exsicc. Br. et Cav., *Fg. parass.*, n. 15.

In foliis vivis *Trifolii* speciei indeterminatae, pr. Chaves (Traz-os-Montes), leg. Andrade Pereira, decembri, 1902 et *Trifolii repentis* L., horto Instituti Agronomici Lisboa, leg. A. S. Barjona de Freitas, decembri, 1902.

486. **Cladosporium herbarum** (Pers.) Link., in Sacc., *Syll.*, IV, 350; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, I, 231, II, 19 et III, 10; Nies., *Fl. Myc. Lusit.*, IV, 24; Bres., *Fl. Myc. Lusit.*, IX, 37; Sacc., *Fl. Myc. Lusit.*, XII, 170; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 219.

In foliis *Eucalypti Globuli* Labill., *Fici macrophyllae* Desf. et in caulibus *Ricini communis* L., pr. Coimbra, Cerca de S. Bento et horto botanico, leg. A. Moller, octobri, novembri, decembri, 1903 et 1908.

487. **Cercospora depazeoides** (Desm.) Sacc., n. var. *amphigena* S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 59; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 606.

Differt a typo hyphis fertilibus amphigenis; conidiis majoribus quam diagnosi Sacc., *Syll.*, IV, 469 (75-90 × 5-6 μ.), plerumque 3-septatis, utrinque rotundatis, dilute olivaceis.

In foliis *Sambuci nigrae* L., pr. Chaves (Traz-os-Montes), leg. Andrade Pereira, decembri, 1902.

* 488. **Macrosporium abruptum** C. et E., in Sacc., *Syll.*, IV, 529; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, IV, 60.

In caulibus *Phytolaccae decandrae* L., pr. Castello Branco, leg. C. Torrend.

Obs.: Hyphis parce septatis flexuosisque.

** 489. **Macrosporium Dianthi** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, I, 59, tab. VIII, fig. 5-7; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 619.

Acervulis sparsis vel raro gregariis; hyphis amphigenis, fasciculatis, erectis, rigidis, haud flexuosis, simplicibus, parum septatis, apice semper acutis, olivaceo-brunneis, 80-125 × 4-5 μ.; conidiis subclavatis, luteo-olivaceis, sursum rotundatis, plerumque 5-septatis, muriformibus, ad septa constrictis, 42-53 × 15-20 μ.

In foliis siccis *Dianthi Caryophylli* L., horto Instituti Agronomici Lisboa! novembri, 1902.

A *Macrosporio nobile* Vize (in *Syll.*, IV, 529) praecipue differt conidiis tenuioribus; a *M. Seguierii* Allesch. (in *Syll.*, IV, 635) hyphis apice semper acutis et olivaceo-brunneis, conidiis haud pedicellatis; a *M. congesto* Bres. (in *Syll.*, XIV, 1096) hyphis non flexuosis nec crebre septatis et dimidio minus largibus.

490. **Macrosporium Ensetes** Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 23; Sacc., *Syll.*, IV, 537; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 250.

In foliis *Musae Ensetes* Gmel., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, junio, 1904.

Socio *Epicocco neglecto* Desm.

** 491. **Macrosporium Hederae** Almeida et S. Cam., n. sp., *Rev. Agron.*, I, 305, tab. XIV, fig. 1; Sacc. et D. Sacc., *Syll.*, XVIII, 621.

Caespitulis plerumque epiphyllis, punctiformibus, atro-fuligineis, saepius subcentralibus in macula fusca, rotunda, sparsa vel gregaria, nigro-cincta, dispositis; hyphis fasciculatis, parce numerosis, simplicibus, flexuosis, multiseptatis, fuscis, 55-70 × 3,5-4 μ.; conidiis acrogenis, piriformibus, transverse 4-5-septatis et 1-3 longitudinaliter, haud constrictis, luteo-castaneis, 26-33 × 11-13 μ., longe pedicellatis; pedicellis dilute brunneis, 22-23 × 3,5-4 μ.

In foliis *Hederae Helicis* L., pr. Coimbra (Bemcanta), leg. O. Vecchi, majo, 1903.

* 492. **Macrosporium nobile** Vize, in Sacc., *Syll.*, IV, 529; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 289.

..

In foliis *Dianthi Caryophylli* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, junio, 1904.

* 493. **Mystrosporium Curtisii** Berk., in Sacc., *Syll.*, IV, 539; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 59.

In foliis *Pruni domesticae* L., pr. Chaves (Traz-os-Montes), leg. Andrade Pereira, septembri, 1902.

A *Mystrosporio Cerasi* Schultz et Sacc. hyphis fertilibus plerumque septatis differt.

Fam. IV. Mucedinaceae Lk.

494. **Monilia fructigena** Pers., in Sacc., *Syll.*, IV, 34; *Torula fructigena* Pers., in Nies., *Fl. Myc. Lusit.*, IV, 23; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 145.

In fructibus *Pyri communis* L., pr. Coimbra, leg. Silva Rosa, octobri, 1904.

495. **Oidium quercinum** Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, I, 233; Sacc., *Syll.*, IV, 44.

In foliis *Quercus lusitanicae* Lmk. et *Quercus* sp., pr. Coimbra (Villa Franca), Marinha Grande et Pedras Salgadas, leg. A. Moller, Mello Geraldes et Mello e Sabbo, julio, augusto, octobrique, 1908.

* 496. **Penicillium candidum** Link., in Sacc., *Syll.*, IV, 79; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, I, 92.

In fructibus putrescentibus *Aurantiarum*.

497. **Botrytis vulgaris** Fr., in Sacc., *Syll.*, IV, 128; *Schizophyllum commune* Fr., in Thüm., II, 72; Torrend, *Terc. Contr. Fg. Reg. Set.*, 4.

In foliis ramulis fructibusque putrescentibus *Hibisci* sp., cultivatae, horto Instituti Agronomici Lisboa, leg. Lima Basto, decembri, 1908.

Myoelia sterilia

498. **Sclerotium Brassicae** Pers., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 1164; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, III, 54; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 219.

In foliis *Allii* sp., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, decembri, 1903.

* 499. **Sclerotium circumscriptum** Fr., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 1172; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, III, 255.

In foliis *Yuccae aloifoliae* L., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, januario, 1905.

500. **Sclerotium durum** Pers., in Sacc. et Syd., *Syll.*, XIV, 1165; Thüm., *Fl. Myc. Lusit.*, II, 380; Nies., *Fl. Myc. Lusit.*, IV, 26; Almeida et S. Cam., *Rev. Agron.*, II, 219; Torrend, *Terc. Contr. Fg. Reg. Set.*, 5.

In cortice ramulorum *Dahliae variabilis* Desf., horto botanico Coimbra, leg. A. Moller, decembri, 1903 et martio, 1906.

ESBOÇO DA FLORA DA BACIA DO MONDEGO [1]

Subclasse **Archichlamydeae**

B². Serie de plantas com periantho sepaloide ou corollino e em algumas dichlamydeo; ovario 1-locular; placentação central

Serie **Centrospermae**

	Periantho simples	1
	Periantho duplo	2
1	Ovario 1-locular 1-ovulado	*Chenopodineae.*
1	Ovario 1-locular ∞-ovulado	*Caryophyllineae. Paronycheae.*
2	Periantho sensivelmente homogeneo sepaloide	*Phytolacineae.*
2	Periantho heterochlamydeo	3
3	Calix de 2-3 sepalas; petalas inseridas no calx; ovario semi-inferior.	*Pertulacineae.*
3	Calix com 4 ou 5 divisões; petalas independentes do calix; ovario superior.	*Caryophyllineae.*

Subserie Chenopodineae

	Capsula não adherente ao periantho	*Amarantaceae.*
	Capsula mais ou menos adherente ao periantho	*Chenopodiaceae.* 1
1	Embryão enrolado em volta do albumen	A. *Cyclolobeae.* 2
1	Embryão enrolado sobre si mesmo	B. *Spirolobeae.* 3

[1] Continuado do vol. XXIII, pag 215

2 { Capsula abrindo circularmente ..... § *Beteae.*
  { Capsula indehiscente 3

3 { Flores hermaphroditas 4
  { Flores unisexuaes ou polygamicas ..... § *Atripliceae.*

4 { 5 estames ..... § *Chenopodieae.*
  { 1 estame em geral ..... § *Salicornieae.*

5 { Perianthio persistente regular, carnoso ou escarioso sem appendices. § *Suedeae.*
  { Perianthio persistente com 5 divisões, cada uma com um appendice transversal. § *Salsoleae.*

Subserie Chenopodineae[1]

Fam. Chenopodiaceae

A. *Cyclolobeae*

§ Beteae

Beta L.

B. vulgaris L.

a. maritima (L.) Koch; Brot. p. 409.
b. cicla L.; Brot. p. 409.
c. esculenta (Salisb.) Gürke.

Cultivada, subespontanea e (*a*) espontanea especialmente nas proximidades do mar. *a. Acelga brava; b. Celga* ou *Acelga; c. Beterraba* ou *Acelga vermelha.*

§ Chenopodieae

{ Semente horizontal 1
{ Semente vertical ..... IV. *Pseudo-Blitum* Gr. et Godr. *Ch. rubrum.*

[1] J. Mariz — *Bol. da Soc. Brot.*, XIV, p. 177.

1 { Especies de cheiro desagradavel ou nullo, mais ou menos farinhosas. I. *Chenopodiastrum* Moq.
Especies aromaticas, glandulosas 2

2 { Folhas quasi rentes sinuoso-denteadas... ..... III. *Botrydium*. *Ch. Botrys*.
Folhas com peciolo longo e muito divididas..... II. *Ambrina*. *Ch. ambrisioides*.

I. Chenopodiastrum Moq.

{ Divisões do periantho não cobrindo completamente o fructo..... 1
Divisões do periantho cobrindo completamente o fructo 2

1 { Folhas inteiras; divisões do periantho patentes ..... *Ch. polyspermum* L.
Folhas triangulares sinuoso-denteadas; folhas do periantho conchegadas ao fructo ..... *Ch. urbicum* L.

2 { Plantas fetidas, farinhosas; folhas pequenas com longo peciolo. *Ch. vulvaria* L.
Plantas inodoras..... 3

3 { Folhas inferiores e medias subtrilobadas e quasi tão largas como longas. *Ch. opulifolium* Sch.
Folhas mais compridas do que largas..... 4

4 { Folhas sinuoso-denteadas, duas vezes mais compridas do que largas; fructo liso e lustroso..... *Ch. album* L.
Folhas oval-rhomboidaes fortemente denteadas; fructo baço pontuado-rugoso. *Ch. murale* L.

I. Chenopodiastrum Moq.

Chenopodium L.

Ch. polyspermum L.

Terrenos cultivados, de cascalho, etc. Fl. de junho a setembro. I.

Ch. vulvaria L.; Brot. I, p. 406.

β. *microphylla* Moq.

Frequente nos muros, margens dos caminhos, terras frescas. Fl. de julho a agosto. I. — *Fedeyosa*.

Ch. opulifolium Schrad.

Terrenos cultivados, vinhas. Fl. de junho a outubro. I.

Ch. album L.; Brot. I, p. 406.

α. *commune* Moq. T. — Planta toda branca farinacea; espigas compactas.

β. *viride* Moq. T. — Folhas inferiores e medias rhomboidaes verdes pouco farinaceas; espigas filiformes pouco densas.

γ. *lanceolatum* Aschers. — Folhas inferiores e medias inteiras, lanceoladas e com longo peciolo; espigas simples ou subcompostas só na base e pouco densas.

Terrenos cultivados, margens de caminhos, paredes velhas. Fl. de maio a agosto. I.

Ch. murale L.; Brot. I, p. 406.

Terrenos ferteis, margens de caminhos, paredes velhas. Fl. de junho a setembro. — *Pé de ganço.*

Ch. urbicum L.; Brot. I, p. 405.

Terrenos de cascalhos, ferteis, humidos. Fl. de junho a agosto. I.

II. Ambrina Spach.

Ch. ambrosioides L.; Brot. I, p. 407.

Terrenos arenosos, de cascalho, cultivados, salgadiços. Fl. de junho a setembro. I. — *Herva formigueira* ou *Ambrosia do Mexico.*

III. Botrydium Spach.

Ch. Botrys L.; Brot. I, p. 407.

Terrenos arenosos e cultivados da região inferior. Fl. de julho a setembro. I. — *Ambrosia das boticas* ou *Botrys vulgar.*

IV. Pseudo-Blitum Gr. et Godr.

Ch. rubrum L.

Terrenos ferteis e cultivados. Fl. de julho a setembro. I.

§ Atripliceae

Atriplex.

{ Valvas ou bracteas fructiferas livres quasi por completo. I. *Euatriplex* Volk. 1

{ Valvas fructiferas ligadas em triangulo invertido e 3-lobado na parte superior. II. *Obione.*

A. portulacoides.

1 { Folhas mais ou menos divididas; plantas herbaceas annuaes 2
  { Folhas inteiras; valvas reniformes: planta perennal, lenhosa .... *A. Halimus* L.

2 { Folhas alabardinas: valvas ligadas na base, triangulares ..... *A. hastata* L.
  { Folhas lanceoladas ou lanceolado-lineares: valvas rhomboidaes, terminadas em ponta longa ..... *A. patula.*

I. Euatriplex

A. patula L.; Brot. I, p. 473.

β. *erecta* Beckh. — Folhas mais denteadas; valvas muito tuberculosas.

γ. *angustissima* (Wallr.) Beckh. — Folhas lineares inteiras; valvas quasi lisas.

Terrenos arenosos, de cascalho, ferteis, beira dos caminhos. Fl. na primavera. I.

A. hastata L.; Brot. p. 472.

β. *deltoides* Moq. T. — Folhas alternas; sementes grandes pontuadas.

γ. *oppositifolia* Moq. T. — Planta branco-farinacea: folhas grossas oppostas e algumas vezes alternas; sementes pequenas lisas.

δ. *microsperma* (W. et Kit.) Moq. T. — Folhas delgadas oppostas denteadas; sementes metade menores de que na especie antecedente. I.

Terras cultivadas e incultas. Fl. na primavera. I.

A. Halimus L.; Brot I, p. 472.

Terrenos arenosos, paúes salgados do littoral. Fl. na primavera. V. — *Salgadeira.*

II. Oblone (Gaertn.) Volk.

A. portulacoides L.

Terrenos arenosos e pantanosos salgados do littoral. Fl. de setembro a dezembro.

§ Salicornieae

Salicornia L.

{ Caule lenhoso ..... *S. fruticosa* L.
{ Caule herbaceo ou sublenhoso 1

1 { Caules em geral levantados com os ramos inferiores patentes ... *S. herbacea* L.
  { Caules longos rastejantes e radicantes ..... *S. radicans* Sm.

S. fruticosa L.; Brot. I, p. 18.
Nas lagôas salgadas, salinas. Fl. de junho a agosto. I.
S. herbacea L.; Brot. I, p. 18.
Terrenos humidos salgados da beira-mar. Fl. de agosto a setembro. I.
S. radicans Smith.
Terrenos humidos e pantanosos da beira-mar. Fl. de setembro a novembro. I.

B. *Spirolobeae*

§ Suaedeae

Suaeda Forsk.

{ Planta perennal subarbustiva ..... I. *Eusuaeda*. *S. fruticosa* L.
{ Plantas herbaceas annuaes ..... II *Schobesia* 1

1 { Folhas opacas; planta de côr glauca ou avermelhada ..... *S. maritima* Dum.
  { Folhas um pouco transparentes acuminado-mucronadas ou terminadas por uma seda fina ..... *S. splendens* Gr. et Godr.

I. Eusuaeda

S. fruticosa (L.) Moq. T.; Brot. I, p. 408.
Terrenos salgados, sitios arenosos humidos do littoral. Fl. de maio a novembro. I.

II. Schobesia

S. splendens (Pour.) Gr. et Godr.
Terrenos arenosos humidos da beira-mar. Fl. de julho a setembro. I.
S. maritima (L.) Dumort.; Brot. I, p. 407.

α. *vulgaris* Moq. T. — Folhas oblongo-lineares em esporão. I.
β. *macrocarpa* (Desv.) Moq. T. — Folhas linear-filiformes.

Areaes humidos e salgados da beira-mar. Fl. de junho a novembro. I.

S. spicata (Willd.) Moq. T.
Areaes humidos e salgados da região maritima. Fl. de junho a novembro.

§ Salsoleae

Salsola L.

Planta espinhosa; flores formando espiga	*S. Kali* L.
Planta não espinhosa; flores distantes umas das outras	*S. Soda* L.

S. Soda L.; Brot. I, p. 404.
Areaes maritimos. Fl. de julho a setembro. I. — *Soda maior.*
S. Kali L.

b. Tragus (L.) Moq.; Brot. I, p. 403.

Terrenos arenosos do littoral. I.

AMARANTACEAE

Amarantus L.

Flores dispostas em espigas lateraes ou terminaes sem bracteas.	I. *Euamarantus* Moq. 1
Flores em glomerulos axillares mais ou menos distantes..	II. *Pyxidium* Moq. 3

1	Plantas pubescentes	2
	Planta glabra	*A. graecizans* L.
2	Plantas com folhas de côr verde-escuro: divisões do periantho ovaes.	*A. patulus* Bert.
	Plantas com folhas de côr verde-clára; divisões do periantho linear-espatuladas	*A. retroflexus* L.
3	Bracteas quasi de grandeza egual á do periantho	4
	Bracteas bastante mais compridas do que as divisões do periantho..	*A. albus* L.
4	Caule erecto	*A. Blitum* L.
	Caules numerosos prostrados	*A. deflexus* L.

I. Euamarantus Moq.

A. retroflexus L.
Terrenos de cascalho, cultivados. Fl. de julho a setembro. I-III.

A. patulus Bert.
Terrenos incultos, terrenos pedregosos, bordas dos caminhos. Fl. de agosto a outubro. I.
A. graecizans L.
Terrenos cultivados e de cascalho. Fl. de agosto a outubro. I.

II. Pyxidium Moq.

A. albus L.; Brot. II, p. 125.
Terrenos cultivados, pedregosos, sebes, vinhas, bordas de caminhos. Fl. de agosto a outubro. I. — *Bredos brancos.*
A. deflexus L.
Terrenos pedregosos cultivados e incultos. Fl. de julho a outubro. I.
A. Blitum L.; Brot. II, p. 126.
Terrenos ferteis, de cascalho. Fl. de julho a setembro. I. — *Bredos ordinarios.*

Subserie Phytolaccineae

Folhas membranosas inteiras; periantho uniforme ..... *Phytolaccaceae.*
Folhas carnosas inteiras cylindricas; periantho dichlamydeo..... *Aizoaceae.*

PHYTOLACCACEAE

Phytolacca L.

Ph. decandra L.; Brot. II, p. 224.
Vulgar nos sitios sombrios e mais ou menos humidos. Fl. de julho a outubro. I. — *Herva dos cachos da muda.*
Cultiva-se, mas rara, a *Ph. dioica* L. (*Bella sombra*).

AIZOACEAE

§ Mesembrianthemeae

Mesembrianthemum L.

M. nodiflorum L.; Brot. II, p. 331.
Terrenos da beira-mar. Fl. de maio a junho. I. — *Herva orvalho brava.*

Subserie Portulacineae

PORTULACACEAE

1	Flores amarellas rentes	*Portulaca* L.
	Flores brancas pedicelladas	*Montia* L.

Montia L.

M. minor Gmel.; M. fontana L.; Brot. I, p. 121.

Terras humidas e margens de ribeiras. Fl. de maio a julho. I-III.

M. rivularis Gmel.

Junto a regatos e margens de rios. Fl. de julho a setembro. I-III.

Portulaca L.

P. oleracea L.; Brot. II, p. 257.

Terrenos calcareos, sitios pedregosos e argillosos. Fl. de maio a setembro. I-III. — *Beldroega*.

Subserie Caryophyllineae

CARYOPHYLLACEAE[1]

1	Calix polysepalo	*Alsinoideae.* 1
	Calix gamosepalo	*Silenoideae.* 5
2	Fructo dehiscente	2
	Fructo indehiscente	4
3	Estylete simples na base e dividido na parte superior em 2-3 ramos.	*Polycarpeae.*
	Estyletes livres em toda a extensão	3
	Folhas com estipulas	*Alsineae.*
	Folhas sem estipulas	*Sperguleae.*
4	Folhas sem estipulas	*Scleranthеae.*
	Folhas com estipulas	*Paronychieae.*

[1] Mariz — *Bol. da Soc. Brot.*, V, p. 83, VI, p. 29.

3 { Prefloração imbricativa ..... *Lychnideae.*
{ Prefloração torcida ..... *Dianthcae.*

Subfam. Alsinoideae

I. **Scleranthcae**

Scleranthus L.

Scl. annuus L.; Brot. II, p. 171.

Campos, terras arenosas, muros da região inferior e superior. Fl. de maio a setembro. I-III.

II. **Paronychieae**

{ Folhas alternas, lineares ou lanceoladas; 3 estigmas quasi rentes. *Corrigiola* L.
{ Folhas oppostas 1

1 { Sepalas herbaceas; 2 estyletes; estipulas largas escariosas brancas; capsula indehiscente ..... *Paronychia.*
{ Sepalas herbaceas um pouco concavas; 2 estigmas quasi rentes; capsula indehiscente ..... *Herniaria.*
{ Sepalas brancas, grossas, esponjosas concavas; capsula abrindo na base em 5 ou 10 valvas ..... *Illecebrum.*

Corrigiola L.

{ Ramos floriferos com folhas ..... *C. littoralis* L.
{ Ramos floriferos sem folhas ..... *C. telephiifolia* Pour.

C. littoralis L.; Brot. I, p. 476.

Terras arenosas da beira-mar e das margens dos rios. Fl. de junho a setembro. I-II.

C. telephiifolia Pour.

Campos arenosos e cascalhentos das regiões inferior e montanhosa. Fl. de março a outubro. I-II.

Paronychia Tourn.

{ Sepalas eguaes não dilatadas; flores em glomerulos axiaes.. I. *Aconychia* Fenzl.
{ Sepalas eguaes dilatadas na parte superior; flores em cymeiras terminaes. II. *Chaetonychia* DC.

I. Aconychia Fenzl.

	Bracteas mais curtas do que as flores; glomerulos verticillados ou quasi.	*P. echinata* Lamk.
	Bracteas mais compridas do que as flores	1
1	Bracteas escariosas, argenteas grandes	*P. argentea* Lamk.
	Bracteas oval-lanceoladas	*P. polygonifolia* DC.

P. argentea Lam.; Illecebrum Paronychia L.; Brot. I, p. 303.
Terrenos cultivados e incultos, margens dos rios, etc. Fl. de maio a junho. I. — *Herva prata, Herva dos unheiros* ou *Paronychia de Clusio.*

P. polygonifolia (Vill.).
Terrenos humidos e pantanosos, subalpinos. Fl. de junho a setembro. I-IV.

P. echinata Lam.; Illecebrum echinatum Brot. I, p. 302; Phyt. Lusit. Select. p. 49, t. 22.
Terrenos arenosos e outeiros aridos. Fl. de abril a maio. I-III.

II. Chaetonychia DC.

P. cymosa (L.) DC.; Illecebrum cymosum L.; Brot. I, p. 302.
Terras arenosas, incultas. I-III.

Herniaria L.

	Sepalas glabras; plantas verdes, perennaes	1
	Sepalas villosas; plantas mais ou menos pelludas	2
1	Estipulas pequenas de côr ferruginosa; folhas glabras	*H. glabra* L.
	Estipulas grandes brancas; folhas ciliadas	*H. ciliata* Babr.
2	Planta perennal; pellos abundantes, curtos translucidos	*H. scabra* Bss.
	Plantas annuaes de côr cinzenta	3
3	Folhas quasi todas alternas; sepalas revestidas de pellos sensivelmente eguaes.	*H. cinerea* DC.
	Folhas inferiores oppostas; sepalas revestidas de pellos sendo o terminal maior.	*H. hirsuta* L.

H. hirsuta L.; Brot. I, p. 410
Terrenos arenosos da região inferior. Fl. de abril a agosto. I-III.
H. glabra L.; Brot. I, p. 410.

α. *maritima* Link.

Terras arenosas seccas e abrigadas. Fl. de junho a setembro. I-IV.
H. cinerea DC.
Terrenos cascalhentos, argillosos. Fl. de maio a outubro. I.
H. scabrida Bss.
Terrenos areentos. Fl. de abril a setembro. I-IV.

Illecebrum L.
I. verticillatum L.; Brot. I, p. 302.
Terrenos arenosos, argillosos. Fl. de maio a julho. I-III.

III. **Polycarpeae**

1	Sepalas 5 deseguaes	*Loeflingia* L.
	Sepalas eguaes	4
4	Petalas 5; estames 3-5; estylete 3	*Polycarpon* Loefl.
	Petalas 0; estames 3; estylete 1	*Ortegia* Loefl.

Polycarpon Loefl.
P. tetraphyllum L.; Brot. I, p. 123.

β. *floribundum* Wk. — Planta ramosissima, ramos terminados por cymeiras muito densas.

Terrenos arenosos cultivados. Fl. na primavera e no estio. I-III.

Ortegia Loefl.
O. hispanica L.; Brot. I, p. 53.
Caminhos, terras de cascalho e arenosas. Fl. de junho a agosto. I-III.

IV. **Sperguleae**

1	Sepalas 5; petalas 5 inteiras; estyletes 3; capsula 3-valve...	*Spergularia* Pers.
	Sepalas 5; petalas 5; estyletes 5; capsula 5-valve	*Spergula* L.

Spergularia Pers.

Sementes pyriformes aladas	*S. marginata* Kittel.
Sementes todas apteras; folhas lineares quasi planas	*S. campestris*
Sementes superiores apteras, as inferiores aladas	1
1 Folhas linear-filiformes; estipulas longas de côr branca brilhante.	*S. capillacea* Willk et Lange.
1 Folhas grossas subcylindricas; estipulas ligadas de côr verde-sujo.	*S. salina* Presl.

S. capillacea Willk. et Lange.
Terrenos humidos e sombrios. Fl. em junho. I-III.

S. campestris Asch.

a. longipes (Lange) Gurke. — Pedunculos 1-5 vezes mais compridos do que o fructo maduro.

b. alpina (Willk.) Gurke. — Raiz grossa, perennal, entrenós curtos, folhas filiformes curtas muito juntas; cymeiras com poucas flores glanduloso-pubernlas.

Terrenos arenosos. Fl. de maio a setembro.

S. salina J. et C. Presl.

a. heterosperma (Guss.) Gurke. — Pedunculos 1-2 vezes mais compridos do que o fructo maduro.

Terras arenosas com especialidade da costa maritima. Fl. de abril a agosto ou mesmo mais cedo. I.

S. marginata (DC.) Kittel.
Nos mesmos terrenos em que vive a especie antecedente e por vezes associada com ella. Fl. de maio a junho. I.

Spergula L.

Estames 5	*S. vernalis* Willd.
Estames 10	*S. arvensis* L.

Sp. arvensis L.; Brot. II, p. 214.
Terras cultivadas ou incultas, arenosas. Fl. de março a maio. I-IV.

Sp. vernalis Willd.
Terrenos arenosos e cascalhentos. Fl. de abril a julho III-V.

V. **Alsineae**

	Estyletes 2; capsula 4-valve ..... *Moehringia* L.	
	Estyletes 3-5	1
1	Capsula abrindo por valvas ou dentes em numero duplo dos estyletes	2
	Capsula abrindo por valvas ou dentes em numero egual ao dos estyletes	5
2	Petalas inteiras ou levemente chanfradas	3
	Petalas mais ou menos divididas	4
3	Estyletes 3; capsula de 6 valvas ou de 3 cada uma dividida em dois dentes. *Arenaria* L.	
	Estyletes 4-5; capsula dividida em 8 ou 10 valvas ..... *Moenchia* Ehr.	
4	Estyletes 3 ..... *Stellaria* L.	
	Estyletes 5 ..... *Cerastium* L.	
5	Flores 4-meras; capsula 4-valva ..... *Sagina* L.	
	Petalas 5; sepalas 5; estyletes 3; capsula 3-valve ..... *Alsine* Vahlenb.	

Stellaria L.

	Capsula 5-valve ..... Subgen I. *Myosoton* (Moench.) Pax. *St. aquatica* (L.) Scop.	
	Capsula 6-valve ..... Subgen. II. *Eustellaria* Fenz.	1
1	Estames hypogynicos	2
	Estames perigynicos ..... *c. Larbreae* Ten.	3
2	Folhas (pelo menos as inferiores) pecioladas ..... *a. Petiolares* Fenzl. *St. media* (L.) Cyril.	
	Folhas rentes ..... *b. Holosteae* Fenzl. *St. holostea* L.	
3	Capsula quasi 3 vezes mais longa que o calix ..... *St. graminea* L.	
	Capsufa do comprimento do calix ..... *St. uliginosa* Murr.	

Subgen. I. **Myosoton** (Moench.) Pax.

St. aquatica (L.) Scop.; Cerastium aquaticum L.; Brot. II, p. 219.
Terras humidas, pantanosas, ribeiras. Fl. de maio a setembro.

..

Subgen. II. **Eustellaria** Fenzl.

a. Petiolares Fenzl.

St. media (L.) Cyril.; Brot. I, p. 476.
Terrenos humidos. Fl. de fevereiro a outubro. I.

b. Holosteae Fenzl.

St. holostea L.; Brot. II, p. 195.
Terrenos relvosos das mattas, matagaes. Fl. de maio a junho. I-III.

c. Larbreae Fenzl.

St. graminea L.; Brot. II, p. 195.
Sebes humidas, margens de rios. Fl. de junho a julho. I-III.
St. uliginosa Murr.; Brot. II, p. 196.
Terras muito humidas, pantanosas. Fl. de junho a agosto. I-III.

Cerastium L.

A. *Perenia*

C. caespitosum Gilib.; C. vulgaris L.; Brot. II, p. 218.
Prados, terras frescas. Fl. de março a abril. I-III.

B. *Annua*

	Bracteas com margem estreita escariosa; pedicello mais comprido do que o calix.	*C. glutinosum* Fries.
	Bracteas completamente herbaceas	1
1	Pedicellos de comprimento egual ao do calix	*C. Riaei* Desmoul.
	Pedicellos mais compridos que o calix	*C. tetrandum* Curt.
	Pedicellos mais curtos que o calix	*C. glomeratum* Thuil.

C. glomeratum Thuil.; C. viscosum L.; Brot. II, p. 218.
Margens de caminhos, prados, terras humidas. Fl. de março a abril. I-III.

C. glutinosum Fries.
Terras arenosas, pedregosas, mais oa menos aridas. Fl. de abril a junho. I-III.

C. tetrandum Curt.

b. alsinoides (Pers.) Gurke.

Terrenos arenosos, pedregosos, margens de caminhos. Fl. de maio a setembro.

C. Riaei Desmoul.
Terrenos arenosos e pedregosos das altas montanhas. Fl. de abril a junho. IV-V.

Moenchia Ehrh.

M. erecta (L.) Gaertn.; Sagina erecta Brot. I, p. 214.
Terrenos relvosos. Fl. de abril a maio. I-IV.

Sagina L.

Planta perennal alastrada sobre a terra	.....	*S. procumbens* L.
Planta annual de caule direito	.....	*S. apetala* L.

S. apetala Arduino.
Terrenos arenosos e cultivados, paredes. Fl. de março a agosto. I-III.

S. procumbens L.; Brot. I, p. 213.
Terras frescas, margens de rios. Fl. de maio a agosto. I-III.

Alsine Wahlenb.

	Especies perennaes, cespitosas	.....	1
	Especies annuaes não cespitosas	.....	§ *Sabulina* Rchb. *A. tenuifolia* (L.) Crantz.
1	Folhas linear-subuladas 1-3 nerveas	.....	§ *Tryphane* Fenzl. 2
	Folhas oblongas ou ovaes, rentes adunadas, carnosas 1-nerveas.		§ *Honkenya* Pax. *A. peploides* (L.) Crantz.
2	Sepalas todas 3-nerveas	.....	*A. verna* (L.) Wahlenb.
	Sepalas exteriores 5-1-nerveas	.....	*A. recurva* (All.) Wahlenb.

§ Sabulina Rchb.

A. tenuifolia (L.) Crantz.
Terrenos arenosos das regiões inferior e montanhosa. Fl. de abril a junho. I-III.

§ Tryphane Fenzl.

A. recurva (All.) Wahlenb.; Arenaria lancifolia Brot. II, p. 202.
Terrenos pedregosos das regiões altas. Serra da Estrella, nos Cantaros. Fl. de julho a setembro. V.

A. verna (L.) Wahlenb.
Terras pedregosas, fendas de rochedos das regiões altas. Serra da Estrella. Fl. de junho a julho. IV-V.

§ Honckenja Ehrh.

A. peploides (L.) Crantz.; Brot. II, p. 198.
Terrenos arenosos da costa. Fl. de maio a agosto. I.

Arenaria L.

	Plantas annuaes	1
	Plantas perennaes	3
1	Sepalas 1-3-nerveas	2
	Sepalas enerveas	*A. conimbricensis* Brot.
2	Capsula ventricoso-ovoidea	*A. serpyllifolia* L.
	Capsula conico-cylindrica	*A. tenuior* (Mert. et Koch) Gürke.
3	Flores em capitulos terminaes densos, folhas rijas	*A. aggregata* (L.) Loisl.
	Flores em cymeira não densa, folhas molles	*A. montana* L.

A. conimbricensis Brot. II, p. 200.
Terrenos incultos arenosos. Fl. de abril a junho. I.

A. montana L.; Brot. II, p. 199.
Terras pedregosas mais ou menos aridas. Fl. de maio a junho. I-IV.

A. aggregata (L.) Loisl.; A. tetraquetra L.; Brot. II, p. 200.
Mattagaes, terras pedregosas. Fl. de junho a julho. III-IV.

A. serpyllifolia L.; Brot. II, p. 200.
Terras arenosas cultivadas, muros. Fl. de maio a julho. I-III.
A. tenuior (Mert. et Koch) Gürke.
Terras arenosas cultivadas, muros. Fl. de maio a julho. I.

Sect. Latifolia

Mochringia L.

Folhas 3-nerveas; estames 10 ..... *M. trinervia* Clair.
Folhas 5-nerveas; estames 5 ..... *M. pentandra* Gay.

M. trinervia (L.) Clair.; Arenaria trinervia L.; Brot. II, p. 198.
Sitios humidos, sebes, mattagaes, especialmente nas regiões altas. Fl. de maio a junho. I-IV.
M. pentandra J. Gay.
Terrenos arenosos, humidos e sombrios. Fl. de abril a junho. I-III.

Subfam. Silenoideae

Estyletes 3-5 ..... I. *Lichnideae*. 1
Estyletes 2 ..... II. *Diantheae*. 5

1 — Fructo bacciforme ..... *Cucubalus* L.
1 — Fructo capsular 2

2 — Capsula plurilocular na base ..... *Silene* L.
2 — Capsula completamente 1-locular 3

3 — Dentes da capsula em numero egual ao dos estyletes 4
3 — Dentes da capsula em numero duplo ao dos estyletes ..... *Melandrium* L.

4 — Petalas com duas auriculas na base do limbo ..... *Lychnis* L.
4 — Petalas sem auriculas, ... *Agrostemma* L.

5 — Calix sem caliculo e sem escamas 6
5 — Calix com caliculo ou com escamas escariosas 8

6 — Calix turbinado ou campanulado ..... *Gypsophila* L.
6 — Calix pentagonal ..... *Vaccaria* Don.
6 — Calix cylindrico 7

7 { Calix com 15-25 nervuras; unhas das petalas com 2 laminas longitudinaes: sementes reniformes ..... *Saponaria* L.
{ Calix estreito, 15-nerveo; unha lisa; sementes peltiformes ..... *Velezia* L.

8 { Calix com pequenas escamas escariosas na base..... *Tunica* Scop.
{ Calix com caliculo formado de escamas verdes grandes..... *Dianthus* L.

I. Lychnideae

Agrostemma L.

A. Githago L.; Brot. II, p. 220.
Frequente nas searas. Fl. na primavera. I-III.

Silene L.

{ Perfloração imbricativa..... Subgen. *Behen* Moench.
{ Porfloração torcida..... Subgen. *Silene* (*Eusilene*). 1

1 { Inflorescencia scorpioide (*Cincinnus*)..... Sect I. *Cincinnosilene*. 2
{ Inflorescencia em cymeira dichotomica (*Dichasium*)... Sect. II. *Dichasiosilene*. 5
{ Inflorescencia indefinida (*Botrychium*) ..... Sect III *Botrychiosilene*. 9

2 { Especies annuaes 3
{ Especies perennaes ..... Subsect. *Fruticulosae*. *S. ciliata*.

3 { Sementes aladas no dorso..... B. *Dipterospermae*. *S. colorata*, v. *distachia* Brot.
{ Sementes não aladas..... A. *Apterospermae*. 4

4 { Flores dispostas em cincinnos simples..... Subsect. *Scorpioideae*.
{ Flores dispostas em cincinnos geminados..... Subsect. *Dichotomae*.

5 { Estigmas 5..... Subsect. *Lychnoideae*. *S. laeta*.
{ Estigmas 3..... 6

6 { Plantas perennaes; petalas sem auriculas..... Subsect. *Macranthae*.
{ Plantas annuaes..... 7

7 { Inflorescencia em cymeira compacta, capituliforme ..... Subsect. *Compactae*.
{ Inflorescencia em cymeiras não compactas 8

8 { Calix maduro não contrahido na parte superior ..... Subsect. *Rigidulae*.
{ Calix maduro contrahido ..... Subsect. *Leiocalycinae*.

9 { Flores pendentes ..... Subsect. *Nutantes*.
{ Flores erectas ..... Subsect. *Itaticae*.

Subgen. **Behen** Moench.

{ Planta rastejante, cespitosas; cymeira de poucas flores. *S. maritima* (Hornem) With.
{ Planta erecta simples ou ramosa: cymeira composta. *S. venosa* (Gilib.) Aschers.

S. maritima (Hornem) With.
Areaes da costa maritima. Fl. de junho a agosto. I.

S. Cucubalus Wibel; Cucubalus Behen L.; Brot. II, p. 180.
Terrenos arenosos, pedregosos, margens de rios. Fl. de abril a agosto. I. — *Herva traqueira.*

Subgen. **Silene** L.

§ Eusilene Rohrb.

Sect. I. Cincinnosilene Rohrb.

{ Sementes reniformes 1
{ Sementes globosas, tuberculosas ..... *S. littorea* Brot.

1 { Faces das sementes concavas 2
{ Faces das sementes planas ..... *S. micropetala* Lag.

2 { Calix fructifero contrahido no vertice 3
{ Calix fructifero não contrahido 4

3 { Cincinos geminados; flor no angulo ..... *S. vespertina* Retz.
{ Cincinos simples; flor pequena ..... *S. gallica* L.

4 { Petalas brancas; anthophoro $^1/_4$ do comprimento do calix ..... *S. nocturna* L.
{ Petalas rozeas; anthophoro $^1/_3$ do calix ..... *S. hirsuta* Lag.

Subsect. **Dichotomae** Rohrb.

S. vespertina Retz.
Searas, margens de campos e terras arenosas. Fl. de maio a julho.

Subsect. **Scorpioideae** Rohrb.

S. gallica L.

a. genuina Rohrb. — Pellos do calix encostados; fructos erectos.
b. lusitanica L.; Brot. II, p. 184. — Mais pelluda; fructos dispostos horizontalmente.
c. anglica L. — Menos pellnda; fructos reflectidos.

Vulgar em terrenos diversos. Fl. de abril a junho. I.
S. nocturna L.; Brot. II, p. 183.

b. brachypetala (Rob. et Cast.) Benth. — Petalas inclusas no calix.

Terrenos cultivados e arenosos. Fl. de abril a maio. I.
S. hirsuta Lag.; S. laxiflora Brot. II, p. 188.
Terrenos arenosos e em especial nas terras da costa maritima. Fl. de abril a maio. I.
S. micropetala Lag.
Terrenos arenosos. Fl. de abril a maio. I.
S. littorea Brot. II, p. 186.
Areaes maritimos. Fl. de abril a maio. I.

Subsect. **Dipterospermae** Rohrb.

S. colorata Poir.

a. distachya (Brot.) Rohrb.; S. distachya Brot. II, p. 189.
b. decumbens (Biv.) Rohrb.

Terras arenosas, logares aridos, campos incultos. Fl. de fevereiro a junho. I-III.

Subsect. **Fruticulosae** Rohrb.

S. ciliata Pour.; S. elegans Link.; Brot. II, p. 185.

α. *geniculata* (Pour. DC.

Pastagens, sitios fragosos, fendas de rochas. Fl. de julho a setembro. IV-V.

Sect. II. Dichasiosilene Rohrb.

Subsect. Macranthae Rohrb.

Petalas rozeas	*S. acutifolia* Link.
Petalas brancas	*S. foetida* Link.

S. acutifolia Link.; S. melandroides Lange.
Terras arenosas, fendas de rochas. Fl. de abril a agosto. III-V.

S. foetida Link.
Habita nas mesmas regiões da especie antecedente. Fl. de julho a agosto. V.

Subsect. Compactae Rohrb.

S. Armeria L.
Sitios fragosos arborisados da região inferior. Fl. de abril a agosto. I.

Subsect. Lychnidioideae Rohrb.

S. laeta (Ait.) A. Br.; L. palustris Brot. II, p. 221.
Terrenos arenosos e humidos, sitios pantanosos e assombreados. Fl. de abril a setembro. I.

Subsect. Leiocalycinae Rohrb.

Flores com curto pedunculo; capsula comprida	*S. muscipula* L.
Flores com longo pedunculo; capsula globosa	*S. cretica* L.

S. cretica L.
Terrenos cultivados na região inferior. Fl. de maio a julho. I.

S. muscipula L.; S. stricta Link.; Brot. II, p. 187.
Terrenos cultivados, relvosos da região inferior. Fl. de maio a junho. I.

Sect. III. Botryosilene Rohrb.

Subsect. Nutantes Rohrb.

S. nutans L.

a. longicilia (Brot.) Willk.; Cucubalus longicilius Brot. II, p. 180.

Terras calcareas; outeiros pedregosos da região inferior. Fl. de abril a junho. I.

Subsect. Italicae Rohrb.

S. italica (L.) Pers.
Outeiros pedregosos e aridos das regiões inferior e montanhosa. Fl. de maio a julho. I-III.

Lychnis (Tournit.) L.

{Dentes linear-subulados torcidos ..... Sect. I. *Pseudo-agrostemma* (R. Br.) Pax.
{Dentes ovaes agudos não torcidos ..... Sect. II. *Coccigantha* Rchb.

Sect. I. Pseudo-agrostemma (R. Br.) Pax.

L. coronaria (L.) Desv.; Agrostemma coronaria L.; Brot. II, p. 220.
Terrenos pedregosos das regiões altas. Fl. de maio a junho. I-III.

Sect. II. Coccigantha Rchb.

L. flos-cuculi L.; Brot. II, p. 221.
Terras humidas e assombradas. Fl. de maio a junho. I-III.

Melandrium Roehl.

{Dentes da capsula recurvados para fóra..... 1
{Dentes da capsula direitos..... .... *M. album* (Mill.) Gürcke.
1 {Petalas 2-lobadas; unha da petala pouco exserta..... 2
{Petalas 2-fidas; unha muito exserta ..... *M. rubrum* (Weigel) Garcke.

2 { Capsula oval enfunada ..... *M. divaricatum* (Reichb.) Fenzl.
{ Capsula ovato-oblonga ..... *M. glutinosum* Rouy.

Sect. Eumelandrynm A. Br.

M. glutinosum Rouy; M. viscosum Mariz.
Regiões pedregosas da região submontanhosa. Fl. de maio a junho. III.

M. album (Mill.) Gürcke.
Outeiros de matto, prados seccos, margens de campos. Fl. de maio a setembro. I.

M. divaricatum (Reichb.) Fenzl.; M. macrocarpum Witt.
Sebes e mattos da região media e montanhosa. Fl. de abril a junho. I-III.

M. rubrum (Weigel) Garcke.
Mattas e terras humidas, margens de rios e ribeiras. Fl. de maio a agosto. I-III.

Cucubalus (Tournit) L.

C. baccifer (L.) Brot.; Silene baccifera Brot. II, p. 183.
Terrenos ferteis, relvosos, humidos, assombreados. Fl. de maio a setembro.

II. Diantheae Rchb.

Tunica (Hall.) Scop.

{ Escamas escariosas involvendo o calix completamente.
Sect. I. *Kohlrauschia* (Kunth.) A. Br.
{ Escamas escariosas não involvendo o calix completamente.
Sect. II. *Pseudo-dianthus* A. Br.

Sect. I. Kohlrauschia (Kunth.) A. Br.

{ Caule glabro; bainhas das folhas curtas mais largas do que longas: petalas de limbo inteiro ou crenado ou emarginado .... *T. prolifera* Scop.
{ Caule com pellos glandulosos nos nós: bainhas mais longas do que largas; limbo das petalas 2-lobado ou quasi 2-lido..... *T. velutina* Fisch. et Mey.

T. prolifera Scop.; Dianthus prolifer L.; Brot. II, p. 176.
Terrenos arenosos, outeiros aridos. Fl. de maio a outubro. I-III.

T. velutina (Guss.) Fisch. et Mey.
Terrenos aridos das regiões inferior e montanhosa. Fl. de maio a setembro. I-IV.

Sect. II. Pseudo-dianthus A. Br.

T. Saxifraga (L.) Scop.; Dianthus filiformis Lam.; Brot. II, p. 177.
Terrenos aridos da região montanhosa. Fl. de junho a agosto. I-IV.

Vaccaria Medik.
V. vaccaria (L.) Huth.
Searas e campos argillosos. Fl. de maio a julho. I-III.

Dianthus L.

	Inflorescencia densa capituliforme acompanhada de numerosas bracteolas.	Sect. *Carthusianum* F. N. Will. *D. barbatus* L.
	Flores isoladas ou geminadas ou ternadas, mas sem bracteolas.....	1
1	Petalas fimbriadas; bracteas 4-6.....	Sect. *Fimbriatum* F. N. Will. *D. gallicus* Pers.
	Petalas denteadas.....	2
2	Petalas pelludas na base.....	Sect. *Barbulatum* F. N. Will. *D. lusitanicus* Brot.
	Petalas glabras.....	Sect. *Caryophyllum* F. N. Will. 3
3	Capsula ovoidea; escamas calicinaes 4 similhantes, $^1/_4$-$^1/_3$ do calix.	*D. Caryophyllus* L.
	Capsula comea; escamas calicinaes 6-8 deseguaes, $^1/_2$ do calix.	*D. attenuatus* Sm.

Sect. Carthusianum F. N. Will.

D. barbatus L.; Brot. II, p. 176.
Pastagens e prados. Fl. de junho a agosto. III. — *Mauritanias.*

Sect. Fimbriatum F. N. Will.

D. gallicus Pers.
Areaes maritimos. Fl. de junho a julho. I.

Sect. Barbulatum F. N. Will.

D. lusitanicus Brot. II, p. 177.
Terrenos pedregosos, fendas das rochas. Fl. de junho a setembro. IV-V.

Sect. Caryophyllum F. N. Will.

D. Caryophyllus L.; Brot. II, p. 176.
Terrenos pedregosos. Fl. de julho a agosto. III. — *Cravos, cravinas dos jardins.*
D. attenuatus Sm.
Terrenos arenosos, pedregosos. Fl. de julho a agosto. I-III.

Saponaria L.
S. officinalis L.; Brot. II, p. 175.
Terrenos cultivados, margens de rios. Fl. de junho a setembro. I-III. — *Saboeira legitima, herva saboeira.*

Velesia L.
V. rigida L.; Brot. I, p. 413.
Terrenos arenosos, aridos, bordas de campos da região inferior. El. de maio a junho. I.

(Continúa). JULIO HENRIQUES.

PLANTAE INSULAE ST. THOMAE

J. Verissimo d'Almeida et S. da Camara

Patallaria Theobromatis n. sp.

Ascomatibus sparsis, convexiusculis, nigricantibus, coriaceis, errumpenti-superficialibus, sessilibus, tenui-marginatis; ascis immaturis distincte claviformibus, maturis vel siccis subcylindraceis, valde paraphysatis, octosporis, 70-80 × 10-17 μ.; sporidiis distichis, leviter clavulatis, griseis vel luteo-brunneis, quinque-septatis, non vel vix constrictis, 16-20 × 5-7 μ.

In cortice Theobromatis Cacao.

Melanomma Henriquesiana Bres. et Roum.

In cortice Theobromatis Cacao.

Obs.: Sporidiis monostichis, vix 3-septatis in initio demumque obsoletis videtur, quadri-guttulatis, parce minoribus, usque 22 × 10 μ.

A. Cogniaux

Calvoa robusta sp. nov.

Ramis robustis, obtuse-tetrangulis et leviter quadri-sulcatis, ad nodos valde incrassatis grosse verrucosis, junioribus petiolis pedunculis calycibusque subtiliter denseque glanduloso-puberulis; foliis longe petiolatis, ovatis, acutis, basi rotundatis, margine inferne integerrimis superne sinuato-subcrenulatis 7-nerviis, utrinque vix furfuraceo-puberulis; cymis brevibus, 2-3-furcatis, densiuscule plurifloris; floribus breviter pedicellatis; calyce campanulato, lobis anguste triangularibus acutissimis.

Rami simplici, recti, 5-6 mm. crassi. Petiolus satis gracilis, superne leviter incrassatus, 3-5 cm. longus. Folia submembranacea, 3-11 cm. longa, 6-7 ½ lata; nervis robustiusculis, subtus valde prominentibus, basi incrassatis et brevissime confluentibus; nervulis transversalibus leviter flexuosis, subtus satis prominentibus. Cymae 2-6 cm. longae; pedicelli graciles, 3-4 mm. longi. Bracteae triangulari-subulatae, vix ½ mm. longae. Calycis tubus basi acutus 5 mm. longus, apice 3-4 mm. latus; lobi 2-2 ½ mm. longi. Petala subabrupte longiuscule angusteque apiculata.

Affinis C. grandifoliae Cogn.

Hab. ad Pico in insula St. Thomae, sinu Guineensi. E. Campos, in herb. Conimbricense.

OBSERVAÇÕES PHAENOLOGICAS

FEITAS NO JARDIM BOTANICO DE COIMBRA NO ANNO DE 1908

POR

A. F. Moller

Latit. N 40°12'; Longit. W. Gren. 8°23'; Altit. 89m

	Primeiras folhas	Primeiras folhas amarellas	Primeiras flores abertas	Primeiros fructos maduros
Acer platanoides	18.IV	12.XI	–	–
A. pseudo-platanus	27.III	25.X	–	–
Aesculus Hippocastaneum	20.II	12.X	22.III	11.IX
Ailanthus glandulosa	29.IV	4.XI	–	–
Alnus glutinosa	8.III	5.XI	23.XII	–
Amygdalus communis	–	–	15.I	–
A. persica	–	–	29.II	–
Anacamptis pyramidalis	–	–	16.IV	–
Armeniaca vulgaris	–	–	6.III	–
Atropa Belladona	–	–	12.V	26.VII
Berberis vulgaris	–	–	16.V	–
Betula alba	20.III	4.XI	–	–
Buxus sempervirens	–	–	26 XII	–
Calluna vulgaris	–	–	20 XII	–
Campanula primulaefolia	–	–	15.VI	–
Cercis siliquastrum	31.III	23.X	10.III	24 VIII
Chelidonium majus	–	–	22 II	–
Chrysanthemum leucanthemum	–	–	2.VI	–
Cornus mas	–	–	5 V	–
C. sanguinea	–	–	5.V	8 IX
Corylus avellana	16.III	29.X	26.XII	27.VIII
Crataegus oxyacantha	–	–	25.III	12.X
Cydonia japonica	–	–	14.I	–
C. vulgaris	28.II	24 X	25.II	1.IX
Cytisus Laburnum	–	–	8.IV	–
Drosophyllum lusitanicum	–	–	26 IV	–
Erica lusitanica	–	–	22.XI	–
Fagus silvatica	15.IV	18.XI	–	–
Fragaria vesca	–	–	10 II	15.V
Fraxinus excelsior	5 II	29.X	7.I	–
Gleditschia triacanthus	28.III	14.X	–	5 IX
Gynerium argenteum	–	–	1.IX	–
Juglans regia	–	–	12 IV	18.IX
Lagestroemia indica	–	–	30.VII	–
Laurus nobilis	–	–	2.III	8 X
Ligustrum vulgare	–	–	11.IV	12.IX

	Primeiras folhas	Primeiras folhas amarellas	Primeiras flores abertas	Primeiros fructos maduros
Lilium candidum	–	–	19.V	–
Liriodendron tulipifera	13.III	3.XI	–	–
Lonicera etrusca	–	–	20.IV	19.VIII
L. tatarica	–	–	18.III	–
Morus alba	28.II	14.XI	26.II	–
Narcissus Bulbocodium	–	–	8.II	–
N. obesus	–	–	1.II	–
N. poeticus	–	–	15.III	–
N. pseudo-narcissus	–	–	10.II	–
N. Tazzetta	–	–	20.XI	–
Olea europaea	–	–	1.V	–
Ophrys lutea	–	–	10.II	–
Philadelphus coronaria	–	–	25.IV	–
Platanus orientalis	15.III	2.XI	–	–
Populus alba	25.II	25.XI	15.III	15.IV
P. canescens	2.IV	20.XI	27.III	21.IV
P. nigra	6.IV	15.XI	20.III	2.V
Prunus avium	–	–	20.III	29.V
P. domestica	–	–	23.II	12.VI
P. Pissardi	–	–	27.I	–
P. spinosa	–	–	25.II	28.VI
Pyrus communis	–	–	17.III	–
P. malus	–	–	4.IV	–
Quercus pedunculata	29.III	2.XI	–	–
Ranunculus Ficaria	–	–	25.XII	–
Robinia pseudacacia	10.III	26.X	25.IV	29.VIII
Rosa scandens	–	–	16.IV	14.IX
Rubus discolor	–	–	15.IV	1.VII
Rubus idaeus	–	–	12.IV	10.VI
Salix atrocinerea	23.II	12.XI	18.I	15.III
S. caprea	15.III	10.XI	20.II	10.IV
Salvia officinalis	–	–	7.IV	–
Sambucus nigra	7.I	8.X	23.II	12.VIII
Sarothamnus scoparius	–	–	6.IV	–
Scilla pumila	–	–	27.II	–
Secale cereale	–	–	15.IV	–
Sorbus aucuparia	16.IV	10.XI	–	–
Symphoricarpus racemosus	–	–	10.V	10.VIII
Syringa vulgaris	–	–	10.IV	–
Tilia americana	6.IV	16.X	–	–
T. argentea	1.IV	25.X	–	–
T. europaea	20.IV	12.X	9.VI	25.VIII
Triticum vulgare	–	–	28.IV	–
Ulex Jussiaei	–	–	24.XI	–
Ulmus campestris	7.IV	6.XI	20.I	30.III
Viburnum Tinus	–	–	25.I	6.VIII
Vitis vinifera	24.III	14.X	23.V	–
Mattas de carvalhos todos verdes	–	–	15.IV	–
Cearas de centeio maduras	–	–	15.VI	–
Corylus Avellana, pollen	–	–	25.XII	–

ADDITAMENTO Á PAGINA 132

418ᵇ. Juniperus, Tour.

872ᵇ. **J. macrocarpa.** S. et S. — Milfontes! nas charnecas do littoral. Vulg. *Zimbro galego.*

872ᶜ. **J. phœnicea.** Lin. — Milfontes! na charneca do littoral; Zambujeira! Vulg. *Zimbro.*

Nos cemiterios apparece, em cultura, o *Cypreste* (**Cupressus sempervirens.** Lin.).

CELEBRAÇÃO DO CENTENARIO DO NASCIMENTO DE CH. DARWIN

Cem annos se completaram em 12 de fevereiro desde o nascimento do grande naturalista inglês Ch. Darwin, e a 24 do proximo novembro meio seculo se completa depois da publicação do notavel livro sobre a *Origem das especies*

A Universidade de Cambridge, na qual Darwin tinha sido educado, resolvera celebrar condignamente estas duas datas memoraveis. Uma commissão formada pelo vice-chanceller da Universidade, pelos directores dos collegios, e por diversos professores, foi encarregada de formular o programma dos actos a celebrar e de o pôr em execução.

Fôram destinados para esta celebração os dias 22, 23 e 24 de junho, e para ella fôram convidadas, para se fazerem representar, todas as Universidades, escolas superiores, sociedades scientificas e homens de notorios merecimentos. A taes convites corresponderam 241 representações, comprehendendo quasi todas as nações da Europa, muitas da America, Java, Japão, possessões inglêsas da Africa, da India e Australia. As nações de maior representação fôram: a America do Norte com 32; a Allemanha com 30; a França com 14; e a Inglaterra, como era natural, com maior numero, 69.

Fôram diversos os actos destinados a esta celebração: recepção solemnissima dos delegados pelo chanceller Lord Rayleigh; banquete ao qual assistiram 516 convivas; festas especiaes nos parques dos Christ's e Pembroke Collegios e no Trinity Collegio, uma offerecida pela familia Darwin, todas com grande concorrencia e animação.

Na festa no Christ's Collegio duas pessoas se distinguiram entre todas: Sir J. D. Hooker, um dos mais notaveis botanicos, se não o mais notavel de toda a terra, amigo intimo de Ch. Darwin, e vigoroso ainda apesar de nessa occasião estar já bem proximo dos 92 annos; e uma velhinha, quasi paralytica, viuva d'um grande amigo de Darwin, e cujo nome anda intimamente ligado com o d'este, Alfredo Russel Wallace.

As festas terminaram com a solemne cerimonia da promoção a doutores honorarios d'alguns homens de sciencia notaveis: R. Chodat, distincto pro-

fessor de botanica em Genebra; Francisco Darwin, professor de botanica em Cambridge; os sabios professores allemães K. von Göebel, de Munich; H. Graf zu Solms-Laubach, de Strasburgo; H. von Vöchting, de Tubingue; o professor russo da Universidade de Moscou, C. Timiriazeff; o professor hollandês, Hugo de Vries, director po Jardim Botanico de Amsterdam, notavel pelos seus trabalhos e publicações sobre a *Origem das especies;* e Ch. R. Zeiler, distincto phytopaleontologista francês.

Durante os tres dias esteve em exposição tudo quanto se referia a Darwin, a parte do Christ's Collegio, que elle habitou, autographos, caricaturas, que de Darwin fizeram; pois tudo está religiosamente conservado.

A todos os actos da celebração do centenario assistiram, como representantes de Portugal, o dr. Egas F. Pinto Bastos, pela Universidade de Coimbra; o dr. Aarão F. de Lacerda, pela Academia Polytechnica do Porto; o dr. Silva Telles, pela Sociedade de Geographia de Lisboa e pelo Curso Superior de Lettras; e ainda bem, pois Portugal deve mostrar que conhece os progressos da sciencia e que tem por todos os trabalhadores notaveis a consideração devida.

J. Henriques.

INDICE DAS MATERIAS

POR

ORDEM DOS AUCTORES

		Pag.
Cogniaux (A.)	— Calvoa robusta n. sp.	240
Coutinho (D. A. X. Pereira)	— Nota ácerca de algumas plantas novas, raras ou criticas, da flora portugueza	136
Henriques (Dr. J. A.)	— C. Darwin	5
»	— Celebração do centenario do nascimento de C. Darwin	245
»	— Esboço da flora da bacia do Mondego	214
Mariz (B.ᵈᵒ Joaquim de)	— Additamento ás Verbasceas portuguezas	133
Moller (A. F.)	— Observações phaenologicas feitas em 1908	242
Sampaio (G.)	— Flora vascular de Odemira	7
Verissimo d'Almeida (J.) e Sousa da Camara (M.)	— Contributiones ad Mycofloram Lusitaniae	150

INDICE ALPHABETICO

DAS

FAMILIAS E GENEROS MENCIONADOS NESTE VOLUME

	Pag.
A	
Acanthaceae	85
Acanthus Tour.	»
Adiantum Tour.	130
Aetheorrhiza Cass.	69
Agave L.	108
Agrimonia Tour.	46
Agrostemma L.	232
Agrostis L.	121
Aira L.	122
Airopsis Desv.	»
Aizoaceae	221
Ajuga L.	90
Alchemilla L.	45
Alisma L.	114
Alismaceae	»
Allium Tour.	110
A. gaditanum P. Lare.	139
A. involucratum P. Cout.	»
A. Schaenoprasum L.	»
A. Schmitzii P. Cout.	140
Alnus Tour.	104
Aloe Tour.	109
Alsine Wahl.	229
Althaea Tour.	30
Alyssum L.	18
Amaranthaceae	92, 220
Amaranthus Tour.	» »
Amaryllidaceae	107
Ambrosiaceae	70
Ammophila Host.	122
Anacardiaceae	34
Anacyclus L.	61
Anagallis Tour.	73
Anchusa L.	77
Andropogon L.	119
Andryala L.	69
Anemone Tour.	12
Anthemis L.	61
Antherieum L.	110
Anthostomella Sacc.	161
Anthoxanthum L.	120
Anthrocnemum Moq.	94
Anthylis Riv.	36
Antirrhinum Tour.	81
Apiaceae	50
Apium Tour.	54
Apocynaceae	75
Arabis L.	17
Araceae	114
Araliaceae	55
Arbutus Tour.	72
Archiclamydeae	214
Arenaria L.	26, 230
A. emarginata Brot.	148
A. aggregata Lois.	»
Arisarum Tour.	114
Aristolochia Tour	97
Aristolochiaceae	97
Armeria Willd.	73
Artemisia Tour.	61
Arthrocnemum glaucum Ung.-Stern.	146
Arum Tour.	114
Arundo Tour.	124
Ascochyta Lib.	194
Ascomycetae	157
Asparagus Tour.	109
Asphodelus Tour.	»
Aspidium Sw.	130
Asplenium Tour	»
Aster Tour.	59

	Pag.
Asteraceae	58
Asteriscus Tour.	59
Asterolinum Hoff. et Link	73
Astragalus Tour.	40
Astrocarpus Neck.	21
Atriplex Tour.	94, 217
Avellinia Michelii Parl.	137
Avena Tour.	123

B

Bartsia L.	83
Basidiomycetae	152
Bellis Tour.	58
Beta Tour.	93, 215
Betulaceae	104
Biscutella L.	20
Biserrula L.	40
Borraginaceae	76
Borrago Tour.	»
Bourgea Coss.	65
Brassica Tour.	16
Brassicaceae	»
Briza L.	125
Bromus L.	127
Brunella Tour.	88
Buffonia Willkommiana Bss.	148
Bupleurum Tour.	53

C

Cactaceae	49
Cakile Tour.	20
Calamintha Tour.	87
Calendula L.	63
Calepina Adans.	19
Callitrichaceae	100
Callitriche L.	»
Calluna Salisb.	71
Calonectria De Not.	169
Calvoa Hook.	240
Calystegia R. Br.	78
Camarosporium Schulltz.	198
Campanula Tour.	71
Campanulaceae	70
Capnodium Mont.	147
Capparidaceae	20
Capsella Med.	19
Cardamine Tour.	18
Carduus Tour.	65
Carex L.	117
Carlina Tour.	64
Carthamus Tour.	»
Carum Rup.	54
Castanea Tour.	101
Centaurea L.	64
Centranthus DC.	57
Centrospermae	214
Cerastium L.	25
Ceratophyllaceae	104
Ceratophyllum L.	»
Cerinthe L.	78
Cercospora	210
Chaeturus Link.	121
Chenopodiaceae	93, 215
Chenopodium Tour.	93, 216
Chlora Ren.	76
Chrysanthemum Tour.	62
Cicendia Adans.	75
Cichorium Tour.	66
Cirsium Tour.	65
Cistaceae	21
Cistus Tour.	21
Cladium R. Br.	116
Cladosporium Link.	210
Clematis Rup.	11
Cleome L.	20
Coccomyces De Not.	171
Cochlearia Tour.	18
Coeloglossum Hartm.	105
Coleosporiaceae	156
Coleosporium Lev.	»
Colletotrichum Cda.	205
Coniothyrium Cda.	193
Conium L.	52
Conopodium Koch.	53
Convolvulaceae	78
Convolvulus Tour.	»
Conyza Tour.	59
Corema D. Don.	104
Cornicina Bss.	36
Coronilla Tour.	41
Coronopus Rup.	20
Corrigiola Dill.	92, 223
Corynephorus P. B.	123
Coryneum Nees.	206
Cotyledon Tour.	46
Coutinia Alm. et S. Cam.	160
Crassulaceae	46
Crataegus Tour.	45
Crepis Vail.	69
Crithmum Tour.	51
Crucianella L.	56
Cryptomela Sacc.	205
Cryptosporium Kze.	190
Cryptostemma R. Br.	63
Cucubalus L.	237
Cucurbitaceae	49
Cuscuta Tour.	79
Cuscutaceae	»
Cynodon Rich.	124
Cynoglossum Tour.	76

Pag.

Cynosurus L. 126
Cyperaceae 115
Cyperus Tour. »
Cytinus L. 97
Cytisus Tour. 35
Cytospora Ehbg. 191
Cytosporium Peck. 199

D

Dactylis L. 126
Daphne L. »
Datura L. 69
Daucus Tour. 50
Daveaua Willk. 62
Delphinium Tour. 13
Dermatea Fr. 171
Dianthaceae 23
Dianthus L. 23, 238
D. Armeria L. 149
D. brachyanthus Bss. »
D. laricifolius Bss. et Reut. »
Diaporthe Nke. 157
Dichymella Sacc. 162
Didymosphaeria Fckl. »
Digitalis Tour. 83
Digitaria Hall. 120
Dinemasporium Lév. 203
Dioscoreaceae 108
Diotis Ddsf. 61
Dipcadi Med. 110
Diplodia Fr. 195
Diplodina Westd. 195
Dipsaceae Tour. 57
Dipsacus Tour. »
Discosia Lib. 203
Doronicum Tour. 63
Dorycnium Tour. 39
Droseraceae 46
Drosophyllum Link. »

E

Echinochloa P. B. 120
Echinops L. 66
Echium Tour. 77
Ellisiella Sacc. 210
Emex Neck. 97
Ephedra Tour. 129
Epicoccum Link. 209
Epilobium L. 48
Epipactis Rich. 104
Equisetaceae 131
Equisetum Tour. »
Eragrostis Schr. 125
Erica Tour. 71
Ericaceae »
Erigeron L. 59
Erodium Herit. 32
Eryngium Tour. 50
Erythraea Ren. 76
Euphorbia L. 98
Euphorbiaceae »
Evax Gaert. 61
Excipulina Sacc. 203

F

Fagaceae 101
Festuca L. 126
Filago Tour. 60
Foeniculum Tour. 52
Frankenia L. 23
Frankeniaceae »
Fraxinus Tour. 74
Fritillaria Tour. 111
Fumaria L. 15
Fumariaceae »
Fusarium Link. 208

G

Galium Tour. 56
Gastridium P. B. 122
Gaudinia P. B. 124
Genista Tour. 34
Genistella Tour. 35
Gentianaceae 75
Geraniaceae 31
Geranium Tour. »
Glocosporium Desm. 204
Glyceria R. Br. 126
Gnaphalium L. 61
Graphiotecium Fuck. 209
Gratiola L. 82
Gnignardia 158
Gymnogramma Desv. 129
Gymnosporangium Hedw. 156

H

Haloragaceae 47
Hedera Tour. 55
Hedypnois Tour. 67
Helianthemum Tour 22
Helichrysum Vaill. 60
Heliotropium Tour. 76
Helminthia Juss 67
Heloseiadium Koch. 54

Pag.

Hendersonia Berk. 198
Hendersonulina 198
Herniaria Tour. 91, 224
H. glabra L. 147
H. maritima Lk. ..... »
H. scabrida Bss. ..... »
Hirschfeldia Much. 16
Hordeum Tour. 128
Hyacinthus dubius Guss. 140
Hydrocotyle Tour. 50
Hyoscyamus Tour. 80
Hypericaceae 29
Hypericum Tour. ..... »
Hypochaeris Vaill. 68

I

Iberis L. 19
Illecebrum L. 91, 225
Imperata Cyr. 119
Inula L. 60
Iridaceae 106
Iris Tour. ..... »
Isoetaceae 131
Isoëtes L. ..... »

J

Jasione L. 70
Juncaceae 112
Juncus Tour. ..... »
J. acutus Ehrh. 138
J. rugosus Steud. ..... «
J. effusus L. 139
Juniperus Tour. 244
J. Oxycedrus L. 136

L

Lagurus L. 122
Lamarkia Moench. 126
Lamiaceae 85
Lamium Tour. 88
Lappa Tour. 65
Lathyrus Tour. 41
Lauraceae 97
Laurentia Mich. 70
Laurus Tour. 97
Lavandula Tour. 85
Lemna L. 114
Lemnaceae ..... »
Leontodon L. 67
Lepidium Tour. 19
Lepidophorum Neck. 62

Pag.

Leptosphaeria Ces. et De Not. 147
Leptostroma Fr. 203
Lepturus R. Br. 128
Leucoium L. 108
Liliaceae 108
Limacinia 167
Limodorum Trabutianum Battand. 140
Linaria Tour. 80
Linum Tour. 30
Lithospermum Tour. 77
Lobelia Lin. 70
Lobeliaceae ..... »
Loeflingia Lin. 28, 132
Lolium L. 128
Lonicera L. 55
Loniceraceae ..... »
Lotus Tour. 39
Ludwigia L. 47
Lupinus Tour. 35
Lupsia Neck. 66
Luzula DC. 113
Lychnis Tour. 25, 236
Lycopus Tour. 86
Lysimachia Tour. 73
Lythraceae 48
Lythrum L. ..... »

M

Macrophoma Berl. et Vogl. 186
Macrosporium Fr. 211
Magydaris Koch. 52
Malcolmia R. Br. 17
Malva Tour. 30
Malvaceae ..... »
Marrubium Tour. 88
Marsilia aegyptiaca Willd. 149
Marsonia Fisch. 206
Medicago Tour. 37
Melandrium Roehl. 236
Melampsora Cda. 162
Melica L. 125
Melilotus Tour. 37
Mentha Tour. 86
Mercurialis Tour. 99
Mesembryanthemaceae 49, 221
Mesembryanthemum Dill. 49
M. brachyphyllum Welw. 146
Microdiplodia 196
Milium L. 121
Moehringia L. 231
Moenchia Ehrh. 25, 229
Molinia Schr. 125
Montia Mich. 28
Moraceae 101
Muscari Tour. 114

Myosotis Dill. 77
Myriophyllum Vaill. 47
Myrtaceae .... »
Myrtus Tour. .... »
Mistrosporium Cda. 212

N

Nardurus unilateralis (L.) Bss. 137
Najadaceae 115
Najas L. .... »
Narcissus Tour. 107
Nasturtium Br. 18
Nectria Fr. 169
Nepeta L. 87
Nephrodium Rich. 130
Nerium Tour. 75
Nigella Tour. 13
Nuphar Sm. et Sibth. 14
Nymphaea Tour. .... »
Nymphaeaceae .... »

O

Odontites Hall. 84
Oenothera L. 48
Oidium Link. 212
Olea Tour. 75
Oleaceae 74
Ononis L. 35
Ophiopeltis 169
Ophris Tour. 105
Opuntia tuna Mill. 132
Orchidaceae 104
Orchis Tour. 105
Origanum Tour. 86
Ornithopus L. 42
Orobanchaceae 84
Orobanche Tour. .... »
Ortegia Loefl. 225
Osmunda Tour. 131
Osmundaceae .... »
Osyris L. 98
Oxalis L. 32

P

Paeonia Tour. 13
Pancratium L. 108
Panicum Tour. 119
Papaver Tour. 14
Papaveraceae .... »
Parietaria Tour. 100
Paronychia Tour. 91, 223
Pastinaca Tour. 51
Patellaria Wahl. 240
Pedicularis Tour. 84
Penicillium Link. 212
Peplis L. 48
Pestalozia De Not. 206
Petroselinum Holf. 54
Peucedanum officinale L. 132
Phagnalon Cass. 60
Phalaris L. 120
Phelipaea Tour. 84
Phillyrea Tour. 74
Physalis L. 79
Phlomis Tour. 89
Phoma Fr. 176
Phragmites Trin. 124
Phyllachora Nke. 168
Phyllosticta Pers. 172
Phytolacca Tour. 95, 221
Phytolaccaceae .... » »
Pimpinella L. 54
Pinaceae 129
Pinus Tour. .... »
Pirus Tour. 43
Pistacia L. 34
Plantaginaceae 90
Plantago Tour. .... »
Platycapnos Bern. 15
Plenodomus Preuss. 190
Pleospora Rabh. 166
Plumbaginaceae 32
Poa L. 126
Poaceae 119
Polycarpon Loefl. 28, 225
Polygonaceae 96
Polygonum Tour. .... »
Polypodiaceae 129
Polypodium Tour. .... »
Polypogon Desf. 121
Polyporaceae 152
Populus Tour. 102
Portulaca Tour. 28, 225
Portulacaceae 28
Potamogeton Tour. 115
Potentilla L. 42
Prasium L. 89
Primulaceae 73
Prunus Tour. 42
Psoralea L. 40
Pteris L. 130
Pterocephalus Vaill. 58
Ptychotis Koch. 53
Puccinia Pers. 153
Pulicaria Gaert. 59
Punica Tour. 47
Pyrenochaeta De Not. 191

Pag

R

Radiola Dill. 30
Ranunculaceae 11
Ranunculus Tour. 12
Raphanus Tour. 16
Rapistrum Tour. 20
Reichardia Roth. 68
Reseda Tour. 21
Resedaceae »
Rhabdospora Mont. 202
Rhagadiolus Tour. 67
Rhamnaceae 33
Rhamnus Tour. »
Rhododendron L. 72
Rosa Tour. 43
Rosaceae 42
Rubia Tour. 55
Rubiaceae »
Ruta Tour. 31
Rutaceae »

S

Sagina L. 26, 229
Salicaceae 102
Salicornia Tour. 94, 218
Salix Tour. »
Salsola L. 95, 220
Salvia Tour. 87
Samolus Tour. 74
Sanguisorba L. 46
Santalaceae 98
Saxifraga Tour. 45
Saxifragaceae »
Scabiosa Tour. 58
Schizothyrium Desm. 170
Schoenus L. 116
Scilla L. 111
Scirpus Tour. 116
Scleranthus L. 223
Sclerochloa P. B. 127
Sclerotiopsis Speg. 190
Sclerotium 212
Scolymus Tour. 66
Scorpiurus L. 41
Scorzonera Tour. 68
Scrophulariaceae 80
Scutellaria L. 88
Selaginella Spr. 131
Selaginellaceae »
Senecio Tour. 63
Septoria Fr. 199
Serapias L. 105
Serrafalcus Parl. 128
Serratula L. 65

Pag.

Sesuvium portulacastrum L. 146
Sherardia L. 56
Sibthropia L. 83
Silene L. 24, 232
S. conoidea L. 148
Silybum Vail. 66
Sinibuleta Forsk. 82
Sisymbrium Tour. 17
Smyrnium Tour. 52
Solanaceae 79
Solanum Tour. »
Soliva R. et P. 62
Sonchus Tour. 68
Sorghum Moench. 119
Sparganium Tour. 113
Sp. ramosum Huds. 137
Spergula Rup. 26, 226
Spergularia Pers. 26
Sphaerella Ces. et De Not. 162
Sphaeropsis Lev. 192
Stachys Tour. 88
Stagonospora Sacc. 197
Statice Willd. 72
Stellaria L. 25, 227
Stipa L. 121
Succisa Vail. 58
Sueda Forsk. 95, 219

T

Tamaricaceae 29
Tamarix L. »
Tetragonia expansa Murr. 146
Teucrium Tour. 89
Thalictrum Tour. 11
Thapsia Tour. 113
Thesium divaricatum Jan. 144
Thymelaea Tour. 98
Th. Broteriana P. Cout. 145
Thymelaeaceae 98
Thymus Tour. 87
Tolpis Adans. 66
Torilis Adans. 51
Tribulus Tour. 31
Triodia R. Br. 124
Tunica Rup. 24, 237
Typha Tour. 113
Typhaceae »

U

Ulex L. 34
Urginea Steinh. 111, 140
Uromyces Link. 152
Urospermum Scop. 68

Pag

Ertica Tour. ... 100, 144
Urticaceae ... 100
Utricularia L. ... 85

V

Vaccaria Medik. ... 238
Valeriana Tour. ... 56
Valerianaceae ... »
Valerianella Hall. ... 57
Velesia L. ... 239
Verbascum Tour. ... 80
V. phlomoides L. ... 134
Verbena Tour. ... 85
Verbenaceae ... ... »
Veronica Tour. ... 83
Viburnum Tour. ... 55
Vicia Tour. ... 40

Pag

Vicia erviformis Bss. ... 149
Vinca L. ... 75
Vincetoxicum nigrum Moench ... 132
Viola Tour. ... 23
Violaceae ... »
Vitaceae ... 33
Vitis Tour. ... »
Vulpia Gm. ... 127

X

Xanthium Tour. ... 70

Z

Zostera L. ... 145
Zygophyllaceae 31

New York Botanical Garden Library
3 5185 00259 9486